

Maranhão—S. Luiz, 9 de Janeiro de 1921

# A Fita

## OBREIRO DO VERSO

PARA OS POETAS DE ATENAS.

Nesta ancia de subir, galgar o cimo  
Da montanha sagrada do meu Sonho,  
A cota aos hombros, cavalheiro, ponho,  
Tomo o cajado em que, a ascender, me arrimo.

E a cada um imprevisto eu contraponho  
Esse desejo immenso em que me animo,  
E das quedas que dou me não lastimo,  
Antes por elas na ascensão me enfronho.

Mas, fraco, em meio da jornada eu paro...  
Não me serve o cajado mais de amparo,  
Para a ascensão minh'alma desanima !

E fico, exausto obreiro, combalido,  
A contemplar, sonhando, embevecido,  
As limalhas de luz que vêm de cima !

3--1--21.

Arlindo Martins

200 reis PUBLICAÇÃO QUINZENAL Anterior 500

REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

San Luiz, 9 de janeiro de 1921.

## O almanaque de A FITA faz o sucesso da epoca

Constituiu, certamente, um verdadeiro sucesso, nas rodas litero-sociais, o aparecimento do almanaque de "A Fita".

Composto e impresso em tipografia particular, esse pequeno trabalho excedeu, no entanto, a espectativa geral pela sua magnifica organização artistica, obdecedendo acurado gosto estetico, apresentando sobretudo nitida e bela impressão.

Traz o almanaque luzida colaboração, em proza e verso, de penas scintilantes do nosso meio literario, charadas, troças, humorismo, desporto, horóscopo, dicionario, piadas, etc., tudo finalmente em pequena escala, oferecendo deste modo farta e atraente leitura.

O almanaque de "A Fita" delicia, porque faz rir, rir seguramente duas horas sem cessar. Faz bem, porque desopila o figado. E haverá, porventura, nesta terra, alguém que saiba ler e que o não haja lido ainda?

Não acreditamos. Porque ninguém ainda negou ao almanaque

essa qualidade—a de, por quantia tão diminuta, produzir ao seu leitor uma verdadeira explozão de gurgalhadas.

Se, de resto, o leitor não comprou o almanaque, tenha a bondade de se apressar, correr e, imediatamente, procurar possuir um exemplar dessa obra tão interessante, quanto grocioza pela sensação da sua originalidade.

A folhinha, que estampa, sobre os mezes, é, além de ser a unica no genero, muito util e, entremettes, desopilante com os seus *santos milagrosos*. Porque teve a suavissima importancia de canonizar, para os seus dias, grande numero de pessoas do nosso meio social, muito nossas conhecidas e que, tão boas como tão bom, fazem, ás vezes, o seu *milagrezinho* !...

Mas, á parte isso, muita gente achou carissimo o preço de cada exemplar. Ora, bolas ! Pois não sabem todos que tudo subiu com a guerra ? Por quanto está a resma de papel ? E a impressão ?

O que é bom custa caro. Pois bem ! O operario, trabalhará para nós baratissimo quando comprar o sapato por menos de 30\$ e 50\$; o terno de cachmira por menos de 250\$; a gravata, a camiza, tudo. Quando tudo baratear, teremos almanaque baratissimo porque o pa-



pel baixará 50 l. Agora, não. Quem quizer, só tem de *marchar no passo do constrangimento*.

Se, todavia, uns reclamam, outros aplaudem a nossa tentativa. Ouçamos o que disse a imprensa sobre nós em suas edições de 31 de dezembro findo.

Da «Pacotilha»:

«Os redactores da revista «A Fita» enviaram-nos um exemplar do almanaque para o ano de 1921, que publicou o chistoso quinzenário.

E' uma publicação deveras desopilante, ao mesmo tempo que útil. Está bem impresso, trazendo um original calendário, horóscopos, trepações, anedotas e colaboração de algumas penas brilhantes do nosso meio intelectual.

Gratos, desejamos que se exgotem várias edições do almanaque».

Do «Diario de S. Luiz».

E' com o maior prazer que sempre registramos os esforços litterarios da mocidade maranhense que, de quando em vez, se insurge contra o nosso meio já muito obcecado pela mania do «football».

Assim, ao traçarmos estas linhas sobre o apparecimento do Almanack da FITA, não pode ser maior o nosso contentamento, porque bem sabemos com o quanto de esforço, de tenacidade, o quanto de luctas não se bateram os destemidos Cavalleiros da Tavola do Bom Humor, para offerecer á sociedade maranhense uma coisa tão original como é o citado Almanack. Esse mimo que traz optima collaboração em proza e verso está simplesmente admiravel. Nelle collaboram as mais brilhantes pennas da nossa litteratura. A confecção, a côres, é esplendida e traz esplendidos «clichés». Emfim, todo o Almanack da FITA é original, admiravel, digno dos maiores elogios.

Agradecendo a offerta que nos fize-

ram, de um, os Cavalleiros da Tavola do Bom Humor, desejamos-lhes os maiores e mais merecidos triumphos na sua tentativa louçavel».

De «O Jornal»

Temos sobre a meza o 1.º numero do «Almanaque da Fita» para 1921.

E' um «tour-de-force» dos môços da Tavola do Bom Humor que, nesta epoca de carestia e dificuldades, se abalançaram a uma empreza desta.

Almanaque, são cerca de 100 paginas repletas de «verve», fartamente collaboradas e esplendidamente illustradas com retratos dos nossos intellectuais mais em evidencia e de varios dos Cavalleiros do Rizo.

A folhinha é um curiozo repozitorio de informações de anniversarios».

Sem bons dentes não pode haver completa—MASTIGAÇÃO.

Sem completa mastigação não pode haver perfeita—DIGESTÃO.

Sem perfeita digestão não pode haver conveniente—ASSIMILAÇÃO

Sem conveniente assimilação não pode haver—NUTRIÇÃO.

Sem nutrição não pode haver—SAUDE

DE

Sem a saude que é a VIDA?

D'ahi, a suprema importancia dos dentes!

Quem tiver maus dentes, pois, recorra ao habil ciurgião dentista Antonio Correia Lima, á rua da Palma, 12, que trabalha pelos processos modernos e por PREÇOS MODICOS.

## No bosque

--Vamos, Luci, tu nasceste nas selvas, e a sombra dos bosques não te é, senão, agradável: a tarde termina, e ela nos trará o perfume das flores, como leite, aos nossos corações.

—O bosque, Jaci, é o templo dos que amam. E' nelle que as ninfas, deixando os reinos encantados do mar, vêm bailar, na melodia de sua voz suavissima, que



arreбата, que extazia, que enlouquece !  
E' a voz pura dos que nascem, para o  
côro de Cupido !...

— Busquemos a sombra: vês, além da-  
quele arbustro, uma touceira de palmas  
esguias ?

— Vejo, como é majestosa !...

— Contam, querida, que foi duma toucei-  
ra semelhante áquella, que Adonis, o ca-  
çador, observara Diana quando ella ba-  
nhava, na fonte da Beocia. E eculto, nas  
folhas, ele presentia, no seu farfalhar um  
sussurro extranho: era a fala do filho  
amadíssimo de Venus.

— E Diana, Jaci, sabia-o lá ?

— Diana, quando de volta, ainda se  
conservava despida, e aquecia, ajoelhada,  
a carne alvissima, nos raios vivificantes  
do coração de Dionizio, quando Adonis,  
atraído pelo seu rosto lindo, qual o de  
Helena; pelo seu seio entumecido, qual o  
de Simiramis; pelo seu corpo formoso,  
qual o de Cleopatra, atirou-se aos seus  
pés. Diana não o repeliu; ao contrario:  
tomou-o nos braços, e embrenhou-se com  
ele, por entre as folhas largas, da verde-  
jante touceira: transformaram-na, no tem-  
plo do seu himineu...

Diana não se confiou, porém, nas pro-  
messas de Adonis, e o metamorfozeou  
numa...

— Si eu, também, te pudesse metamor-  
fozear ! exclamou, febrilmente, Luci.

— Para que filha ?

— Para ter-te, numa flôr, sempre aos  
meus labios...

— Murcharia, assim...

— O meu beijo, o meu halito não te dei-  
xariam morrer !...

— E, do calix da flôr, tu ouvirás uma  
voz repetir, sucessivamente, a s estalos  
dos teus beijos: « Eu te amo Luci ».

E ella, alheia, passa os braços no pes-  
coço de Jaci, e murmura na convulsão  
da volupia :

— Quero ser Diana; sé, querido, o meu  
Adonis.

Jaci não hesitou; e os dois mergulha-  
ram, por entre os pés da espessa toucei-  
ra, cujas folhas esguias espanejavam, no  
espaço, sacudidas pela briza.

.....  
E' a hora da tristeza, no sertão ! E' a  
hora do amor, nos bosques !...

Jaci e Luci—ele altivo, ella palida sur-  
gem do seu adyto amoroso—Luci, diz ele,  
tomando as mãos flâas da sua gentil ama-  
da, completa o teu papel, ajoelha-te, que  
o deus de Diana despede-se da terra, con-  
templa-o, adora-o...

— Eu não tenho outro deus, que não  
sejas tu !... O teu coração, o meu tem-  
plo !... Os teus labios, o meu sacriol !...

E Luci, aconchegando-se arfante ao seu  
doce companheiro, fitou-o expressiva-  
mente.

A terra unira-se, na longitude do hori-  
zonte, com o sol que já tombara, e Jaci e  
Luci, esquecendo-se do mundo, pernoita-  
ram no bosque, num idyllo de beijos infi-  
nitos...

Anvisou.



## O peccado de Lydia

A morena Lydia, de olhos negros e  
cabellos bastos, porque se approxima-  
se o tempo da Paschoa e fosse ella  
boa christã, certo dia, á tarde, mesmo  
á hora do sol-por, chegou a ermida  
para se confessar.

Recebeu-a alegre o padre vigario e  
logo que soube o fim que até ali a  
levára, erguendo a mão, branca e  
forte, num gesto paternal de benção,  
disse, a rir:

— Pois bem, filha, sejas bemdita,  
e que Deus te centuplique, em graças,  
satisfeito, esse teu gesto piedoso. Mas,  
se não fosse por queres cumprir o  
teu dever, eu, filha, não te confessava:  
porque bem se te lê na doçura dos  
olhos a pureza da alma. Tú não pec-  
cas, Lydia, vê-se logo. A tua alma é  
branca, de certo, como a lanugem  
macia dos cordeiros. Se morresses  
agora, por exemplo, irias direitinha  
para o ceu. Em todo caso, já que o  
queres, aqui estou ao teu dispor. E  
rodando sobre os calcanhares: — Se-  
gue-me.

O coração de Lydia, de facto, era  
casto, ingenuo como o de uma crian-  
ça e tudo quanto ella chamava pec-  
cado era simples acto innocente, sem  
consequencia alguma. E o padre mes-  
tre tudo ouvia, sempre com um sor-  
riso amigo, e de cada vez que a moça  
enunciava uma das suas presumidas  
culpas, dizia apenas, bondoso:

— Está bem, filha, passa adiante.  
Isto não é peccado.

Em certo momento, porem, Lydia,  
toda se ruborisando, após momentos  
de indecisão contou-lhe que uma tar-  
de, no sitio, á sombra de uns caju-  
eiros, quando em colloquio amoroso  
com o primo, a quem muito queria,  
fora por elle beijada, beijando-o tam-  
bem, na boca. E calou-se, contricta,  
humilhada, como se esperasse, sobre



cabeça, todo um tremendo castigo. O padre vigário, porém, que também fora moço, amava e bem sabia r nos corações humanos, sentiu-se, e repentinamente, conduzido ao passado, que era como a sala de um muzeu antigo. As telas se agrupavam e, entre outras, uma havia que era a reprodução exacta do pseudo peccado de Lyda: na margem de um regato alegre e claro, á sombra de arvores copadas um casal de namorados beijava-se, um esto de paixão. E em contraste com a brancura das vestes e ao louro dos bellos dellas, havia o seu vulto de homem, moreno e forte, melancolicamente envolvido na sotaina preta. Mas sacudindo essa visão o padre estre fergue-se, e enquanto uma grima brilhava nos seus olhos fundos, a mão num gesto de benção mixta de affago, acabou para Lydia:

—Vae, filha, em paz.

—E a penitencia, padre?

—Ajoelha-te junto aos cajueiros e reza. E logo, numa transição de voz: E o teu primo, que é feito delle?

—Ainda mora conosco, padre.

—Pois então, para que a penitencia seja mais perfeita, leva-o contigo, anda-o ajoelhar-se e rezar e, por isso, pede-lhe outra vez que te beije e beijar-o, tambem, porque o beijo não é um peccado, senão uma prece de amor, a mais solemne, talvez, que a mãe reza pelos labios. E para que a mãe não lhe surprehendesse a commoção intensa, saiu ligeiro da confissão. para a sacristia, a dizer ao sacristão:—Mas meu Deus! Como a saudade horrenda.

Antonio de Vasconcellos.

## ARTÃO DE VIZITA

*Pacotilha*—Copiozo serviço telegrafico, alguns artigos festejando o anno novo e uma noticia muito bem escrita, naquele estilo pomposo que trai logo o artista que a

lapidou, sobre o aparecimento do almanaque de *A Fita*.

O' monstro!

*Diario de S. Luiz*—Bravio, encapelado, sempre furibundo, não ha mais pau que o aguento. Cruzes, danado!

*O Jornal*—Desportivo, cinematografico e adoravelmente pastoril, rufando pandeiro e dançando ao som da castanhola. Eu te exconjuro, pé de pato!

*Diario Oficial*—Impaludamapoloide, ciscumcislautico e beneditinamente contabilidozo. O suco!

Zepagode

## PERFIS FABRILENSES

Nome—Manoel Carvalho

Apelido—R xura

Idade—Misterioza

Fizico—Forte e robusto

Fizionomia—Seria

O que tem de bom—O admiravel jogo de cabeça

O que tem de máo—Não ter bom folego

O que é—Center-half do veterano

O que era—Center-half do Torres de Perambuco

O que mais o alegra—Ver o veterano vitoriozo

O que mais o entristece—Furar uma cabeçada

A que club pertence—F. A. Club

Sou lema—Cabeça na bola.

LULUZINHO.

## Epitafios

Enéas

Este leve dianteiro  
Que vive a vida a driblar,  
Morreu no dia primeiro  
Com uma dor de lançar!

## Lgrimas de mãe

A Domingos Barboza

Descem do Azul em bagas cristalinas,  
Nos rozarios das chuvas, desfiadas...  
São-brancas e são doces... São divinas,  
E são tão claras como as alvoradas.

As lagrimas das mães são pequeninas,  
Esféras, liquifeitas, perfumadas,  
Gottas de orvalho vindo das boninas  
Do ceu quando ao romper das madrugadas.

Não queiram nunca ver as mães chorando:  
Em cada mãe existe um paraíso...  
E em cada pranto seu um Deus clamando.

Das lagrimas das mães se fez o mar,  
Enquanto o céu se fez só de um sorriso  
De mãe--que bom não ver as mães chorar !

ALVES DE SOUZA.

## Boas festas

Temos recebido grande numero  
de boas festas e ano bom, assim  
como retribuido com a mesmissi-  
ma efusão d'alma.

A's. exc. o sr. dr. Prezidente  
do Estado passamos o telegrama  
abaixo:

Dr. Urbano Santos

A Fita tendo amarrado v. exc.  
dia seu aniversario, hoje dezata-o  
para que v. exc. haja bons anos no  
governo, fazendo felicidade nossa  
terra. Redação".

—S. exc. respondeu-nos assim:

Redação de "A Fita".

Retribuo penhorado votos feli-

idades novo ano. Urbano Santos,  
prezidente Estado".

Não porisso, s. exc.

Entretanto muitos não nos res-  
ponderam, mormente áqueles a  
quem pedimos festas em versos  
magistrais.

Noutro numero conversaremos.  
Até ver...



## Epitafios

Jurandir

Morreu de febre amarela  
Sem fazer uma oração,  
Indo de palma e capela  
Num paneiro de carvão !

Dr. Tarquinio Lopes Filho

MEDICO-OPÉRADOR

Especialista em cirurgia geral, olhos  
e gynecologista.

CONSULTORIO—Rua de Nazareth  
20--Das 15 ás 16 horas, todos os dias  
uteis.

REZIDENCIA :—Rua Oswaldo Cruz,  
16.

## O muzeu

Mais raridades para este muzeu, ofere-  
cidas pelo poeta Assis Garrido:

O andar tezo do Antonio Vasconcelos.  
O melodo inglez do Heitor Ribeiro.  
A minha cara de castanha.  
A dentadura eletrica do prof. Arimatea.  
Os exames do Lyceu Maranhense.  
As torcidas do Luiz Lages.  
A torcida torta do Dourado.  
O pé esquerdo do Oliveira.  
A paixão do Ezron Souza.  
A botina do Zé Azar.  
A cartola marron do dr. Lucilo Fender.  
A mudança do Anilense.  
O cordão do pescoço do Bacalhau.  
A declaração do Jurandir.  
O charuto do José Jorge.



*A derrota do Remo 5 x 2.*  
*A fala do Bents do London Bank.*  
*A faceirice do Ernani Nunes.*  
*Os cabelos brancos do Paulo Oliveira.*  
*As bochechas do Ribamar Pereira.*  
*O queixo do Waldemir Costa.*  
*Os olhos de Joaquim Faria.*  
*A coltiagem do Claudio Serra.*  
*A suissa do Admar Brito*  
*A sobrançelha do Pestana.*  
*A gritaria do Gremio 1.º de Janeiro.*  
*O gôgó do Cunha.*  
*O signal de cabelo do Artur Belo.*  
*O andarzinho do Henrique Nogueira.*  
*A dureza do Herminio Belo.*  
*A pose fardada do José Amaral Matos.*  
*A fala de choro do Albino Campos.*



## O Quincas queria matar...

O Quincas saiu, ontem, por volta das 22 horas, do Ponto Chic, já meio esquentado. Meteu uns *isque-tes* e, portanto, estava apto para atravessar e vencer o maior perigo que se lhe atravessasse á frente para impedir a boa marcha dos seus passos:

De ha muito que tem uma richa com o Apolinario Coelho por via da Izabelinha—aquela linda morena, ali da travessa, aquela morena danada que mata de amores com aqueles olhos negros e fascinadores, cabelos bonitos de embriagar a gente !

Por cauza da Izabelinha é que os dois nunca mais se entenderam e, duma feita, já se mediram ombro a ombro. Daquêle encontro á praça Deodoro, o Quincas lhe disse:

—Na primeira ocasião, quebro-te a cara, desvergonhado...

—Iche, cá cá ! Na terra que tu me quebrares a cara, vou vestir saia,...

Mas o guarda interveio e os animos se acalmaram. Ontem, porém, deu-se novo encontro de ambos. O Quincas passou junto ao Apolinario e esgarrou. Este tomou isso por ofensa e virou-se para o outro:

—O sr. esgarra para mim ?

—E', sim. senhor. Pra mim, vossê bota flor de banda..!

—O sr. é um atrevido. Um grosseiro...

—Grosseiro era o seu pai, se é que vossê o teve...

Nesse interim, o Apolinario corre para o Quincas, agarra-o pela gola. O Quincas saca de um punhal e o outro pula pra traz e ainda se houve o estalo forte de duas bofetadas...

O Apolinario, todavia, não esmorece e avança, mas o Quincas cresce para cima dele e a lamina do punhal rebrilha dentro da noite. Então o Apolinario, que trazia um exemplar do Almanaque de "A Fita", ampara o rosto com ele, encostando-se á parede...

O Quincas lê bém : Almanaque de "A Fita" para 1921" e, espantado, deixa cair-lhe da mão o punhal e indaga:

—Poli, meu nesgaro, onde compraste este almanaque ? De ha muito andava á procura disso mesmo. Disseram-me que está o suco belecho...

Como os dois inimigos se reconciliaram e encaminharam-se para a Casa Lauleta, á rua Oswaldo Cruz, onde se encontra o almanaque de "A Fita" em troca de uma arquibancada.

## PAGINA ALHEIA

Recebemos para publicar o seguinte

### PERFIL

A. V.

Não são os seus cabelos da cor dos trigaes maduros, mas castanhos e fartos, caindo pelas suas espaldas de alabastro. Seus olhos tem o dom da fascinação, e, se acaso nos fitam todo o nosso ser estremece atraído para sempre aos encantos naturaes. De boca bem talhada, quando os rubis dos seus labios se descerram, deixam ver um colar magnifico de perolas brilhantes. A sua voz—melopéa de amor—dá-nos a ilusão das canções amorosas dos barqueiros nas noites enluradas de Veneza. A sua tez mais formosa que a tez da Fornarina tem os tons brandos e suaves das perolas de Ophir. Quando passa, a brisa interrompe o seu murmúrio para sorver em hausto de prazer o perfume enervante e capitoso que se evola do seu vulto...

Se fala, tem-se a impressão do cantar maviozo dos canarios, e o seu riso parece o som produzido pelo choque dos christaes polidos. De porte belo e magestoso Melle. assemelha-se a uma sylphide, e, quando anda a relva se acama para receber o tezouro mimoso dos seus pés pequenos. E o proprio arvoredo acalma o seu cicio, brando para contemplar o seu perfil airoso.

Dotada dos complementos requeridos pela sociedade, Melle. é a fiel interprete da bela arte de Terpsichore e quando embalada pelos acordes da valsa Melle. volveia como que a sonhar trans-

portada ás regiões azues das Chimeras. Finalmente é Melle. uma das joias maranhenses que mais valor reúnem pelo brilho pelo encanto e pela magestade do seu tipo ideal.

VIJUSSE.

## No cemiterio da imprensa

### A PACOTITHA

(50 anos. Encefalia letárgica)

Quando na cova tombou  
Um verme disse baixinho:  
Té que emfim ela *esticou*  
ao pezo do Agostinho.

### DIARIO OFICIAL

(15 anos. Disenteria)

Varou a campa num dia  
Aos trombolhões e de rastro,  
Assim como quem fugia  
Temendo o Misticq Castro

### O JORNAL

(7 anos. Embolia cerebral)

Este enterrou-se, coitado,  
Num dia de pasmaceira,  
Numa *pestana* embrulhado  
Por nosso Alfredo Teixeira

### DIARIO DE S. LUIZ

(2 mezes. Atrabilis)

Mal de um ventre despregou-se  
Para andar entre os mortaes,  
Num *píres* dagua afogou-se  
Sob as vistas do Moraes.

### O FUNCIONARIO

(1 mez. Menengite)

Para um fim nobre criado  
Teve o destino irrizorio  
De ser um dia enterrado  
No bucho do Zé Gregorio

### A FITA

(8 anos. Morfinamanismo)

Não morreu! Fugiu da vida,  
Quando a vida desamou,  
Deixando triste e abatida  
A alma do Crimarsou,



## Azulejos

No juri.

Juiz—Do processo consta que o réu deu quatorze punhaladas na vitima.

—O réu - Pérdão, sr. juiz. Eu tinha dado apenas treze; mas, como dizem que esse numero traz desgraça, rezolvi-me, então, a dar mais uma.

Entre marido e mulher

—Boas horas para o senhor vir para caza !

—Boas horas para a senhora estar acordada !

—Ha quatro horas que estou acordada para o ver entrar.

—E eu ha quatro horas que passeio por aqui esperando que a senhora adormecesse.

Na cela de frei Francisco de S. Carlos, illustrado franciscano e poeta, de merito, autor do poema Ascensão da Santa Virgem, entrou, um dia um frade, que lhe disse:

—Frei Francisco, estou sem livro que ler.

—E o que faz da Biblia, meu padre ? lhe perguntou o poeta.

O menor livro que se conhece é uma edição do livro sagrado dos hindús Silkhs, que se encontra na Inglaterra em poder da familia Dufferia. Este livro é do tamanho da metade de um selo.

Quaes são as duas coizas muito apreciadas, quando separadas, e quando juntas dezagradam ao paladar ?

—Amargozo.

Quem é que se deixa queimar para guardar um segredo ?

—O lacre.

Em Budapesth ha uma escola onde se ensina a arte de amar.

Querem ver o que é covardia ?

Leiam estes versos do poeta excelente Jonatas Batista e digam algo a respeito. Ei-lo:

«Eu gosto muito do formosa Itália  
E um forte e doido amor tenho por ella:  
Das garras do marido hei de arrancal-a  
Como se arranca o osso de uma guella.

Quando vejo o seu vulto na janella  
Logo o meu triste coração badala,  
Como se fôra o sino da Capella  
Repicando a fremir, em doida escala...

Si acaso o seu olhar no meu scintilla,  
No meu peito se agita e rebôlla  
Um desejo brutal de possuil-a.

Mas um medo selvagem me atribula:  
Si o marido souber não se consola  
Ruge, brame de raiva e me estrangula !

## O pouco com Deus...

S. Matheus, cap. XVI

Naquella tarde morena, toucada docemente de purpura, quando Jezus soube da morte de João Batista, encaminhou-se para a região dezerta, seguido da multidão.

E quando percorria a redondeza pregando o Bem, a noite se avizinhava, e os discipulos aproximando-se do Mestre, em vendo ainda as turbas que se não dispersavam, disseram:

Senhor, este lugar é demaziado dezerto e já são horas de ir. Despede as turbas para que elas, ao passar pelas aldeias, hajam ainda de comer...

E Jezus, esboçando nos labios divinos um sorriso de graça e de amor, respondeu-lhes com infinita doçura:

—Os que vieram até aqui não têm necessidade de se ir. Dai-lhes vós mesmos de comer.

Os discipulos entreolharam-se estupefactos, pensando se possível seria a Jezus ignorar o pouco de pão e de peixe que traziam — tão pouco que não daria para um decimo daquela multidão

compacta em numero de cinco mil, sem contar as mulheres e creanças. E, em voz velada de tristeza, responderam os discipulos:

—Senhor, não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. Como dar de comer para tanta gente?

Jezus tornou a sorrir e, estendendo as mãos, disse-lhes ternamente:

—Trazei-m'os aqui...

Então, ordenou ás turbas que se recostassem sobre o feno. E pegou dos pães e dos peixes, alevantou os meigos olhos de bondade para o ceu iluminado e abençoou-os. Depois, partindo os pães, distribuiu-os aos discipulos e estes, mirificos ante a prova de mais um grande milagre, também o fizeram ás turbas

A ver, comeram todos, fartando-se. Ainda os discipulos arrecadaram dos sobejos dôze cestos desbordantes. E Jezus, só depois, embarcou-os para o outro lado do lago, despediu as turbas e, sozinho, sob a radiozidade das primeiras estrelas que repontilhavam o azul do ceu, vingou o monte, onde a noite toda o colheu a orar!

Doncri.

O sr. José Monteiro, sob o pseudonimo de Tasso Amaral, (Da Faculdade de Direito do Maranhão) ofereceu-nos uma plaquete intitulada *Cartas pedagógicas*, cujo trabalho grafico recomenda as oficinas da Imprensa Oficial.

Agradecidos.

## O footballmanismo

Trez unicas couzas conseguiram dominar esta velhissima e retrogradada cidade de Ravardiere: o bicho, o cinema e o football.

Da nossa burguezissima população 90 % é ou viciada na pule, ou habituée de cinema ou *torcida* do querido desporto inglez; sendo, porém, que este conta maior numero de adeptos que qualquer um daqueles outros.

O football envadiu e enraizou-se em todas as camadas sociaes, sem se importar do sexo, da côr, da idade e, o que é peor de tudo isto, da profissão. Aqui em S. Luiz qualquer vagabundo ou é um peritô shootador ou *torcedor* de um dos nossos principaes clubs. Ser *sportsmen* entre nós é tão comum como ser mendigo em New-York, apache em Pariz e cafageste no Rio. Tudo torce, discute *sapientemente* as regras do *association* e não ha moleque que não saiba pronunciar qualquer um dos arrevezadissimos vocabulos inglezes.

Atê os intelizes lazaros não estão alheios a essa especie de fanatismo desportivo. Ha tempos uma comissão de leprozos abordou o mordomo daquele hospital e lhe pediu consentimento para praticarem ali o jogo da pelota...

Foi porem na gurizada que o football mais se familiarizou. O guri de hoje não aspira como os de outr'ora, ser padre, condutor de bondes ou soldado, mas sim a ser um *player* afamado. Enão é raro vê-lo a menejar a bola com alguma facilidade, sendo quasi sempre um *doente* pelo club X.

A proposito vamos narrar um cazo dado ha dias em casa de um illustre cavalheiro e narrado a nós por um velho amigo:

O dr. X, ha dias, teve o seu feliz lar alegrado com um novo anjinho. Por curiosidade paternal, ou cousa que o valha, levou o seu primogenito Luizinho, de 2 anos de idade, a vizitar o recém-nascido

—Luizinho, disse o dr. abrindo carinhosamente o alvissimo cortinado que encobria o berço. olhe o seu maninho chegado hoje.

Luizinho, então, muito contente, muito risinho e estregando as mãozinhas rozeas perguntou com toda a naturalidade ao *bêbê*:

—Ocê sêu bestinha é luzo ou F. A. C. ?

E o pequenino prinou-se

.....

Josoumar.



FRA, FRE, FRI,  
FRO, FRD,

“A Fita”

# Pé na bóla...

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!

## O F. A. C. derrota o Remo por 5 x 2

O Maranhão desportivo hospeda, representado pelo valoroso veterano dos seus clubes. F. A. C., campeão de 1920, o valente e temível Club do Remo, do Pará, ali campeão de 1914 a 1919.

O desembarque da embaixada foi bastante concorrido, notando-se representantes de todos os clubes locais.

E' a segunda vez que o Remo chega a esta terra para disputar matches de football com o veterano, mantendo deste modo o intercambio desportivo, entre os dois estados nordestas, tão em boa hora iniciado pelas duas grandes potencias.

A 2 houve o 1.º jogo.

Sob a arbitragem do sr. Raimundo Matos, juiz da Liga Maranhense, escalado para a grande pugna, entram em campo, debaixo de forte salva de palmas, os teams, que assim estavam constituídos:

F. A. C. — Marcos, Carlito, Souza, Saracura, Roxura, Cantuaria, Domingos, Davila, Oliveira, Enéas, Bacalhau.

REMO—Francilísio, Mamede, Deolindo, Alfredo, Vivi, Lindolfo, Brito, Ratinho, Leoncio, Dudú, Formiguinha.

A's 4, 15 tirado o toss é favoravel ao alvi-azul que escolhe a barra sul. A saída é do F. A. C. que, em linda combinação, avança celere até proxima ás barras de Francilísio, onde Deolindo entra em ação, devolvendo a pelota aos seus, que também fazem uma ligeira investida, porem interceptada pela poderosa linha de halves do F. A. C. Não são decorridos trez minutos de jogo e Saracura desce pela esquerda passando a Oliveira que corre rezoluto sobre Francilísio sendo perseguido por Mamede que, para evitar um shoot, recebe a bola na mão sendo imposto um penalty que, batido por Saracura, faz balançar, pela primeira vez, a rede que está guardada por Francilísio. E' marcado o 1.º goal da tarde. Bola ao centro e, recommçado o jogo, os do Remo organizam um forte ataque fazendo perigar a cidadela de Marcos, registrando-se varios free-kicks e corners de ambos os lados. Enéas apoderando-se da bola, corre velloz pela direita, envia forte polotaço que passa por cima da trave. A assistencia delira. Novo ataque e Roxura, com

uma bela cabeçada, manda a bola aos forwards que, em rapidos passes, dá que Davila shoote in goal, dando ensejo a Francilísio fazer linda pegada. Formiguinha tenta escapar pela esquerda, porem é enfrentado por Cantuaria que, apossando-se da bola, corre pela direita, manda forte tiro in goal, onde Francilísio, mais uma vez, mostra o seu alto valor, produzindo a mais linda defeza da tarde. Formiguinha escapa sendo perseguido por Saracura, passa a Dudú que tenta shootar a goal, mas Souza lhe vem ao encalço, arrancando a pelota que a devolve aos seus. Saracura desce com a bola e envia um violento kick in goal, dando a Mamede salvar a situação com uma linda cabeçada. Enéas está ativo, não para em nenhum lugar, fazendo baralho na defeza do Remo; entretanto infeliz, sendo os seus shoots sempre por cima da trave. Em uma investida do Remo, Marcos defende dois fortes tiros de Leoncio e Formiguinha, arrancando delirantes aplauzos da assistencia, em uma destas defezas a bola vai cair aos pés do perigoso Ratinho que atira forte tiro onde mais uma vez Marcos mostra a sua agilidade, devolvendo a pelota aos forwards. Bacalhau escapa perseguido por Lindolfo e enfrentado por Mamede passa a pelota p r entre as pernas deste a Oliveira que escapa pelo centro fazendo linda entrada ao goal de Francilísio, onde o referee considera-o em off-side, enganando-se redondamente. Tirado o free-kick Ratinho escapa aos pulos, porém Saracura com forte bicourada lhe arrebat a pelota que cae aos pés de Davila e este em ligeiros dribblings: proxima-se da cidadela de Francilísio enfrentado por Deolindo, passa a Domingos que faz lindo centro, mas Oliveira deixa Mamede rebater a pelota, indo cair aos forwards azulinos.

Formiguinha escapa e centra bem. Dudú acompanha a pelota, porém Souza aparece salvando um goal provavel dos azulinos. A linha tricolor por intermedio de Enéas faz descer ligeira ao campo adversario em curtos e rapidos passes, onde Oliveira com um shoot firme marca as 4.50 o 2.º goal do F. A. C. Bola ao centro os faculbmen estão senhores do campo e Roxura valente center-half, faz prodigio defendendo ora de pé ora de cabeça.

Saracura e Cantuaria estão formidaveis



marcando os antagonistas com vantagem, pois já parecem ser forwards, carregando a pelota até á defeza contraria. Os remistas defendem-se brilhantemente arrancando constantes aplausos da assistencia. Saracura de posse da pelota envia forte tiro in goal que Mamede defende de cabeça e Bacalhau investe, obrigando a Mamede fazer nova defeza devolvendo a bola aos seus, que também organizam um forte ataque que Carlito escora, manda a bola aos locaes que em ligeira combinação desce sobre a meta de Francilizio e este defende um forte shoot de Oliveira, que pela sua vez passa a Davila que dribla Deolindo e com um forte tiro de esguelha marca ás 4.54 o 3.º goal que o referee entretanto não o considera. Todavia não houve alteração e tirado o free-kick José Abreu escapa perseguido por Saracura que lhe toma a pelota e faz bom passe á ala direita. Enéas corre ligeiro, dribla Lindolfo e passa a Oliveira que marca ás 4.55 o 3.º goal do F. A. C. Dada a saída daí a uns minutos mais termina o 1.º half time. Depois do descanso regulamentar ás 5.10 entram novamente em campo as equipes contendoras. O Remo quer dobrar de esforços porém, não consegue nada, contudo apresentam-se os visitantes mais dispostos e corajosos combinando melhor que no primeiro temp. Agora notam-se lances mais belos devido ao ardor com que os contendores organizam seus ataques. O Remo carrega sobre o goal de Marcos quando Leoncio faz o passe Formiguinha está vizivelmente off-side, o arbitro trila o apito inutilizando o ponto. Formiguinha cae ligeiramente machucado, mas sem demora põe-se em jogo, recebendo muitas palmas da assistencia. Enéas está excelente carregando, sempre a linha ás barras de Francilizio, porém continua shootando sempre por alto. Domingos em uma bonitá entrada por infelicidade perde ocasião de aumentar o score. Vem a pelota ao meio do campo onde Saracura comete um free-kick. Tira Alfredo marcando assim ás 5.39 o 1.º goal do Remo.

Dada a saída os tricolores em linda combinação rompe a defeza do Remo fazendo Mamede em ultimo recurso cometer corner. Tirado por Enéas, Flavio ao defender afoba-se aninhando a pelota ás 5.41 na rede de Francilizio. Marca-se o 4.º goal do F. A. C. nova saída, os azulinos investem corajosamente porém Carlito intervem tirando duas vezes consecutivamente a bola dos pés de Dudú. Os tricolores põem em ação um jogo combinado e ligeiro que desnoiteia os visitantes, o posto de Francilizio periga por diversas vezes. Ha serias ameaças ao goal de Marcos. Em um desses constantes ataques aos tricolores ás 5.54 é imposto um corner contra o Remo. Tira-o Enéas o valente meia direita, es-

tando Davila bem colocado faz linda entrada levando bola e keeper a dentro do goal. Está marcado o 5.º goal do F. A. C. o mais lindo da tarde.

Vivi sae ligeiramente machucado. Recomeça o jogo são já 5.55, portanto 5 minutos a mais do tempo estabelecido, a pugna continua sobre os protestos da assistencia pois o elogio do referee estava parado. Continua o jogo os do Remo descedo investem onde há uma lamiré á porta do goal tricolor que resulta Leoncio marcar ás 5.57 o 2.º goal do Remo.

Bola ao centro os protestos chovem e já são 5.58 o referee acorda, só parecendo que queria arbitrar logo em seguida o 2.º match, pois até ahi já tinham sido jogados 9 minutos mais do 2.º half-time. O referee confirma o ponto e dá por terminado o match pelo score de 5x2.

Assim termina debaixo da maior cordialidade e sem incidente de especie alguma o 1.º match da grande temporada.

Do valente campeão maranhense, o bravo veterano todos jogaram bem, sem excepção tornando-se dignos de louvores.

Do Remo o triangulo Francilizio, Deolindo e Mamede que estiveram na altura; a linha de halves um pouco fraca, somente Lindolfo que jogou muito se esforçou; a linha atacante boa, de que devemos salientar Formiguinha, Dudú, que muita cavava, e otimo elemento Ratinho, valente nos pelotaços a goal, e também José Abreu que muito trabalhou.

Parabens ao valente campeão maranhense de 1920, que desta feita salvou o nome do Maranhão sparta da vergonha e da derrota.

C. R.

### O segundo encontro empatado

Realizou-se, quinta-feira, á tarde, 6 o segundo encontro entre os dois valorosos pugilos.

O Remo apresentou-se em campo mais galhardo, desenvolvendo um jogo homogeneo e admiravel. Leoncio, center, não destruiu o seu passado glorioso de player'scrathman paraense. Francilizio, Deolindo e Formiguinha estiveram á altura dos maiores elogios pelo bonito jogo, como o team local que jogou bem, fazendo a plateia delirar pela dextreza, pela combinação de sua linha, empolgando a todos que tiveram o suave prazer de assistir essa memoravel pugna interstadual. Sem exagero, foi uma partida grandioza ainda nunca vista igual entre nós, cujos teams cavavam por vender carissima a sua derrota.

O Remo ganhou o 1.º tempo de 2x0, perdendo todavia, o 2.º pelo mesmo score, resultando o empate de 2x2.



Maranhão—S. Luiz, 6 de Fôveiro de 1921

# A Fita

## No meu aniversario

A ANTONIO NAPOLEÃO.

Meu bom amigo, neste vil momento  
Em que vejo o meu Dia transcorrer,  
---A data doida desse nascimêto,  
Eu quizera nascido não haver...



A vida me tem sido um tal tormento,  
---A tortura real do meu viver...  
Eu só tendo por mim o Pensamento  
Quo me não deixa, assim, apodrecer !

Cem batalhas sangrentas eu travei  
Entre Cains e Mercenários mancos,  
No turbilhão da Vida, que abracei...

Pois bem ! Cheguei, venci... Conquistador.  
Entro a Cidade de cabelos brancos,  
---Alquimista do Tédio, Herôe da Dôr !

27-1-921.

Crizóstomo De Souza,

500 reis  PUBLICAÇÃO QUINZENAL  Anterior 600

REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
*Palais Royal*

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

*Maranhão, 6 de fevereiro de 1920*

## O Evaristo desportivo

O sport no Maranhão surgiu mais por uma natural providencia do que por um impulso d'amôr á cultura fisica...

Providencia, sim, para desvendar o misterio, essa dolorosa inter-rogação em que o Evaristo envol-via o seu carater.

Porque o que vemos, todos os dias, não é o fim util das vanta-gens que, porventura, nos trou-xesse o desporto para o aperfei-goamento e embelezamento do nosso corpo e da nossa raça. O que assistimos, como convidados pobres num banquete de ricos, é o espetaculo justamente ao contra-rio, senão o aniquilamento da in-tegridade imoral d'Evaristo!

Apenas. Porque o Evaristo era um individuo que espalhava por toda a parte a independencia de carater e, entremettes, não pas-sou mais do que um medalhão de chumbo coberto por uma fragil casquita d'ouro. Teve a habilidade sobremaneira manhoza de iludir aos da sua grei. por muito tempo. E, no entanto, o sport veio desa-fivelar-lhe a mascara e mostrar-nos o Evaristo tal qual ele é—bo-

tão de chumbo sem mais o brilho-zito, porque lh'o fôra efemero, da casquita d'ouro, que o encobria !...

Dai, Evaristo já não engana mais a ninguem por se haver apre-zentado ao publico naqueles tre-jeitos de relapso, patenteando á luz crua da verdade o mau estado do seu carater em escorrilhos de putrefação !

Ao envez do seu equilibrio mor-al como sportsman, é a degene-recencia do seu moio de proceder que se nos revela em grandes sin-tomas de loucura. O ser sports-man, compreende o Evaristo, é o ser desvergonhado, o ser sarrafa-çal, quando a pratica do termo, na sua ampla acepção, vem cabal-mente ensinar que o ser sports-man é ser capaz dos mais nobres feitos, o ser leal e sincero, sobre-tudo digno pautando os seus atos de modo a dignifica-los para me-recer sempre o louvor da sua gen-te e do seu povo. Ah ! e o Eva-risto não no compreende deste modo !...

Vive no sport para figurar, des-tacar-se e, quando no club A fica á margem ou tenha desgostos, o Evaristo não sabe suportar o os-tracismo, não sabe querer a dulce tristeza do isolamento e corre para o club B, rebaixa-se, avilta-se,



anda de cócaras a espremer-se de modo a ajustar-se á situação humilhante que se lhe oferece, na certeza de que recebe o premio em paga do seu servilismo. Depois, é a obra que empreende, para ser agradavel aos patrões, procurando, por processos que até ha pouco reprovava, seduzir o club A, de onde saíra, a um pequenino zero a chama-lo de *cadaver*, a cobri-lo de baldões indignos, sem se lembrar de que esse mesmo club A já recebera o ardor do seu entusiasmo e da sua admiração!

Evaristo não fica somente nisso. Prosegue na sua obra gratuita de sevandigismo e destruição. Se tem posição, prevalece-se dela e, para pregar um logro ao outro, tenta medir pela mesma bitola o carater dos que ainda lhe dispensam gentilezas. Os que são fracos, os que se não adextraram nos torneios da vida pratica acostumados a conhecer os homens e a julgá-los pelos seus atos, esses cedem logo de bôca aberta, são arrastados em enxurradas para o despenhadeiro do descrédito...

Exemplifiquemos o cazo. O Evaristo é do club A contra o club B. São, portanto, duas correntes opostas, duas forças que se entrechocam na defeza das ideias que professam, combatendo-se pelos mesmos principios de se aniquilarem, um ao outro, levados pela mesma surda e absurda ambição de sobrepujança em proveito de um que açambarque, que defraude, sozinho e que seja o unico a dominar o campo!

Entre os dois ha uma luta cruel. As torcidas pró e contra são, em

regra geral, impagaveis e degeneram ao sempre em vaias tremendas, em trambaculhadas e bofetões, descomposturas soezes e indecorozas. Como se guerreiam!

Evaristo não poupa o adversario, toza-o, rebaixa-o no seu conceito negando-lhe qualidades apreciaveis que o outro possui. A termos que não raro é ver o Evaristo, com a maior facilidade, introduzir-se entre os adversarios da vespera, refocinhando, indo atolar-se no atascadeiro de que, ha pouco, dizia cauzar-lhe nójo e do qual se queria ver distante de lenço ao nariz!...

Deuzes! Não, não é essa a pratica do sport que queriamos. Alevantemo-nos e reajamos, emquanto nos sobra uma poçica de dignidade.

Clamemos contra esse rebaixamento de carater, que nos deprime, que nos amesquinha aos olhos de quem nos mede com serenidade. Sejamos, sim, sportsmen. Formemos fileira em torno de quem melhor nos possa salvar o nome da derrota e do achincalho. Para o conseguirmos, apoiemos a Liga Maranhense de Sports que, neste momento, se acha empenhada nessa obra meritória de sanear o meio desportivo, afastando da sua esfera de ação precisamente os Evaristos bandoleiros que dobram o dorso, até aos calcanhares, com o fim de galgar posição saliente!

¿ Será possível que o nosso brado de revolta se perca pelas faianças do indiferentismo? Talvez...

Entretanto, ainda assim, teremos um consolo. E' que estamos



em pleno Carnaval; tempo unico em que o Homem tira a mascara e, quer seja Pierrot ou Arlequim, se mostra tal qual é; disfarçado e sórdido, como o Evaristo que lá vai, rua fóra, a perguntar aos que lhe passam á frente;

—Psiu! Vossê me conhece?

Conhecemo-te, sim. Tu apenas tiraste a mascara para os festejos pandemonicos do teu amigo Momo. Tu és Evaristo que passaste o ano a prometer com a facilidade com que falhavas, a falar de ti com elevação, cobrindo-te a ti mesmo de adjetivos de pureza, como se em verdade não fosses esse mesmo Evaristo, igual aos outros, a perguntar-nos hoje:

—Vosse me conhece?

Conhecemo-te, sim, Arlequim. Tu és Evaristo disfarçado que trazes a mascara que deveras uzar o ano inteiro, mas essa mascara serve apenas para te distinguir de nós afim de que a multidão, nestes trez dias de ebbriez e folia, possa melhor avaliar dos sentimentos dos teus atos e da integridade do teu character.

Arlequim! Evaristo! Juntem-se, completem-se. Sois sportsmen!

**Dr. Tarquinio Lopes Filho**

MEDICO-OPERADOR

Especialista em cirurgia geral, olhos e gynecologista.

CONSULTORIO—Rua de Nazareth  
26—Das 15 ás 16 horas, todos os dias uteis.

REZIDENCIA:—Rua Oswaldo Cruz,  
16.

## CARNAVALESCAS

—O diabo do dominó, inconveniente, indagava, em altos brados, da sua paixão pela viuva, senhora respeitavel, a respeito de quem linguas malvadas rosnavam, mas que era até sua madrinha de fogueira.

—Isto é gente conhecida, murmurava, a rir, um tanto enfiado.

—Muito tua conhecida, sim! gritava o carnaval, aos pulos; acertando o rodó i

Nos olhos, não! berrou o Vilaça, levando as mãos á vista em braza.

Mas as bisnagadas succediam-se!

Então, meio rindo meio zangado, tomou a deliberação de fugir, precedido, sempre, na carreira pelas tacadas frias do lança perfume.

Atravessaram o palco todo, subiram a escadinha das frizas, a da segunda ordem, passaram pelo salão, até que o Vilaça ao ter descido para alcançar um dos camarotes estacou esfaldado.

E, assim, o dominó no cimo da escada e ele em baixo, ficaram a trocar esguinchos, pois havia sacado do bolso do frack o seu rodó de 100 gramas sempre a defender os olhos com a mão livre.

Numa das vezes que erguia o rosto conheceu as botinas de elastico da moçoila da sua pensão.

—E' dona Lenita, gritou vitorioso.

A rapariga, colhida de chofre e no receio de que lhe ouvissem o nome estendeu o braço na ancia de tapar, com a mãozinha enluvada, a boca do velhote.

Mas se esquecera dos 8 degraus, que rolou, embolada!

Num grito se levantara, e de pé, a desvencilhar-se da basta do dominó, que na queda se havia enfiado no pescoço, com a mascara caída, livida daquela vergonha, voltou-se, perguntando, atarantada: "Viu a minha ligeireza?"

—Perfeitamente, retrucou o interpelado, mirando-a.

Lenita, sentindo a necessidade de sair quanto antes, daquela embaraçosa situação que os olhos gulosos do velhote cravavam cada vez mais, afetando serenidade continuou;

—Então, confessa nunca ter visto ligeireza, assim tamanha, hein?

—Lá isso, não. A menina está a exagerar.

Tenho visto, sim senhora, maiores, afirmou o Vilaça, já de testa franzida, porque se sentia mal, todas as vezes que em sua presença se tentava torcer a verdade.



## Epitafios

Tancredo Matos

O pobre amigo Tancredo  
Morreu de *desinteria*,  
Domingo de manhan cêdo  
Comendo uma *bucharia*...



## Dr. Urbano Santos

Festejou, a 3 do corrente, a sua data natalicia, o sr. dr. Urbano Santos, Prezidente do Estado.

Politico adextrado nas grandes pugnas em que se empenhava o seu partido, houve-sc sempre com a impavidez dos soldados calmos e retletidos na consciencia do seu valor, que estacam apenas para medir o terreno, sondar os atalhos e logo proseguem para vencer e triunfar, recompensados na sua bravuro por honras de um posto mais alto a que fazem jus pelos seus feitos E assim, de posto em posto, agalardoado sempre, o sr. dr. Urbano Santos ascende, por morte do Chêfe, á chefia suprema do partido e nele se tem mantido a contento dos seus correligionarios que se não cançam de louvalo, glorificando-lhe o nome pelo que é e pelo que tem feito em prol da grandeza material e intelectual deste grande e prospero Maranhão.

Estadista eminente, aclamado em em todo o paiz porque o paiz já'o experimentara á frente de seus destinos administrativos homem publico com uma rebrilhante fé de officio; parlamentar distinto pela sua cultura, sendo a sua palavra autorisada mormente em coisas de finanças, o dr. Urbano Santos é, sobretudo, um maranhense que honra o Maranhão a que presta, atualmente, as luzes do seu espirito empreendedor á curul presidencial.

As grandes e ruidozas manifestações, que os seus amigos lhe promoveram, traduziram deste modo os sen-

timentos de simpatia e admiração em que o têm o seu povo e a sua gente.

No grande baile de Palacio, s. exc. teve, assim, o ensejo de receber, mais uma vez, o aplauzo sincero que a sociedade lhe foi tributar.

A's exc. muitos votos de felicidades e á comissão dos festejos os nossos agradecimentos pelo delicado convite que nos enviou.



## Hino ao Pedreirense Sport Club

Por Corrêa de Araujo

Tereis, ó moço e ó donzella,  
Força e belleza no sporte,  
Pois, a força é sempre bella  
E a belleza é sempre forte.

### CORO

Como para alma é a virtude,  
E a alegria é para dor,  
O sport é vida e saude  
Para os corpos sem vigor.

Na vida na selva escura,  
Na penosa trajectoria,  
Só ha um fim : é a ventura,  
E uma ventura é a victoria.

Diante de nós, vencedores,  
Os outros hão de tremer,  
Dar-nos coroas de flores  
E após desaparecer...

Gloria á Força, á exaltação  
Permanente que produz  
O heróe phisico em Sansão,  
O heróe moral em Jesus.



## Epitafios

Dr. Adolfo Eugenio

Solene, alto, altivo e tezo,  
Vermelho que nem tomate,  
Da vida partiu sem pézo  
Tendo a perna de alicate !

## Caruavalescas

No F. A. C.—O gloriozo F. A. Club, campeão de 1920, abriu os seus salões, a 29 do mez findo, para uma partida carnavalesca.

Os amplos salões apresentavam uma decoração de raro deslumbro, sendo de admirar o gosto que a prezidiu, sobressaindo-se naquêles tons alacres á luz, farta e bela que se derramava em profusão numa feerie de encantamento.

Os pares voltejavam, uns a sorrir, em gestos festivos e acolhedores, na ebriez daquela orgia de sons orquestrais e de guizos tilintando, e outros passavam no enlevo fascinador de sua mocidade radiante, murmurando baixinho, como um veio dagua torcicolando no seio fartalhante da floresta, frases dulces de caricias e de anioir!

Máscarados, fântazias, iam e vinham chulando, tagarelando, confundindo-se Pierrots magníficos, magnetizados pela radiozidade poetica de Columbi-na.

Foi, certo, uma das belas partidas que marcaram epoca na cronica das nossas festas sociais.

Gratos pelo convite que nos enviou a illustre directoria do valorozo campeão.

Zé Pagode O club carnavalesco Zé Pagode tem construido nestes ultimos, dias o maior pagode da epoca. Bailes bons, cutubas mesmos, fazendo a delicia dos que o frequentam.

Rezumamos tudo: o leitor quer lancar á bessa? Vá ao Zé Pagode que aquilo está mesmo que é o suco...

Orion — Outro bom. E' chegar,

### Epitafios

Arlindo Martins

Num dia de sol assim  
Caiu assim e morreu,  
Chamando por Arlequim  
... e na rua amanheceu !...

olhar e agradar-se porque só tem pequenas bonitas e bôazinhas, que gostam muito de dançar.

Renasçença Carnavalesca— Simplesmente belo se nos apresenta mais esse club, nascido das entranhas da boa vontade de um grupo de moços do nosso meio social. Está mesmo que é o bicho!

Sport Club Carnavalesco=Chiques, excessivamente chiques, são as partidas desse conceituado Club, que se já impoz á nossa sociedade pelo brilho que prezide as suas diversões.

Cazino Maranhense E' o veterano dos bailarinos. Acolhe no seu seio o que possuímos de mais elegante no escol social.

Democrata Club—Bom, muito bom. Bailes bons, moças boninas!

### Epitafios

Dr. Freitas Carvalho

Quando este na cova entrou  
Com pé de espalha patrulha,  
Um verme á porta notou,  
Que ele fizera uma *tulha* !...

Sem bons dentes não pode haver completa—MASTIGAÇÃO.

Sem completa mastigação não pode haver perfeita—DIGESTÃO.

Sem perfeita digestão não pode haver conveniente—ASSIMILAÇÃO

Sem conveniente assimilação não pode haver—NUTRIÇÃO.

Sem nutrição não pode haver—SAÚDE

Sem a saúde que é a VIDA?

D'ahi, a suprema importancia dos dentes.

Quem tiver maus dentes, pois, recorra ao habil cirurgião dentista *Antonio Correia Lima*, á rua da Palma, 12, que trabalha pelos processos modernos e por PREÇOS MODICOS.



## Corrêa de Araujo

«E fica, assim, nesse montão de escombros,  
Sustentando o Passado nos teus hombros,  
Marco de glórias que inda estás de pé.»

*Arlindo Martins.*

Quando por ti, ó Príncipe do Verso,  
A Harpa divina cantos desferia,  
Zoilo que sou, no som da Luz immerso  
Cantar não me atrevia.

E a nossa Terra, hoje infeliz Atenas,  
Patria da fôrma e berço do Talento,  
Era o ninho das Aguias e Sirenas,  
O sistema solar do Pensamento  
Desta terra de sol de Santa Cruz,  
Onde Tu, Astro Rei, Astro potente,  
Brilhavas, com um fulgor incandescente,  
No limpo azul do nosso Firmamento  
Numa orgia de luz.

E ao teu redor, e como Tu tão grandes,  
Vespasiano e Maranhão Sobrinho,  
Aguias fugidas lá dos frios Andes  
Para viverem neste quente ninho,  
Eram contigo essa Trindade Augusta,  
Essa nobre Trindade  
Dessa estirpe vetusta  
Que de Atenas deu nome a esta Cidade,  
A tua Terra, a nossa Terra, ó Poéta,  
Onde o Bardo sublime, iniquidade!  
Como outr'ora não vive, mas vegeta!  
E sabes, Poéta, porque yivee como  
Musgó rasteiro que este Sol estiola?  
Só porque Atenas num regresso assomo  
Inveja Sparta e rende culto a Bola!

Mas não fujas á Luz, Aguia abatida,  
Abre as azas ao Sol, luta com fé,  
Que has de levar os monstros de vencida,  
Pois não creio, ó Poéta, que pereça...

O potente Reinado da Cabeça  
Nessa investida estúpida do Pé.

Arranca a Harpa divina da apatia,  
Toca-lhe a corda de oiro com firmeza,  
E enche toda esta Atenas de Harmonia,  
«O' Sacerdote Augusto da Beleza»!  
«O' Príncipe Real da Poesia»!

Canta e verás Poéta, estónteados,  
Cegos da Luz ao magico fulgor,  
Em fuga os môchas que na Treva, ouzados,  
Se infetavam com as penas do Condor,  
Poizar ao longe, em tetricos receios,  
E extaticos a ouvir como sonhando  
Os sublimes gorgeios  
Da Ave perfeita uma canção soltando  
Sobre a Real Palmeira  
Da nossa eterna Atenas Brasileira.

Canta! Dá-nos de novo como outr'ora,  
Nesses dias de gloria do passado,  
Os sons de tua voz, Ave Canóra,  
E as fagulhas do craneo iluminado,  
P'ra que possamas nós, de orgulho cheios,  
Dizer que este torrão, teu Berço Amado  
Despertou do letargo aos teus gorgeios!

E canta, e expulsa os vendilhões do Templo,  
E dá da pura Arte o nobre exemplo  
Pregando o Amor e a Perfeição com Fé;  
E fica, assim, neste montão de escombros,  
Sustentando o Passado nos teus hombros,  
Marco de glórias que inda estás de pé!

2-1=31.

*Arlindo Martins.*



## Epitafios

*Henrique Nogueira*

Quando o Nogueira morreu  
Chovia tanto, chovia...  
Que um verme ao vê-lo correu  
Julgando o Nogueira tia...



# O batizado do Peludo

O Peludo sentia-se, de ha muito, acabrunhado. Andava-lhe nalma uma grande tristeza. Era pagan e isto, certamente, o pungia, dilacerava-o, pois que ele, um rapaz a viver na sociedade catolica, não ser ainda cristan !

Um dia perguntamo-lhe ao vê-lo meditando:

— Olha, Peludo ! Dize-nos cá uma coiza: que tristeza é essa que te faz o homem mais exquezito que atualmente conhecemos ? Não estás satisfeito, pois de repente de um rapaz alegre te fizeste um ser macambuzio...

— Eu soffro, meus senhores... disse o Peludo sacodindo a cabecita encaracolada e continuando: Vocês já se têm divertido bastante comigo, traduzem para o jornal as minhas historias. Tenho trabalhado muito para vossês. Sou o artista mais conhecido em todos os ramos da película e, no entanto, ainda se não lembraram de uma coiza.

— Que é, Peludo ? Dize, anda, dize...

— Batizar-me. Sou pagan e a recompensa, que m'a dariam, seria essa...

— Pois feito,, Peludo ! Serás batizado, crismado e consagrado...

O Peludo sorriu de contente. Deu um pulinho pra traz estalou os dedinhos e foi sentar-se ao côlo do seu genitor o nosso Doncri, dizendo:

— E' verdade, papá, que serei batizado ?

O Doncri botou pôze, fez um ar rizonho e sacudiu com a cabeça afirmativamente. Daí o Peludo correu para o Ribamar Teixeira, sentou-se-lhe ao côlo, tambem, e, batendo-lhe palmadinhas ás bochechas, indagou:

— E' verdade, mamãe, que eu serei batizado ?

O Riba tomando uns ares de velha afirmou, refrangindo os sobrolhos:

— Já se lhe disse que sim. Não quero saliencias. Vossê é muito aborrecido...

O Peludo amuou e abriu o bico a chorar, mas vieram-lhe os tios Teixeirinha e Joaquim Martins em socorro. Tudo, porem, se rezolveu em seguida.

Realizou-se, então, o batismo do Peludo, ontem, ás 9 horas. Que grande dia, tão claro e tão belo !

Foi no tanque da praça Deodoro. A praça via-se decorada brilhantemente, serviço de fino gosto artista feito pela caza de Baltazar Pereira & Irmão. Era enorme a multidão, vendo-se convidados á bessa. Parecia um formigueiro humano, tal a novidade da cerimonia.

O padre Lemerrier, apesar daquela besteira entre nós e ele, ofereceu-se para officiar todos os actos. Aceitamos de bom grado e, quando o virtuozo vigario chegou, a multidão acolheu-o sob ruidozas salvas de palmas, cobrindo de flores a sua luminosa careca!

A banda de muzica da Companhia de Bombeiros tocou o *noso hino*.

Deu-se inicio ao batizado, servindo de padrinhos os seus tios dr. Teixeirinha e Carlos Rego; madrinhas as suas tias Joaquim Martins e Paulo Oliveira, esta de carregar, embrulhada num lindo avental de croché a Milaneza. Depois seguiu-se a cerimonia do crisma, sendo padrinhos o Maneco Guimarães e o player Oliveira; madrinhas, as exmias. sras. d.d. Jurandir e Cunha.

Em seguida houve a consagração, sendo padrinhos os seus tios Didi Aragão e Fabricio e madrinhas as suas tias d. d. Olimpio e Santamaria.

O padre Lemerrier passou sal á bôca do pequeno e este esguinchou que foi um alarido dos diabos. Depois atolou a cabeça do Peludo no tanque, que quazi ele morria afogado. Houve um reboliço e a mamãi do bichinho bradou que o batizado já estava indo muito na bruta. Mas os animos se acalmaram, e tudo o mais se realizou debaixo da melhor ordem, terminando o padre por dizer em voz alta:

— *Batizatum estás Peludorum pi-*



*ranha sêca secum loirus et in nome du padre et da madre eu te felicitus...*

Neste momento o entusiasmo da multidão, que assistia o ato, era indiscutível. As aclamações espocavam de todos os lados em gritos, ataques, sustos, coleras, blasfemias, tremores. O Peludo que é rapaz sarado, trepouse naquele chafariz e de lá do alto agradeceu ao povo:

--O' essa gente ! Isso me comove e, com licença de mãã, eu vos agradeço dos grugumilhos de minh'alma esse entusiasmo febril com que me ova... ova... ova...

--Ande, menino, acabe com 'isso !

FRA, FRE, FRI,

FRO, FRD,

"A Fita"

Pé na bóla...

Aleguape, ape, ape,

aleguape, ape, ape,

Urrah, Urrah,

PEBOLISTAS !

## A nossa verdadeira gloria

O Maranhão deve sentir-se orgulhoso, neste momento, pela extraordinária victoria, que obteve; numa serie de matches interestaduais de *foot ball*, representado justamente pelo veterano dos seus clubes desportivos, o F. A. C. campeão de 1920.

Essas pugnas sobremaneira memoráveis nos fastos da nossa historia desportiva, travou-as o glorioso F. A. C. com o destemido e temível Club do Remo, de Belem, detentor do campeonato paraense por seis anos consecutivos. A serie constituiu-se de quatro jogos, sendo trez disputados valentemente pelo F. A. C. dos quais saiu com os trofeus da victoria, no primeiro pelo score de 5 x 2, no segundo um significativo e honroso empate de 2 x 2 e, no terceiro, por 3 x 2; e o quarto foi jogado por um combinado da Liga Maranhense de Sports, talvez, o jogo de menos importancia entre 8 elementos do Luzo Brasileiro e 3 do veterano, mas três grandes jogadores que valeram, sem com isso molestar aos outros, pela gloria do team, tais foram eles Saracura, Cantuaria e Souza. Deste encontro o score foi de 4 x 1, sendo o arqueiro Dico o intemerato e heroico defensor da cidadela maranhense; e destacando-se, na linha de forward Jurandir e Dantas que atuaram com proficiencia e maestria.

Neste instante em que o desporto entre nós toma certo incremento, não podemos calar no espirito a nossa grande, imensurável alegria por esse feito de alto surto que

Que coiza feia ! gritou a mãi, atufando as bochechas e vermelha que nem tomates. Então ele concluiu:

--Espere, mãã, não atrapalhe cá o capitulo. Quero dizer: esse entusiasmo com que me ovacionais, povo de minha terra...

Fôguetes sobem ao ar. A banda de muzica toca o *nosso hino* e, em todas as almas, percorre um frio de contentamento geral. Assim ficam todos sabendo que o Peludo já é batizado e se encontra alegre, agora, por haver realiado mais essa conquista na sua vida de vagabundo !

veio colocar o Maranhão numa posição saliente no meio desportivo do Norte.

Deu-nos o F. A. C. a vaidade dessa gloria, batendo-se na arena com a intrepidez e a bravura antiga dos spartanos e saindo da luta sob as ovações ruidosas do povo, com o ramo de loiro da victoria certa, que só alcançam os que se competetram conscientes do seu valor, e da sua força, dignificando a sua terra e a integridade moral do seu nome.

O F. A. C. glorioso, infringindo formidáveis derrotas ao valente, tão lealissimo adversario, tornou-se, assim, o expoente maximo da nossa força desportiva. E porque foi esse o feito mais extraordinario da nossa vida desportiva, nós maranhenses devemos reunir-nos para significar ao glorioso veterano o preito da nossa simpatia e da nossa gratidão. Não o faremos em paga de uma divida, mas para demonstrar aos facluben quanto lhes somos agradecidos pelo maior realce, que deram, ao nome desportivo da nossa terra.

Dai, a necessidade que temos de abrlr uma subscrição popular, entre os torcedores do F. A. C., para oferecermos, ao valoroso campeão maranhense, um quadro simbolico a oleo, representando todos os jogadores, unidos pela Gloria.

«A Fita», sem côr de partidatismo, nomeia a seguinte comissão: major Lino Moreira, Liçardo Pontes, Artur Lobão, Manoel Guimarães Junior, Joaquim Belchior, Manoel Balthazar Pereira, coronel Raimundo Macieira e Antoninho Santos.



## Liga Maranhense de Sports

A secretaria da Liga comunicou-nos a eleição d s seus corpos dirigentes para o corrente ano, assim constituídos:

### Diretoria

- Prezidente—Dr. Alarico Nunes Pacheco (reeleito)  
 Vice-presidente — Henrique da Costa Alves Nogueira (reeleito)  
 1.º Secretario — Humberto Pinho Fonseca (reeleito)  
 2.º Secretario — João Crizostomo De Souza.  
 1.º Thezoureiro—Manuel da Costa Machado (reeleito)  
 2.º Thezoureiro—João Martins Ries.

### Comissão Fiscal

Manoel Gonçalves Moreira Nina  
 José Barbosa de Andrade  
 Oscar Jansen Ferreira  
 Comissão de Foot-ball  
 Raimundo de Castro Menezes (reeleito)  
 Antônio Malcher Pereira e Souza  
 Mariano Mattos Junior (reeleito)  
 Edson da Costa Brandão (reeleito)  
 José Neves de Andrade.  
 Comissão de Syndicancia  
 Raymundo Antonio Macieira  
 Domingos da Costa Guimarães, reeleito  
 Joaquim de Freitas Belchior.  
 Agradecidos.

## PEZADO x LEVE

Realizou-se, no domingo passado, o sensacional embate entre os valorozos *teams* Pezado e Leve. A grande partida foi disputada no stadium do Vasco da Gama. As arquibancadas estavam cheias de moças, mocinhas, velhas, velhonas e a rapaziada, na barreira e ao redor do campo não havendo lugar para uma formiga.

O referee desse sensacional embate foi o Dicota e linesmans Satu e Sazão.

A's 3,50 entram na arena os *teams* assim constituídos:

### PEZADO

J. Santos  
 Alcindo Zé Jorge  
 A. Pacheco A Mattos J. Aguiar  
 R. Meneses-Mimi H. Nogueira-T. Matos  
 H. Fonseca

### LEVE

Camões  
 A. Novaes A. Almeida  
 B Costa M. Martins Zeromero  
 A. Farias-J. Farias-C. Neves-A. Borges  
 A. Leão

Tirado o toss, què é favorável ao team Leve este se coloca ao lado do muro. O Pezado leva a pelota, perdendo-a para M. Martins que em defeza, a envia aos seus que a levam ao posto de J. Santos, perto do qual A. Nogueira, comete um hands. Martins bate o free-kick e os forwards Leves organisam o seu primeiro avanço, de onde são repellidos por Ze Jorge. H. Fonseca escapa velozmente e dá um bello centro que é apanhado por Mimi que envia um possante shoot por alto do goal contrario.

Pouco depois os Leves cometem o primeiro corner da tarde, ao pretender A. Novaes, interceptar um optimo centro de T. Mattos. J. Farias avança em driblins ligeiros, aproxima-se mandando um shoot violento, que A. Mattos desvia com a cabeça. R. Menezes bem collocado, shoota fora, à pequena distancia de Camões. J. Santos pratica a primeira defeza, de um tiro de Zeromero indo a pelota aos pés de Borges que estava off-side.

A. Farias consegue escapolar de J. Aguiar e dar um bonito centro. Carlos Neves trava a pelota e manda um shoot que J. Santos defende bem. A seguir, H. Fonseca dá um centro que é repellido por A. Almeida, e sendo alcançada de cabeça por Mimi. Este quase abre o score, passando a bola, rente à trave horizontal.

J. Santos defende um shoot de M. Martins e Camoes um de A. Mattos. Novas escaramuças. A cidadella Pesada passa por um momento perigoso. J. Farias, à curta distancia, envia um formidavel shoot que J. Santos defende, mas não consegue deter a pelota. Farias carrega com energia e J. Santos para livrar se da carga, corre com a bola para o lado esquerdo. Livre de Farias, e afastado da sua cidadella ao envez de atirar a bola longe, tentá driblar Borges que lhe tira a pelota e passa a C. Neves, que logo shoot in goal. Surge, porem Zé Jorge que salva a situação com uma oportuna cabeçada. A pelota vai ter aos pés de A. Borges que enfrentado por Alcindo, é obrigado a perder alguns segundos em dribal-o que afinal consegue. Quando, porem, manda o tiro in goal, que foi violento, Nhosinho Santos já se achava lá, e defende bem sob aclamações da assistência. Vai ter a bola aos pés de Mimi, o admiravel centro dianteiro, que avança resolutivo, dribla M. Martins, e desfecha o tiro in goal que Camões defende bem. Ha uma pororoca, em frente do goal em que se destaca Camões, salvando o seu posto, Mimi e Nogueira. dão shoots violentos in goal que Camões defende ou passam fóra. O Leve tenta um ataque pela ala esquerda. A Leão escapa, passa por Pacheco, e centra bem, mas Ze Jorge, corta o centro com uma bella cabeçada. Com mais algumas



peripecias termina o 1.º tempo sem que, nem um dos combatentes abrisse o score.

2.º Half-time- Dão a saída os Leves, que avançam com energia mas J. Aguiar toma a bola e devolve aos seus. Fonseca escapa e manda um shoot que Novaes defende com a cabeça. Pouco depois os Pezados conseguem um corner dos Leves, feito por Zeromero, ao tentar tirar a pelota de Mimi. A Leão consegue escapular de Pacheco e avizinhar-se sem mais dos seus adversários pela frente.

Ze Jorge, surge, como caído das nuvens e salva milagrosamente o goal. Após um foul de A. Mattos, o Tancredo escapa velozmente pela extrema e passa por Zeromero, e centra bem, Mimi pega o centro e manda in goal à curta distancia que Camões defende. Mimi envia um fortíssimo shoot rasteiro, ao canto direito do goal, e quando a bola já quasi transpunha a meta desejada Camões atira-se ao chão, e manda a pelota a corner. Tirado este, desenrolam-se breves peripecias á porta do goal no qual Menezes manda um possante shoot alto, que Camões defende, mandando para corner. Bate-o magnificamente Fonseca. A pelota vai de cabeça em cabeça, até que Novaes manda para longe. Jacintho, porém alcança-a e a shoot in goal, passando a dois palmos da meta desejada. Pouco depois Borges aproveitando-se da descollocação dos full-backs contrários, dribla Alcindo, mas, quando ia shootar pisa na bola e cae. Novaes defendendo com a cabeça um centro, quasi marcando um goal contra o seu team. Camões livra o seu goal mandando a pelota a corner Bate-o Fonseca, sem resultado. C. Neves, envia um tiro in goal, Nhozinho atira-se ao chão para defender o seu posto, enquanto varios jogadores carregam sobre elle. Forma-se um bolo á porta do goal Pezado, e quando todos esperavam ver a queda da cidadela surge Nhozinho ajoelhado com a pelota na mão sob aclamações ruidozas por esse feito extraordinario. Foi um momento de emoção. Dois minutos depois Farias dribla Alcindo, e carrega um shoot rasteiro que Nhozinho defende.

Em dado momento Fonseca, manda um centro baixo que Camões defende. Os forwards Leves avançam em passes rasteiros até a cidadella Pesada, quando A. Matos com a barriga salva a situação mandando a pelota a seu irmão Tancredo que escapa e centra bem. Mimi pega dribla Martins e Novaes velozmente e envia um magistral shoot, balançando a rede inimiga, sem que Camões podesse deter a pelota.

A assistência delira, pula, grita e aplaude o feito do grande centro dianteiro maranhense.

Colocada a pelota no centro, a linha

Leve avança resoluta com mais vivacidade mas a defeza Pezada está alerta e não deixa passar nada. J. Santos numa defeza de um shoot de C. Neves atira a pelota a corner. Bate-o A. Leão bem, mas Pacheco numa carecada manda a bola para longe.

Com mais algumas peripecias termina o sensacional embate, com a victoria do team Pezado.

Devemos salientar do team vencedor os players Nhozinho Santos, José Jorge, J. Aguiar e Mimi que mostrou ser o melhor centro dianteiro que possuímos.

Do team Leve, Camões que foi a alma do team, M. Martins, C. Neves e A. Novaes. Os demais de ambos os lados esforçaram-se bastante para a victoria do seu team.

—O referee Dicota esteve, imparcialissimo nas suas resoluções, tendo pouco trabalho na arbitragem, porisso que os players sempre que se machucavam, cumprimentavam-se entre sorrisos.

Fôra alguns senões de somenos importância, o Dicota mostrou que era bom mesmo. Parabens.

LULUZINHO.



## Serpentinas

(Filozofia carnavalesca em pensamentos amorozos).

Se os meus, o lhos fossem balas já teriam cometido um peitocídio para ver o teu coração. Graco Teixeira.

Quem com muitas se mete lá um dia uma lhe piza fóra do caco e acaba cazando por brincadeira. Barão Mota.

O amor é uma serpentina que se enrola no nosso coração melozo. Carlos Martins.

Eu quizera ser o teu cachorro (o teu cachorrinho felpudo, querida!) para toda hora ser beixado por ti. Dr. Teixeira.

Se eu fosse lingua de ha muito já teria saído de tua boca em vingança do que me fizeste, devolvendo as minhas cartas. Carlos Rego.

Eu quizera ser um caco de vidro para cortar o teu sapato e riscar o teu pé só pelo prazer de ver a cor do teu sangue. Bina.



Se eu fosse um morrão de lamparina estaria sempre acêzo, quando te visse. Oliveira.

Se eu fosse um bôde berraria a vida inteira ao teu ouvido para que me jurasses amar a mim, tão somente a mim. Cantuaria.

Eu quizera ser uma formiga para viver sempre preza á basta de tua saía. Deusdedit.

Ai! meu Deus... eu quizera ser uma meleca para viver agarrada ao nariz daquelle menina ali da travessa!. Jurandir.

Se o amor fosse bom como um charuto eu viveria sempre a mastiga-lo Ze Jorge.

Se aquella mocinha soubesse que eu quero ama-la, seria capaz de mandar a fechadura e a chave do cadeado. Antonio Augusto.

Se aquellas palmeiras dos Remedios fallssem, todas as quarta-feiras, pela retreta, dieriam ao vento os meus suspiros, quando passasse alguém cujo olhar me prende e atrai para a gloria do seu amor. A' senhorita, por quem sois!. Dr. João Mattos.

Eu quizera ser sorteado para estar no quartel tendo a praça Deodoro, á noite, por menage, Dr. José Mattos.

Se eu fosse uma pulga estaria agora no teu seio, gozando o contacto do teu cadaver. Dr. Carvalho Branco.

O meu coração é a canoinha que navega no lago azul do teu amor. L. Gandra.

Se eu fosse sapiranga daria nos teus olhos para que me coçasses sempre e eu sentisse a tua mão sobre mim. Paulo.

Eu quizera ser um automovel só pelo prazer de te carregar ás carreiras!. Bacalhau.

Eu quizera ser um pão de Loth para que me comesses, em fatia com chocolate. Olimpio.

Eu quizera ser agua para que te servisses de mim. Jacinto.

Se eu fosse o defunto e tu a cova, os vermes não nos roeriam. Academico José Amaral de Matos.

Se eu fosse piôlho teria o prazer de estar com o pé sobre a tua cabeça. Sazão.

Eu quizera ser um ovo para cobrir a torta do teu jantar. Hugo Burnett.

Se eu fosse um persejeio viveria prezo ao teu pescoço. Satú.

Eu quizera ser abacate para que me batesse com assucar e vinho. Heitor.

Se eu fosse jaboti faria do meu casco fole para que me soprasses. João Bona.

Eu quizera ser o lenço com que limpas o teu nariz. Justo.

Eu quizera ser a liga que prende a tua meia azul. Santamaria.

Se eu fosse alfinete, iria furar te bem ali, assim... Napoleão.

Eu quizera ser o teu anel para me ver enfiado no teu dedo. Doncri.

Eu quizera ser o bonde de papai para avaliar o pezo do teu corpo. Riba.

Eu tanto faço envelope para os outros, até que um dia o Baltazar fará para mim. Não digo nada porque Deus está vendo! Mónicoel Martins,

Se eu fosse shooteira não consenteria nunca que o pé do Jupira me calçasse. Aquilo é pé de portuguez! Aquino.

Eu quizera ser a frigideira que frita os ovos para o teu comer lá. Lauro Parga.

Se tu fosses uma bola, mesmo que te visse em *off-side*, eu não apitaria para anular o goal. Herminio Belo.

Eu parodiarei Sexespíres em *Othelo*:—é mais facil haver um eclipse total de sol e lua do que haver vergonha no sport. Antero Novais.

Se eu fosse uma pelota correria dos pés do Enêas para não ser driblado. Antero Matos.

Eu tenho uma grande paixão por ti, que é uma especie de abacaxi que me rala o peíto e me faz suportar todas as dôres menos a de dar á luz. Didi Aragão.



## Creanças

Não ha pessoa que não aprecie os gestos, os modos e as graças de uma creancita de 6 anos, a apartear todos, a



rir de tudo e a descobrir couzas que, às vezes, fazem córar pessoas de respeitável cinismo, fazendo lembrar o ditado muito conhecido: Quem dorme com creança amanhece... etc. e tal.

Contou-me o Doncri que dias atrás estava ele em uma festa na casa do capitão Pirólas e que dentre as muitas pessoas que lá se achavam via-se d. Yayá e sua filhinha Mimi que a todos distraía com suas graçaças subteis.

Formou-se um jogo de prendas e todos brincavam em animada cordialidade.

Em dado momento a Mimi começa a chamar a sua mamãe (dela) com muita insistência Yayá levantou-se e foi atender á filhinha que estava muito inquieta e já ficando coradinhã.

Momentos depois volta d. Yayá e Doncri querendo trotea-la diz que ela havia fugido com medo de alguma peça bem pregada.

D. Yayá que como nós sabemos é muito delicada desmanchou-se em desculpas.

--«Não, cavalheiro (ahi o Doncri se ageitou na cadeira) foi Mimi que com uma imprudencia me fez ir lá dentro com ela; Coizas de creança.

Mimi que estava ao lado, ficou vermelhinha como um camarão, pôz as mãos nas cadeiras e disse com aquela sua vozinha suave:

--«E', sim, senhora, sempre eu é que levo a culpa, mas si eu não lhe tivesse chamado lá para dentro, você não tinha feito *pipi* tambem»...

FRANTATEXLEY.



## Botões de laranjeira

Para o Paulo

O Peludo era um menino levado das breças. Quando se metia a brincar com as priminhas, a Nhánhã e Lidoca, saía-se com cada uma que era de se lhe tirar o chapéu!...

De uma feita, brincavam a «pata

cega» e, ao chegar a vez do Peludo ir para a roda servir de «cega», não se opoz. Foi naturalmente. Havia, tambem, outras convidadas.

Corre a roda e o Peludo tenta pegar uma para, em a reconhecendo, dizer-lhe o nome, afim de que o substituisse. Mas todas se escapolem, safam-se com dextreza e ele, pouco a pouco se vai aborrecendo com a brincadeira.

Por tim, agarra a prima Lidoca, a mais velha, prende-a prontamente. Ela se aquieta, murcha-se, faz sinal ás outras para que não na descubram e a roda estaca. Então o Peludo, vai apalmando-a, correndo a mãozita sobre a sua cabeça, e vem descendo, aliza bem o rosto tentando como se estivesse reconhecendo, demora-se, grita:

--Já sei! é... é... é Nhánhã...

--Não é, «iscou...» respondem as outras. E o Peludo, ainda a deter a sua preza, vem arreando a mãozita, alizando, é, logo, estaca, surpresa, numa gargalhada inocente, triunfante:

--Já sei! é Lidoca. E' sim...

Rapido arranca do rosto o pano que lhe vedava os olhos. Os outros, querendo desfazer do sucesso dele, dizem:

--Ora, assim tambem! Demoraste a adivinhar...

--Mas o certo é que adivinhei. E sabem porquê acertei? Porque toquei ali, em, Lidoca, naquelas pontas. que é ela só que tem aqui... e aponta para o colo bonitinho de Lidoca, onde repon-tavam, em frescas saliencias, dois alegres e lindos botõzinhos de laranjeira!

A bela Lidoca tornou-se cór de tomate...

DIDI.



## Epitafios

Zé Jorge (capitalista)

Só... da rocha de granito  
Rolou, morreu num minuto...  
Entrou na cóva sem grito  
Numa ponta de charuto!



## Zona serena

Volto, hoje, a tratar com as gentis patricias, ao depois de longa e quasi tenebroza auzencia. Alguem reclamou pela imprensa o meu retraimento, por poucos dias apenas, mas... seria a saudade que de mim sentiui ou só pelo prazer de ler para rir dessas lérias que escrevo?

Talvez esse alguem, que é homem e poeta, queira ariumar comigo algum *pé d'alferes*, mas a verdade é que o conheço já e, porisso mesmo, dou-lhe um *fôra*. Versos não enchem barriga, nem cabeleira grande, como a do Garrido, me atrae de amor. Portanto, vá saindo...

Agora, entro com o meu *jogo*. Mo-cinhas, ouçais sobre o que eu vi e ouvi tambem:

N. V.—Perfeitamente. Atóra o romance *Fruta do Mato* ha outros. O bacharel João indagou-me se a amigui-nha aceita um romance que ele quer escrever, sobre o amor em paginas de fogo, de colaboração com vexc. Que resposta lhe darei a ele?

B. A.—Já sei do seu prato predileto no almoço aos domingos. Quer que eu diga? Pão cheio de camarão. Não é verdade?

M. A. B. P.—Os ares de S. José fazem bem, sim, senhora á saude e principalmente ao coração. Eu tenho um bom amigo academico, que me disse assim, com ênfaze: «os ares submarinos de S. Jozé são medicinais». Não o compreendi por ser muito simbólico...

D. N. T.—Gosta, então, de *bancar*? O amor é uma *correia* que une dois corações assim como a *lima* se une pelos gomos. Não é bem isso?

L. V.—A maquina passou *silvando*, quando a *aliança* dos comboios tentou impedir a sua marcha.

M. L.—Ah! sim. Terei ocasião de dizer mais claramente se é bom. Porque, porque...

H. C.—Ainda se não decidiu, senhora? O fulgôr do seu olhar arrebatado, atrai-no enlevado na sua formozura...

F. S.—Sim, dona Chica, o Carlos Rego escreveu-lhe aquela carta? Responda-lhe que não o acredita, pois o amor é pão de lot que ás vezes dá mofa sem se comer uma só fatia...

M. M.—O coração não enviuesse, nem o amor conta tempo para ter idade. Em todas as epocas, hein!... o amor é como a primavera coroada de rozas, vai e volta sempre bela, sempre florida...

A. F. S.—O grande poeta Hugo (Victor Hugo, francez!) disse que a mulher é como o arminho alça-se, eleva-se ao ceu nas azas da sua graça ao esplendor de sua beleza; o homem rasteja, para servir aos caprichos da mulher. Meu Deus, que horror! O Hugo teria tido razão? Hum, hum...

S. V.—Quando? O certo é averiguar primeiro e, depois, falaremos. Pareceme, comtudo, que, como vão as coizas, estas pegarão deveras...

Em todo o cazo, aquela *fita* com os oculos...

X. S.—Vi-o *firmando-se* para o alto a querer encontrar estrelas, no ceu, em pleno meio dia ao sol a pino. O quê!...

Z. J.—É verdade que disse «que amar é bom e não amar é melhor ainda?» Mas, como poderá ser boa a vida? Olhe, até as flores amam e, se quizer uma lição de botanica, consulte o seu medico. E então?

O. V.—Anda tudo bem e não houve mais arrufos? Parabens.

D. P.—Quem é agora?

DONA QUINÇA.



### Epitafios

Luluzinho

Manhan doirada de sol,  
Quando ele triste morreu,  
Pensando no foot-ball  
Do Spartano que perdeu!...



## A FITA VAI, VAI... SE EMBORA

Partir !

Mas para onde vais, querida ?

Interrogar-nos-á o amavel leitor. E "A Fita" responderá:

—Para onde ? Vou enrolar-me, pois o inverno ai chega, batendo á porta, num aguáceiro horrivel. Eu tenho medo d'agua, apesar de não pertencer á raça dos gatos. Mas o certo é que, se eu me molhar, perco o real valor. Mancho-me, rebaixo-me no mercado. O meu valor está no proprio extinto de conservação. Sou quazi como essas moças de trinta anos que, para se iludirem a si mesmas, uzam de todas as drogas para o cabelo, amassam o rosto, pintam-se no desejo de conservar a mocidade dos quinze anos. Que é isso senão o medo da velhice, o extinto de conservação ?

—Mas, pobre "Fita", não precisas desses artificios para...

—Escuta, leitor amigo. Se o inverno se despejar, ai na rua, por sobre mim, que serei afinal de contas ? Uma *Fita* avariada, sem brilho e sem valor. Os amigos de hoje passarão amanha por mim e sorrirão, caçoando. Ficarei desprezada. E é para não sofrer esse vexame, que me resguardo, que fujo de sentir frios, tiritar. Posso morrer tuberculoza...

—E então...

—Até breve, leitor amigo, que me não deixas ao boléo. Em maio voltarei á arena, trazendo maucheias de flôres e, nos labios, um sorriso aberto para todos...

—Ai ! que saudade...

—Ai ! que saudade..

Ambos gememos. Mas é forçozo partir. Até breve...

O muzeu

O nosso compnaheiro dr. Teixeira adquiriu, ontem, no mercado grande, as seguintes raridades :

O *relatorio* sobre os exames do padre Chaves.

A *resposta* ao mesmo do dr. Bona.

A *defeza* do dr. Jaime Tavares.

A *volta ao Luzo* do dr Tarquinio.

O *iche* daquela menina nos Remedios.

A *viagem* do Dantas em todos os vapores.

O *bigode* de Gercino Belo.

O *andar* do Estolmo Polary.

A *cuíambuca* do Avelino Gandra.

O *palito marron* do velho Tu inambá.

As *orelhas* do deputado Mizico Castro.

As *mezuras* aos eleitores dos politicos candidatos

A *cara de castanha* do dr. Lucilo Fender.

A *dentadura* do delegado Souza.

A *cabecinha* do dr. Nello Tavares.

A *torcida* da barreira do F. A. C

Os *reclames* do boiâmetro do Lisbense.

A *cara de arame* do capitão Nogueira.

A *cara japoneza* do dr. Teodoro Roza.

O *pescoço* do José Lucas, da Fazenda.

O *bigode* a kaiser do dr. Eugenio Neiva.

A *semvergonhice* no sport.

A *pôse presidencial* do dr. Urbano Santos.

A *orquestra* do Eden.

Os *epitafios* de "O Funcionario".

Os *bailes* carnavalescos.

O *Filomeno* dá um baile.

A *pastinha* da caixa de Emilio Lisboa.

O *solteirismo* do dr. Fréitas Carvalho.

A *voz de patory* do Bacalhau.

A *racha* do Paivinha.

A *estua* do Santos, do Ponto Chic.

As *rugas* do dr. João Mattos.

Os *passeios* ao mercado do Antonio Araujo.

O *chapau cinzento* do Joaquim Carvalho.

O dr. Jozè Mattos á praça Deodoro.

O *carço* da orelha do Antoninho Martins.

O *não da perna* do Lino Gandra.

A *bolota* da mão do Antonio Augusto.

As *bochechinkas* do Cadete.

A *bôca* do Hilton Aragão.

Os *amores* do Carlos Rego nos Remedios.

O *pó daa car* do Antonio Carnauba.

Os *arrufos* do Terpandro (Pandoca).

A *dentadura postica* do Doneri.

O *colarinho* de José Coutinho.

O *cavagnaic* do Zé da Cunha.

O *terno kaki* do coronel Teixeira Leite.

O *oculos* do Albino Silva.

A *barriga* do Carlos Lauande.



*A gravatinha do grande Napoleão.*  
*A poze do Barão Bina.*  
*A adoração do Heitor Ribeiro.*  
*A paixão ardente do Hugo Burnett.*  
*O auto-marrusco do coronel Domingos Rodrigues.*  
*As conquistas noturnas do Silva.*  
*Os dentes ferozes do Estrella d'Alva.*  
*A peschira do Leitão.*  
*A pintura do Ernani Nunes.*  
*A força herculea do Maneco Prego.*  
*As faceirices do dr. Luiz Rodolfo.*  
*As bazofias do Luiz Santos.*  
*A arbilragem do Jacinto Aguiar.*  
*A moleza do Honet Oliveira.*  
*Os filtros de Floriano do Francisco Assis.*  
*Os trucs e a sabedoria hipinotica do Ruben Almeida.*  
*O dente do Armando Pintô de Souza.*  
*O flint carnavalesco do Manoel Guimarães.*  
*O crock daquelas moças no Anil.*

## A. Napoleão

Encontra-se, já, entre nós, chegado da capital pernambucana, o nosso querido companheiro Antonio Mendes de Napoleão, acadêmico de farmácia e sportsman fulgurante que, em Recife, soube angariar para o seu nome um largo círculo de simpatias, pertencendo ao quadro do valoroso Sport Club.

Combatente sobretudo lealissimo, o Napoleão elevou, deste modo, lá fóra, o nome do Maranhão Sparta, fazendo-se, pézar de sua reconhecida modestia, de campeão pernambucano, cujas cores defendeu com o ardor do seu entusiasmo na serena convicção do seu valor. Só agora, ao depois que vem precedido de fama, só agora é que, nesta terra, reconhecem o seu valor, só agora é que o sabem bom e dextro e no entanto, quando aqui estava o Nana fóra vaidoso e barrado para ceder lugar ao que chegava valendo muito menos.

Mas o Napoleão se não molestou e esperou pela justiça do tempo que se incumbiu de mostrar que quem é bom já nasce perfeito. Carater dos mais lidimos da nossa mocidade, Napoleão chega como um triunfador feito por si mesmo á custa dos seus esforços sem

déver nada a ninguém. Campeão, tendo o peito coberto de medalhas que conquistou em memoráveis pugnas, ei-lo na terra querida, entre los seus amigos sinceros, que não exploram com o seu nome, mas que o querem e glorificam-no pelos seus feitos.

Ao colega um abraço muito afetuoso.

## In pace...

1920

Anno Velho, tão bom que te sumiste  
 Tão cedo desta terra descontente  
 Esquece no Passado, eternamente,  
 As coisas que no mundo só tu viste...

Se lá no vasto abysmo onde cahiste  
 Memoria desta terra se consente  
 Não te esqueças daquella «Fita» ardente  
 De cuja boa troça tanto riste...

E se o tedio por lá te acometter  
 E a saudade da vida que viveste  
 Nesta nossa terrinha, -- que é um ceu,

Recorda, dois minutos, por prazer,  
 As lindas raridades que tu leste  
 Nas columnas daquelle bom -- «museu»...

ZÉ BOSABAR.

A Delegacia do Recenseamento, nesta capital, teve a gentileza de nos oferecer uma plaquete contendo *Conferências de propaganda* do ilustre dr. Bulhões Carvalho, diretor geral de estatística, no Rio.

São 38 paginas succulentas em que o distinto brasileiro estuda o magno problema de que se fez um dos seus maiores arautos para gloria do Brasil em se conhecer a si proprio, sabendo da sua gente e do seu povo.

Gratos.



## A procissão

Desfila a procissão... Entre fulgores  
Doirados já declina o sol no poente...  
No andor, ornado de europeis e flores,  
Vae a Santa levada triumphalmente.

Vendo a imagem de pedra, indifferente  
Da turba em roda aos intimos clamores  
Recordo Essa que adoro doidamente  
Essa por quem enoquei de amors;

Meus hymnos aos seus pés rolam dispersos;  
Triumphalmente carregou-a noite e dia  
Sobre o Andor brilhante dos meus Versos;

«Urbi et orbe» proclamo a sua graça  
E em vão! E' tudo em vão. Ella é mais fria  
Que esta Santa de marmore que passa...

CORREA DE ARAUJO.



## Pierrot e Columbina

Pouca faltava para começar o baile.

Os salões da casa de D. Micaela Papafundo, carnavalescamente enfeitados, vistosamente illuminados, á luz electrica, estavam já completamente cheios de uma chusma ruidosa de mascarados, Pierrots, Columbina, Arlequins, Dominós de todas as cores, etc...

Eu, que havia sido convidado —“para abrilhantar aquelle baile á phantasia com a minha honrosa presença”—segundo resava o meu cartão—convite—entrei com a alma n'uma verdadeira orgia de alegria o que me valeu, naquella noite, a doce alcunha de *Pierrot alegre*...

Ao romper da primeira valsa tomei para dançar uma linda e rechonchuda Columbina que, de um dos cantos do vasto salão, havia muito que não tirava os doces

olhos claros—de uma ternura esmalecete—de cima da minha muitíssimo espichadíssima personalidade.

Ao terminar a valsa, estava perdido de amores pelo meu lindo par. Disse-lhe cousas amáveis:

—O que mais me encanta e seduz de toda a sua Belleza é a doçura amorosa dos seus olhos... e o morno doirado dos seus cabellos... e o talho artistico do seus sorriso...

Ella sorria, entre modesta e vaidosa:

—Sim...?... Oh !... não...

—Pois é... Estou louco de amor pela sua belleza... — acredita?... —

Ora... qual!

—Juro-lh'o... Aceita o meu coração, e a minha alma, e a minha vida... e a minha felicidade?... —

Ella sorriu, num consentimento tacito.

Eu, louco de alegria, corri a oferecer-lhe um copo de champagne —para festejarmos a victoria suprema do nosso Amor!...

—Agora — supliquei-lhe, peço-lhe que me diga quem é... que me deixe ver ao menos a estonteante “belleza nua” do seu rosto...

Ella compreendeu a hyperbole:

—Tirar a mascara?... Oh! não...

—Oh! peço lh'o... pelo nosso amor... Como poderei eu então dedicar-lhe o meu grande amor sem nem ao menos conhecer a formosura estonteante que eu avinho debaixo dessa mascara—esse veu, que é a minha Duvida?... —

—Mostrarei depois... agora, não...

Não resisti. Com a cabeça saturada dos vapores inflamantes do alcool, que ingerira; e o coração transbordando de duvida—



esse alcool espiritual —prendi-lhe violentamente os braços formosos e eburneos e, com um movimento brutal da mão direita, arranquei-lhe do rosto a mascara de setim preto...

E rolei aos seus pés, varado de estupefação, ante a ruina fragorosa de todo um Amor que ia desabrochando em minha alma vindo surgir, de sob aquella hypocrita mascara de setim preto—. a cara risonha e abolachada do Ribamar Teixeira--o gordo, o rechonchudo Ribamar Teixeira! —que me disse, n'um enleio, entre zangado e risinho:

--Foste cruel... meu amor...

*Ze Bosabar.*



## Deslumbra mento

(Ao Alcide Costa)

Por sobre nós o azul silenciosamente  
Se arqueia, ébrio de luz, de paz, de sons, de amor,  
E apenas da aguia errante, a aza viril e ardente  
Põe n'aquella côr casta a nodosa de outra côr.

Vê-se ao longe esverdear melancolicamente  
Das montanhas senis os flancos onde o ardor  
Do sol, retine e bate irresistivelmente,  
Penetrando-lhe a entranha e haurindo-lho o frescor.

No entanto a aguia possante, as azas espalmadas,  
Sobe, até sentindo as pernas abrasadas  
Volta e procura a serra, exausta de vigor...

Tambem minh'alma um dia ao azul puro e radioso  
Abriu o calix branco ébrio de amor e goso,  
Para depois fêchal--o êrmo de goso e amor!...

S. Luiz-Maranhão.

PERICLES DA COSTA.

## CARTÃO DE VIZITA

*Pacotilha*—Umas rebatidas de bicança, quando o dr. Neto Guterres avançou driblando para shootar sobre a cidadela do dr. Carlos Costa Rodrigues. Fala-se muito na estréia, em campo, do novo player. Em seguida o dr. Antonio Lopes comete um *foul* sobre o padre Chaves e o dr. Bona corre pela retaguarda, avança e calça o reverendo que se esparralha no chão, quando o dr. Jaime Tavares pega a bola e sai correndo, shootando em goal.

A platêa delira e espera pelo resultado do jogo. Dizem que o padre Chaves joga bem de cabeça.

*O jornal*—Foot-balizadíssimo, Sting anda fazendo conversa longa. Umas cropiquetas diarias parecidas umas com as outras, tratadas até por primas *ermazes*. No mais, lérias.

*Diario de S. Luiz*—Sempre danisco, provocando com a *Pacotilha*, porque esta é uma rapariga muito metida pro vento, anda de amôres com o Prezidente, porque isto, porque aquilo. Essa intimação é só ciumeira, hein!

*Diario Oficial*—*Le meme chose*, mas tem dia que está tão cheio de mapas, que nem o diabo o atura!

*O Ateniense*—Amarelinho, duas pessoas num só corpo distinto, appareceu-nos o novel confrade, trazendo na capa um *cliché* do velho Gonçalves Dias e, dentro, farta colaboração em proza e versos, entre formidaveis discursos e estrondozos epicédios.

*A Shooteira*—Mais um que se apresenta na arena, assim, assim, com o bico largo de quem vem mesmo shootar de bicança.

Os seus redatores, que são passaveis chulés, prometem uma temporada desportiva bem fresquinha e agradável. Agora não vão fugir do campo, no 1.<sup>o</sup> *halftime*, assim como o Remo ou semelhantes!...

Apanhem por zero, mas aguentem, que o *boraco* nunca envergonhou ninguém...

Zep gode



# Azulejos

—Espera, Carlos, chega-te para lá...

—Como é, então? Aqui mesmo...

—Olha! Não teimes. Isso é uma imprudencia. Estão a ver-nos, espera...

—Ingrata!

Lá estavam os dois, assim, ao desvão da janela, no eterno dialogo dos namorados, ele a querer beija-la crescendo para ela, impudico e volutuozoz; e ela a mostrar pudor, a afastar-se dele, a ter receios de que alguém os surpreendesse ao beijar-se. Era no baile. A orquestra executou um *one-step* e os pares saíram a saracotear pelo salão em fôra. Mas o que tem de acontecer acontecerá sempre, tarde ou cedo. E o certo é que ele, o Carlos, não se conteve e seduziu a *morena*, com palavras repassadas de caricias e perfumes de amor que ela afinal cedeu. Afastaram-se, mais para o canto e um beijo longo, gostoso, deliciosamente gozado uniu dois labios sedentes que se buscaram, enquanto o espaço se enchia de sons alacres da excelente muzica...

—E então, camaradas? gritou a rir o Lauro Domingues que se aproximava trazendo, tambem, o seu par. O Carlos, porém, não se deu por achado e, muito calmo e risonho, respondeu:

—O' classe desunida! Vai te arrumando ai do outro lado...

—Tá bem, tá bem, com licença...

E, ao envez de um par, eram agora dois pares que se uniam á janela, gozando o luar sedutor...

—  
Eu pozitivamente ando danisco com a minha futura sogra que, agora mesmo, me mandou uma carta para que eu marque o dia do meu casamento com a sua filha. Que já vou me tornando cacête, que o meu *casamento* já vai ficando rançozo, uma especie de obra de Santa Engracia, e que nunca mais me acabo de aprontar. Então como é que se resolve isso?

Eu estive para mandar a minha sogra ao diabo que a carregasse, mas resolvi *despachar* a pequena, conside-

rando que as coizas, depois da guerra, têm tomado certo carater financeiro; que o cambio não me convem e que, emquanto a sua mãe for viva, não me cazarei. Porque só querm ainda não leu a *Receita para fabricar* sogra, se cazará para ter em caza semelhante bicho. Querem ler? Ei-lo:

Tirae da cascavel a lingua intacta,  
Do sapo a vil peçonha toda inteira,  
Da aranha o forte visco da fieira,  
Os moldes intestinos da barata.

As unhas aguçadas de uma gata,  
Da onça os bofes maus de traçoeira.  
Os olhos da raposa mais matreira,  
E os comilões de um rato ou rata.

A' massa torna-e tudo, numa panela  
Que ferve de Plutão o fogo ardente,  
Lança-e com fel de boi e mais macella;

Depois, em uma forma de serpente,  
Vazae essa melgueira, porque della  
Sae por força uma sogra de patente.



## A orthographia do Vicente

O meu criado d'antes escrevia  
Tal qual como se escreve actualmente;  
Eu ria delle e ria toda a gente,  
Por vê lo assassinar a orthographia.

Presentemente eu classificaria  
De sabio o meu criado, o bom Vicente;  
Fosse elle vivo, é já seria leute,  
Em caminho, talvez, da Academia.

Elle escrevia BAIA, o animal,  
Quando o mandavam escrever BAHIA,  
Letras dobradas... nem pensar em tal.

Se vivesses, Vicente, que alegria,  
Gozavas a victoria triumphal  
Da tua aprimorada orthographia!

E. L.



## Crizostomo De Souza

Transcorreu, a 27 do mez passado, o aniversario natalicio do nosso querido e talentoso compa-  
nheiro Crizostomo De Souza, carater integro e espirito modesto, que goza em nosso meio social e intelectual das maiores simpatias, não só pelo seu modo lhano e cavalheiresco, como pela grandeza de sua alma de artista.

O Crizostomo, que conta um amigo em cada um dos que nesta modestissima tenda trabalham em prol do Rizo e da Arte, e onde ele tão prodigamente, tão perdulariamente esbanja uma boa porção do seu belo talento, recebeu em o seu pitoresco *Jordim Suspenso* as homenagens a que fez jus.

Queira, pois, ainda mais uma vez, receber o nosso bom compa-  
nheiro um forte e fraternal abraço pelo dia 27.

Amen...



## Candidatos dos vermes

P. R.

Dr. Godofredo Viana (senador)

Quando á cova funda e fria  
Estava quazi a transpor,  
Ouvii que um verme dizia:  
«Voto em ti p'ra senador...»

Dr. Cunha Machado (deputado)

Quando este de espinha torta,  
Quiz ser de novo enterrado,  
Bradou-lhe um verme na porta:  
«Preciza a *cunha*, Machado !»...

Dr. Arrur Moreira (deputado)

Quando este alegre e rotundo,  
Na cova entrou com bons ares,

Disse um verme vagabundo:  
«Venha o tonel de *colares*»...

Dr. Luiz Domingues (deputado)

Sorridente, um verme disse:  
«De *boia* não morro á mingua,  
Vou roer, com gulodice,  
Quem por *arma* teve a lingua»...

Dr. Marcelino Machado (deputado)

«Doutor, aqui no buraco  
Em doença não se fala;  
Cosa a boca como um saco,  
Escuta tudo e te cala...»

Comandante Magalhães de  
Almeida (deputado).

Marinheiro ! Leme a prumo,  
Puko firme e abertos olhos,  
Pois que se mudas de rumo  
Bate o barco nos... abrolhos !

P. R. F.

Dr. Agripino Azevedo (deputado)

Neste buraco em que agora  
Queres tu de novo entrar,  
Quem bohs annos nele mora,  
Nele tem que se acabar...



## Contos alheios

Para o Doncri

Os salões do Casino transbordavam de foliões, quando o Zezinho entrou e, logo, atirou-se para um canto. O Zezinho lá estava, isolado, triste sendo de todos o unico que não ria, que não via bem «aquele pandemonium não sei si por não ter ainda encontrado um ente que lhe fizesse pendurar o beijo. No vão de uma janela, olhava com um ar indifferente para o povo, que cada vez mais se animava.

Ao seu pensamento não vinha nada que fizesse quebrar a monotonia de seu sofrer; já estava quasi resolvido a ir embora quando... quando para ele se dirige um «dengoso» dominó. Põe sobre seu hombro a perfumada mão.



sinha e com uma voz suave pergunta: «CARNAVA! benzinho, porque estaes tão triste, será porque a «tua» do coração não veio?». O Zezinho arregalou os olhos, encolheu o hombro, sobre o qual repousava a mão do dominó, e respondeu com aquela sua vozinha: Nunca tive uma «perúa», que me quizesse amar, e é por isso que aqui estou «tomando na cabeça». Uma pequena pausa.

Começam a conversar sobre varios assuntos, o Zezinho convida a sua enigmatica companheira para tomar kola.

Vão e voltam para a sala num murmurar baixinho de mil segredos. Começa a tocar um tango, e unidos como dois pombinhos, saem quebrando, quebrando...

Desde então não perderam sequer uma, até que o Zezinho convida outra vez a pequena para irem ao botiquim. Ao espocar da cerveja o Zezinho fazia juras de amor e.... e sôa o primeiro beijo. Um beijo!

As duas da madrugada a pequena mostra desejo de ir embora, pelo que o nosso heroe apaixonado manda chamar um bom auto e seguem: «ela» fatigada de tanto dançar e tanto beber; «ele» aflito e impaciente, vendo nos caracões da fumaça de seu charuto o candido rosto da sua amada.

Começa outra vez a se declarar: — «Meu bem jamais encontrei uma mulher que me fizesse bater o coração; que me fizesse escravo; mas foste tu a primeira, porque me traiste com estes teus verdes olhos, verdes como a esperança que brota em meu coração.....»  
Então o dominó tirou a mascara suada e pergunta num ar de enfado: «Este bigode, Zezinho?»!

O Zezinho enguliu o charuto; enquanto o Furia ri a bom rir da bonita peça!

JORITEXLEY.

## Chapeau bas

[Monologo dum quebrado]

Eu, derradeiro sabião de Atenas

Que ha muito emudeci

Da presunção na luz queimeei as penas

E o meu bico parti....

E hoje, encanando

Aqui estou de novo

Assim, tal como um pinto, sai piando

Lá de dentro do ovo...

Olho em redor e digo a um galo velho

Antigo no terreiro:

--E curva te ao poder deste fedelho,

Deste pinto que piza sobranceiro

Desfrutando a cereeza

De ser entre vos todos hoje em dia

O Grande Sacordote da Beleza,

O Principe Real da Poesia!

E o galo dosferindo um cocorico

Escentou e sorriu,

Depois, fechando o bico

Nô pintinho «euspiu»...

ACADOMICO PELUDO

~\*~

## Ultimas serpentinas

(Filozofia amoroza)

Ah! se eu fosse um urubúe tu, doce amiga, a carniça para eu picar! Alcide.

=

Eu quizera ser o pente fino que te penteia, porque lendias e piolhos não me passariam pela racha. Zeca Andrade.

=

Se eu fosse praga zumbiria ao teu ouvido, quando deitasses, até que me jurasses amar para sempre. A. Vasconcelos.

=

Se eu fosse o professor Ruben quero dizer o professor Stevenson aplicar-te-ia alguns trucs para pegar de ti o que até hoje inda não consegui. A Garrido.

=

Se eu fosse o sabonete com que tomas banho—seria tão cheio-rozo que o teu corpo ficaria para sempre perfumado. José Seabra.



NUM. III

Maranhão--S. Luiz, 15 de maio de 1921

ANO IX

# A Fita



## COMUNHÃO BRANCA

Eu venho de dores cheio,  
Pizado agudos espinhos,  
Em busca de teus carinhos  
Do doce artar de teu seio.

Minh'alma sonha, eu anseio  
Como palpitam nos ninhos,  
Num innocente gorjeio  
As almas dos passarinhos.

Eu quero beber o aroma  
Suave e delicioso  
Que nos teus labios assoma

E comungar eu desejo,  
Tua alma, ó lirio formoso,  
Na rubra flor do teu beijo.

ARLINDO MARTINS.

400 réis

Publicação quinzenal

Anterior 600



REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 15 de Maio de 1921.

## De marcha...

Maio!

"A Fita" recontinua, hoje, a sua jornada alegre pelas encantadoras terras do Bom Humor!

Estamos em maio e "A Fita" volta á arena precisamente neste lindo mez das flôres exuberantes e melifluas que se abrem gloriozas ao vir das alvoradas claras.

Vem para a luta. Vem disposta para arrostar com as rudes dificuldades que se lhe antolharem *nel mezzo del camin* para citar o divino Dante. E vem alegre e rizonha, revigorada pelo descanso que levou de tres mezes consecutivos, encolhidinha ao *par dessu* a tiritar sob o frio que faz no rigor do inverno!

Chega em maio, quando as rozas mais se avivam e perfumam o ambiente, e as papoilas de tão rubras tem hemoptizes ao sol; e os jasmims e as estrelas vivem de amôres na ebbriez dos arômas todos; e as manhans são limpidas e luminosas; e as tardes são d'oiro em que os poentes se bordam de purpura e o Sol, como um globo ensanguentado, se atufa no oçazo; e as noites são de prata em que o ceu miçante, qual grande manto de seda azul, se recama de estrelas enamoradas e a lua passeia, em plena gloria do seu resplendor!...

Maio! Os poetas cantam baladas

de amôr por essas noites transfulgentes e brancas de luar; e os namorados, fazendo da roza "a flôr official do amôr" no dizer do Eça, levavam-na, na antiguidade, em forma de corôa para a depôr, ao fresco alvor da madrugada, á porta da bem-amada, para lhe honrar e ornar a casa como um templo. A corôa de rozas recolhidas significava da parte dela um *sim* de dôce promessa. As rozas deixadas fóra desdenhosamente, a murchar ao pó e á chuva, exprimiam o amargo não»!...

E' assiun que «A Fita» emerge do silencio para rir e cantar com os seus queridos leitores, como os alacres passarinhos sobre as ramas verdes e reffloridas. Ei-la trazendo mancheias de rozas frescas e orvalhadas para lh'as oferecer—rozas do nosso Rizo de bom humor, pillheriando com este ou aquele sem comtudo melindar a ninguem...

A's senhoritas, na *Zona serena*, Dona Quinca, oferecerá ramilhetes de rozas, rozas de amôr purpureas e belas; a Garrett!

Nos *Contos alheios* serão tratados assuntos de psicologia picaresca. Em o *Pé na bola* tudo concernente ao desporto contar-se-á a cores vivas pintando os quadros da nossa vida desportiva.

Nos *Perfis de marmanjos* serão perfilados os nossos *sportsmen* e pessoas em destaque na sociedade. No *Muzeu* tudo e tudo e, quanto ao mais, *Epitafios* até do diabo!



«A Fita» escolheu maio para fazer a sua entrada triunfal na arena jornalística, como as rozas o fizeram, neste lindo mez perfumado, nos magníficos banquetes e conluios dos Deuses imortais.

Passando por geraes reformas, «A Fita» vem tentar ser o que realmente não o era, mas devera já haver sido—uma revista algo ilustrada, publicando *clichés* de pessoas gradas no commercio, no desporto, nas letras, nas artes, na sociedade, emfim, se no-los mandarem.

Tentará, pelo menos, isso. Se pegar a coiza e dela se sair perfeitamente bem, ora viva! que «A Fita» registará mais esse triumpho na sua vida alegre e risonha de boémia magnifica!

Assim a ajudem todos e concorram para isso. Pois que nenhuma igual existe entre nós e porque não na ajudar na sua enjenhoca e artimanha, nada importando que o zarôlho Camões dissesse enge-nho e arte?

Que nos não neguem os seus retratos as nossas gentis madamas e mademoazeles, meninos e meninas e todos, assim, no-los forneçam em ajuda valioza nessa nova empreza que tentamos, imitando o que em outras terras ha sido a realidade pozitiva para honra das suas gloriozas tradições de cultura e de intelligencia!

Assim seja *in secula seculorum*, como disse o conego Chaves e logo ao adiante se houve por bem responder o notavel dr. Georgiano Gonçalves num tremendo gesto de Cesar: *alea juxta est*!

E só á esquerda, torcendo o nariz ao ar, bradou o prof. Ari matéa:

—Chiii, mas que besteira!

Seja ou não, abram alas que «A Fita» vai passar!



### Epitafios

Padre Arias

Quando morreu tão mocinho  
A' porta de uma comadre,  
La no ceu disse um anjinho:  
“Corram que lá vem um padre”...



### Intrigas

Ha poucos dias, um moço alto, muito alto [que dizem ser jogador de football) em frente á Livraria Moderna, olhava com insistencia para uma das janelas da casa do Raul Andrade. onde se achava uma graciosa senhorinha!

A principio ella correspondia com a mesma assiduidade aos olhares ternos do moço apaixonado; mas, sem que este pudesse perceber a razão, de um momento para outro ella se mostrou séria, e voltando o rosto para o outro lado não mais o olhou a elle...

O pobre rapaz, confuso com aquella subida transformação, foi decendo a rua de Nazareth, naturalmente a pensar em que teria desagradado a linda creatura que lhe é tão cara!

E se na mesma ocasião elle chegasse até á esquina da praça João Lisboa, certamente verificaria que a graciosa joven tinha razões para proceder daquelle modo, pois, na porta da Confeitaria Vitoria estava *alguem* que lhe prendia mais a attenção. Logo!...

Aí está o Ribamar Teixeira que pode atestar a veracidade do caso, porquanto foi elle quem m'o contou. Logo...

Esan.



### Epitafios

Hilton Aragão

De fino que era morreu,  
Na coya entrando a vagar...  
E um verme esperto roeu  
O seu beijo d'alguidar!



# Amor de Poeta

Para o Crizostomo De Soaza.

Fora um paixão subida.

Era em Alcantara, á sahida da missa, n'um domingo da festa de N. S. do Livramento. Elle, o João Loureiro, liceista, narigudo e poeta sentimental, viu-a que sahia da igreja, linda e perfeita, com o brilho profundo daquelles grandes olhos negros, expressivos e sedutores; com as linhas bem feitas daquelle busto elancado e graciozo, onde o seu olhar maravilhado de poeta advinhava a morna palpação de dois pomos morenos abotoados em dois botões de roza.

Seguiu-a com o olhar até que a viu entrar em uma caza proxima. Avistou-a, depois, á janella e, insensivelmente, os seus olhos se encontraram n'um olhar demorado e ardente...

A' noite, na igreja, de novo, olhares e mais olhares...

...E' uma grande, uma suave onda de paixão por aquelles olhos negros e sedutores e por aquelles seios morenos e palpitantes, empolgou-lhe inteira a alma facil de poeta...

Ao voltar para casa, já tarde, terminada a festa, sentia uma vida nova encher-lhe o coração; sentia que todo o seu ser pairava muito alto, no deslumbamento de um sonho leve e cor de roza.

Ella appareceu-lhe em sonho, ainda mais linda, num simples vestido de casa, costurando, a cabeça baixa, embebida no seu trabalho... Elle chegara-se para ella, de vagar, nas pontas dos pés para que Ella o não visse... e furtara-lhe, de repente, um beijo rapido no côlo perfumado e perfeito, deixando uma pequenina mancha cor de roza que se alastrara pelo pescoço e pelas faces e fôra morrer, num desmaio, á borda dos olhos negros e sedutores...

No dia seguinte, enviou-lhe um bilhete simples e curto em que lhe pedia permissão para *encostar*... Recebeu um *sim* triumphal. Foi. Perguntou-lhe o nome, informações. Chamava-se Lucinda e vivia ali com a mãe rheumatica e o padraço que era negociante e *ranzinza*.

Elle, porém, desolado, notou que ella falava mal e usava ditados chiffrins. A sua beleza, tão radiante e sedutora, pareceu com isso diminuir os seus olhos exigentes de poeta banal.

Pouco a pouco, porem, aquella falta se foi dissipando no seu pensamento e só ficou o seu Amor, mais largo e mais forte, que voava todo inteiro para ella, sua Lucinda—"flor deslocada do seu verdadeiro meio..."

Como estivessem a terminar as ferias no Liceu, elle teve de voltar para S. Luiz, para o estudo, promettendo-lhe a ella que

iria vel-a todos os sabados, e voltaria ás segundas-feiras...

A despedida foi uma serie de "ai, meu amor! não te esqueças de mim! todos os sabados, sem falta, sim?...". Uma tragedia.

Faltou com a promessa, porque o pae o impedira de ir, sabendo do namoro que lhe ia prejudicar os estudos do filho.

E quando, duas semanas depois, abalou sofregamente para Alcantara, para vel-a, soubera, logo ao desembarcar que Ella, a sua Lucinda! fugira de casa com um tal Pedro de *nhá* Firmina, que a seduzira!...

"Estão agora morando no caminho da Mirititua—informou o seu Chico Pitanga, um quitandeiro."

O pobre poeta elevou os braços ao ar num assombro formidavel...

—Diga-me, homem! como foi isso... mas ella fugiu mesmo?... ora essa!... Pedro de *nhá* Firmina!...

Nesse mesmo dia o João Loureiro creveu ao pae dizendo-lhe que só voltaria a S. Luiz na outra semana, pois estava muito fraco e precisava tomar uns banhos de mar...

E durante toda a semana que permaneceu em Alcantara p'ra lá e p'ra cá no caminho da Mirititua—não conseguiu ver a Lucinda. As janellas da casa velha onde ella estava morando na companhia do seu "*miseravel impostor*"—como dizia o poeta—"permaneciam *pirraceiramente* fechadas"!

Sabado, o poeta ideou o plano.

Mandou um moleque levar ás escondidas um bilhetinho e estes versos apaixonados que, como ele mandara dizer a ella, "foram feitos apaixonadamente, dolorosamente n'uma noite de vigilia e dedicados a Ella, á sua Lucinda ingrata"...

Terminavam assim:

.....  
Doce mulher de divinal natura  
Oh! anjo bel de olhar puro e celeste,  
Recorda, ó minha doce creatura,  
As palavras de amor que me disseste!...

Flor de belleza, que me desprezaste  
Que nunca mais me concedeste um olhar  
Olha este abismo em que tu me lançaste  
Tem dô de mim e deste meu penar!...

Pelo mesmo portador o nosso infeliz poeta recebeu a seguinte reposta:

Seu Joca Loureiro

"Fassa o favô di não mi inportuná mas;  
Vão os seu vellos. Esqueça o nosso amor.  
Se você continuá digo a meu marido. Sua criada

Lucinda Freitas."

Ao fim desse anno o João Loureiro foi reprovado no Lyceu...

JODOBAR.



FRA, FRE, FRI,  
FRO, FRU,

“A Fita”

# Pé na bóla...

Alegnape, ape, apo,  
alégnape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!

## REAJAMOS...

O sport atravessa, actualmente, entre nós, uma fase sobremaneira digna de registo pelo sombrio dos seus aspectos!

E' de ver o modo por que os que têm a responsabilidade directa na nossa vida desportiva a encaram, pouco se lhes importando a sorte tristissima que de futuro nos espera. Não se desfralda uma bandeira em defesa de um ideal. Não se apresenta um programa, com os princípios da boa educação desportiva tal qual devera existir, para ser cumprido. Não se agrupam elementos valiosos em torno de uma idéa generosa cujos resultados possam influir para a cultura intensiva dos desportos que se assentem em base solidificada pelo amor dignificante de “sportsmen” á altura do nosso nome pela sua integridade moral de verdadeiros sportmen.

O que querem é aniquilar o que acham feito, destruir, por malvadez, o que a outrem tanto esforço custou num acuidado trabalho de tenacidade. Não se procura quem tenha valor. quem pela sua conduta exemplar, pela lisura dos seus atos possa terçar armas com brilho e vantagem para a conquista da gloria nessa campanha em que nos empenhamos em prol da cultura fizica para o aperfeiçoamento da nossa raça e do nosso carater.

Mas não! O que vemos é esse abastardamento de carater, são pessoas que então reputavamos dignissimas chafurdarem na lama, empregando o ambiente com o mau cheiro de suas mazelas. São individuos descrepulosos e jogralizados fazendo do desporto um meio para aparecer em publico, dando-se ares de importancia e, por obra de vil despeito, cobrindo aos adversarios de baldões indignos...

No mais, são os conchavos cinicos,

pessoas que se aviltam, que se rebaixam, intrigando, cochichando sempre, a arrastar-se como miseraveis reptis. Servem-se da calunia, infamam na pratica dos seus intentos...

Não, isto não é desportismo. Procuremos homens de bem entre os que mais o forem e tragamo-los para o desporto afim de que possamos ser o que já deveriamos ser e só não o somos ainda por via desses pulhატros cretinos e apedeutas petulantes que infestam o meio desportivo.

Abramos campanha. Reajamos...

## Santamaria volta ao campo

O valoroso “half back right” Arthur Santamaria ao depois de uma longa pausa na sua vida desportiva, devido aos seus afazeres no Exercito como rezervista, voltou ao campo.

“Player” distinto pelo primor da sua educação, é um dos mais queridos “sportsmen” maranhenses, havendo-se com bravura e brilho em lutas memoraveis estaduais e inter-estaduais.

Fêz de Job voltando á caça paterna —assim voltou ao seio do glorioso F. A. Club, campeão de 1920.

Ora, graças a Deus!

## O Andarahy em S. Bento

Seguiu, sabado passado, para S. Bento, o “team” Andarahy, desta capital, composto de elementos amadores do foot-ball.

A delegação foi ali bem acolhida, trazendo a melhor impressão não só da bela cidade sambentuense como da sua gente hospitaleira e boa.

O Andarahy teve o primeiro encontro com o “Tupan”, domingo, saindo vencedor pelo elevadissimo score de 13 por 1. Foi, deste modo, conquistador de uma bella taça, oferecida para tal disputa.



Na segunda-feira jogou com o Sambentuense, derrotando-o de 3 por 0.

Em ambas as pelepas reinou a mais profunda cordialidade entre vencidos e vencedores, coiza até para admirar nestes tempos bicudos!

O Andarahy chegou terça-feira, á tarde, coberto de gloria e... sãudozo pra burro!

Ah! S. Bento bom dos queijos e das marrecas!

## Epitafios

Dr. Lemos Viana

Magro tão magro finou-se  
Dando um olhar em redor...  
Quando na cova, evolou-se  
Como o perfume da flor!

## Zona serena

Minhas amiguinhas volto, hoje, para a faina desta secção, afim de manter convosco, quizenalmente, um dedo de proza.

Falarei apenas daquilo que for da minha conta, porque o que de minha conta não o for, ficará por conta alheia. O meu assunto predileto é o *flirt*. Gosto de tratar do *flirt* e eu mesma, quando acho um *pequeno zimbatico* como o dr. Carvalho Branco, não o deixo escapulir pela malha. Mas tambem não sou lá para que se diga, porisso que, só para dana-los devolvi cartas e cartões postais com declarações de amor do Humberto Jansen, do dr. João Mattos, do Sazão, do Paulo, (até do Paulo!) do Lino Gandra e outros semelhantes...

Pois sou assim! Aqui só tratarei de dizer ás claras de como *flirtam* as minhas amiguinhas e ... comprehendem, heim!

Por exemplo, tenho para principiar, esta nota importante para a qual peço o maior segredo:

M. M.—Pensava, então, minha formozza amiguinha, que se não descobri-ria? Eu tambem ás vezes, jogo de

*center-half*, mas... o meu team é tricolor! É a amiguinha acha-que o azul é a cor dos seus olhos e o *brancu* é o seu rosto. Portanto, *alvi azul*? O'...

D. P.—Aspira sempre uma ilusão? Pode ser que a *aspirante* seja melhormente comprehendido na ternura dos seus lindos olhos, cor do ceu...

M. J. V. — Que foi que lhe disse eu? A sua amiguinha havia de descobri-la. Estava escrito...

E. D. V.—Não o conhece mesmo? Agora, isso... pois aquele trapaz é *aspirante* á vossa simpatia...

M. B.—Uê! Eu já vi e... conheci-o e ele até me disse... que tem uma carta para v.

M. F.—E' certo que ele não joga mais no F. A. C.?

M. J. S.—Sabe? Não gosto de vê-la assim tão triste... hei de saber a causa. Farei tudo.

M. L. A.—E então teremos doces em junho? Não se esqueça de mim, minha amiga...

E. D.—Ha uma poezia que diz que a primavera vai e volta e a mocidade vai e não volta mais. O que sei, porem, é que ele foi e... voltou como a primavera, heim!...

M. C. M.—Estou de acordo com a gracioza amiguinha quando me disse que a *mariposa* é voluvel, pou-sando de flor em flor. São *paíões* de suposições, como afirmou a outra? Hum, hum!...

O. V.—Assim mesmo é que eu gosto! Tudo ali assim, no geito, heim!

## A mulher

...julgada por pessoas de bem:

A mulher é um acido que, atuando sobre uma base (o Homem), produz um sal—o Filho—Dr. Filogenio Lisboa.

A Mulher é um mineral complexo, cuja estrutura ainda não decifrei—Dr. Antonio Dias.

A Mulher é um *fulminato* violento...  
—L. Gonzaga dos Reis.



A Mulher é um *Torrão* de assucar, difícil de roer...—Dico Lopes.

A Mulher é uma grandeza que, des-envolvida em fração continua produz as diferentes frações convergentes, que são os filhos.—Zé Barbosa.

A Mulher... (mas não será a mulher um anjo *diuretico* ?.. )—Crizostomo De Souza.

A Mulher é um *bocado tentator*...—Prof. Miners.

A Mulher é um aparelho de physica mais complicado do que a machina magneto-eletrica de Gramme.—Dr. Herbert Jansen.

A Mulher é a cruz do meu Calvario porque vivo crucificado no Lyceu, entre mulheres—P. Chaves.

A Mulher é a meta difícil para vasar...—Bacalhau.

A Mulher é uma machina Remington, a primeira do mundo em se tendo dedos para maneja-la—Cesar Berredo.

A mulher é a *valisneria spiralis* do lago da vida . —Dr. O. Galvão.

A Mulher é o bife essencial do banquete domestico.. Mas eu sou vejetariano...—D. Perdigão.

A mulher é a *melhor cousa da vida*...—Dr. A. de Assis.

A Mulher é uma *cerconferencia* que me cerca por todos os lados.. —L. Ory.

### Epitafios

Padre Arias

Quando morreu tão mocinho,  
A' porta de uma comadre,  
Disse no ceu um anjinho :  
«Corram, que lá vem um padre»!...

### CORRENDO PERIGO...

Era, pelo que se via, uma mudança ás pressas, não havia tempo para arrumações; os moveis iam uns por cima dos outros, as malas em revelia, parecendo até um mandato de despejo em republica de estudantes !

A ultima cousa que faltava sair era o pessoal de pena; agarraram as galinhas, frangos e o galo e meteram em uma capoeira. De ultima hora, porém, se lembraram que o papagaio tambem havia ficado, e como não houvesse lugar onde metel-o lá foi o pobre *loiro* para a capoeira com as galinhas !.

Que situação difícil a do meigo trepador no meio daquele cacarejar infernal de galhinaceos ! Ficou aturdido, e, de cabeça caída para um lado, pensava que sorte iria ter e onde iria parar com aqueles insuportaveis companheiros !...

Assim andaram a tarde inteira, e quando já anoitecia chegaram ao destino.

Agarraram todos da capoeira e jogaram no galinheiro nem ao menos se lembraram de que o papagaio ali estava tambem e que passara uma noite horrivel, dormindo ao lado de um pessoal para ele estranho !

Ao amanhecer, porém a situação peiorou. O galo, campeão do terreiro amanhecera com os nervos irritados, talvez pela fadiga da viagem, e não havia galinha ou franga que lhe passasse por perto que não pegasse de biquar das de cauzar dó. O papagaio estava vendo o perigo iminente...

Em dado momento o galo vem se chegando para ele com um ar arrogante, arastando as azas. O papagaio, moleque escovado, e já com medo de passar pelo mesmo que o resto do pessoal havia passado, chega-se muito modestamente para o galo e lhe diz ao ouvido : «*Seu galo, oh ! seu galo, olhe que eu sou o papagaio, heim !*»...

E o galo cantou.

FRANTATEXLEY.

### EDITAL

Saibam todos a minha moradia:  
Eu resido na rua da Amargura,  
Na casa onde morreu Dona Ventura,  
Deitando o sangue rubro da Alegria...

Alli, juncto á janela da Ternura,  
Dona Tristeza, que é morena e esguia;  
Teco rendas de maguas todo o dia,  
Sendo a linha da lagrima mais pura...

Dona Tristeza para mim é tudo !  
Lembra uma aranha no meu Pensamento,  
Bordando horas de seda e de velludo...

Se á noite chego neurasthenizado,  
Dá-me, sorrindo, o chá do Esquecimento  
E accende-me o cachimbo do Passado...

CELSE PINHEIRO.



## MORENA

Não negues, confessa  
Que tens certa pena  
Que as mais raparigas  
Te chamem morena.

Pois eu não gostava,  
Parece-me a mim,  
De ver o teu rosto  
Da cor do jasmim.

Eu não... mas emfim  
E' frac a a razão,  
Pois pouco te importa  
Que eu goste ou que não.

Tú és a mais rara  
De todas as rosas;  
E as coisas mais raras  
São mais preciosas.

Ha rosas dobradas  
E ha-as singelas;  
Mas são todas ellas  
Azues, amarellas,

De côr de açucenas.  
De muita outra côr,  
Mas rosas morenas  
Só tu, linda flor.

E olha que foram  
Morena e bem  
As moças mais lindas  
De Jerusalem

GUERRA JÚNQUEIRA.

## GONTOS ALHEIOS

Ha mais de vinte anos que o venerando padre Ricardo é cura daquela prospera e ordeira vila.

Todos os domingos, depois de celebração da missa, o velho cura ou vai almoçar em casa de um compadre que para isso o convida, ou visita enfermos que só em velho ficam melhorado.

Passa assim, o nosso padre, uma vida de um verdadeiro santo, e, até mesmo em conversa com os amigos diz, por entre aquele sorriso de homem virtuoso, que o seu unico desejo é ir para o céu de onde melhor poderá proteger os amigos cá da terra.

O ano de 1920 começou funestro para aquela freguesia. Uma peste appareceu

ceifando vidas como espalhando terrôr. O velho cura viu neste mal, uma maldição de Deus e por isso resolveu no dia de S. Sebastião fazer um apelo a esse martir e glorioso santo para que aplacasse aquella doença que damnificava a sua parochia!

A's 7 horas do dia 20 o padre deu inicio a missa e, terminada esta subiu ao pulpito e depois de fazer o sinal da cruz começou o sermão: Apontava os erros que os parochianos deviam corrigir e virando-se para S. Sebastião, do qual só se via o busto, tal era a imensidade de flôres que lhe cobriam os pés, perguntava n'um tom docil e interrogativo: «Não é, meu S. Sebastião, que aplacais a peste se eles se corrigirem?»

E o santo meneava a cabeça num ar affirmativo.

Depois de muito falar em varios assuntos, o venerando cura pergunta: «Meu protomartir, este povo não será feliz, se cumprir fielmente o que ordeno?»

Mas desta vez o santo não deu o ar de sua graça.

O velho cura, serrando os punhos e virando-se para o povo que admirava boquiaberto aquele milagre, bradou furibundo: Sois uns miseraveis, não mereceis a benção divina, o santo já sabe, tanto assim que não afirmou... e enxugava as lagrimas do canto dos olhos!

Então o sacristão saindo de detraz do altar de São Sebastião disse espantado: «Não é nada, meu padrinho, não é nada, foi o cordão da cabeça que arreventou»!...

JORJEXLEY.

## A VERGONHA DELE...

O bonde subia lentamente á rua da Paz no trecho entre Craveiros e S. João, ouvindo-se de quando em quando o atroar da taca á lombada do burrico esmazelado e o bulieiro a rechupar a beijorra, rugindo:

—Vá, burro! Vá, mulata...

No segundo banco, ia o prof. Ruben muito lampo dando um dedinho de proza suculenta e erudito sobre religião e hipnotismo á madama Cerqueira de companhia com a sua graciosa primogenita senhorinha Stela, uma encantadora creaturinha d'olhos buliçosos



e meigos sorrisos d'alvoradas primaveris!

O prof. Ruben discreitava com aquela enfaze solene de catedrático. E madama Cerqueira ouviu, tomada de enlevo, atraída pelo esplendor de sinete com que o brilhante intelectual a confundia na replica aos seus ataques...

A' certa altura, porém, a interessante Stela, com aqueles lindos olhos brejeiros e aquele sorriso dulce d'aurora, cutucou a madama e algo lhe segredou ao ouvido. E pôz-se a rir, um rizinho brando, comunicativo, agarotado. A enxudiosa madama Cerqueira encarou austeramente o professor e disfarçou o olhar...

O prof. Ruben, rapaz polido e um tanto açanhaço, intrigou-se com o caso. Baixou a cabeça, numa attitude de vizonario, e, logo, cruzou as pernas e enrubeceu. Fitou a madama, perdeu por completo o fio da conversa e saiu-se com esta:

—Madama já viu o Nascimento Moraes recitar ao piano os versos do Garrido, o Assis Garrido, aquele menino autor da *Regina*?

—Nunca vi, professor, nem de vejo ver...

E o prof. Ruben bateu a campã, saltou e ainda teve tempo de dizer:

—Minha senhora, até outra vista...

E desceu a rua das Flores abotoando-se...

*Doncri.*

## O MUZEU

...e as raridades chegam uma sobre as outras, amontoando-se. Uf! que são tantas, assim, por exemplo:

*O bigode de trança* do Paula Barros.

*Os galos de briga* do Zé Gomes.

*O duelo* Dico Lopes x Moreno.

*O pê de anjo* do Jayme Mota.  
*O chapêu chileno* do Ferreirinha.  
*A gargalhada* do Nhô Menezes.  
*A voz do cavaquinho* do Mundico Aires.  
*O fardamento* das liceistas.  
*O nariz cabeludo* do Lauro Parga.  
*A orelha* do Nhônhô Aragão.  
*A testa de aço* do José Jansen (livreiro).  
*A careca* do dr. João Itapari.  
*A ronda ao quartel* do dr. José Matos.  
*As politricas* do Bento (macho).  
*As rugas imprevistas* do dr. João Ma-

tos

*Os olhos* do Zequinha Andrade.  
*O concurso quimico* do Liceu.  
*O andar* do Serafim Teixeira.  
*O avacalhamento* do sport.  
*A cartola* do Castelo Branco Filho.  
*A cara mãe* do dr. Oliveira Junior.  
*A orelha cortada* do Cab ré.  
*O andar torto* do Lourival Matos.  
*O noivado* do Abel Martins.  
*O cavaignac* do Julius Jacobsen.  
*A cabeleira* do Galvão da Higiene.  
*O terno cinzento* do delegado Souza.  
*O terno marron* do Lauro Serra.

## Epitafios

Marcelino Nunes

Quando empurrando a barriga  
Sucumbiu depois da ceia,  
Disse um verme: «Ora, que espiga,  
Comer um bucho de areia!»...

## Materialismo e espiritismo

Por ocasião do chá, em casa de dona Miquilina Pedrosa, conversava-se sobre couzas cterezas, e o coronel Figueredo, que então se aproximara, foi de pronto interrogado, por aquela senhora, sobre o que pensava do espiritismo.

O coronel, prevendo uma discussão, não respondeu á pergunta de dona Miquilina, transportando-se immediatamente ao terreno materialista, como se ella lhe houvesse perguntado o contrario. E depois de uma pausa, devido ao tempo empregado em puxar as calças, para se poder sentar, disse com impostura:—Minha senhora, segundo a liturgia romana, relativa á quarta-feira de cinzas, isto é, no dia em que os fieis ás ordenanças papalinas devem comparecer ao tempo, afim de receberem na testa uma cruz de cinza, semelhante cerimonia quer dizer:—és pó e em pó te tornarás. Cinza é pó, é nada, que resta do que foi, mas já não é. O homem é cinza, é pó, é nada...

Dona Miquilina, entendida em assuntos



teosoficos, extranhou a resposta do coronel, que não tinha relação com o que havia inquirido. Não querendo dar-se por vencida, retrucou: Mas se somos pó, como acaba de dizer, como poderíamos ter inspirações e sermos poetas, escritores, medicos, engenheiros, etc? Impossível seria também possuímos virtudes, termos ideias, sermos grandes, sabios, enfim... a vida, seria um myto.

Todas essas ideias, não passam de um simples meio de incutir no espirito dos nescios, o terror, o medo infundado!

—Minha senhora, disse o coronel com enfase, eu não queria dizer que era materialista, simplesmente citei um exemplo. Eu sou neutro.

—Neutro? Então o senhor vive no mundo por vêr os outros viverem? Vive então como um cachorro? respondeu dona Miquilina severamente.

O coronel frangiu a testa. Era demais, chama-lo de cachorro! Intimamente teve ideias contrarias e no meio deste tropel de conjecturas achou-se prezo por alguns minutos, embora os assistentes da querela, o tomassem por vencido, até que lhe veio á mente um verdadeiro exemplo, que tratou logo de transpor á pura realidade.

—Minha senhora, ha pouco afirmei que era neutro em assuntos desse jaez, e concernente ao exemplo que vou dar, os presentes poderão julgar, se tenho ou não razão em sel-o. Na vila Pilão, estado do Amazonas, havia um rapaz de uns 28 anos, que, devido a muitas leituras teosoficas, tornou-se um espirita dos mais crentes. Em pouco tempo era medium, recebendo constantemente comunicações d'alem tumulo, nas quaes os espiritos lhe faziam ver que a vida é transitoria, que a terra que habitamos, é considerada como o peor dos planetas, que na sua superficie vingam arvores do mal, enfim que a verdadeira vida é a celestial, onde se respira os odores do eter...

A vida tornou-se-lhe enfadonha, desejava morrer, até que afinal um dia morreu... Enterraram-no. Entretanto, o espirito do pobre rapaz lutava com dificuldade para se desvencilhar daquele corpo inerte, o que não conseguia. E ele, melancolico, proferia abafado por aquella terra humida que o cobria: Mas, meu Deus, então não saio deste corpo? Eu, que tanto cria na vida celeste; eu, que tantas vezes, recebi comunicações! Quem me falava então? Oh! mas que ilusão!

E a alma do pobre rapaz, succumbiu, juntamente com o corpo. Reduziu-se ao nada... Assim terminava o coronel, tirando uma baforada do cigarro:—desde esse dia, reverti-me ao materialismo—e começando outra historia: Outro rapaz, residente em Picos, professava o contrario deste que acabo de contar.

Tinha certa vocação pelas sciencias fizicas e infeliz daquele que lhe fosse falar

em espiritismo, em religião, porque, na eloquencia de sua voz, arrazava todas as crenças.

Segundo o seu pensar, não existia Deus, nem espiritos. Todas essas coisas não passavam de um simples temor ao nada. O Universo não era mais do que as transformações da molecula. Morria-se, não havia alma, o nosso corpo em decomposição servia para fertilizar a teira. Vivia no mundo, como ha pouco disse-me a senhora Miquilina, por ver os outras viverem, como um cachorro.

Certo dia, a morte veio-lhe buscar, ao depois de enterrado, viu com espanto que se lhe despregava do corpo, a alma que subia, rumo ao ceu! E ele nesta ascensão, só teve tempo de proferir: Meu Deus, eu erre! que sacrilegio cometi! Perdoae-me senhor, ter espalhado pela terra ideias erroneas!

O coronel depois de lutar com um pigarro que lhe torturava a garganta concluiu com um sorriso de escarneo:

—E' por esta razão, minha senhora, que me conservo neutro ante o espiritismo e o materialismo...

E dona Miquilina retirou-se, já meia neutra, conjecturando sobre o que acabara de ouvir...

CARROMAR.



**Riba Teixeira**—Comemorou, a 10 do corrente, a sua data natalicia, o nosso querido e valoroso companheiro Ribamar Teixeira que, por esse motivo, ofereceu aos multiplos amigos que o toram cumprimentar algumas bebidas frias marca *Cecilio Lopes*, pasteis de briza amorosa e sanduiches da mesma especie para variar!

Au desert o nosso Doncri levantou o brinde de honra, enaltecendo as suas qualidades de espirito e de coração e



terminou, devido á fome, caindo pra traz, suando frio, em vertigens, sendo immediatamente socorrido pela hygiene...

O Riba respondeu agradecendo e culpou ao seu pai, o illustre coronel Teixeira Leite que se descuidou daquela surpresa. Mas o *velho* protestou e... engoliu a bengalal

Ao Riba, um dos seus mais destemidos redatores, «A Fita» reitera a alegria do nosso abraço muito efuzivo pelo contorto que nos, dá da sua amizade muito sincera

### Epitafios

Cel. Bricio

Pozudo á cóva se viu  
Tão bom como coiza boa!  
Porque na praça eregiu  
O João Francisco Lisboa!...

### O conto de 'A Fita'

A' sobremesa, quando se fizeram as luses, já pouco distinguia, através da nevoa final, a mesa do jantar carregada de guisados e de cristaes.

Como nos pesadelos, sentia a impossibilidade absoluta do movimento, até que, como nos pesadelos, um estremeção forte correu e o seu auxilio, despejando-o da cadeira.

Na rua recarregando o chapéu sobre os olhos, depois de experimentar com duas patadas a estabilidade das calçadas, caminhou confiante na ponteira do bengalão que ia ficando, rijamente.

O primeiro automovel passou. Não! De auto não iria, pois além da impossibilidade de fazel-o parar por palavrias, que na certa sairiam arrastadas, por gestos, que lhe comprometeriam o equilibrio, estava com o estomago a derramar-se ao primeiro boléio...

Foi, pois, com alivio que avistou as luzes do bonde.

E. bem em frente ao poste de parada, ia estender os braços para alcançar um balaustre, quando, de novo, a névoa final appareceu, para esconder o bondinho.

Lá pela madrugada alta, meio dormindo, meio acordado, teve vaga idéa de estar, ali, a um tempão infinito!

E então, com a serenidade de quem espera resignadamente, a esfregar os olhos grudados de sono, abraçado ainda ao poste, perguntou;

—Como é, seu condutor, esse bonde sahe ou não sahe?

ELESBÃO JUNIOR.

### Epitafios

Desembargador Braga

Triste e só quando morreu  
Foi para a cova a rolar...  
E um verme ao ve-lo gemeu :  
"Chii! ficamos sem jantar!"...

### GRUPO THALIA

O Grupo Thalia reapareceu, a 3 do corrente, comemorando a grande data nacional, no Theatro Cinema Eden, com a comedia *Boneca alemã*, em 3 atos.

Os destemidos amadores estiveram á altura do conceito em que são tidos pela nossa platéa, desempenhando-se dos papeis que lhes couberam com a maior galhardia e entusiasmo.

A grande assistencia, que lograram, não lhes regateou francos aplauzos.

### PERFIS DE MARMANJOS

Nome—Silveira Junior.

Idade—Engano d'alma ledo e cego!

Naturalidade—Da Lua-cheia.

Cara—Do globo *Mapa-Mundi*.

Fizico—De um boneco de raça.

O *que não deve fazer*—Remexer a cabeça, os olhos, as orelhas, a papada, tudo afinal quando se abanca a comer um gordo sanduiche...

O *que tem de bom*—A cartola, o guarda-chuva e... as calças curtas!

O *que mais gosta*—Um copo de leite, alguns doces, alguns sanduiches, no Lauande, á noite ..

Sua diviza—Pança pra que te quero?

Disposições gerais—Engenheiro hidraulico. Professor de inglez. Inteligente. Comelão. Simpatico. Redondo. Alegre e indifferente aos olhares das jovens catitas que passam enamoradas dele...

Emfim, um anjo!

Max.



# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
RESTITUE, AO FIM DE 120 SORTEIOS, AS MENSALIDADES PAGAS PELOS PRESTAMISTAS  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs .567:907\$000**

Resultado do 93. Sorteio da 2. Serie (B), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empresa, ás 13 horas, proporcional a 2240 pres-  
tamistas quites, dentre 2622 inscriptos.

**PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 6 MEZES**

1. N. 434—D. Aida de Arêa Leão Parentes, residente em Theresina
2. N. 1798—Hamilton de Castro e Silva, residente em Theresina
3. N. 1648—Newton Magalhães Perdigão, rua de S. João, 57
4. N. 296—Raimundo Fortes Castello Branco Sobrinho, residente em Theresina.
5. N. 2030—Benedicto de Moura Nunes, residente em Oeiras
6. N. 1309 D. Theodora Caxias, rua de S. João, 57
7. N. 1281—D. Maria Evangelina Parentes Fortes, residente em Theresina
8. N. 1530—D. Maria Onilde de Mello residente em Barras
9. N. 522—D. Maria America de Carvalho, residente no Brejo
10. N. 2034—Raphael Alves dos Reis, residente em Oeiras.

**Casa no valor de 5 600\$000**

N. 278—Durval Pimentel, residente em Campo-Maior, actualmente  
nesta capital.

Maranhão, 30 de abril de 1921

*Joaquim M. Gomes de Castro.*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Paraíso*  
Diretor-gerente.

NOTA—De accordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados  
todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o pres-  
tamista que estiver quite.

## *Armadores e Decoradores*

**OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL**

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar Pereira & irmão**

**SEÇÃO DE GOLCHOARIA — Golchoaria Garioca**

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualida-  
de. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na con-  
fecção dos trabalhos como nos preços os mais medicos desta capital.

**SEMPRE NOVIDADE!**

**SEMPRE OS PREFERIDOS!**

**Preços excepçionaes**



# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 18000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B. (Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

---

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se succedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve te sócio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e sê feliz inscrevendo-te sócio da **Credito Mutuo**.

---

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

**APROVEITEM A OCCASIAO !!! NÃO PERCAM TEMPO**

**Aproveitem a occasião ! 30 dias apenas**

**TUDO NOVO E MODERNO**

**Todos ao MUNDO ELEGANTE**

**NEME MUNAIER & IRMÃO**

*Rua Nina Rodrigues n. 23*

End.—Telegr.: Munaier

Telefone n. 162

**APROVEITEM**

---

## CASA MATTOS

**PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL**

**Apparelhos de campos  Materiaes para automoveis**

**GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS**

**VENDEM BARATO**

**MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa**



# A Fita



## LABIOS

*And love to live in dimple sleek.*  
MILTON.

Os teus labios ardentes, rubros, voluptuosos,  
(Labios que imploram sempre a musica dos beijos)  
São fios de coral feito para desejos,  
São traços de rubi talhado para gosos.

O riso purpurino, que em suaves arpejos  
Se desprende, subtil, dos teus labios carnosos,  
Parece prometter os beijos mais fogosos  
Que se deram jamais dois corações andejos.

Si quedas, muda e triste e pensativa, absorta,  
A tua alma travessa o socego desposa  
E o pensamento teu para o céu transporta. . .

Mas si lasciva vens, saltitante e graciosa, *(tristeza)*  
Mostras alegre, então, já co'a morta,  
Um sorriso de amor numa bocca de rosa !

EDISON TEIXEIRA.

400 réis

Publicação quinzenal

Anterior 600



REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
*Palais Royal*

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 29 de Maio de 1921.

## Em louvor de Lucidio

(Pagina de saudade)

Recordar o passado, sempre é reviver na tristeza druidica do presente!

Pois sim! Quando li a noticia telegrafica da morte de Lucidio, grande fôra a rudeza do golpe ao coração amigo, e certo me não pude haver sem chorar, pois quem chora a sua dôr expande!

Lucidio Freitas se bem não era um genio, entremettes, era um dos espiritos mais lucidos do meu tempo. Sempre nos encontramos palmilhando a mesma trilha. Separamo-nos. O Lucidio, já academico, publicou com o seu irmão Alcides, um livrinho de versos | «Alexandrinos».

Os irmãos, ambos poetas de fina e sutil sensibilidade, estreavam-se em livro. A critica recebeu-nos carinhosamente, dispensando lhes encomios dignificantes. José Verissimo, naquela maneira serena e escoreita de julgar, bateu-lhes palmas que foram verdadeiros epicedios á arte nova e surpreendente que relloria com os encantamentos da juventude facunda dos poetas.

Dai o Alcides doutourou-se em medicina e, um ano depois, morreu. O Lucidio fez-se bacharel com 17 anos sem, comtudo, sa-

crificar a sua ilustre personalidade de poeta. Moço e brilhante, com o poder de um talento audacioso e invejavel, o Lucidio chegou á sua terra cantando e rindo pela vitoria do seu esforço e a alegria comunicativa da sua mocidade!

Foi nomeado lente do Liceu e, ao depois, chefe de policia. Espirito irrequieto, servido sempre por uma ancia estonteadora de nome e de gloria, não se conteve apertado ás malhas estreitas da provincia.

Abandonou tudo e rumou para o Rio. E, quando menos se esperava, appareceu no meio literario carioca respirando docemente uma atmosfera de simpatias das mais valiozas. Foi quando nos encontramos novamente. Eu mesmo fui testemunha de com os grandes poetas da minha terra desde Bilac, Coelho Neto, Emilio de Meneses, Hermes Fontes, até Augusto dos Anjos, Mario Pederneiras e outros acolhiam na graça do seu louvor o formoso bardo piauiense.

Todos os dias estavamos juntos. Sempre deambulavamos juntos, rolando pela maravilhosa cidade em fóra, suaves e lampos em magnifica vagabundagem. Quando o turbilhonar intenso da cidade nos enfastiava a ambos, então iam para o quarto do poeta Zito Baptista!

Fazia-se a «roda». O Lucidio, o



Zito, o João Castello Branco, o Nunes Pereira, o Laudemiro de Menezes e eu—ai! de mim!—e cada qual era obrigado a ler uma paginão do «Só», de Anto que para nós era uma especie de evangelho!

Cruzavam-se, depois, os assuntos. Discutiam-se os poetas. O Lucidio fagulhava e era de vê-lo, com o poder do seu verbo, destruir opiniões a respeito deste ou daquele que reputava moeda falsa na circulação literaria do paiz!

Quando não era isso, saíamos, eu e o poeta, e atravessavamos, á noite, a deslumbradora Guanabara para apreciarmos melhor a beleza imortal do luar argenteo esbatendo-se na cidade glorioza. Iamos para Nictheroy e o Lucidio, em Icarahy, ante a grandiloquencia do mar a uivar sobre a praia, começava a recitar versos de Anto e versos seus naquela voz dorida de poeta!

Abria os braços á morna radiozidade da luz e tinha gestos de verdadeiro heleno, pois que o era pela lucidez do espirito e pela doçura do seu coração!

Senão quando volvi a esta cidade e Lucidio um dia me appareceu de rumo ao Pará, sorrindo aquele mesmo sorriso fulgido, confundindo-nos dentro da mesma alegria num grande abraço de confraternização e de saudade. Eu me lembrei do Anto e repeti o seu verso:

*Antonio, onde vais tu, doido rapaz?*

E o Lucidio a bulir os olhos de agapanto replicou a concluir com o proprio Anto:

*Não sei. Mas o Vapor, quando se eleva,  
Lembra o meu coração, na ancia em  
que jaz!*

Ia para a terra de Enéas Martins cavar pela vida. De feito chegou a Belem e foi nomeado juiz substituto da capital. Depois cazou, encontrando na espoza uma doce irmã de sua alegria, fiel e heroína que lhe acompanhou os passos, atravez da Rua da Amargura, como uma Mater Dolorosa, até á Agonia do Poeta no Horto da sua Desventura!...

Em Belem o Lucidio ainda deixou traços indeleveis da sua intelligencia possante. Estudou com afinco, acimentou para melhor a sua cultura nas sciencias e, dada uma vaga na Faculdade de Direito, inscreveu-se no concurso, defendendo teze e saindo, dessa contenda, com os trofeus da vitoria. E foi nomeado lente catedratico da Faculdade!

O poeta, porém, não se havia apagado no cientista. Editou, então, «Vida Obscura», livro de versos lindissimos, havendo merecido calorosos encomios dos maiores criticos. Houve quem o menosprezasse. Mas fôra apenas por obra do despeito e da inveja. O poeta mesmo, no soneto á sua Mãe, diz:

Quando me vêm ferir a baba vil do insulto,  
A mentira, a incerteza, a duvida, a maldade,  
O martirio que abraza, e o pranto que contrista.

Perto do meu olhar vejo florir teu vulto...  
E's tu que vens me ungir do afeto e de  
hondade,  
Guiando-me outra vez ao sol de outra  
conquista.

Dó mal que um dia o havia de derrotar sabiao ele. Os seus ultimos versos são gritos de maguas de um coração que escabujava na Dôr; são gemidos d'alma de um Espirito que se sentia atraído pela luxuria aniquiladora do Nada. E o poeta disse:







cravão e ninguém arrepara nada do que se faz-se. Os home pega nas moça, aparpa, dá beliscão e ellas tambem agarra nos home, puxa, abraça, dança e ninguém se azanga poiz inté se ri-se.

Oie, uma noutinha eu incuntrei um véio de braço inrolado cum mascra e lhe preguntei p'ra onde ia, sabe vaincê o que elle me disse-me?

—Qui ia pro balho.

E' um escandio! Só memo aperciado, qui cuntado parece mintira. E o que é ingracado é a pulica oiando tudo e nim se mexe. Me disse um sordado qui o dotô deu orde p'ra tudo brincá a vontade e inté elles próprio, seu cumpade, brinca redô na avenida. Veja qui bandaêra não é!

De tudo o que mais gostei foi um bandão de gente levando uma bandêra vermeia na frente e cantando umas cantiga sardosa e muito agradave, e eu inté aprendi algumas qui dizia:

Eu quero sabê purqui é  
Qui no mã não tem jacaré...  
Eu quero sabê purqui foi  
Qui no mato não tem peixe-boi...

Um outro bandão todo inluminado de luz inlética dizia.

Meu coração tá gemendo  
Cumo geme a juruti;  
Se casá cum mué fêa  
E' casá cum... jabeti.

Esta terra tem cabôca  
Cumo a terra onde eu nasci  
Mas porém cumo as cabôca  
Desta terra eu nunca vi.

Quando vejo a fermuzura  
Fica tico todo roxoxô,  
Meu coração troce tanto  
Qui inté parece um cipô.

Meu avô era um canaia  
Pras mué cumo elle só  
Minha vô tinha cem ano  
Inda tinha o seu xodó...

As mué imbruia a gente  
Faz dum home aribû,  
Mas porem eu sei aonde  
Tá o buraco... do tatû.

Carnavalosamente falando foi aprasive e melodosa pra mim essas cantiga.

E pra vaincê fazê um carco dirêto do qui é o Carnavá, basta eu lhe dizê qui eu vi uma madama rogando praga a fia d'ela pru via de que as duas quiria brincá cum a mesma bisnaga.

Pur ahi o cumpade jurga tudo.

Agora peço discurpa de cuntá semvre-

gonhice, esperando qui vaincê arresponda alguma novidades d'ahi.

Inté a vorta.

Seu cumpade  
CHICO MIRONGA.

Confere.

*Mapeguine.*

## Epitafios

Brito, alfaiate

Ao morrer, ó que sussurro!  
Disse um verme: "Ninguém pode  
"Come-lo assim todo a murro  
Se já nasceu de bigode!...

O nosso joven amigo Walfredo de Loyola Machado, de partida para o Rio, a 19 do corrente, veio até á nossa redação e, com os olhos cheios dagua, a soluçar como uma creança desmamada, disse:

—Meus caros amigos de "A Fita", venho despedir-me, sigo hoje para o Rio...

E tremulo, muito palido, dezan-dou a chorar num pranto inconsolavel. Abraçamo-lo, desejando-lhe as maiores venturas na maravilhosa Sebastianópolis.

—Que sejas feliz, Walfredo. Até breve...

E o Machado rachou... a porta e partiu soluçando. Que bons ventos o protejam!

## CORREIA DE ARAUJO

Festeja, hoje, a sua data natalicia o grande poeta Correia de Araujo, proprietario dos versos "Pedreiras", livro que, devido ás ultimas trovoadas, tanto ruido tem feito no nosso meio literario.

Os pedreiros desta cidade preparam-lhe uma significativa manifestação de apreço.

Parabens.



FRA, FRE, FRI,  
FRO, FRU,

“A Fita”

# Pé na bóla...

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!

## Deixando o campo

Carlos

Rego,



o veloz e valoroso ponta direita tricolor, vai deixar de jogar alguns meses, por ter saído *avariado* do moco-tó no abalroamento, que teve, com o Saracura, quando do último encontro entre «Los Uru-

guios» e «Brazileiros»!

Player maranhense des mais distintos, essa notícia canzará grandê pezar aos seus amigos e admiradores. Porque o Carlos, sendo jogador, é também cronista desportivo cá de caza, grangeando as maiores simpatias no nosso meio pelo brilho das suas crônicas.

Deixando, portanto, o campo em que a bóla lhe arranhou essa encrenca ao torneio, o Carlos assumiu a direção do «Pé na bóla» onde jogará de cabeça, driblando com a pluma... enquanto o pé, o seu pezinho torto se restabeleça e possa assim voltar à arena!

São os nossos votos.

## E' ISTO MESMO...

O campeonato, este ano, da Liga Maranhense de Sports ficará, mais uma vez ainda, sob a responsabilidade dos mesmos clubs que o disputaram no anno passado.

Mas, indagarão os leitores, e o Luzo Brasileiro, o Fenix, o Vasco etc. para citar os de maior força, não se acham gozando a bemaventurança de uma filiação á Liga?

Sim, estão na Liga, respondemos nós. Mas os leitores não sabem que o Luzo, na impossibilidade de levar o F. A. Club de vivência, deu para traz numa retirada pouco digna para quem se diz valoroso?

Frzemos bem. No anno passado o Luzo em sendo batido a 20 de abril pelo F. A. C de 2 x 0 e, em maio, pelo *initium*, de

2 x 1, e prevendo nunca mais derrota-lo, retirou-se do campeonato. Arranjou um motivozinho: o referee Heitor Ribeiro, que era do Anilense, havia claudicado. Não se conformando, pois com a sua arbitragem, o Luzo mandou *meter goal* no boi, que tem coiro grosso e deu de canelas...

E o Fenix e o Vasco? Esses não fugiram, mas, solidarios com o seu camarada de lutas, pediram eliminação da Liga. Mas os drs. Tarquinto e Antonio Lopes, representantes do Brazil e do Anilense, naquele tempo, acharam melhor expulsá-los e, considerando isto e mais aquilo; considerando que *rabo de burro* não é chocolate, etc., etc., decretaram a expulsão do Fenix e do Vasco e o Conselho aprovou a *bandalheira* sem a coragem precisa para fazer o mesmo bom o Luzo, que era o cabeça!

Só e só. Dahi, o Luzo voltou a Liga, fez as pases. Os outros, também, voltaram. O Luzo preparou-se, disse que estava pronto para tirar uma lasca ao F. A. Club. Escolheu o juiz e escolheu o campo. E a luta travou-se entre aplauzos delirantes, a 16 de abril ultimo...

Dessa luta saiu o F. A. Club vencedor de 3 x 1. O Luzo, protesta, diz não ir nesse balao e... o referee é ladrão! Robou escandalosamente. E recorre á Liga e esta encolhe os ombros e aprova a resolução do arbitro...

O Luzo desta vez arregimenta forças e, com seis clubs, convoca o Conselho. Dividem-se os clubs e o Luzo, tuiibundo, quer apoderar-se da Liga, depor a sua directoria legalmente eleita. Acirram-se os animos. A directoria da Liga reúne-se no mesmo local e, nesse dia ha um movimento extraordinario de expectadores. O Luzo aparece, espia e... volta vencido, de cabeça baixa, envergonhado do papel que anda fazendo!

Amua-se. Marca-se o torneio das eliminatórias. O Luzo sabe que o Fenix e o Vasco não fazem graça, não comparece e pede aos outros não comparecerem. Bela tática! Bonita politica!

Outra evaziva para não tomar parte no campeonato deste anno pela certeza, que tem de servencido, apesar do seu garço de campeão de 1919, pelo destemido F. A. Club, glorioso campeão de 1920!

E' isto mesmo...



## Pedras & Pedradas

O Brito, o alfaiate, contava ao Peludo que se admirava de vê-lo tão cabeludo:

—Imagine vossê, meu amigo, que quando eu tinha nove anos já fazia barba tres vezes por semana e já tinha esse mesmo bigode que está vendo...

O Peludo só teve tempo de gemer:

—Ztn...ziiin...

E engoliu uma tezoura.

O dr. Tarquinio contava muito ancho que quando era keeper, no Rio, durante quatro anos, nunca a sua meta fôra vazada. E o Peludo o ouvia religiosamente, de olhos arregalados, a bôca aberta. O garbozo doutor chegou bem para o Peludo, bateu-lhe no ombro e disse com orgulho:

—Nunca enguli um goal, amigo Peludo, isso nunca! As minhas pegadas eram bonitas, ditiçeis e seguras.

...e o Peludo teve uma vertigem!

O Ezra Pearson narrava, á aquarela, o seguinte:

—Ela teve a petulância de me querer emendar por me ter escapulado um cacófato. Eu não disse nada e esperei. Quando ela falou, eu estremeci...

Só por isso?

—Porque ela numa só palavra cometeu tres erros!...

—Isso é pedrada, Ezra!

—Ela disse: «cerconstança» e veja para circumstancia quantos erros vão?

—E', é, é...

E o Peludo quebrou um dente.

O Herminio Belo, conversando com o Peludo, bradava com ares de bravura.

—Em Parnaíba vi uma onça. Era uma enorme. A bicha marchou para mim, mostrou-me os dentes tremendos, escancarou a boca medonha e quando eu ia vê-la de perto...

—Vossê correu mesmo, seu referee?

—Não! A onça me engoliu...  
E o Peludo perdeu a fala.

O Humberto Fonseca deu um pulo ali ao Pará e logo voltou. E agora o Humberto vê uma coisa e grita: "Vi melhor no Pará"... Tudo agora é Pará, porque Pará é isto, porque Pará é aquilo e... só o Pará não prestou para ele lá ficar.

E o Peludo bradou: "O' Humberto, vê lá se me chupas"...



## Reconhecimentos misteriosos

Foram reconhecidos, pela Rua, os seguintes compatriotas:

Antero Matos pela pansa & limite

José Jorge pelo charuto

Antonio Dias pelo bigodinho

Tôto Santos pelo Nariz.

Zé Azar pelo pé... de anjo.

Carlos Bastos pelo queixo exdruxulo

Peter Fredheim pelo tamanho

Caboré pela orelha

Paulo Oliveira pela boca de... sabiá

Tribuzzi pelo chapéu

Eugenio Almeida pela barba

Cantuaria pela pelada

Jacinto Aguiar pelo sorriso de bochecha

Prof. João da Mata pelo tamaninho

Santa Maria pelo andar

Carlos Rego pelo rizo

Antonio Augusto pela boca... aberta

Antoninho Martins pelos olhos

Mucura pelos punhos... de briza

Roxura pela fala

Luiz Ory pela cabeleira... invejável

Chiquitinho Oliveira pela bravura

Alexandre Rapozo pelo barulho.

LULUZINHO.



## REGORDA !

II

Fala-me tu das horas que não tive,  
Desses dias, Mulher, que não gozei,  
Recorda-me esse amor que ignorei,  
Que esse passado no presente vive.

Muito embora as torturas que passei  
De negras maguas a minga'alma crive,  
Fala-me tu do nosso amor, revive.  
Os sonhos que sonhaste e não sonhei.

Fala e verás que esses já mortos dias  
Voltarão como loiras fantazias  
De quem vive de amor e pelo amor.

Fala e talvez que na minh'alma triste  
Se extinga a chaga atroz que nela abriste  
A fonte perenal de minha dor.

ARLINDO MARTINS.

Maio—1921.

## Zona serena



Antonio Viana de Souza, que completa anos a de 1 junho, actualmente no Rio, fez, com brilhantismo o elogio literario do grande Antonio Lobo, o Mestre, seu patrono na Legião dos Athenienses.

fazenda falsificada. Ao passo que o velho... Assim deve ser em tudo. Ninguém deixa amores velhos por amo es novos...

D. G.—Ora, reparar de que ? E' até

L. V. — Ah ! minha doce amiguinha, rezar é bom, principalmente quando se tem uma devoção. Tem a Santa Maria em devoção. = O' suavissima Imaculada Conceição, Rainha do Ceu !... perdoai-me...

M. L. G. = Perfeitamente, a formosa senhorita tem razão. Si se tem um vestido novo, não seja porisso que se despreze o vestido velho. O novo pode ser até de

um bom brinquedo a tal barroca. Não se encomode. Pinche sempre. Será uma «pechincha» !

G. J. = Eu estou quazi advinhando. Tem... tem o nome de um homem celebre na historia. Não é ?

A. C. = Estou de accordo, minha cara amiga. Tendo-se padaria, pode-se comer pães e bolachas de varias especies. Dão até força, mas... não como biscoitos porque distraem muito a gente.

N. O. S. = Pergunta que tal eu o acho ? Bonitinho, se isso não a ofende no seu amor proprio. Olhe lá !...

Y. N. M. = Recebi a sua estimada cartinha em que pede a minha opinião a respeito dele. Sei que o meu juizo nada influirá. Mas... aquele andar dele ! Já reparou mesmo ? Quanto ao mais, é passavel porque é meigo...

O. B. = Eu sei, sim, que é doidinho pela senhora. Mas os apaixonados de hoje, credo !...

C. P. = Como fiz vêr noutro dia, nunca me fotografei. Aborreço as fotografias. Gosto mais de dezenho. Tambem não detesto a classe... se ás vezes dezenho lindas paisagens !

M. A. B. P. = Tem então vontade de vizitar Barce...lona ? E' uma bela cidade. Eu já estive lá, mas não me lembro quando...

N. A. = Sei, minha amiga, que o vapor, quando se afasta desta cidade, no primeiro porto, que toca, de escala, é «Guimarães», onde ha muito peixe. O meu «neto» («neto» de fugueira !) já lhe escreveu e, no entanto, nada de resposta ! Tambem não digo que escreva, mas, «porem... diga-lhe «bocalmente» que está, ciente e que... não, não sou indiscreta !...

C. C. = E então ? Tão sonsinha, pensava que eu não havia de saber um dia ? Pois sim ! E'... é... para que revelar aquilo que não é de minha conta ? Desculpe !

O. V. = Outro ? E deste tamaninho, hein !...

DONA QUINCA.

## Epitafios

F. Furiati

Quando a comer tomate  
Morreu chorando de dores,  
Disse um verme: «O' Furiati  
«Vais ensaiar meus pastores !...»



## PERFIS DE MARMANJOS

*Nome*—Gentil Silva (Diogenes),  
*Idade*—Não diz para não perder o enlace matrimonial...

*Naturalidade*—Grego.

*Cara*—Imperdável e... envidraçada.

*Fizico*—De pintor.

*Pé*—314 de legua.

*O que não deve fazer*—Discutir pela imprensa, pois que nem sempre da discussão nasce a luz, mas, às vezes... só sabores, colhemos...

*O que tem de bom*—A gentileza com que vende no balcão e... joga entusiasticamente o foot-ball!

*O que mais gosta*—Um concurso!

*Sua divisa*—Lanterna... alvi-azul!

*Disposições geraes*—Como sportsman percorreu todas as escalas desportivas, vindo desde jogador no Onze de que era center-half, grangeando para o seu quadro varias taças, pelos goals de cabeça, que fazia! Jogou no Spartano de back, e, porque *furou* num jogo internacional de responsabilidade, deixou esse club, indo alistar-se no Luzo Brasileiro onde conquistou a gloria de keeper valoroso e dextro, sendo vazada uma só vez pelo Vasco. Transferido para *forward* foi o bicho da conversa, fazendo o maior numero de goals até hoje visto no Maranhão. Depois fez-se de cronista desportivo, agarrou uma lanterna e saiu, como Diogenes, á procura de um referee. Não o encontrando, fundou a Caza Gentil!

MAX.

## Epitafios

Claudio Serra

Quando ele á cova rolou  
 Cheio de melancolia,  
 Solene um verme o saudou:  
 «Se bemvindo seu Cotia!»...

## O MUZEU

O Gumercindo remeteu-nos as raridades seguintes:

*Os meus dentinhos de ouro* (dêle).

*A panga* do cel. Ulisses de Jesus.

*A careca* do Henock Lima.

*A orquestra* do Eden.

*A bota tanch* do João Guedes.

*O concurso* da Caza Gentil.

*O pão quente* da menina do Liceu.

*O team* Andaraby.

*O Gilberto Costa* a cavallo.

*O bigode* do Urquiza Rego.

*A flôrzinha* do Lurine Guimarães.

*A testa de rampa* do Cristiano Vieira.

*A dança* do dr. Filogonio Lisboa.

*A cazaca* do Edgard Viana.

*A cara* do Pedro Rebouças.

*O pê de curica* do Barão Mota.

*O nariz* do Felipê Cassas.

*Aquela simpatia* do Carlos R. Martins.

*As pernas parentezis* do Chibarro.

*As verdades duvidozas* do Miguel Vale.

*As titingas* do Chico Moreira.

*Os dentinhos* do Anaxagoras.

*O chapéu verde* do Saint-Clair Nunes.

*O andar macio* do Abelard Matos.

*Os oculos* do Emiliano Macieira.

*A ornamentação* do Cazino.

*As profecias* da Caixa Forte.

*O olho doente* do Maneco Guimarães.

*O bigode* do Nilo Pizon.

✂

**Corpus-cristi**—Realizou-se, a 26 do corrente, a solene procissão de *Corpus-cristi*, saindo da Catedral.

O cortejo foi imponente, vendo-se representantes de todas as classes sociais.

«A Fita» agradece ao sr. Bispo o cartão, que lhe enviou para se fazer representar. E creia o illustre antiste que tomamos parte na magestosa procissão, com muito respeito, rezando para o S. S. Sacramento não nos deixar cair em tentação e nos livre das garras de Satanaz e do mal. Amen.

✂

**O Funcionario**—Apareceu-nos em delicada vizita, com o peso de 10 paginas, o nosso confrade «O Funcionario», muito bem impresso com todas as côres do arco-iris.

Traz farta e succulenta colaboração em boa proza e bons versos. E o *pau* trôa ali, assim .. que Deus nos livre *daquilo*!

«O Funcionario» está anticocadico. Pralá, linguarudo ..

✂

**F**ez anos, a 24 do corrente, a gentil senhorita Delquita Correa Lima, um dos mais brilhantes ornamentos da sociedade sanluizense.

«A Fita» almeja á sua boa ledora e amiguinha uma grande messe de felicidades.

✂

**O**Lino Gandra subia a rua Oswaldo Cruz, á noite, e, em vendo uma pitha enorme de lixo, estacou. Poz as mãos ás cadeiras e disse ao Lauro Domingues:

—Vê tu, Lauro. a desigualdade deste mundo! Enquanto nós vamos, por aqui, chapinhando rume de caza, essa enorme tulha de lixo, que aí vês, espera muito calmamente o seu automovel para se conduzir!...

O Lino sentiu a voz embargada na garganta; e o Lauro, batendo-lhe sobre o ombro, disse:

—Infelizmente é uma verdade. Pois



certo é que já vale a pena ser lixo nesta terra..

—Mormente á noite!..

E ambos abraçaram-se soluçando



## OPERADO...

Naquele domingo, a tarde era linda de um lindo céu de pelucia, poeticamente azul em que as nuvens passavam galopando umas a amontoar-se de sobre as outras formando um conjunto suavissimo de apparencias misticas!

A praça Deodoro estava cheia



**Manoel Pereira Guimarães Neto**, nosso intelligente colega, Cava-leiro da Távola do Bom Humor, que, a 2 de junho, commemora a sua data nataliciã, oferecendo, aos seus amigos, um baile ao ar livre á praça Deodoro, por occasião da retreta da banda do 24 de Caçadores

Daremos um pulinho lá para abraça-lo.

a rua numa carreirinha rapida fugindo, assim, de ser esmagada por um automovel que subia desabridamente!

O dr. Alarico, rizonho, arregalando os olhos, precipitou-se para a gentil senhorinha, aguen-

de recreian-tes E porque havia a fanfarra do 24 de caçadores, a tocar, como é praxe todos os domingos, para ali se foi a cotovelar toda aquela gente sempre avida de div-  
versões!

Ia já para o morrer da tarde. O dr.

Alarico Pacheco descia pelo lado de Santaninha, quando a dis-

tinta made-

moazele Ló-

ló, atravessa

tando-a nos seus braços gordos e possantes:

—Minha senhora! Que precipicio ..

E o automovel passou como relampago. Então mademoazelle, toda terna, estendeu a mãozinha para o illustre medico e, respirando melhor por haver passado a sensação subita do susto, que levava, agradeceu-lhe num meigo sorriso:

—Doutor, muito agradecida...

—Não seja porisso, minha senhora...

Ela ia tomar um bondinho, que se aproximava morozamente qual um kagado. Mas, voltou-se ali-gera para o doutor, toda rizonha, todo encanto e doçura:

—Sim, doutor, lembrei-me. O prometido é devido...

—A's vezes...

—Ah! é assim? O doutor falta á sua promessa?

—Eu? Qual?

—Com que então, esquecido! O doutor prometeu-me cazar o seu belo «bull-dog» com «Princeza», quando crescesse...

—Princeza?

—Sim, a minha «Princeza» que, por sinal, é aleman purissima...

—Bem, bem, minha senhora, já me lembro...

—Pelo que me sirvo do ensejo para fazer o pedido de cazamento...

E mademoazelle Loló tomou uma attitude encantadora, irradiando de graça e de ternura, esperando que o doutor aquiescesse. Entretando o dr. Alarico ficou um instante de cabeça pendida, riscando o chão com a bengala e, depois, a encarar a Loló, disse encabulado:

—Sou forçado a faltar com a palavra. Não se fará o casamento...



—Mas, doutor!...

—Infelizmente, minha senhora,  
o meu cachorro é operado...

Mademoazele Lólo sorriu do  
cemente, brejeiramente, e tomou  
o bonde, que passava...

*Doncri.*



### Epitafios

(De um boi)

Caiu e estupidamente  
Esticando o pé nessa hora,  
Até na cova contenta  
Botou os chifres de fóra!



### CONTOS ALHEIOS

A rica sala dos Moraes transbordava de convivas que vinham cumprir o casal pelo natalício da Mimi, e também «fêrrar» a apetitosa «boia» para o que foram convidados: O desembargador Paiva trouxera a sua imensa prole, os colegas do Moraes não faltaram ao convite, a viuva Carreiro veio com as filhas e também o Benevanuto, do Banco, veio abraçar a aniversariante.

Quando quasi todos os convidados estavam presentes, começou o jantar que, além de farto regado a generosas bebidas, se tornou quasi paulificante devido ao brinde brilhante mas exaustivo do Antonio Vasconcellos!

E depois todos falaram, até mesmo o Benevenuto, que nunca havia falado, usou da palavra neste dia para brindar a Mimi.

Terminado o jantar, os convivas ficaram na varanda a conversar sobre varios assuntos: D. Alda (assim se chamava a mãe de Mimi) conversava com a viuva Carreiro e as filhas sobre modas.

Rual (pae de Mimi) conversava com os amigos sobre politica.

Mimi sentada na cadeira que o padrinho lhe presenteara muda observava os dois grupos. N'um dado momento saindo de onde estava vai sentar-se sobre os joelhos de D. Alda e pergunta, em voz alta, o que fez que os visitantes lhe prestassem atenção:

—«Mãe todo anjo tem azas?

D. Alda, quasi encabulada, explica

satisfatoriamente a pergunta da filha e esta prorompe num ar de admiração:

«P'quê papae honte tava abaçando e chamando a cusinheira de «anjo do coração!...

JORITEXLEY.



### CROMOS

Ao Ribamar Pinheiro

I

Não mais me verás dissesse;  
Aqui jamais pisarei,  
Dêste amor somente reste  
A dôr que nalma plantei!

II

Chorando fiquei. Partiste.  
Gritei, supliquei-te em vão...  
Como se acaso pudesse  
Reter a sombra na mão.

II I

Lembras-te? — Oh! desgraçados!  
Do passado embriagador  
Restam escombros doirados  
Do meu castelo de amor...

20—5—921.

J. SOUZA MARTINS.



### Epitafios

Miguel Valle

No dia em que ele morreu  
Chovia de madrugada,  
Todo o verme estremeceu  
Com medo duma pedrada!



Comunicamos aos nossos leitores que, de junho em diante, «O Museu» entrará em leilão devido ao grande acúmulo de raridades.



# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
RESTITUE, AO FIM DE 120 SORTEIOS, AS MENSALIDADES PAGAS PELOS PRESTAMISTAS  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.578:507\$000**

Resultado do 111.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empresa, ás 13 horas

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES

1. N. 444—Tenente-coronel Almir Antonio de Azedo Mattos, rua  
Cel. Collares Moreira, 4
2. N. 2604—D. Severa Leonarda da Silva rua de S. Pantaleão, 198
3. N. 1029—Nestor Madureira, residente nesta capital
4. N. 586—D. Diva Clara da Costa, residente no Rosário
5. N. 3213—D. Caçharina Castro, rua do Egypto, 40
6. N. 979 D. Daisy Tavares Ribeiro Gonçalves, residente no Rio  
de Janeiro
7. N. 1524—D. Emilia Pereira Leal, rua Oswaldo Cruz, 30
8. N. 1654—D. Maria Teixeira da Silva, rua dos Craveiros, 13
9. N. 131—Filomeno Lourenço Ferreira, rua de Sant'Aninha, 50
10. N. 2333—Solon Athanagildo de Sampaio, rua 28 de Julho, 3

**Casa no valor de 10 000\$000**

N. 3476—Annibal S. de Oliveira Itapary, rua Rio Branco, 2  
Maranhão, 16 de maio de 1921

*Aluizio R. Santos*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Paraíso*  
Diretor gerente.

NOTA—De accordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados  
todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o pres-  
tamista que estiver quiente.

## *Armadores e Decoradores*

**OS IA S ANTIGOS DA CAPITAL**

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar Pereira & irmão**

**SEÇÃO DE GOLGHOARIA — Golchoaria Garioca**

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualida-  
de. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na con-  
fecção dos trabalhos como nos preços os mais medicos desta captal.

**SEMPRE NOVIDADE!**

**SEMPRE OS PREFERIDOS!**

**Preços excepcionaes**



# Porque não experimentar a vossa sorte ?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B. (Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

---

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se succedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e sê feliz inscrevendo te socio da **Credito Mutuo**.

---

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

APROVEITEM A OCCASIAO !!! NÃO PERCAM TEMPO

Aproveitem a occasião! 30 dias apenas

TUDO NOVO E MODERNO

Todos ao MUNDO ELEGANTE

NEME MUNAIER & IRMÃO

Rua Nina Rodrigues n 23

End.—Telegr: Munaier

Telefone n. 162

**APROVEITEM**

---


## CASA MATTOS

PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelhos de campos  Materiaes para automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

ANTHERO MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa



NUM. V

Maranhão—S. Luiz, 12 de junho de 1921

ANO IX

# A Fita



**Dr. M. Tavares Neves Filho** que, ao depois de um curso brilhante, acaba de defender, com os mais calorosos louvores dos mestres a teze «Da esterilização de anormaes como factor engenico», recebendo, por isso, o grau de doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro onde soube honrar e dignificar as tradições do nome maranhense pela sua cultura e a bizarria do seu talento.

O joven 'cientista, que é uma das mais solidas esperanças da nossa mocidade, já se encontra nesta capital, chegado a 31 de maio findo, em vizita á sua digna familia.

A FITA, que o conta no numero dos seus melhores amigos, sente-se ufana em publicar o seu retrato, saudando-o com efuzão.

400 réis

Publicação quinzenal

Anterior 600



REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

## BILHETE ANTECOCADICO

Exmo. Sr. Dr. Urbano  
Santos, Presidente do Estado.

Quando começaram as obras de reconstrução do vetusto Teatro San Luiz, tivemos o ensejo de nos dirigir a v. exc. sobre o assunto, em nome do povo, pedindo-lhe a mudança para Teatro Artur Azevedo, logo que se elas concluíssem.

Apresentamos, então, as nossas justificativas muito plauzíveis e sensatas, que v. exc. de pronto as aceitou. E nessa carta que lhe adressamos nos arrogamos o direito de interpretes dos sentimentos civicos do povo, como uma parcela de povo que somos e o representamos por ai, além, com o esplendor da nossa mocidade retilintando o guizo d'oiro da Troça e do Rizo de bom humour. Isso não é farofia de perú magro, como disse em latim o dr. Georgiano (*farelus perum magrissus*!) por saber v. exc. que para cá vivemos a fazer gragolas sem nada levar a serio, afim de tornarmos a vida pouco mais sombria, do que é, neste momento de geral *tuberculoze financeira* em que dezejariamos andar descalços se não fossem as exigencias sociais; e se a policia consentisse, atendendo ao calor e á roupa cara, trajariamos á moda do Menino Deus de prezepio!...

V. exc. mesmo, nosso leitor assiduo e valorozo (lembre-se que tem a policia á sua disposição) tem tirado algum proveito dessa leitura, pelo prazer, que sente, com a dezopilação do seu figado illustre, rindo-se da pança do Mingo no *Muzeu* sem se lembrar de que o fraque de v. exc. fôra exposto em primeiro lugar. Mas quem ri por ultimo ri melhor. Logo está sabido que concorreremos para alguma coiza com fazer rir a esse nosso povo que tem cara de inverno pela sua tristeza e já anda, por habito antigo, em passos tardos, corpo pendido, como quem sempre vai acompanhando enterro...

Certo é que, quando surge «A Fita», parece haver mais vida e em cada vida mais amores, sentindo-se em tudo um frouxo de rizo. V. exc. mesmo, conforme nos disse o Mizico, já riu tanto de uma pilheria que arrebentou os botões da calça, mas o mordomo Felipe correu e ainda teve tempo de aguentar-la aos joelhos, salvando-a de dar com a fivela ao chão!

O povo desperta e ri. Porque representa «A Fita» para ele o mesmo que a primavera para os campos. No verão os campos talam e são tristes e adustos, pela inclemencia aniquiladora da canícula tropical. Quando vem a primavera, ha a doce resurreição das coizas e ha vida nos campos que



reverdecem e se cobrem de flôres, cantando os passaros pelas devidas alegres!

Veja, Excelencia, veja só! Essa tirada não está lá muito coiza, mas também não está mazinha. Fizemo-la para demonstrar, por a x b, no dizer do dr. Oscar de Barros, que pelo lado reizível representamos o povo. E foi porisso, exm.. que nos dirigimos a v. exc. Então v. exc. nos prometeu salvar do olvido, em sua terra, o nome de Arthur Azevedo, o fundador do teatro brasileiro cuja gloria deixou de ser exclusivamente maranhense para ser universalmente do Brasil!

Pois bem! O que queremos com isso, é lembrar a v. exc. de que se não esqueça da promessa. O prometido é devido. Sabemos que v. exc. não faltará, mas.. v. exc. anda preocupado com a sucessão presidencial!...

Queremos aproveitar outro ensaio com a chegada dos trastes novos para o teatro. Sabe? Outro pedido. Falta o pano de frente. Já o encomendou v. exc.? Se não, não no mande buscar fóra. Lá fóra se trabalha bem, mas às vezes somos impingidos «por cada besteira» de meter dó! E se está resolvido a seguir o programa que lhe traçamos, chame o Porciuncula Moraes, misture-o com o Zina Meu Mano, remexa bem, dê o «ponto» e veja v. exc. se desse augú de carôço pode tirar um pano de boca inofensivo, que não m rda a gente!

O Porciuncula arrumará isso com paizagens de Guimarães, Pindaré, de modo a meter no meio a Avenida Maranhense com v. exc. á janela de palácio. E nolo dará assim e v. exc. agrada mel'or o povo, a esse povo que o apoia e o aclama pelos bons ser-

viços que v. exc. tem prestado e vem prestando em beneficio da sua terra e da sua patria. Amen.



## Epitafios

Dr. Oliveira Junior

Gordo, rotundo ele em sonho  
Teve uma morte veloz...  
Disse um verme: "O sois medonho,  
"O' cara de todos nós"...



## Zona serena

B. P.—Então «o amor quando é verdadeiro dura toda a natureza», como escrevera no seu leque? Pode durar, também, um só instante que parece uma eternidade...

E. S.—*Tribu*. . . tando sempre o maior respeito, nem porisso deixo de dizer aqui que a amigui-nha, na *tribu*... na do amor, pode ocupar saliente posição. O rapaz é até simpático, com aquele *chaspelão* e aqueles olhos...

D. C.—Pergunta se fui á procissão? Fui, e, devido ao aperta... *cunha*, não paguei a promessa ás direitas. Assim mesmo gastei a vela!

J. M.—Já... sei! Quando estive em *Guimarães*, noutro dia, fui ao baixo de *Manoel Luiz* e vi, com estes meus olhos que a terra ha-de comer", o paquete *Uberaba*. Isso não é pedrada, acredite! Eu vi, sim...

C. L.—E' verdade, os *santos* de caça não fazem milagre. Mas S. Benedito é um *pretinho* *pezado* com grandes e reais influencias na corte do ceu. Pegue-se com ele. E' bom sant!

V. R. B.—Arrufos! Isso não é nada... Os arrufos servem para enraizar mais o amor. Quem amar deve ter, de quando a quando, um arrufinho. Se não...

D. C. L.—O livro de S. *Cipriano* tem na livraria. E' só feitiço! Feitiço, camondongó á bessa! Olhe lá...

S. B.—Sei perfeitamente que a amigui-nha gosta imenso de *camarão*, seja lá como fór, principalmente feito *torta*. Eu, porém, gosto mais de *leite*. Percebeu?

A. L.—Sim, minha doce e gentil amiga, os homens são sempre maus. A mulher sempre é a vítima da sua hipocrizia. Quem ama passa por duros dissabores e tem a alma aberta ás mais tristes decepções. A alegria é um instante enganador da alma e passa tão depressa, que se derrama



pelos olhos em fios de lagrima. Ah! que horrivel, a vida! ..

D. N.—Chiii. . Julgava estar sozinha, heim? Mas olhe: portas têm olhos e paredes têm ouvidos! Ademais, enganou-se. A canção *Mimosa* é do Frôes e a amiguinha disse que era do Gôes. *Oras*; quais...

N. V.—Então vai ser rainha? Os reis sempre tem gosto na escolha das rainhas.

N. P.—Olhe lá, professora! O prometido é devido ... e nunca é bom *traze-lo* em expectativa. Sabe?

R. R. C.—Hum... assim é que é! Aceite parabens. minha amiga. Parabens... e Riba-mar é boa vila, principalmente para as vegetarianas. Se é...

DONA QUINCA.

—X—



A interessante DALVA, gracioza filhinha do nosso amigo Benedito Ramos da Silva.

—X—

## PERFIS DE MARMANJOS

Nome.—Brito Passos

Idade.—Mais ou menos meio seculo

Naturalidade.—Desconhecida, mas se as apparencias não enganam, tem ares de aziatico

Cara.—De mascara japoneza

Fizico.—De um ministro mormão

O que não deve fazer.—Andar tanto de automovel, pois assim ficaria radicalmente curado dos enormes ataques de caimbra de que tanto padece.

O que tem de bom.—Construções lindas de predios publicos e particulares, e o possante *descaroçador* de tudo que tiver caroço, ao qual deu o seu nome...

O que mais gosta.—Acordar cedo e enfiado no seu pijama ramalhudo, percorrer o jardim onde faz alguns estudos agronomicos e astronomicos, finalizando com uma pirotequina apoteose aos astros jardineiricos, satisfazendo-lhes a refeição do dia seguida dum belo banho de ducha puxado a seringa,

Sua diviza.—Obras Publicas

Disposições gerais.—Engenheiro official do Estado e diretor das Obras Publicas. Foi eleito, por tempo indeterminado, governador da sua Vila. Possui fazendas em Cajapió, onde é trunfo, zancando o Coronel. Ultimamente foi nomeado comandante do «Cururupú» e «Turiassú».

Max.

—X—

## PRECE

Para a «Revista Maranhense» pelo trezenario de Santo Antonio Na muzica de «Antonio Santo

Meu Clemente santo  
“Desortem orena“, } bis  
Deves ir cantar  
No Eden cinema!

Tu que foste heroe  
Da morena cor,  
Subirás ao ceu.  
Mo eno de amor!

Meu Clemente santo etc.

Poeta cheirozo  
“De versos morenos“  
Livra-nos dos males  
Grandes e pequenos!

Meu Clemente santo etc

A peste bovina  
Já nos ameaça,  
Livra-nos da peste  
Tambem da caxaça!

Meu Clemente santo etc!

Tua “vida morena“  
Cheia de fulgores,  
Só me ece “beijos“  
“Morenos“ de amôres



Meu Clemente santo etc

Meu martir bemdito,  
Meu santo varão,  
Dá-nos sempre vers s  
De bom coração!

Meu Clemente santo etc

*Jozé Ribamar Mendes.*

—N. R.—Essas quadrinhas nos foram enviadas pelo correio e somente as publicamos em atenção ao autor que o não conhecemos e mesmo por estarmos no lindo mês das preces etc. Só uma coisa não faremos é cantá-las. Não somos “canteiros”!...

## O Matias

era português. Viera com a idade de 12 anos para o Brazil, á procura da arvore das patácas de que muito se falava por todas os cantos de Portugal.

Não lhe foi muito difficil encontrar-a. Trabalhador e servil, soube, assim, durante vinte anos, ganhar a simpatia dos patrões que ao fim desse tempo, lhe deram pequena porcentagem sobre os lucros da casa.

Quando julgou sufficiente a quantia acumulada, resolveu o Matias retirar-se da casa para se estabelecer de conta propria. Foi este sempre o seu desejo!

Trabalhou com mais afinco, economisou com mais avareza. Privava-se de todo e qualquer divertimento porque, como dizia, não era vadio e nem estava em condições de gastar dinheiro á toa.

A sua idéa fixa era enriquecer. E pouco conseguiu saber a ler e mal a escrever. A sua preocupação era acumular dinheiro. Sómente...

Aos domingos, sistemática-

mente, ia jantar em casa do Pinto, seu compadre, amigo e antigo companheiro de trabalho. O Pinto e a casado e tinha um filho que foi levado á pia baptismal pelo Matias.

Certo domingo, depois do jantar, os compadres, como de costume, foram fazer a digestão, commodamente repimptos em amplas cadeiras de balanço.

Começaram, então, a conversar sobre os negocios que cada vez se tornavam mais dificeis. O Matias, que desde a vespera estava cheio de rancor contra o governo desabafou: era uma sucia uma panelinha que só queria encher os bolsos e o comercio que se arranjasse, carregado de impostos!

Depois, levantando se, rematou:

—Compadre, você quer saber de uma coisa?—Já estou cansado; tenho o suficiente para me poder ve livre disto. E pero liquidar uns negocios por ai, fecho as portas e olhel!...

E, levantando a mão direita, uniu o polegar e o indicador, dando a forma de um O

O Pinto, intrigado com aquele gesto que não compreendeu, perguntou:

—Que significa iss, seu Matias?

—Orópa! Sim, senhor, “Orópa”...

Um ano depois o Matias embarcava em um paquete da Booth para a Europa...

ESAN

## Epitafios

Quimquim Rodrigues

Morreu de tanto fumar  
Lá no armazem do consumo  
E quando á cova ia entrar  
Tornou-se um “rolo” de fumo!



FRA, FRE, FRI,  
FRO, FRD,

“A Fita”

## Pé na bóla...

Aleguape, ape, apô,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!



**Paulo Oliveira**—Nosso colega e sportsman distinto, que, como keeper sempre alerta e sempre vitorioso, defende, com enxcedível denodo, as gloriosas cores do veterano F. A. Club, campeão de 1920.

### Sái fedô...

Noutro dia, a proposito da noticia que tivemos, de que a “Provincia do Pará” havia atacado a diretoria da Liga Mara-

nhense, houve alguém que risse e, espreguçando-se, num ar de solene desprezo, disse:

— Bem diz o rifão: macaco não olha para o seu rabo. Entretanto é um bichinho rabudo e, quando caiu na asneira de se esconder da tia onça, deixou o rabo de fóra como prova da sua covardia!...

Uma gargalhada geral acolheu a sátira. Realmente o Pará quer também se arvorar de nosso censor desportivo quando o cazo, nós é que estamos no direito de adverti-lo pelas suas escamoteações escandalozas. Pois aí é que está o cazo do macaco!

Não se enxerga. Não cuida lá da sua vidinha e mete-se para o nosso lado. Porque, então, não fala a respeito do “inqualificável proceder de um alto funcionario da Liga Paraense, que para aqui telegrafia aliciando jogadores nossos e aconselhando-os abertamente a infringirem as leis da nossa Liga e da Confederação?”

O Jack, afinal de contas, já lhe deu a devida resposta. Estamos com o Jack: o Pará, a terra de aventuras, é de quem quizer, mas o Maranhão é dos maranhenses e quem manda aqui nesta *meleca*, como diz o outro, somos nós. Portanto, a “Provincia” que brade contra as injustiças que a Liga Paraense pratica em dezabono do Paysandú e nada teremos com isso...

Sái fedô!...

## Pedras & pedradas

O Zequinha Andrade foi ver a mostra artistica, no Casino, do futurozo pintor maranhense Porciuncula de Moraes. Ante a beleza do “Ultimo beijo”, estacou e, logo, afastou-se. Mas não se conteve e disse:

— Bonito!

O Peludo, que o ouvia também levado, suspirou:

— Bonito

— Este quadro, talvez, seja meu... murmurou o Zequinha. O Peludo arregalou os olhos, tossiu, ageitou o pescoço e, confuzo;

— Teu?

— Sim. Já tenho o “Gioconda”, em original, e agora levo esse. Ora, 4

contos, uma bagatela! O meu quarto e todo de quadros celebres. Se o visses!...

O Peludo rolou escada a baixo....

..

O Fulgencio Pinto, por se saber um rapaz robusto e de muita força, ás vezes conta das suas. Assim é que contava ao Peludo a respeito de uma sua bravata:

— Imagine vossê quando agarrei o cabra, que era pezado e gordo, toquei-lhe o pé atrás que ele se foi pelos ares e foi subindo, subindo, subindo....

O Peludo começou de olhar para o alto, com a boca aberta, abismado e indagou:

— E sumiu-se nas nuvens?

— Não! Ele topou lá no céu e quan-



do voltou a rolar chegou magrinho, tremulo, com fome...

=Coitadinho!

....e o Peludo, de susto, "choveu" nas calças!

O Lauro Parga contava a historia de um incendio, que assistira:

=Imagine, Peludo, que a caza já era tomada pelas labaredas, quando o dono, que se vira em situação aflitiva se lembra do santuario. Então avança para o fogo, rompe as chamas e invade a caza e traz o Sto. Antonio. Cá fora o homem se lembrou de que lhe poderia fazer um milagre. E agarrou o pobre santo jogou-o ao fogo: "Meu santo querido, sei que não és bombeiro, mas tens feito tantos milagres, que podes bem apagar a esse fogo. Vamos, meu Santo Antonio, salva-me".

....e o Peludo sentiu no corpo um arrepio de morte e caiu frio da cadeira ao chão!

O Ferreirinha bradava, muito serio para o Peludo:

=Acredite, sim, senhor! Fui tomar banho na Ponta da Areia e "abri fora". Nadei pra burro e nadei e nadei muito....

=Seu Ferreirinha, olhe....

=Escute, seu Peludo. Quando cheguei lá no "meião", imagine o que se topou comigo....

=Uma canoinha?

=Qual! um tubarão....

=Que é, seu Ferreirinha?

=Um tubarão! O brito se botou para mim. Ai nos pegamos. Como jogo bem parapemada, soquei-lhe os pizantes. A luta foi tremenda. Pezada sobre pezada de parte a parte. O tubarão não pou te comigo e correu....

=E', seu Ferreirinha, você é mesmo valente. disse o Peludo e caiu pra traz. Puxa!

## DISCURSOS...

....e o nosso amigo e eminente confrade dr. Achilles Lisboa, medico dos mais illustres que hon-

ram o Maranhão, chegou até aqui á nossa tenda e, com aquele ar risonho e aqueles olhos arregalados atravez dos oculos, bradou:

=Peço a palavra, meus senhores...

Viramo-nos. Não vinha fazer discurso. E o brilhante orador, sorrindo, entregou-nos o seu novo folheto sobre os belos «Discursos» que andou, como um apóstolo, proferindo aqui, ali, mais alem, naquela linguagem limpa em que deixa transfulgir um policromico talento servido por uma grande cultura. Os «Discursos», sob varios temas, encerram ensinamentos magnificos de aqnegação e de civismo que todos devemos saber.

Gratos pela oferta e temos concluido.

✚✚✚

## Sons que passam

A...

I

Teus olhos são dois pharões  
Que surgem na noite escura;  
São dois astros, são dois sois  
De líria formosura...

II

Teus olhos são pirilampos  
Na escuridão da invernoia;  
São duas flores dos campos  
Cheias de encanto e magia.

III

Teus olhos—frêstas do céu—  
Por onde minh'alma espia;  
São mais divinos que o véo  
Constelado de Maria...

IV

Teus olhos dão vida ao morto  
Que morreu por te adorar!...  
Nesta vida sem conforto  
Quero com elles sonhar...

Junho—1921

*Pericles de Serpa*



## Pagina de dôr

Deitaram-me na taça o fêl que amarga,  
Mas a raça dos vis campeia impune  
Porque sei perdoar !

C. DE ABREU.

Esse que a bilis da infamia um dia  
Esverdeou-lhe o nome imaculado,  
Vai a vida arrastando torturado  
Pela magna cruel que lhe crueia.

Desfeito um sonbo branco tão sonhado,  
A mocidade apenas lhe sorria,  
Dobrou-se sobre o templo que ruia  
E deixou-se flear com o seu passado.

Não o perturbem, pois, almas que outrora  
Viram-no entre nós cantando e rindo,  
--Rindo e cantando pela vida afôra...

Si ali somente a magra vai florindo,  
Respeitai este azilo em que a dôr móra,  
Deixai gomer quem a dôr está sentindo.

ARLINDO MARTINS.

31 Maio-1921.

○ nosso prezado companheiro M. P. Guimarães Neto recebeu, a 2 do corrente, pela passagem do seu aniversário, carinhoza manifestação dos seus amigos e colegas.

No grande banquete que lhe ofereceram no Ponto Chic o «menu» foi farto e opulento, destacando-se os pratos "galinha de briza, mocotó de gafanhoto, recheio de colibri, roast biffe de borboleta, perna de mosquito grelhada" etc, sendo a sobrezeza servida de queijos e frutas "sertanejas".

Falou "ao champagne", marca desgraça, o tenente Cipriano Marques que fez uma coi...ovente

declaração, terminando em copiozo pranto.

—Sabemos, á ultima hora, que o Guima foi, nesse dia, pedido em casamento por gentil e prendada sonhorita do nosso meio social.

Abraçamo-lo efuzivamente.



## GONTOS ALHEIOS

E' mesmo uma coiza quasi absurda: Então a Tudinha ter vontade de ser fotografada, num tempo como este, em que tudo está pela hora da morte ? ! E mesmo nestes fotografos não ha nada que confiar...

Era assim que o Procopio comentava, por entre as baforadas do caximbo, a respeito da grande extravagancia de sua mulher. Mas D. Tudinha, fante pediu tanto fez, que o Procopio, mesmo contra a sua vontade, rezolveu mandar fotografá-la.

No dia marcado vestiram-se, á sua moda e rumaram á casa do Pantoja.

Depois de justarem o preço, D. Tudinha encarapitou-se num sofá, e Procopio, pondo a mão no hombro da esposa, esboçou um sorriso.

O Pantoja suava p'ra burro, e por mais que tentasse, jamais podia arrumar os pacientes a seu geito. E, num dado momento, diz ao Procopio: Cavalheiro, eu estou vendo o sr. e sua esposa de cabeças para baixo, mas...

—O que ? bradou furibundo o nosso Procopio, mas que patifaria é essa ? E virando-se para a esposa:

—Táí em que deu a besteira ! Eu não te disse e tu nem te apreparaste direito !

JURITEXLEY.



## Epitafios

Edgard Figueira.

Grande no sport ele foi  
Mas jaz aqui sem concilio,  
Cuidando apenas de boi  
Como um rei no seu exilio !



## O CHIQUE...

(Para o Mapeguine)

Quando dona Anderulina, esposa do abastado cel. Matos, chegou do Riachão para morar na cidade se instalou num modesto predio á rua do Passeio e, raramente, aparecia ás vizitas dando desculpas por se ver preocupada com os afazeres domesticos!

As suas filhas sim, á tardinha ou á noite, surgiam á janela e, cedo, se recolhiam. Eram meninas simples, muito rezadas e muito bonitas, com áqueles olhos limpidissimos e ternos de encantar a gente!

Com trez mezes, porém, de estadia, dona Anderulina já conversava com a vizinha e as filhas já tinham amiguinhas, que as visitavam. Também eram já cumprimentadas por pessoas grãdas e graves e, precipuamente, por certos rapazes do mundo elegante!

Dai a pouco as meninas eram convidadas para os bailes do Casino e saraus intimos em casa de pessoas altamente colocadas na sociedade...

As meninas, então, de simplórias tornaram-se as mais chiques, ás mais cortejadas da cidade. Gozavam da fama de moças ricas e, ás pressas, mudaram-se da rua do Passeio para a Rio Branco, bairro chique.

Era de vê las trajando sempre pelo ultimo figurino! Quando apareciam que vissem! Todas as vistas convergiam para elas! Não perdiam o cinema, fizeram-se habitues!

Eram sempre vistas e sempre festejadas!

E eram censuradas, á boca pequena, pelos seus vestidos—tão

curtos, tão decotados deixando ver um lindo cólo palpitante e carnudo!

Ouvia-se entre rapazes alegres em murmurio a medo, quando passavam:

—Que vestidos curtos! Mas, olhem só que pernas...

Mesmo a dona Sancha, uma senhora á antiga, pezada e rigorosa nos seus conceitos, disse uma feita á janela ao vel-as lampas e sorridentes:

—Mas que escandalo! Aquilo lá é vestido! Estão quazi nús, credo!...

Mas o melhor foi no dia em que o coronel chegou de Riachão. Para recebe-lo, as meninas ento-naram-se nos melhores vestidos, justamente os mais decotados á moda. O coronel chegou e, ao atra-ga-las reparou os trajos delas e, remirando-as, disse espantado:

—Mas, minhas filhas, vossês estão doidas?

—Doidas, nós, papai?

—Vossês mesmas saem á rua com essas tangas, mostriando o corpo para todo o mundo?

—Ora, papai, isto é a ultima moda. Papai veio da roça...

—Sim, da roça! mas se eu estivesse aqui não consentiria tamanha indecencia. Que é de a mãe de vós és?

Neste interim, a dona Anderulina surge á sala, atirando-se para o coronel. E o coronel pondo a mão á cabeça, admiradissimo:

—Mas, que escandalo, meu Deus! Tudo endoideceu nesta casa! Pois até tu, Anderulina, que eras uma mulher simples, tambem te metes nessa pouca vergonha, quazi nua!...

—Ora, seu Matos, isto é que é bancar o chique. E' a ultima moda e venha de lá com isso...



E abraçou-o. O coronel abraçou a espoza querida e levou pensando por algum tempo. Depois a olha-la bem, murmurou com tristeza:

— Isto é mesmo um inferno, mulher. Não posso viver nisto...

— Isto aqui é um paraizo, deves convir, marido...

— E'... é um paraizo! Pelos trajos de voss'as isto aqui é mesmo um paraizo! Eu é que não quero ser Adão...

— Mas, marido, isto é a moda. No Rio é a mesma coiza...

— Mas eu não tolero semelhante coiza. Sabes? Saíamos disso. Arruma as malas e voltemos para o Riachão.

— Agora, isso!...

— Havemos de voltar. Não tolero isto...

— Daqui agora para a Capital Federal...

— Para a Capital Federal? O Rio?

Não, eu não sou besta, não vou lá, eu volto para o Riachão...

E o velho e austero coronel atirou-se em subito desmaio para sobre o canapé, gemendo ainda:

— Para o Rio eu não vou. Lá também é a mesma coiza!...

Doncri.

## O MUZEU

Foram arrematadas, pelo Humberto Fonseca, em quermesse publica, que fizemos, as seguintes raridades por mil quinhentos reis em cobre.

*O chapéu abat-jour* do Delmiro Botelho  
*O bis é meu* do Lino Gandra  
*Os labios rozeos* do Ernani  
*A corôa de padre* do Nhô Prado  
*As calças* do desembargador Braga  
*O sinal rouge* do prof. Campos  
*O colarinho* do cel. Moraes Guimarães



José Candido, inteligente comerciante desta praça, nosso illustre amigo e distinto confrade, ha pouco chegado do Rio, onde fôra em recreio. S. s. foi recebido por grande numero de amigos, dadas as estimas e as simpatias em que é tido na nossa alta sociedade.

*O terno azul* do Luiz Lage  
*As rezas* do Sarney  
*O cartão postal* da menina do Liceu  
*O automovel* do dr. Tarquinio  
*Os pês de bomboido* do M. P. Guimarães Junior  
*O sonho com...* ela! do dr. José Machado  
*A cabeça pelada* do Tacito Freitas  
*As sarnas* do José Coutinho  
*O pescoço* do Chiquitinho Oliveira  
*O bigode* do Valadão  
*A boca* do Eimar Bacelar  
*Os cães de raça* do Ferdinand  
*A carinha* do dezempargador Otavio  
*A cartola* do Crizostomo  
*A gengiva colorida* do Carlos Rego  
*A rizada* do dr. Correia Lima.  
*O quadro de honra* do Liceu.

## Epitafios

Dr. Correia Lima

Pobre doutor!... sucumbiu  
 Vitima de um grande mal...  
 Ao vê-lo um verme rugiu:  
 "Mas que cara "ocidental"!..."



## Lendo um anuncio

"Preciza-se de um moço algo abastado, de olhos castanhos, de fidalgo porte, que tenha um metro e oitenta e seja forte, bem chique, inteligente e preparado.

Só serve se trouxer um atêntado provando nunca ter temido a morte, prefere-se um rapaz de muita sorte, para ser de uma moça o nomeado.

Sou pobre e a minha intelligencia é fraca; sou feio, sou covarde e a urucubaca que tenho é tanta que sem mais, desisto.

Parece-me, porem, ser uma afronta, pois tanto predicado não se encontra, nem mesmo no leitor, nem mesmo em Christo!

J. BENTO.

## O papagaio

Ha dois anos passados, nem casebre de palha, ao parque 15 de Novembrô, vivia feliz um casal de anciões, tendo por unico companheiro, um papagaio muito falador!

O velhinho servira no exercito, e achava-se então apozentada, em virtude da sua avançada idade. O escasso ordenada porem não lhe chegando para se manter, fez se de horteleiro. A velhinha cuidava dos afazeres domesticos... e o papagaio unicamente de aprender a falar!

Certo dia, porem, devido a um descuido qualquer, uma desgraça lamentavel viera transformar a vida das pobres creaturas.

Um impetuozo incendio devorara sua pobre cazita, o unico arrimo que tinham!

Amedrontados pelas furiozas chamas, que se elevavam lambendo o ar, os dois pobres viventes fugiram sem se lembrar do querido loiro. No entanto, amarrado, o papagaio esperava temerozo a morte, se não fosse uma piedosa labareda, que lhe quei-

masse o cordel, para pô-lo em liberdade!

O papagaio, vendo-se livre, bateu as azas e voou tão alto, que foi poizar direitinho sobre os hombros marmoreos da estatua de Gonçalves Dias. O papagaio reconheceu o poeta!...

E, todo encalorado inclinou um pouco a cabecita, e olhando de soslaio a cara carrancuda do poeta, fitando o poente, disse-lhe um tanto nervozo:

—Ufa! seu Gonçalves! Vossê nem imagina pelo que passei agora! Um incendio, seu poeta, um incendio! Olhe só para isto...

E o papagaio mostrou-lhe as ultimas penas do rabo sabrecado!

CARROMAR.



O dr. Tarquinio Lopes quando discursava, no campo do Luso Brasileiro, dizia:

—O sportsman deve ser sobretudo leal, franco firme e fiel. A lealdade é a arma da sua defeza...

E, sempre eloquente, trouxe á cena um general japonéz em Porto Arthur, aquele mesmo general que cita em todos os seus discursos para dar um exemplo de lealdade:

—O general preferiu cair a abandonar o posto na defeza da sua bandeira...

Então o Antero sempre perverso fez um *uaptiu* e se foiescafedendo, cantando baixinho:

*O mar tambem tem amantes,  
O mar tambem tem mulheres...*



O Jesus Norberto Gomes fez anos, a 6 do mez corrente.

A sua farmacia, nesse dia, encheu-se de amigos, sendo servido, por essa ocasião, farto copo de "Gonocida Jesus" que os convivas saborearam em injeções graduais.

O Norberto falou agradecendo essa manifestação popular e... a todos ofereceu bombons de seu fabrico que eram pilulas "Sorbilina," que são muito boas para febre.

A1, seu Jesus!...



# Porque não experimentar a vossa sorte ?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na sede á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B. (Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

---

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas coisas se sucedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrasças da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

---

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

APROVEITEM A OCCASIAO !!! NÃO PERCAM TEMPO

Aproveitem a occasião! 30 dias apenas

TUDO NOVO E MODERNO

Todos ao MUNDO ELEGANTE

NEME MUNAIER & IRMÃO

Rua Nina Rodrigues n. 23

End.—Telegr: Munaier


Telefone n. 162

**APROVEITEM**

---


## CASA MATTOS

PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelhos de campos  Materiaes para automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

VENDEM BARATO

ANTHERO MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa



# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
RESTITUIÇÃO, AO FIM DE 120 SORTEIOS, AS MENSALIDADES PAGAS PELOS PRESTAMISTAS  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.584:407\$000**

Resultado do 94.º Sorteio da 2.ª Serie (B), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empresa, ás 19 horas proporcional a 2212 pres-  
tamistas quites dentre 2622 inscriptos.

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 6 MEZES

1. N. 804—D. Sophia Guilhermina Pinto, (herdeiros) rua Antonio Raiol, 60
2. N. 2091—Acrisio Antonio dos Santos, residente em Repartição
3. N. 2484—Esekiel Silva de Menezes, residente em Figueiredo-União
4. N. 499—D. Maria da Graça de Moraes Correia, residente em Parnahyba
5. N. 1835—D. Nelsa Farias de Souza, residente em Urusuhy
6. N. 2171—D. Maria da Purificação Martins de Sá, residente em Oeiras
7. N. 1454—Pharmaceutico major José Rodrigues da Fonseca, resi-  
dente em Sto. Antonio de Balsas.
8. N. 1206—Benedicto Coelho Lima, residente em S. Bernardo
9. N. 1325—Silvio Marques Meirelles, residente em Theresina.
10. N. 1485—Raimundo Mendes de Carvalho Sobral, residente em Theresina

**Casa no valor de 5 600\$000**

N. 2446—Custodio Nogueira de Lima, residente em Aracaty—Ceará  
Maranhão, 31 de maio de 1921

Antonio G. Mesquita  
Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraíso  
Diretor gerente

NOTA—De accordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quite.

## Armadores e Decoradores

OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar Pereira & Irmão**

SEÇÃO DE GOLCHOARIA — Golchoaria Garioca

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualida-  
de. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na con-  
fecção dos trabalhos como nos preços os mais medicos desta capital.  
**SEMPRE NOVIDADE! SEMPRE OS PREFERIDOS!**

**Preços excepcionaes**



# A Fita



S. exc. com os seus botões :

—Mas, *seu Seabra, seu Bezerra*, que culpa tenho eu de ser bonito ? Eu também

“Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do norte !...”

400 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600

REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 25—junho—1921.

## A's barras do centenario

Já estamos, afinal de contas, ás barras do centenario e, em verdade, ainda não sabemos a letra com que deverá ser cantado o Hino Maranhense!

Não precisamos de averiguar a quem cabe a culpa por tamanho crime de lezo patriotismo. Porque os responsaveis tirarão o pé da siringa e, escorregando, acabam sempre por atira-la justamente sobre quem não comeu do pato.

O Domingos Barboza, entremettes, bem se podia tornar, prezentemente, o arauto dessa campanha em prol do *nosso hino...* de raça! Pois nada lhe custa, áada a sua posição de Secretario do Interior. E' só querer e... abrir a concorrência publica, já autorizada pela lei n. 562 de 30 de março de 1911!

Já era tempo, das crianças escolares saberem cantar o *nosso hino* e, se o não sabem porque não ha a letra, o Mingo tem nisso um bocado de responsabilidade, porisso que não soube levar á vitoria a cauza, que abraçou. Foi o Mingo o autor daquela lei, no Congresso, quando deputado, autorizando o governo a adotar uma letra para o Hino Maranhense, conferindo o

premio de um conto de réis ao autor da produção preferida!

Naquele dia, 24 de março de 911, o Mingo da tribuna parlamentar atroou o velho cazarão do Congresso com aquele vozerão que Deus lhe deu e disse, entre outras coizas bonitas:

—“No Maranhão temos um hino, ou melhor a metade de um hino. Temos a muzica, mas não temos a letra. Sei que ele se canta ao som de uma ou mais letras, aliaz, com a deturpação de toda a muzica, que não está aceita por nenhum decreto do executivo ou por uma lei qualquer do Estado.

“São, sr. Prezidente, cantadas ao som do Hino Maranhense, assim como podiam ser cantadas ao som da *Stella confidente*, da *Margarida vai á fonte...*”

O sr. Viriato Correa — Da “Noite sonora”...

O sr. Domingos Barboza... Da *Noite sonora* ou de *Maria Cachucha* (Rizo). Toda a gente diz que somos um povo de poetas e gramaticos, e força é confessar que toda essa gente diz uma verdade. Assim sendo, é injustificável que tenhamos um hino em cuja letra os pronomes se coloquem mal e os versos andem as turras com a metrica e com as leis da estetica.

“Aceita, porém, a minha idea e posta ela em execução, teremos um hino digno de nós, hino em



que haverá, de um lado, muzica, bela e sugestiva e, do outro, versos bem feitos e que simbolizem as glórias do nosso passado e digam as nossas esperanças no futuro, que é, felizmente, estimulado por todos nós bem risonho". Muito bem! Muito bem!

—Ai, batuta, brávos, gritamos da galeria. No entanto, o proprio Mingo, não mais se deu por achado e, até hoje, a concorrência ainda se não efetuou. Não pensen que queremos concorrer, pois nem somos poetas, louvado seja nosso Senhor Jezus Cristo. Isso é lá com eles... eles, os Clemente Guedes, os Jozé Cursino, os Astrolabios e outros bichos... que ainda sentem arrepios e tremores poeticos!

O que queremos é que o Mingo se interesse, agora, pela vitória certa da sua lei. A ocasião lhe é propicia a ele, que neste momento, como Secretario do Interior, é o Governador das Crianças, o homem a quem cabe a responsabilidade da instrução civica dos meninos de hoje, que serão os homens minusculos e maiusculos de amanha.

Temos dito.



## Perfis de marmanjos

Nome—Edgard Figueira

Idade—A do arco da velha

Naturalidade—Carioca

Cara—Do Duailib

Fizico—De figueira

O que não deve fazer.—Voltar á atividade desportiva. Não é lá por nada, mas... os tormentos por que passara, as decepções que sofrera, já lhe devem servir de exemplo..

O que tem de bom—A energia. Quando se mete pro vento, não ha vento que o derrube. Ou vai ou racha..

O que mais gosta—Teimar, bater o pé e teimar. Não se entrega só assim: grita,

teima, espernoteia e torna a teimar. E' teimozo, acabou-se..

Sua diviza — Ontem, o foot-ball. Hoje, boi ou vaca!

Disposições gerais—Vindo do Rio chegou aqui como *estradeiro*, isto é, empreiteiro da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias. Andou aí pelos matos e afinal bancou o coronel cá na capital. Entrou para os desportos, iniciando-se no F. A. Club de onde saiu para reorganizar o Luzo Brasileiro que lhe deve, destarte, a propria existencia. A direção do Edgar deu para o alvi azul a melhor parte de sua gloria, que foi justamente aquella em que jog u com o Ceará. Entuziasta do desporto, homem de ação pronta e eficaz, o Edgar largou o Luzo para pegar o Anilense a que levou lá em cima, muito lá em cima, lá nas nuvens e quando o horizonte escureceu, foi saindo de barriga e o *cabloco velho* suburbano arriou de umbigo ao chão. Como elemento de valor o Edgar concorreu bastante para o desenvolvimento do desporto entre nós. E' turuna!

MAX.



## A DANSA

Atravessei com Claudio França a grande sala de baile dum dos nossos hotéis elegantes, uma noite destas. E ao vêr o agarramento dos almofadinhas e melindrosas, aquella *estregação*, desculpem a palavra, que todos nós conhecemos, tonitroei' condemnações terríveis contra as dansas modernas, dizendo que eram signal de degenerescencia e que se perdera a nobreza, a elegancia e a honestida das dansas antigas.

Claudio replicou-me :

—Nas gravuras se vêem essas qualidades. Mas na pratica os antigos dansavam tão maldosamente como nós.

Dias depois, indo á casa do meu amigo, elle tirou dum cofre um livro publicado em Langres em 1588, a «Orchesographie» de Thoinot Arbeau, pseudonymo de Jean Tabourot, e deu-me a ler esta pagina, que traduzo, para gaudío dos nossos dansarinos, que talvez não entendessem bem o francez daquela época:

«As dansas se praticam para se poder saber se os namorados estão sãos e bem dispostos: no fim dellas é-lhes permitido abraçarem-se e beijarem-se, afim de poderem respectivamente sentir e cheirar uns aos outros, vendo se tem halito agradável ou não, de modo que, além dessas facilidades ella é mais que necessaria á boa ordem da sociedade».

Que s leitores commentem a opinião de Tabourot...

## Epitafios

J. Fontes

Quando á cova foi levado  
Numa cesta de junquillo,  
Disse um verme apavorado:  
"Se eu te pego, se eu te pilho"...



O sr. Joaquim Luz, da Legião dos Atenienses, enviou-nos uma brochura contendo o seu discurso sobre Aluizio Azevedo pronunciado a 14 de abril, deste ano, na quella sociedade literaria.

Gratos.



## O fim do mundo...

Vamos todos morrer !

Tremam, tremam, porque em agosto a peste arrebenta ai pelos lados do Desterro e vem subindo e vem matando tudo!

Não leram o dr. Lucilo Fênder a 16 na "Pacotiha?" Estamos desgraçados, mizericordia, Santo Deus !

Como é que iremos morrer assim côxos, paraliticos, sem tempo para *abrirmos o chambre* correndo da morte ?

Não, não pode ser. Oceu para onde vamos não se deve encher somente de aleijados. Lá não é azilo de mendicidade...

O dr. Lucilo, bacharel em ciencias fechadas, isto é hermeticas, e um *marvado com a sua trouxa nas costas*. Ameaça-nos e hade matar-nos assim, sem mais aquella... Porisso já nos pegamos com o S. Sebastião e todas as noites já cantamos:

Martir gloriozo,

Meu santo varão,  
Livrai-nos da peste,  
São Sebastião !

Imagror que lustre pa S. Pedro de parar batalhão entran letas na marca !.,

Que mo espe-santo De

por que damos fecia de Fênder, em cien



meticas, e não na, confirmamos pelos estudos, que fizemos, ha pouco, das ciencias abertas. Verificamos pela identificação pirotechnica dos nossos aparelhos hydraulicos que a *nuvem* anunciadora da peste paralitifica, vista pelo Lucilo, foi... a fumaça, em grossos novelos, desprendida do cano da Fabril, á hora do sol-pôr !

Detestamos, pois, a profecia do dr Fênder. E quem quizer melhores informações, apareça-nos em nosso Gabinete Hidraulico, á rua Dona Bri za s'n.

*Simpanizio Limpatrilho,*  
Dr. em Ciencias Abertas.



## Epitafios

Tótó Santos

...e quando a rolar, rolando,  
Entrar na cova não quiz,  
Surgiu um verme chorando:  
"Ah! Tótó... o teu nariz !"



## Zona serena

M. G. B. — Aquele sujeito que estava, ali á esquina, quando a minha amiguinha passou, disse solenemente: «E' muito simpática. Mas... é tão seriazinha, que nem ao menos me dar a honra de um seu terno olhar. Meu Deus, quando?» Ah! *marvado!*

G. B. — Eu a vi e ouvi dizer, *ante o tenor*, que havia gostado muito de sua bela voz. Assim, também, na mostra de arte do *Moraes*, a senhora disse mesmo. Acabou-se. Disse...

C. S. C. — Não admita *sociedade*. Ou tudo, ou nada. Bata o pé, que o mano hade tremer. ...

A. A. R. P. — Sei lá disso.. O rapaz é catolico, acredite. Mas disse que se não hade acostumar com o tal regimen vegetariano. Porque em Cajapió não ha vegetais comíveis...

T. M. — Perfeitamente. Se o outro não fosse noivo, seus sonhos *doirados* nunca se poderiam realizar.

Z. A. — Das *flores* colhidas por ele, que é um bom agronomo, somente se destaca, pelo cheiro, o alecrim. E o autor da peça é o proprio ator, o Cristiano... de Souza. E' magnifico!

M. J. R. — Diga-lhe que não, que não, absolutamente... Quando andei lá pela Italia de Virgílio, coroada de rozas, não vi *mata* em *Roma*. O que ha, o que eu vi, foi o Papa. Mata não. Papado, sim...

R. D. — Se continuar' nessa marcha, irá longe, bem longe.. Mas cuidado com a *sociedade*. Sabe?

F. B. — E então? se não gosta de academicos, não sei de que gostará. Resolva logo isso...

G. J. — Disse-me o *petit* que já está danisco de tanto esperar. Tem boas noticias, lá isso tem, mas... e a resposta?

M. L. — Quem pergunta quer saber e quem sabe alguma coisa diz. Ora, eu tenho uma coiza para lhe perguntar e outra para lhe dizer. Agora, porem, não. Doutra vez...

B. A. — Goze bem as ferias. Goze, mas... olhos vivos, não o solte só assim. O bichinho é furão...

DONA QUINCA.

## O bumba...

Na impossibilidade de «A Fita» ensaiar e fazer sair o seu «bumba-boi» devido á impertinencia da policia que proibiu essa coiza no perimetro da cidade, passamos

procuração ao Marcelino Nunes que reuniu a «negrada» no Anile dançaram mesmo a valer!

Deram o nome de «Boi gordo» em que tomaram parte somente os conhecidos barrigudos Antero Matos, mãe Catarina; Mingo Barboza, cablôco real; Mizico Castro, doutô; Matos Pereira, cirurgião; Ulisses de Jezus, amo; Marcelino Nunes, vaqueiro; Del-fim Alves da Silva, pai Francisco-Marcelino Maia, maestro; Alexandre Moreira, baliza; Carlos Pereira, correio; Padre Algarvio, confessor; Hugo Jansen, cablôco; Zé Cavalo, orador; Izidoro Aguiar, faroleiro; Souzinha, dançarina; Augusto Reis, guia; Manoel Amancio Maia, apitador; Dr. Oliveira Junior, captain...

O cordão compôz-se dos srs. Bernard Blhum, Abelardo Matos, Carlos Lauand, Felipe Duailib, Acrizio Tavares, Eduardo Burnet, Eduardo Monteiro, Luiz Cunha, Alfredo Teixeira, Oscar Jansen, Cel. Teixeira Leite. Fontes Martins, Manoel Matias das Neves, Gilberto Costa, Mariano Libbôa,

Como se vê, foi mesmo um boi gordo composto de um pessoal de banha!

## Pedras & pedradas

O Tancredo Matos, como é sabido, não perde ocaião de ajuntar «pedras» e, quando mal se pensa, lá vai.. e arrede quem puder. Não ha poupar. O Tancredo não poupa a ninguem e de cada «pedrada», que dá, arrebenta olho, quebra cabeça...

Um exemplo. Falava-se da falta d'agua nas cazas particulares.

Bastou. O Tancredo espalhou-se, frangindo o sobrolho, os dedos enfiados ao colete:

—Lá em caza para se obter um pingo dagua, a criada tóca bomba a noite inteira, das 6 ás 3 da madrugada, todos os dias...

—O' braçámetro... gritou o Peludo e "afogou-se" ... em sêco!

O João Bona, o famigerado Joãozinho das coizas surdas, absurdas, e subterraneas, já chegou do Piauí. E mal chegou teve logo das suas. Assim é que contava, quando lhe falava o Peludo das ultimas trovoadas e chuvas aqui:

—Isso dão é nada. Lá no Piauí não era agua, a chuva era de corisco. Os cori-cos zuniam e a gente pulava de lado a lado, pedindo licença a raios para passar. Um a nda me arranhou aqui, assim...

E mostrou a testa luminosa, e o Peludo sentiu arrepios, tremeu e... teve febre!

O Edgard Viana contava, solmemente, vestido de cacaca, (aquela!), que não conhece ninguém para enjoar embarcado do que ele mesmo. E disse, sacodindo as luvas:

—Quando eu fui para a Europa ao embarcar, na rampa, só em vêr o sacolejo das ondas, vomitei...

==Ziiin, zin... gritou o Peludo e o guarda c.vil estrilou!

\*\*\*

O conego Chaves, sempre modesto pelas suas virtudes, narra-va na sua religioza convicção:

—Imagem, quando o automovel se despenhou, ali naquele abismo ao defronte do cemiterio dos Passos, gritei: "valê-me, Nossa Senhora", e... o automovel parou no ar e eu vi um vulto divino, radiozo e magnifico na sua graça, todo de branco, acenando-me...

—Era a Santa, padre... respondeu o Peludo e caiu "carbonizado"...

—X—

## Dr. Urbano Santos

Sintimo-nos rejubilozos, neste momento, ao comunicar aos nossos ledôres uma coiza que já não é novidade, sendo de todos sabida: o rezultado da Convenção Nacional, no Rio, para escolha do Prezidente e Vice da Republica.

Dessa encrenca politica saiu candidato vitoriozo á Vice-presidencia o eminente sr. dr. Urbano Santos que, além de outros titulos notaveis que tem como homem culto, estadista experimentado e politico que joga sempre com a bisca de trunfo, possui ainda a qualidade de ser nosso amigo mais velho e poderozissimo pela bondade excessiva do seu coração.

E como maranhenses, como brasileiros e como moços, nós o amamos e não vemos nisso nenhum perigo... pois o sr. dr. Urbano Santos é um dos maranhenses que mais honram o Maranhão pela cultura e pela intelligencia.

Por esse motivo, fazendo côro aos que lhe bateram palmas, enviamos a s. exc. o seguinte telegrama:



Dr. Urbano Santos

S. Luiz

"A Fita" felicitando v. exc.  
 não lhe dá o nó para que v. exc.  
 exerça, livremente, sem constran-  
 gimento, Vice-presidência Repu-  
 blica—Redação.

—S. exc. respondeu-nos as-  
 sim:

Redação Fita.

Muito grato seu telegrama fe-  
 licitações escolha meu nome para  
 Vice-presidente Republica pro-  
 ximo quatrienio. Saudações cor-  
 diais—Urbano Santos, Presidente  
 Estado.

—X—

CARLOS MARTINS—Festeja,  
 a 2 de julho entrante, a sua data  
 natalícia o nosso companheiro  
 Carlos R. C. Martins, rapaz que  
 não é lá uma aguia, mas também  
 não é arara.

Inteligente e estudioso vai atra-  
 vessando a vida assim, como  
 quem não quer nada, pouco se  
 lhe dando que chova granito ou  
 faça trovão...

E um trabalhador e um bom  
 porque, naquele dia, oferecerá  
 aos seus amigos um jantar de so-  
 pro e uma "soirée" dancante na  
 ponta da pedra da Memoria.

Ao Carlos um quebra costelas.

—X—

Epitafios

Delegado Nogueira

Quando sem temer vizagem  
 Com pôze de capitão,  
 Na cova entrou de passagem  
 Fez de esp'ritos uma sessão!

## CORAÇÃO DE MULHER

Para o Tarquinio Lopes, filho

Enigma cruel, eterno engano  
 É's o simbolo do Amor e da Maldade,  
 Da Vigança, do Odio e da Piedade  
 O grande X do sentimento humano.

Em ti'prescrute, em vão, a humanidade,  
 O'pequenino museolo tirano!  
 Ha de encontrar rugidos de Oceano  
 E soluços de Dor e de Saudade.

Coração de Mulher, profundo abismo  
 Em cujas bordas, temerario, cismo  
 A sondar-te as entranhas com o olhar,

Tens para mim, poeta e sonhador,  
 Das noites insondaveis o negror  
 E a tenebroza profundez do mar!

17-6-21

ARLINDO MARTINS

—X—

## No templo

(Para o Carromar)

Escondera-se, ali assim, num  
 recanto da igreja, de modo que  
 não fosse pilhado...

Finda a ladainha e que todo o  
 templo mergulhava, agora, no  
 silencio religioso das trevas, fe-  
 chada a porta da rua, o ladrão  
 respirou folgadoamente e achou-  
 se, então, sozinho como nunca se  
 vira!

Chegou-se para o altar de Nos-  
 sa Sengora, acendeu uma vela e,  
 prostando-se de joelhos em terra,  
 as mãos postas, os olhos cheios  
 dagua em mistica ternura, come-  
 çou de falar numa voz de su-  
 plica:

—Senhora dos Aflitos, cheia de graça, tende piedade! Sei do mandamento *não roubarás* e, no entanto, as misérias do mundo por que hei passado, os dissabores que tenho sofrido, a fome que sustento dias a fio...

As lágrimas rolavam-lhe dos olhos e ele, cada vez mais contrito, continuou:

—Não tenho dinheiro, não tenho emprego. Os homens negam-me pão, negam-me tudo. Se lhes estendo a mão suplice, mandam-me trabalhar. Se lhes peço trabalho, dizem que não o têm. E tudo está caro, a vida hoje custa muito a ser vivida. Misericórdia, Senhora, eu vo la imploro a mim e aos que padecem como eu.,

Ficou por um instante a soluçar, naquela atitude de penitência, os olhos fitos em Nossa Senhora. Depois, enxugando as lágrimas, recomeçou:

—Sei que em só ficar aqui, às escondidas, cometo um crime. Mas é preciso ser criminoso, é preciso profanar, minha Nossa Senhora. E vós que sois piedosa e sabeis perdoar aos que pecam, perdoai-me com antecedência. Vós bem sabeis o meu intuito aqui. Venho roubar-vos, Senhora, quero levar esses vossos brinços, esse colar riquíssimo que ostentaes, todo esse ouro e essa prata que tendes. Vós que sofrestes, vós que sois a Mater Dolorosa, Rainha do Céu e Senhora do mundo, e se algum dia passastes de bandedeado vazio, compreendereis perfeitamente que o produto desse roubo é para mitigar me a sede e matar-me a fome Misericórdia!...

E, alevantando-se, benzeu-se.

Trepou ao altar e, aligero, surripou as joias de Nossa Senhora e todas as alfaías que adornavam o deslumbrante altar. Fez a trouxa e, ao sair, virou-se para a Santa, benzendo-se num ar de contrição:

—Obrigado, minha Nossa Senhora, quando precizardes, lembrai-vos de que tendes em mim uma alma á vossa disposição...

E raspou-se.

Doncri.



### Epitafios

Mendonça (do Eden)

Quando ao cinema da cova  
Desceu num caixão sem alça,  
Um verme! deu lhe uma sova  
Por tocar somente valsa!



### Para as moças lerem

Os abaixo assinados, rapazes da ponta, alguns simpáticos e outros bonitos, todos regularmente empregados, vêm declarar em publico e razo que, achando-se em condições necessárias, aceitam a mão em casamento das moças que apresentem os seguintes requizitos:

a) bonitas, tenham os cabelos longos e encaracolados, os olhos negros e sedutores que não pisquem muito;

b) pés pequenos porque o sapato está caro, não tenham buraco na orelha, nem sejam desdentadas;

c) mãos macias, mas que não uzem anel, e gostem de vestidos simples, bem escorridos e bem curtos.



d) saibam fazer remendos e cozinhar;

e) tenham pelo menos 70 contos de dote, que é o essencial para a beleza de uma mulher que se estima.

Quem não estiver em condições que não apareça.

Gumerindo Carvalho, dr. Cristiano Vieira, Antoninho Martins, Lino Gandra. Tarquinio Souza, Lauro Domingues, Ferdinand, dr. João Matos, Graco Teixeira, Edgard Viana, Hugo Burnett, Antenor Moraes, Totó Santos, Deusdedit Cortez, Antonio Augusto e outros invictos rapazes.



## O muzeu

O dr. Carvalho Branco é um *gastromo*, comprando, em nosso leilão, as raridades seguintes:

*A banha do Cezar Berredo*  
*O chapéu do Sazão (aquele!)*  
*A calça suada do Couto de Souza.*  
*Os olhos do Zé Jorge*  
*A boca mmoza do Salgueiro*  
*O nariz do Madureira*  
*A pastinha do Pedro Mendes*  
*O chapéu macrobico do Queiroz alfaiate*  
*As pernas do sargento Barrozo*  
*As conquistas do Antenor Moraes*  
*A petada do Januario Miranda*  
*O caroço do Artur Lobão*  
*Os serões do Banco do Brazil*  
*A sala do Coutinho do Gran Chic*  
*Os dentinhos do Ferdinand*  
*A altura do Galeão n. 2*  
*A paixão tragica do Lauro Domingues*  
*O Centro Academico*  
*O bigode do Cecilio Lopes*  
*A faceirice do Dico Lopes*  
*O campeonato da Liga*  
*As pedradas do Tancredo Mattos*  
*A feijoada da Menina do Lyceu*  
*O flirt do Totó Santos*  
*Aquela coisa do Mimi Silva*  
*A cabeça do Amancio Maia*  
*A barriga do Enezio Guterres*  
*A velhice do Artur Belo*  
*A lizura do Braulio Seabra*  
*As sobranceiras do Paulo*  
*As pernas do Araujo refinador*  
*Os clichés do Luluzinho*  
*A lingua do Santos barbeiro*

## Contos alheios

### Naquela noite..

(Para o Lauro Parga)

Naquela noite a gentil e formosa Gracy, ha pouco desposada pelo famigerado mundano Zachau, aborrida de esperar o marido, á j nela, por traz da rotula, recolheu-se á alcova, já tarde, ao declinar da lua minguante!

Nem sombra siquer! E. repuxando os beicinhos rozeos e carnudos, fazendo bico, toda amuada, rezo veu—deitar-se, dormir. Pois que! S com quinze dias de esponzaes, ele já mostrava o que era, assim, se deixando ficar na rua até noite alta!...

Então, a formosa Gracy porque fazia calor e a noite era tepida, decidiu deitar-se como Eva no Paraizo sobre a relva á sombra do grande arvoredo para si iaco. E, lesta como uma corsa vadia, atirou se para a cama, embulhando-se, todavia, ao alvinitente lençol de lã fino!

Comuado, não poude pregar olhos. O seu pensamento estava no mar do que, até aquela hora, ainda não chegara. As horas mesmas passavam, sucediam-se umas ás outras, como que mais vagarozas do que nas outras ocasiões. E a noite parecia sem fim!

E Gracy suava, suava, revirando-se de lado a lado, suspirava espreguiçando-se a estalar as juntas do corpo num enlevo volutuo de vigilia. Quando, porém, sente rumores violentos á janela e, logo, alguns passos em sua direção...

Ela se aquieta, fingindo dormir. O medo trouxe-lhe calma. Eram dois ladrões que escalavam a ca-

FRA, FRE, FRI,  
FRQ, FRU,

"A Fita"

## Pé na bóla...

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!

## O CAMPEONATO

Mais uma vez foi transferido o campeonato da Liga Maranhense, sendo o *initium* para 3 de julho, quando os poderes dirigentes daquela entidade maxima passará em revista, numa grande parada desportiva, todos os seus clubes filiados.

Alguns que estavam suspensos já se acham livres e juram, por Deus nosso senhor, que nunca mais se meterão em encrencas da ordem da que fizeram sem probabilidade de sucesso. O resultado foi o castigo, que sofreram, pela sua insubordinação...



**SANTAMARIA** — O mas refossilham (em excelente «half», que tudo a tudo atrapa defende as cores do lhandu. do F. A. Club. Re] Era isso que os zervista do Exercito responsaveis, os pro e... conquistador! ceres de valor de

todos os clubes deveriam pensar de primeiro e maduramente, tendo em conta que esses traca-roupas concorrem apenas para a nossa desmoralização. Afastem-se, portanto, os mexeriqueiros pusilanimes, saneie-se o ambiente desses miasmas perigosos e terão dado um grande passo para a seriedade dos nossos costumes desportivos...

## F. A. CLUB

O glorioso veterano dos nossos clubes desportivos abriu, a 18 do corrente, os seus salões para dar uma preceção íntima aos seus associados.

Não precisamos de encarecer o que sempre são as festas do denodado campeão de 1920, por mais simples que sejam. Ao anunciar uma festa, já o veterano tem a certeza do seu triunfo, porisso que conta na alta sociedade as mais valiozas simp-tias que sempre lhe levam o ramo da vitória.

Dai, a certeza de que a *soiree* do F. A. Club foi um verdadeiro sucesso para o esco. social.

## LUZO BRAZILEIRO

Colheu o Luzo Brasileiro, a 14 do fluente, no jardim de sua preciosa existencia, mais uma linda flor de primavera.

Fez anos caladinho para não pagar a cerveja e, no entanto, lhe enviamos um *pipo*. de mimo e uma lata do farinha *Nestle*.

Queira, embora tardiamente, o valoroso campeão de 1919 aceitar os nossos parabens das maiores venturas e melhores felicidades.

za. Penetraram até onde ela e, um deles, deparando-a, chamou pelo outro, e ambos reviraram-na, desenrolando-a dentre o lençol. E, ante a estonteadora beleza daqule corpo alvissimo e mulher, ante o esplendor exuberante daquelas carnes frementes e palpitan-

tes, os ladrões estacaram surpresos e mirificos, tiveram uma só palavra a medo:

—Mas que bela!... e vamos á caçada, senão ela póde acordar...

Dai foram aos outros apozentos. Então Gracy, aturdida, confuza, sem saber o que fazia, sal-



tou do leito, em absoluta nudez, e agarrou do colête do marido que encontrou á vista e, enfiando-se nele, desceu para a rua e bateu á porta do vizinho.

Quando o compadre Olimpio surgiu ao limiar da porta e viu a comadre naqueles trajos, tapou o rosto com as mãos ambas e, olhando por entre os dedos escarrapachados, bradou su preendido:

—Comadre, que é isso?

—Os ladrões deram lá em casa, corra acuda-me...

—Mas... comadre, vossê está mal vestida.

—Corra, compadre, vá ver...

—Mas, minha comadre...

E o compadre Olimpio, tremulo, a voz a morrer-lhe á garganta, caiu desmaiado, suspirando.

—“Je vous ame, mon coeur vous ame!...”

*Didi.*



### Epitafios

E. Bessa

Quando ele á cova desceu  
Num caixão velho sem mola,  
Um verme macho gemeu:  
“O! uma garrafa de kola!”...



O LÁBARO—Mais um jornalzinho surge na arena com o nome pompozo de “Lábaro”—que vem a ser o estandarte de uma galunchada estudantal em defesa de sua classe.

Traz farta colaboração, dando, assim, um sinal de que ou vai ou racha... e como rachar de principalmente por este tempo de chuva e vento, “O Lábaro” não

deve ficar como os outros que morrem logo com a mesma facilidade com que nascem!

Coragem! Ovante, “negrada”!



### NO LIMIAR DA MORTE

Assim... deixa-me assim dormir sobro o teu seio...  
Que á luz do nosso Amor liberte os meus desejos  
E satisfaça emfim meu derradeiro anseio!...

Tenho fome de amor... tenho sede de beijos!...

Assim... Quero-te assim cheirosa e palpitante  
E eu a sorver na flor da tua carne ardente  
A delicia febril do meu ultimo instante!

Quero afastar de mim esse frio inclemente  
Sepultando-me assim na febre dos teus beijos!...

Quero da Treva entrar no gelido solar  
Sob a calida luz do teu ultimo olhar!

Quero buscar ao corpo o derradeiro ninho  
Sob a ultima unção do teu doce carinho!

Emfim! quero-te assim... cheiroza e palpitante  
E eu a sorver na flor da tua carne ardente  
A delicia febril do meu ultimo instante!...

JOSE D. BARBOSA



O velho, aquele velho que todos conhecemos, domingo pela manha, parou ante a louza do Eden, acompanhar da menina.

O anuncio era da fita *A pobre rica* em letras maiusculas. Um senvergonha, porem, por maldade desconjuntara o R, alejando-o da perna. E o velho quando foi lendo, foi lendo *A pobre*!... agarrou a pequena pelo braço e, brusco, refranzindo os sobrolhos:

—Vamos embora, menina!

E, baixinho, socando a bengala na calçada:

—Canalhas! Se eu pilho um!...

E a policia tomou providencias.

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séle á rua Oswaldo Cruz, n. 6 [Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

---

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada Vai e assegura o teu futuro contra as borrasacas da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

---

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

APROVEITEM A OCCASIAO !!! NÃO PERCAM TEMPO

Aproveitem a occasião! 30 dias apenas

TUDO NOVO E MODERNO

Todos ao MUNDO ELEGANTE

NEMEMUNAIER & IRMÃO

Rua Nina Rodrigues n. 23

End.—Telegr: Munaier


Telefone n. 162

APROVEITEM

---


## CASA MATTOS

PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelhos de campos  Materiaes para automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

VENDEM BARATO

ANTHERO MATIOS & IRMÃO  Praça João Lisbóa



# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

RESTITUE, AO FIM DE 120 SORTEIOS, AS MENSALIDADES PAGAS PELOS PRESTAMISTAS

PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.595:007\$000**

Resultado do 112.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, na sede da Empresa, ás 9 horas.

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES

- 1.º N. 575—Joaquim Ribeiro Bogéa, residente em Rosário
- 2.º N. 3991—Carlos Ribeiro Fonseca
- 3.º N. 2694—Odorico Barros, residente em Picos—Maranhão
- 4.º N. 830—Benedicto Cypriano Ferreira, rua da Madre Deus, 56
- 5.º N. 1666—Sabino Leopoldo de Sant'Anna Netto, rua Senador João Pedro, n. 15
- 6.º N. 739—D. Julia Murta Neves, rua Osvaldo Cruz, n.
- 7.º N. 1433—D. Maria José Martins de Oliveira, residente em Cururupú
- 8.º N. 3353—João da Rocha Guimarães, rua Affonso Penna, 1
- 9.º N. 622—D. Adelia Camera Rasto, residente na Parnahyba
- 10.º N. 339—D. Sara Archangela Moreira Gomes, rua Affonso Penna, n. 70.

**Casa no valor de 10 000\$000**

N. 646—Dr. Bento José Labre, residente no Rio de Janeiro  
Maranhão, 15 de junho de 1921

Antonio C. Mesquita

Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraíso

Diretor-gerente.

NOTA—De accordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quito.

## Armadores e Decoradores

OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar Pereira & Irmão**

SEÇÃO DE GOLCHOARIA—Colchoaria Carioca

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualidade Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na confecção dos trabalhos como nos preços os mais modicos desta capital

SEMPRE NOVIDADE!

SEMPRE OS PREFERIDOS!

**Preços excepcionaes**

Num. VII

Maranhão--S. Luiz, 10 de julho de 1921

ANO IX

# A Fita



O dr. Carlos ao ver passar um rato:  
Ah! se eu te pego se eu pilho... botava-  
te creolina !

400 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600



REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
*Palais Royal*

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 10—julho—1921.

## O recurso do fim

Um delirio, sim!

Apenas. Pois que constituiram um verdadeiro delirio as tradicionais festas de S. João e S. Pedro...

A cidade ficou deserta, parecendo que de sobre ela havia passado algum ciclone, arrepanhando para além a maioria dos seus habitantes. E' que, por esses dias, se justifica plenamente a sua tristura madorrall!

A concorrência converge toda para o Anil, onde se realizam os grandes folguedos da época. Daí a subida de toda a gente para aquela vila e arredores—as famílias sobem um mez antes para tomar lugares. A rapaziada, porém, espera a vespera do 24 ou 29, quando a pandegolância assume proporções desábridas e excepcionais.

A longa estrada que vai daqui á pitoresca vila fundada por Albino Xavier enche-se deromeiros, atulha-se, desborda. Parece um extraordinario cordão ligando a cidade á vila, como uma ponte humana em que passa a alegria radioza comunicando a todos o fluido magnetico da sua licencioidade

A estrada apinha. E não ha

quem se não sinta livre como um passaro voando, não ha quem se não tome da mesmíssima alegria estonteante e ruidosa, parando aqui e ali á porta duma barraca para chuchurrear um groguezito da «cana-capim» ou, ao meio do caminho, para ver passar um “bumba-boi” aos saracoteios dos “cablôcos reais” na toada mansa de aquelas cantigas barbaras atiradas ao vento pelo «amo» pernostico!

Os automoveis deslizam, estrada a dentro, fonfonando como quem vai pedindo licença para passar por entre a multidão enorme que grita, que uiva, que salta, que delira gozando a vida um instante na ebbriez duma alegria efemera, esquecendo a própria vida!

No Anil toca ao auge. Estabelece-se a confusão, uma gritaria penetrante e horriavel. E' o atroar de matracas, é o fonfonar dos automoveis, é o estourar de buscapés, de bomba, de traques. E' tudo!

Aqui, mais acolá, duma janela, são as pistolas, são os chuveiros em reticencias de luz. Dir-se-ia uma orgia infernal!

Os botequins não dão vencimentos aos freguezes. De dentro saem cavalheiros cambaleando, trocando as pernas, bebedos—cavalheiros que, noutro qualquer dia, aqui na cidade, seriam inca-



pazes de levantar um copo de whisky publicamente!

Rapazes não tem mãos a medir. Bebem, bebem, pulam, esguelam-se—e outros ha que se não aguentam e caem e rolam á margem ou insultam, querem brigar, sacam revolver!

A policia acalma, pede paz ou, desautorado, conduz os perturbadores da ordem.

E' isto! O dinheiro corre a rôdo, gasta se a valer. Muitos ha que se sacrificaram pedindo emprestado a juro fabuloso e, passados estes dias, voltam á realidade dolorosa. Então se apercebem da sua extravagancia:—o crdenado do mez não dá para pagar o que devem. Toçam, então, ao recurso do fim!

O recurso do fim é o calote. Não pagam a ninguém: á lojá, a caza, ao taverneiro, ao leiteiro, ao sapateiro, ao alfaiate, ao padreiro, ao... mas, que é isto?

E' isto mesmo. Não ha dinheiro para tudo e, porque o gastaram por S. João e S. Pedro, o melhor é não pagar a ninguém. Caloteia-se, é a generalização do calote!

\*\*\*

## PERFIS DE MARMANJOS

*Nome*—Antonio Augusto Martins.

*Idade*—Isso é lá com o irmão dele, o Jaime, que o diga...

*Naturalidade*—Da grande terra do Spozende 2.º, e de Caimonge...

*Cara*—De Lucas, de Barbearia...

*Fizico*—De atleta depauperado pelo grande esforço... de remação!

*O que não deve fazer*—Tirar retratos ocultos.

*O que tem de bom*—Um sorriso depois do tango.

*O que mais gosta*—Ensinar o Foxstrot, Xentes!

*Sua diviza*—Tangar e Exposição aos amigos.

*Disposições gerais*—Campeão de terra e mar, campeão de box, campeão de basket ball, campeão de luta romana, campeão de danças modernas, pelo que foi condecorado pelo rei Alberto. Não sabemos se é campeão em mais alguma coiza. Talvez... cheirozo!

MAX.

\*\*\*

## ESTATUA NEGRA

Nesse teu colo de ebano polido,  
Reluzente, macio e perfumado,  
Passa, feroz, num halo de pecado,  
O meu olhar em chamas, incendiado.

E estaco a contemplar-te, artista amado,  
As curvas magistrais, embevecido,  
Desse teu corpo de ebano esculpido,  
Gesse teu corpo de ebano moldado.

Estatua negra, ó perola sem jaca,  
E's o orgulho de um povo e de uma raça  
O especimen da Forma, a Perfeição!

Mostra-te, pois, vaidoso, no esplendor  
Dessa beleza feita para o amor  
Tu que és mulher e tens um coração!

ARSOUMAR.

\*\*\*

## A DAHLIA E ANGELICA

(Fantasia da Primavera)

Todo o poeta que, por uma noite de luar, se der ao inefavel prazer de passear em um jardim onde haja uma dahlia—essa bela e encantadora flor—incline-se delicadamente para ella que, com surpresa, ouvirá um quasi que imperceptivel murmurio, triste, doce e calido como um lamento:

—Ai! de mim, ai, de mim, desgraçada que sou!.....

Não se espante o poeta. Incline-se



mais delicadamente para a flor e, acariciando entre os dedos as suas pétalas mimosas—porque as flores gostam de carinho—pergunte-lhe qual a causa da sua magua.....

...Foi o que eu fiz, por uma noite de luar estando a passear no meu jardim.....

A' minha pergunta subita e um tanto indiscreta, a linda flor alongou-se altivamente no seu canteiro, as suas corollas fecharam-se repentinamente como se quizessem occultar um segredo, que ninguém devia saber.

--Indiscreto!--respondeu-me ella--que vos importa a causa do meu lamentamento?...

--Sou poeta  
--e os poetas  
que tanto amam as flores,  
não podem ouvir, sem que se lhes confranja a alma,  
as dores das suas mais sinceras amigas...

A mimosa flor pareceu-me desfazer-se do susto que a tomara. De novo as suas corollas se abriram, como se abrisse a sua alma para a confissão de uma grande magua:

--Ah! sois poeta!... Mas, para que contar-vos a causa da minha horrível dor, para qual não ha consolo possível?...

--Conta sempre... A confissão já é um consolo.

...E a mimosa flor contou-me a causa da sua desdita:

--"Eu era outrora a mais bella, a mais cheirosa e... e a mais ingenua de todas as flores. O Cravo, que então passava por ser o mais bello e elegante de todos os mancebos, tinha uma paixão tão grande por mim que eu, por essa razão, era odiada por quasi todas as companheiras do meu jardim

"Um bello dia, resolveram as flores

dar um baile no canteiro das Violetas, pois uma destas, a' mais moça, ia casar com o Jasmim.

Eu, que por inveja era odiada pelas Violetas, não fui e nem vontade tive de ir ao tão falado baile. A Angelica, que era, então, uma das minhas raras amigas, antes de ir para a festa, veio ter commigo.

--"Amiga Dahlia--disse-me ella--visto que não vaes hoje ao baile, empresta-me, só por esta noite, o teu doce perfume...

--"O meu perfume!...

--Sim... Só por esta noite...

--E eu... com qual ficarei?...

--"Ora, mas tu não vaes ao baile... e eu só precisava delle por esta noite. Tu comprehendes--em um baile, onde vão a Rosa, com toda aquella sua bellêza deslumbrante e com todo aquelle seu perfume estonteador... a Camelia, a Saudade, a Magnolia... eu não me hei de apresentar assim, pa ida, e sem perfumie... O perfume é o primeiro encanto das flores...

"Tive compaixão da pobre Angelica vendo-a assim tão triste e impedida de ir á festa, porque a Natureza não lhe dera a primeira belleza da flor que é o aroma... Disse-lhe:

--"Bem... Leva-o, então,--mas restitui-m'o esta noite mesmo...

--"Oh! como tu és infinitamente boa!... E dizendo isto, n'um só gutturnio, a Angelica, radiante de alegria, sorveu todo o meu perfume:

--"Querida Dahlia, muito agradecida. Hoje mesmo quando tornar do baile, terás novamente o teu precioso aroma... Boa noite!

"Passou se essa noite, passaram-se os dias, as semanas, os mezes, os annos e--ai de mim, até hoje a ingrata Angelica ainda me não devolveu o meu encantador aroma!

E, ainda mais!... No baile das Violetas, a perfida, dansando com o Cravo prendeu-o de tal modo ao encanto do perfume, que era só meu, todo meu! e fugiu com elle..

Até hoje! Ai! de mim! Levou-me assim, aquella falsa amiga, as duas uni-



**José D. Barbosa,** poeta nas horas vagas e prozador a qualquer hora. E' um dos mais promissores talentos da nova geração ateniense.

cas alegrias da minha alma-- o Perfume e o amor..."

E assim, poeta, ficaràs sabendo porque hoje em dia as dahlías não teem esse delicioso aroma, que as angelicas possuem, e que tanto te embriaga a alma...

Um conselho:--não te fies jamais em perfumes de angelicas...

José D. Barbosa



## Zona serena

N. M. — Com que então, senhorita! Pegamo-la e... até o cartão postal foi visto, também, com aquele pensamento amoroso [...]

C. S. — Entre a laranja e a lima dou sempre preferencia aquela. Mesmo porque a lima ás vezes amarga. Desculpe-me, mas... o Zé... Povo dá preferencia pela laranja!

L. P. — Então, minha amiguinha, aquilo é mesmo uma *pechincha*! E quando se ama nessa idade dourada dos primeiros sonhos e das primeiras iluzões, a gente pensa que a vida é a perene primavera em que o coração só pode colher flores. Mas... ah! também ha flores que têm espinho!

H.B.P. — Sei que isso não é da minha conta. Mas como também estudei um pouco de *farmacologia* entendo que, na terapeutica, o amor é um eliger aperitivo empregado, com resultados positivos, nas doenças do coração. Isto é

Yomar Marques, aspirante de marinha, nosso intelligente companheiro, que a 14 do corrente completa mais um anno da Precioza.

De longe, embora, enviemo-lhe um fraternal amplo xo.

uma coiza bem feita nos laboratorios...

Z. C. — Segue, então, a doutrina de Zoroastro? E' de bom proveito segui-la. Mais tarde, porém, conversaremos a esse respeito, porisso que tenho de atender, agora, a varios pedidos..

N. V. — Eu vi. E eu juro por Nossa Senhora que ele é... como direi? E' doido, está doido. Teve vergonha de lhe entregar o coração na cesta, mas creia que ele... está com o coração inchadinho só de amor, de um grande, de extraordinário amor. Quer *ama-la*, ele a ama, isso é loucura, isso é paixão. Mande-lhe um *bahu*, tenha pena do pequeno...

M. A. P. — Na engenharia o *machado* é um instrumento que serve para rachar. Em hidraulica, porém, é pezo que cai nagua e fica no fundo, assim como o amor cai no coração e lá se fica, que não ha arrufos, nem ciumes que o tiram. Não é verdade?

C. B. — E então? Não tenho sabido de nada. Que é que se diz a respeito, heim?

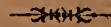
N. A. — Eu quero só ver em que fica. Chegou ao fim? Não. Creio que vai começar *outra vez* anulando se o passado. Olhe lá!

L. T. — Oliveira é uma arvore oleacea, que dá azeitonas. E' boa. A senhorita não gosta de azeitonas? Pois eu gosto...

L. T. — Não sei se em francez existe verbo *burnart*. Brunir pode ser. Mas, não é erro dizer: *burnart, burnet, burnit, burnaf* etc. Escolhe-se desses um que sirva..

L. V. — Estou mesmo gostando de ver. O amor é como gomarabica, quando gruda fica mesmo grudado. E grudou!

DONA QUINCA.



## SONETO

Nessa manhã de amor tudo sorria,  
Na primavera, na astação das flores  
Era um hino festivo de alegria  
Fantazia suprema dos amores

Quadra: colostial de poesia  
Esquecimento de paixões e dores;  
A natureza inteira aparecia  
Reverberando limpídos fulgores.

Nesse dia te vi. Achei-te linda...  
E desde ahí prepassa-me no rosto  
A lava ardente duma dôr infinda!

Melhor fôra não ver-te nesse instante,  
Pois talvez não sentisse do desgosto  
Esse martírio eterno e cruciante.

VICENTE JUSSELINO.





FRA, FRE, FRI,  
FRO, FRD,

"A Fita"

## Pé na bóla...

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!

## O TORNEIO INITIUM



Realizou-se, a 3 do corrente, na magnífica praça de desportos do glorioso veterano, o torneio *initium* entre os clubes filiados da Liga Maranhense de Sports.

Foi uma festa simples e, porisso mesmo, brilhante, não sendo a ordem perturbada como sempre acontece nas partidas de *foot ball* em que entram elementos perversos e rebeldes já adextrados em capangagens e fanfarronadas.

A assistência, se não fôra enorme, também não o fôra diminuta. Fôra regular. A's 15 horas houve a parada desportiva, entrando os *teams* em campo precedidos da banda de muzica do Corpo Militar. A Comissão de Foot-ball convidou a Diretoria a passar revista nas tropas que se distenderam em linha. Essa solenidade foi efetuada sob aplauzos, sendo, em seguida, pronunciado pelo nosso diretor Crizóstomo De Souza, 2.º secretario da Liga, um brilhante e formoso discurso, entregando ao F. A. Club e ao Atenas S. Club., respectivamente, as medalhas de ouro e prata, que couberam a esses clubs por terem alevantado o campeonato de 1920.

Em seguida, houve o torneio entre trez clubs apenas da 1.ª divição, porisso que os demais, por absurda indisciplina, deixaram de comparecer ao campo.

Venceu o valoroso F. A. Club, saindo campeão do *initium*!

Foi, assim, uma festa decente botando agua na boca de muita gente...

## Calinadas ..

A sessão da Liga Maranhense, no dia 1.º, foi daquelas que se não esquecem. Calinadas à bessa!

Aprezentou-se uma maioria e Calino supoz triunfar. Cretinet irradiava e Tartufo sorria, lambendo os beiços! ..

O presidente declarou secreta a sessão. O dr. Tarquinio levantou-se e invocou logo a lealdade do general japonês Nongí (aquele, de Porto Artur!) e o Zemaria, puxando o orador pela aba do palitô, dizia baixinho:

—Doutor, seu doutor, ainda não é hora do general...

Mas o orador protestava, em nome do general, contra o escondirijo da sessão. O Juvino, encolhido e coçando a barbiga, perguntava para um partidario:—Mas que general Nô é esse de que o meu compadre Tarquinio fala sempre?

Neste ponto o estopi pegou fogo. Pôde ser a sessão secreta? Não pôde. Pôde sim. Não pôde, acabou-se... e o representante do Luzo reclamava energicamente contra tal coiza, que era uma desconsideração ao respeitavel... respeitavel publico, que se mostrava interessado em assistir o sessão.

—Mas isto aqui não é circo de cavalinhos, grita o delegado do F. A. Club. E, afinal de contas, prevaleceu a vontade do presidente e a sessão foi secreta...

Depois o delegado do F. A. Club lê uma denuncia contra o Colombo que se fundiu ao Sparks. Neste ponto, o Juvino interrompe:

—Parece que ouvi falar em Paca!

—Sparks, senhor representante, replicou o embaixador faclubman. E continuou destruindo a maioria. O dr. Tarquinio queria que neste cazo o Colombo fosse juiz de cauza propria, votando a seu favor. O presidente diz que o Colombo não votaria em face do art. 18 do reg. int. que diz assim: "Nenhum representante, sob pretexto algum, poderá deixar de dar o seu voto pró ou contra a materia em votação, SALVO QUANDO SE TRATAR DE CAUZA PROPRIA".

O Zemaria, do Vasco, abrindo um clarão no debate, alega: — Até fui eu quem meteu isso aí, seu presidente, mas queria dizer justamente o contrario...

O dr. Tarquinio arrota, então, que o Colombo pode votar. E' o que está escrito naquêle artigo! E começa a comedia burlesca, cujos personagens não sabem a quantos andam!

O dr. Fran, que estava ao lado, ouvindo a discussão, sorriu, leu o artigo, chamou um colegial de 10 anos e perguntou-lhe, mostrando o artigo, se diante daquilo o Colombo podia votar? O collegial respondeu que não, pois a interpretação do artigo é que: nenhum representante poderá deixar de votar pró ou contra, nunca, porém, em cauza propria. Ora, sebo!



Em seguida o delegado do S. Cristovam alumiou a estrada e foi aquela sarai-vada de cauzar mizericórdia! Falou e disse: *Dura veritas sed veritas!*

Desta vez não houve general russo ou japonéz que salvasse o illustre medico da Assistencia á Infancia.

E encerrou-ss a sessão devido á perturbação da ordem. Eh! tempo...



### Epitafios

Prof. Campos,

Ao baixar á campa fria  
 Todo geitozo e prudente,  
 Disse um verme que se ria:  
 'Fessô, que sinal decente!...' "



### Pedras & Pedradas



Um coronel chegado, ha pouco, do alto sertão, estava á praça João Lisboa senta-do de companhia com o Peludo. Quando o dr. Tarquínio passa, o sertanejo cutuca o Peludo:

—Olha ali! Aquele doutor é campeão...

—Canipeão, de que?

—De *foot-ball*. Ele, quando esteve lá no sertão, vestia uma calça curta de menino de escola, vestia uma camisa de meia e ia para o campo com uma bola de couro e dava uns pontapés.

Nós de lá ficavamos olhando as manobras dele e ele nos dizia que era *shoot*. Então nos explicou tudo e contou que era campeão aqui na cidade e que tinha batido todos os clubes e recebido umas medalhas...

—Serio?

—Juro por Deus e Nossa Senhora...

...e o Peludo congestionou-se!

O Nhôzinho Santos, sportsman

dos mais brilhantes desta terra por ser dos mais corretos pela sua posição social e pelo seu carater, dizia noutro dia no bonde:

—Para eu dar uma idéa de que gosto muito do *foot-ball*, digo-te que já eduquei um cachorro em caza que sabe jogar a pelota. E' um *center-forward* valente...

—Vou criar, agora, um team de cachorros porque assim pode ser que o sport seja mais serio. Já conto com algumas adezões...

O Peludo embriagou-se... de vento!

O Dico Lopes só por ouvir, no bonde, aquela do coronel Nhôzinho, não perdeu o ensejo de se sair com esta:

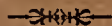
—Pois olhem! Sei tanto geografia, que até já ensinei ao meu gato...

—Isso é verdade, aparteu o Nascimento Moraes sem ninguem lhe ter indagado. O Peludo refrangiu os sobrolhos e o Dico continuou:

—Abro o mapa do Brazil e pergunto ao meu gato:

"Dize-me tu, gato gentil, em que estado te achas? E o meu gato, com a patinha, indica o nome do Maranhão...

O bonde descarrilou e o Peludo abriu o chambre...



### Epitafios

Dr. Cornazzani

Regressando ao Olho d'Agua  
 Sucumbiu no Caminhão,  
 Descendo á cova sem magua  
 Transformado em macarrão!



## Mais um...

Em fins d'aguas de junho, apa-receu, em plena cidade, *O Sertão*, sem chapéu desabado e calça arregaçada, mas penetrando na are-na tão bom como tão bom com aquele ar sadio que caracteriza o homem laborioso e forte do nosso sertão!

E' uma revistinha que a mocidade sertaneja, aqui na capital, leva a efeito na defeza dos interesses da sua terra, propugnando pelo engrandecimento da sua ins-trução. Praza Deus que *O Sertão* leve avante o seu ideal, vencendo todos os obstáculos e não se tome de medo, nem medo tenha d'al-mas d'outro mundo., apesar mes-mo de haver nacido debaixo da-gua.

Uze guarda chuva e... deixe o pau comer que pra diante é que se anda !...



## O GONTO DE "A FITA"

Aquela mulatinha não era gente, não —era um despotismo.

Quando, á hora do jantar, abarcando a terrina da sôpa, esmagava o soa-lho da varanda, requebrando os qua-dris roliços=seios encábritados—toda ela recendendo o aroma quente dos trevos e baunilha, o velho Anselmo entrava numa âgonia sem nome.

Ficava abestalhado, empunhando o talher—narinas a baterem, soprando grosso, numa dispinéa furiosa.

Nem mais podia jantar, com aquele nó que a presença da Malvina lhe punha na garganta:

—Bêba a sôpa, homem, você parece que anda assombrado, rujia Dona, arrependida de ter alugado aquela «tortura de salas».

Sentia-se humilhada pelo doloroso confronto, permanente, da mocidade vigorosa da mulatinha com a sua má-tronice obesa e de barbas. Vidham-he lagrimas, num odio surdo ás car-nes estuantés e duras da Malvina.

Anselmo, apaixonado, andava n'uma dubadoira horriível.

Ele que implicava com o cheiro do tabaco, muniu-se dum cachimbo. Sim, aquele cachimbo era a prancha que o le-variá, impune-mente a cosin-ha, em busca da brasa, aco-rado junto ao fogareiro, a ro-car pelas ancas da mulatinha.



J. Sousa Martins, humourista brilhante, cronista desportivo dos mais cultos e sobrios que temos, poeta por desfastio das suas maguas amorozas; faz anos, hoje, querendo isto dizer que «A Fita» se cobre de flô-res para oferecer ao seu valoroso redator um lin-do ramilhete.

A' noite, á hora do chá com biscoitos, o Ri-chá recitará, em louvor do aniversariante, os versos de *A moribunda*, a louça do jân-tar.

Ao Martins—uma beijoca. Por um bu-raco na parede, via a mulatinha da cintura para baixo, os quadris a espicarem a saia arrepanhada.

Lepido, ofegante, com a lingua de repente seca, enfiou os braços, fechan-do as ancas da Malvina num atracão vigoroso.

—«Adolá é que eu te tômo vivinha, meu bem. Até que pedête, mulati-nha danada».

—Pegastê foi a mim, velho safado, ruiju a mulher enfiando a cabeça pelo buraco.

Anselmo varado, com o quintal á andar á roda, teve uma risadinha im-becil, gaguejando no seu tãtibitate:

—Eu sabia qui ela tu qui tava aí... Eu disse eu vou já buli cum D-na.

*Elesbão Junior.*

Junho 921.



## Contos alheios

Ao Frantatexley.

Era mesmo um gosto de ver a alegria com que o Pafuncio comunicava a todo mundo, o contrato de casamento de seu filho com a filha de um rico fazendeiro de Minas!

—Imagine, dizia ele a indireitar a gravata, que o futuro sogro de meu filho, é tão rico, tão bom pae que doctou logo a minha futura nóra com cem contos!

Segundo mandaram dizer-me vêm passar a lua de mel aqui, onde lhes espero com uma grande surpresa. Por isso o meu amigo, desde já, fica convidado.

E assim continuava o velho Pafuncio a convidar amigos para a pretendida festa.

Ao aproximar-se a chegada dos recém-casados Pafuncio arruma as cousas para o "colossal" banquete, fazendo, porém, convite a gatos e cachorros!

No dia da chegada a ampla casa de Pafuncio se encheu de gente, e, pode-se dizer, que rara foi a pessoa que não correspondeu ao convite de Pafuncio, tal era a curiosidade de ver a noiva mineira!

"Au dessert", varios oradores se fizeram ouvir, cada qual com um piquiá deste tamanho...

Serenadas as "falações" proseguiram-se na apetitosa comida, servindo-se todos menos a adora-la nóra de Pafuncio.

O Arlindo, que lá nos representava, querendo fazer um agrado á recém-chegada diz com aquela sua vozinha de poeta: "Minha senhora, V. S. não se serve de alguma cousa?"

O marido, querendo desculpar a mulher, alega dirigindo-se ao Arlindo que pestanejava confuso: Não, doutor, ela está "sem appetite"...

A senhora, olhando admirada, a arregalar os olhos, replica com aquela meiga e vagarosa voz de mineira:

—Vixe Maria, isso eu tenho.

O Arlindo enfiou o garfo na lingua.

JORITEXLEY.

## Podia ser pior...

O Manequinho andava a morrer de amores por Gracy. Espalhou mesmo por toda a parte que, se não cazasse com ela, poria termo á vida, virando os miolos com uma bala!

Apaixanou-se. Todavia que ela lhe não era indiferente. Dispensava-lhe toda a atenção. Quando subia do collegio, ia sempre acompanhada por ele até ás imediações de casa—um belo sobrado de ladriños a fulgir ao sol!

De noite, era de vê-lo ali á esquina, espiochando, e, ás vezes, fingindo um passeiozito de lá pra cá sobre a calçada. Quando não via ninguém e Gracy apparecia á janela, ele, então, se aproximava, á pontinha dos pés, em passos miudos e rapidos. Abordava e, por minutos longos, parolava com ella, contando-lhe de amor e, vezes outras, fazendo arrufinhos...

A termos que, ao ouvir qualquer rumor partindo de dentro, a menina arrastava o pé como sinal de alerta e ele zarpava que nem relampago. Porque os pais de Gracy, sabedores do namoro, se opuzeram terminantemente e pediram que acabasse com semelhante coiza, antes de dar em serios desgostos...

Que visse! Qual o futuro poderia esperar de um individuo como o Manequinho que era um vagabundo, malandro e debochado? Não consentiam o namoro. Se fosse com outro, um rapaz ás direitas, vá lá...

E os pais de Gracy notaram todos os defeitos sobre o rapaz. Era uma luta sem treguas entre os pais e a filha!

Um dia, dona Serafina, mãe de Gracy, preparou-se para fazer uma surpresa á filha. A' noite, quando Gracy estava muito bem á janela, muito lampa, dona Serafina veio por traz, á ponta dos pés descalços, carregando uma lata cheia de aquele liquido segregado pelos rins, já trezandando. Chegou e, zaz! foi só de uma vez...

—Lá vai, seu Manequinho, e... e... corra... ainda poude Gracy gritar para baixo, mas o certo é que ele levou meia lavagem pouco decente para um rapaz que ama!...

E lá se foi ás carreiras, sacodindo-se, a rir, e a repetir para traz:

—Ah!... ainda podia ser pior!

Doncri.

## Epitafios

Dr. Tarquinio Filho

Era o seu sonho doirado

—Um grande sonho somente,

Dizer na cova envidado:

"Da Liga sou prezidente"...



## Epitafios

N. Santos

Quando o coronel Nhôzinho  
Entrou nessa caza nova  
Disse gritando a um verminho  
"Seu burro, limpe esta cova !..."



## O muzeu

O nosso amigo e colega Totó Santos esteve em o nosso leilão e; como é um rapaz simpático, mesmo com aquele bonito nariz, arrematou as seguintes raridades:

- O fraque do Mundico Menezes.*
- A pimenta da menina do Liceu.*
- A bengala do dr. Freitas Carvalho.*
- O pescôço do Comandante Magalhães de Almeida.*
- A meia-bota do dr. João Matos.*
- A fala do tenente Aguiar.*
- A dança do Dico Lopes.*
- Os porcos de raça do dr. Brito Passos.*
- A careca do Antonio Chaves.*
- A paixão venenosa do Lino Gandra.*
- Os passos de tango do Antonio Augusto.*
- A cara fantástica do Cassito.*
- A enforcção do Salgueiro.*
- As pedras absurdas do Dicota.*
- O filhinho do Jacinto Machado.*
- A palidez do Raul Carvalho.*
- A Cotinha do Chico Moreira.*
- O noivado do Barão Mota.*
- O tomara que chova dele mesmo.*
- O dente de lata do José Carneiro Soares.*
- A carinha de veado do Rubens.*
- O croazê do José João de Souza.*
- A maciota do Maneco Soares.*
- O cachinho do Carlos R. Martins.*
- O celibato do Luzo Torres.*
- O nariz de anjo do Heimar Bacelar.*
- O terno russo do Justo.*



## Nocturno

Fulgura na cupula opalescente de um céu de estio, miriades de estrelas que fazem o encanto do olhar, pelas noites tristes.

A terra repousa embuçada na sombra, estafada dos ardores do sol, silenciosa, velada com o crepe d'uma vivuez melancolica; e o céu se agita em deslumbramento de luz variada e bela.

Então o pensamento calmo e

livre, toma a forma de uma ave mansa e desprende o vôo em demanda das esferas iluminadas, em busca do sonho,--alimento imaterial e saudavel dos corações afetuosos, e de lá, em desapêgo á realidade da vida, que tantas inquietações traz ao espirito,--olha a terra e vê um cháos; olha o céu e vê a luz pompeando festivamente.

Quantos castelos a imaginação cria !

Aqui espalmada cintila a Vi-lactea, como uma flor de luz, dos jardins maravilhosos do Empireo: acolá um rebanho de estrelas, embutido em frócos de nimbos impecaveis, reverbera policronicamente uns tons suaves d'esmeralda e rubis; alem ergue-se uma fantasia medieval; grossas nuvens artisticamente formam um solitario solar, edificado á margem de um rio de neve, que um argenteo luar apaixonado beija.

Oh ! suave e constelada região da Utopia, é em ti que ás vezes, de sonho em sonho, meu pensamento goza docês momentos d'uma iluzão feliz !

Maranhão--junho--921.

PERICLES DE SERPA,



## Forrobodós sociais

Comemora, hoje, o seu cincoentenário, o illustre Pé de anjo de propriedade do snr. coronel Zé Azar.

Uma comissão de pés dos snrs. Jaime Mota, Brito Passos, Crispim Martins, Manoel Guimarães Junior e outros prepara-lhe significativa homenagem, ofertando lhe custozo mimo... que será um sapato 45 bico largo.



O Pé do deputado Mizico Castro fará o discurso de saudação.

\* \*

A formidável Barriga do sportsman Antero Matos dará recepção, amanha, á noite, em homenagem ao seu restabelecimento dos graves encomodos que a retiveram ao leito por alguns dias.

O monsenhor Galvão rezou, por esse motivo, uma missa em ação de graças.

Foram convidados, para esses festejos, os srs. Marcelino Nunes, Mingo Barboza, Couto de Souza, Carlos Matos Pereira, Ulisses de Jezus, Marcelino Maia e outros paredros cujas barrigas andam dois metros á frente dos seus donos.

5

O magnífico Nariz do nosso amigo Totó abrirá, amanha, os seus salões para receber os seus multi plos amigos por motivo do seu anniversario.

Os conhecidos narizes de Lauro Parga, coronel Artur Aranha, Tancredo Matos, comandante Magalhães de Almeida, dr. Urbano Santos, padre Lemer cier farão uma grande manifestação de apreço ao seu colega.

O Queixo do coronel Araujo far-se-á representar.

O Fraque do dr. Carvalho Branco festejou, ontem, as suas bodas de prata, sendo bastante cumprimentado.

Houve lauto almoço no Ponto Chic, falando por essa ocasião o fraque do Barão Mota que pronunciou vibrante discurso, terminando por atacar os alfaiates que se aproveitam da crise para fazer que se não mude um fraque com a mesma facilidade duma camisa.

O Fraque do Menezes aparteou:—Bravos!

E o Fraque do dr. Branco respondeu mudando de cor, pela emotividade daquele momento psicologico!

As Gambias do sr. Chico Araujo comemorou com um concerto muzical,

O Montelo fez-se ouvir, numa sonata do Arco de Barril, tocando rabecão.

Não, não pode ser! Se é lei cumpramo-la. Mas se a lei serve apenas para uns e para outros não, rasguemo-la, esmolambemo-la, pois que ela, a não ser cumprida, nada mais reprezena ta do que um pedaço de papel!

Se a lei manda que se tire o chapéu no cinema e diz que é proibido tê-lo á cabeça no salão de exhibições, mas não cita sexos, como as moças de ram agora a levar *abat-jour* á cabeça e nem como seu *soiza*?.. Quem fica atraz que se liche. Elas pagaram e eles também pagaram, se é que não entraram de carona. Mas.. os encomodados são que se mudam!

Dai o motivo porque o prof João da Mata, o Valdemiro Cecio, o Joãozinho Aranha, o Ribamar Pinheiro, o coronel Galvão Caldas o Deoclecio Rabello, o dr. Herbert, o Chaves, que eram bons *habitués* do cinema já não comparecem mais ao cinema!

Arrenegaram o cinematografo! E as culpadas são as moças, apesar de elles muito as amar. mas o seu amor (dêles!) não vai até á extravagancia de fazê-los pagar para ver uma coiza e é justamente a essa coiza que elles não vêm!

Considerando tudo isso,

Decretam:

Art. Unico—Ficam as moças proibidas de uzar chapéus, no cinema, durante o desenrolar dos *films*, salvo se nenhum daqueles homens não esteja prezente atraz das mesmas; revogadas as disposições em contrario.

Por todos,

Ribamar Pinheiro.

—X—X—X—

Epitafios

Zê Fortuna

Quando o professor morreu  
Na furia duma caleça,  
Um verme triste gemeu:  
"Coitado! este é só cabeça!"...



# Porque não experimen- tar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) prêmios e 10 isenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

---

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se succedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

---

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

**APROVEITEM A OCCASIAO !!! NÃO PERCAM TEMPO**

**Aproveitem a occasião! 30 dias apenas**

**TUDO NOVO E MODERNO**

**Todos ao MUNDO ELEGANTE**

**NEME MUNAIER & IRMÃO**

**Rua Nina Rodrigues n. 23**

**End.—Telegr: Munaier**

**Telefone n. 162**

**APROVEITEM**


---

## CASA MATTOS

**PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL**

**Apparelhos de campos  Materiaes para automoveis  
GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS**

**VENDEM BARATO**

**ANTHERO MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa**

# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.600:907\$000**

Resultado do 95.º Sorteio da 2.ª Serie (B), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empresa, ás 9 horas, proporcional a 2220 pres-  
tamistas quites, dentre 2622 inscriptos

**PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 6 MEZES**

1. N. 208—D. Celestina Furtado dos Santos Silva, residente em  
Miritiba
2. N. 30—D. Maria Conceição Guimarães Carvalho, residente em  
Caxias.
3. N. 914—Hermogenes Dias Garcia, residente em Oeiras.
4. N. 1796—D. Carmen Bacellar, residente no Brejo.
5. N. 1063—D. Olinda Castello Branco de Almeida Carvalho, residen-  
te em Floriano.
6. N. 1817 Bacharel Milciades Lopes, residente em Theresina.
7. N. 1398—Dr. Simplicio de Souza Mendes, residente, em Theresina.
8. N. 2111—Paulino Alves Cardoso, residente em Theresina.
9. N. 2476—Rail da Costa Lima Gurgel, residente em Aracaty
10. N. 1296—Francisco X. da Silva Ferreira, rua dos Affogados, 151 A

**Casa no valor de 5 600\$000**

N. 407—Oeilio Lago, residente em Parnahyba.

**Maranhão, 30 de junho de 1921**

*Antonio G. Mesquita*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Parajso*  
Diretor-gerente.

NOTA—De accordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados  
todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o pres-  
tamista que estiver quite.

## *Armadores e Decoradores*

**OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL**

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar Pereira & Irmão**

**SEÇÃO DE GOLGHÓARIA—Golchoaria Carioca**

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualida-  
de. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na con-  
fecção dos trabalhos como nos preços os mais modicos desta capital.

**SEMPRE NOVIDADE!**

**SEMPRE OS PREFERIDOS!**

**Preços excepçionaes**



# A Fita



Lucidio Freitas falecido, ha pouco, em Therezina. E' o glorioso e malogrado poeta da *Vida Obscura* e *Minha Terra* O soneto abaixo é do pae de Lucidio, ao ver o filho, herdeiro do seu nome, illustre, aproximar-se da Morte.

## Dôr de Pai

*Ao Lucidio*

Dou-te esperanças que não tenho, e ponho  
Nessa doce illusão minha ventura...  
Martir do amor de pai, quanta amargura  
Me punge ao despertar de cada sonho!

Eu nunca me prosteei ante os altares,  
Nem jámais invoquei de Deus o nome;  
Vendo, entretanto, o mal que te consome,  
Ergo, contrito, ao céu tristes olhares

Bem sei que as leis fatais da Natureza  
Não se amolgam jámais ao rosso pranto  
Nem têm jamais da nossa dor piedade!

Na agonia mortal desta certeza,  
Contemplo a definhar, cheio de espanto,  
Genio, gloria, beleza e mocidade!

*Therezina, 25-1-921.*

CLODOALDO FREITAS.

400 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600

REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
*Palais Royal*

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

*S. Luiz, 24 de julho de 1921.*

## PORQUE?

Nós não temos, absolutamente, o suavissimo e entranhado amor ás nossas tradições!

Não o temos. Nem tampouco o instinto da conservação. Nada perdura nesta terra e, para a gente do presente, pouco se lhe dá do passado, se nada espera do futuro porque nêle não confia, nem procura geito de se precaver para alcança-lo prospero e feliz!

O maranhense é, por indole, um desiludido e, sobretudo, um tagarelas. E' um apatico. Vive uma vida inerte, aborrida, numa cidade triste!

Quando se esperta é para abrir a bôca e fazer cruz para o diabo lhe não entrar. Se der um passo apressado é para levar adiante um boato; e se, porventura estaca á esquina ou abança á caza do barbeiro, é para caluniar e mentir. Porque o maranhense mal abre a bôca ou diz que é poeta ou que descende de fidalgos ou, como mentirozo, intriga e mente!...

E' a vida que passa. A cidade é sem movimento, sem alma, sem diversões. Só tem o cinema. Passa-se o dia ao labor e, á tardinha, chega-se á caza. Quer esparecer? Vá ao cinema. Quando sair de lá?

Vá... não sabe? Volte para caza e vá dormir. E talvez sonhar para, noutro dia, em decifrando o sonho, jogar no «bicho»!

Talvez. Mas, porisso mesmo, não ha meios de sair dessa apatia que o condena á vida vegetativa, que o abate, que o entorpece, que o avilta? Ha-os. Perfeitamente. Mas o maranhense é otimista. Não crer nas suas proprias forças, não sabe perseverar, lutand , para vencer!

Dai o seu desamor ás tradições. Querem ver? O maranhense só é triste porque quer. Não sai de caza e, se tem dinheiro, é sempre um retrogrado. Não se diverte, nem conserva as diversões antigas. Herdou do passado as festas de Santa Filomena e as dos Remedios. Que é de essas festas? Extinguiram-se e se, porventura, tenta fazê-las, não valem um caracol!

Perderam o raro esplendor de antigamente. Não terão mais Gonçalves Dias a goza las, de croazê e cartola alta, mas o Corrêa de Araujo de chapéu de palha e palitô curto; não terão João Lisboa para eterniza-las no marmore augusto de sua proza limpida, mas o rebrilhante Luzo Torres e o magnifico Domingos Barboza!

Sempre temos alguma coisa. Só nos falta um pouquinho de interesse pelo que é nosso, pelo que pos-



suimos com muita honra. Não devemos encolher os ombros, indiferentes e moles. As nossas festas não devem desaparecer. Por que as não continuar, fazendo como antanho os mesmos nevianos, oferecendo cada noite á uma certa e determinada classe?

A de Santa Filomena aí vem. Reunamo-nos e fizemo-la, discriminando-se as noites, assim: 1. Operarios; 2. Navegantes; 3. Colonia Siria; 4. Professores e estudantes; 5. Madamas e mademoazelles; 6. Funcionarios Publicos; 7. Comerciantes; 8. Militares; 9. Caixeiros; 10. Juizes; e 11. Baraqueiros!

E então? Festemos. Saibamos viver gozando a vida!

Mova-se, pois, a nossa gente. Mova-se. Pois que dentro da fé que o alenta, da religião que cultua, ainda encontra recursos para espanar da alma o caruncho de tanta maldade e de tanta mentira!

## Aqui não...

Enviaram á "Fita" alguns fraques prezos por ocasião da missa de S. Benedito. Ei-los:

"Srs. Redatores

Queiram levar ao *Muzeu* os seguintes fraques, que apreendemos á porta da igreja de S. Antonio por ocasião da missa solene de S. Benedito:

Do dr. Cezario Veras, Domingos Perdigão, Lombas da Pacbilha, Totó Gomes, Camarão, Paula Sales, Antonio Barboza, Luiz Coqueiro, Mundico Lima, Artur Aranha, Benedito Silva, encadernador, João Rocha Santos, Alcizio Perdigão, Ferreirinha e outros semelhantes, cujos nomes no-los escaparam".

Entretanto temos a declarar que O *Muzeu* não é automovel da limpeza publica, nem penitenciaria...

Aqui, não...

## O muzeu

O nosso amigo e confrade José Candido arrematou, em leilão, as raridades seguintes:

*A dança exotica* do Acrizio Pacheco  
*A cara poetica* do Da Costa e Silva  
*A seriedade* do Zezinho Guimarães  
*Os sapatos* Uberaba  
*Os braços* do Lauro Domingues quando dança  
*O pé de anjo* da menina do Liceu  
*O colete marron* do Chico Souza  
*O auto* do Afonso Gandra  
*O susto telefonico* do Teixeira Leite  
*A dança* Uberaba do Hugo Burnett  
*O apilo* do Conego Chaves  
*As orelhas de abano* do Dico Guimarães  
*As viagens ao Anil* do Abreuzinho  
*A fugida do padre*  
*O fim do mundo* em 14  
*As profecias* do Lucilo Fender  
*A dureza* do João P. Mendes  
*O bilhetinho* do Belfort  
*O terno furta-cor* do Mata-Roma  
*A corrente* do Gomes de Castro  
*A voz de tenor* do Juquinha  
*Os serões* da S. Luiz-Therezina  
*O fim...* da Liga  
*O terno verde* do A. Borges  
*O idem* do Silvio Serra  
*O idem idem* do Chico Cunha  
*O bigode* do José Abreu  
*O terno amarelo* do cel Virgilio Domin-gues

## Epitafios

Da Costa e Silva

Ao morrer este poeta  
 Na cova entrou em muchôcho,  
 Tão leve qual borboleta,  
 Tão feio que nem um nêcho!

## Forrobodós sociais

O octogenario Croazê do sr. Manoel Tavares das Neves festejou, ontem, mais um ano de util existencia, sendo por tal motivo bastante cumprimentado.

O venerando Croazê do coronel José João de Souza saudou o aniversariante num longo e formoso improviso, recordando trechos bem vividos da sua mocidade.

As Gambias do sr. Chico Araujo, refinador, comemoraram, com um concerto muzical, noutro dia, o centenario da passagem, nesta terra, do primeiro arco-iris.

As Pernas do sr. Montelo estiveram presentes ao acto, fazendo-se ouvir na sonata Arco de Barril em solo de rabecão.

A Careca do sr. Bernardo Monteiro esteve em festa, domingo, por motivo das suas bodas de ouro.

Compareceram á cerimonia as Peladas dos srs. Jeronimo Viveiros, Ambrozio Viana, Juviliano Barreto, Padre Lemercier, Desembargador Pereirinha, idem Braga, Agostinho Reis e outras pessoas gradas

As Cabeleiras dos srs. Luiz Ory e Cecilio Lopes fizeram-se representar.

Os Cabelos Brancos do sr. Claudio Serra contrataram casamento, sexta-feira, com os adoraveis Cabelos Brancos do sr. Julio Galas.

Houve, por esse motivo, uma soirée dançante, tomando parte os Cabelos Brancos dos srs Flavio Berredo, Paulo Oliveira, Artur Belo, Barão Mota e outros.

Alguns Piólhos fizeram-se representar.

## A surpresa dele

Nessa noite a luz emperrou, de modo que, atravez da escuridão que envolvia aquele trecho da rua de Sta. Rita, difficilmente se distinguiam os tranzeuntes.

Uma badalada lenta resouu na torre de São Pantaleão. Sete e meia E, ao mesmo tempo, com uma exatidão ingleza, o Zequinha surdiu, apressado, da rua da Invejá e esticou na esquina.

Havia tres dias que sempre aparecia um obstaculo qualquer para o privar dos deliciosos momentos que passava junto da janela da sua adorada, a Luizinha, sussurrando frases repassadas de ternuras, renovando juramentos de eterno amor...

E, logo nesse dia, que conseguira es-

capar aos taes contratempos, a luz traiçoeiramente se encolhia, não lhe permitindo verificar de longe ao menos se ela estava á sua espera. Como, porém, a hora combinada era sete e meia, tinha quasi absoluta certeza de encontrar-a. E, assim pensando, começou de subir a passos lentos. Quando chegou proximo á casa, logo entreviu um vulto á janela, no qual immediatamente julgou reconhecer a rainha do seu coração.

Aproximou-se, portanto, resoluto e, parando, murmurou baixinho, com voz meiga:

—Boa noite, Luizinha... Não imaginas, querida...

—Seu patifel canalha! então que pouca vergonha é essa?!

E enquanto a futura sogra vociferava coizas atrozes, o Zequinha aterrado, numa carreira desenfreada, desapareceu na escuridão da praça da Misericordia...

ESAN.

## Epitafios

Almir Valente

Quando o Mimi succumbiu  
Naquele ar de maganão,  
Um verme logo rugiu:  
“Comer-te-hei, seu valentão!”

## Profecias...

Recebemos para publicar de nossa gentil colaboradora, a notavel chirofante, senhorita Leonildes, as seguintes profecias que se realizarão de 1 de julho até 31 de dezembro:

—Um escandalo entre duas senhoras da alta sociedade.

—Um esculapio será atacado pelos seus feitos num estabelecimento.

—O governo do Estado consegue um grande emprestimo

—Noivado na redação de «A Fita» (cruzes, bicho!)

—Um desfalque numa caza comercial.

—Um defunto, depois de enterrado, é roubado.

—O F. A. Club sai da Liga.

—Uma vaga na representação federale

—Um padre, um moço farmaceutico e outras surpresas na deputação estadual.

—Uma vizita honroza para o Maranhão.

—Luto no clero.

—Dois automoveis se chocam.

—A igreja de Santaninha, shootada por



um formidável pé de vento, muda de lugar.

—Uma senhora dará à luz a 4 creanças.

—Um incendio na Praia Grande.

E se mais houver, cazo as encontre nos meus estudos astraes, torna-las-hei publicas.

30—6—921.

LEONILDES.

—X—

## No jardim da precioza

**Fabricio Oliveira**—Decorreu muito agradável o «banquete muzical» oferecido ao nosso inteligente colega Favli, no dia do seu nascimento a 14 do corrente. Entre os saborozos pratos, destacamos: «ouverture-soupe» do maestro Carvalhinho, saladas com sonatas de Beethoven, fritadas de perú á sinfonia de Adelmann Correann, torta de camarão a Pucini, arroz de toucinho com variações de solo de violino pelo Falcão, gemada á Carlos R. Martins, etc.

Sobremeza: Licor-polka de cacau, fantasia de baba-de moça, «banana mimosa» á Leopoldo Fróes, valsa lenta de requieção a cavaquinho em arias de pianola pelos irmãos Paulo e Fabricio...

«Au dessert» soltou um improviso solene e bem muzicado o conhecido sportman Mathias Gomes que discursou de modo comovente sobre a tomada da Bastilha, finalizando com uma oração cantada em ladainha á familia Oliveira, como tributo de felicidades ao seu «pimpólho Fabico».

«A Fita», aproveitando-se da ocasião, enviou como recordação ao Fabico um volume dos «Contos da Carochinha».

**Ferreirinha**—Colheu a quinze mais uma papoula no jardim de Dona Precioza o nosso amigo Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho, despachante geral por este Estado, em cujos serviços se tornou muito reputado pela sua abnegação, competencia, intelligencia, benevolencia e mais... reticencias...

Uma comissão de seus colegas foi cumprimenta-lo sandando-o Gomes de Castro «superlativamente»...

Disse-nos por ullimo o Maneco Guimarães que o Ferreirinha não ficou lá muito satisfeito com a passagem, pois esta o deixou na «rolha».

Queira, entretanto, o Quintas aceitar os nossos abraços, abraços... abraços.

**Zequinha Andrade**—A 18 o Zequinha Andrade fez anos e, por esse motivo,

o dr. Nina operou, com bons resultados, os seus olhos de uma catarata que o fazia enxergar muito, até mesmo no escuro, fóra de horas...

Moço simpático e possuindo alguma coiza, o Zequinha foi pedido em casamento por distinta senhorita, sendo que o seu honrado pai, que é um lapidario, recusou esse ajuntamento matrimonial.

**Odorico Matos**—Na praça Odorico Mendes, o sr. Odorico Matos comemorou, a 19, o seu aniversario.

O sr. Odorico Cardozo esteve presente como fiscal de clubs do governo federal.

O notavel poeta Odorico Mendes radiotelegramofonou do Outro Mundo cumprimentando cordialmente o seu cheira.

**Jorge & Serra**—Festejam, hoje, os seus anos de precioza existencia, os capitalistas José Jorge e Arruda Serra que, por edital, estão convidando os seus amigos para uma pandegolancia succulenta.

Não haverá grogue. Somente doces...

**Tavares & Belo**—Os srs. Acrizio Tavares e Herminio Belo deram, ontem, recepção, no Tribunal de Justiça, em homenagem á sua data genetliaca,

Compareceu muita gente bôa, sendo lavrado um termo de flagrante sensação.

—X—

## RETROSPECTO

(21 de Julho)

Vinte annos hoje. Vinte primaveras!  
E, de todo esse tempo do passado  
Trago apenas no peito amargurado  
O quadro ameno das primeiras éras.

Bem longe a minha casa e muros de heras...  
Quanto sonho de amor esboroado!  
E vendo a cada passo, desolado,  
Um desfolhar constante de chimeras.

E só me resta dessa mocidade  
Do meu sonho feliz de adolescente,  
Vinte annos de dor e de sandade.

Até cahir desfallecido, exangue  
Na mesma terra onde deixei patente  
Um vestigio de lagrimas de sangue.

VICENTE JUSSELI NO.

Viana—921

## Sertanejas...



Em resposta á carta do Chico Míronga escreve-lhe o seu compadre Zé, depois de grave enfermidade, narrando suas novas.

Caro Chico

Sarve !

Tenho sua carta nas mão e quagi tô sem força pr'a vos arrespondê, pruvia d'uma febre má qui anda escangaiando cum a gente. Cumo mecê me disseme, eu jurgo mêmô que a dizorde é univêrsá, pois se o má d'ahi foi o Carnavá, a desgraça pur cá é um tá de "Futibô", peldição da rapaziada home do locá; tudo fica maluco quando se falla-se no "Futibô": home, muié, quirança, veio e intê as veia quê i pro jogo de "Futibô", pru mode aperciá um "mate".. Carcule o qui pode sê. Tudo bate o... mecê sabe.

Eu fallando a verdade, não gosto nem tiquinho dessa bestêra tenho intê medo, faiz horrô mêmô a gente oiá uns mção de carga curta e meia de muié, dentro dum capinzá cercado em redô cum uma cerca de arame, a dá pontapé, rasteira, empurrão, trambacuiada de cego uns nos outros e... disque assim tão brincando o "Futibô". Veja assim só qui advertimento prejudiciál! Isso é serio!

Nois em caza temo todo o dia um cajueiro tremendo cum o Miguezinho, pur causa disso; elle quê se mettê-se a jogadô, maiz elle será uma óva, cum favô de Deus. Só se eu murrê dessa enfermidade, assim pode sê. Quál arriscá a vida em brincadêra, não me cose, não é comigo, seu compadre, elles qui vão matá o boi que ten o coro mais grosso.

Na outra calta eu lhe conto derêtinho cumo é esse tribose de "Futibô".

Mais, falano de boi vô lhe dizê cumo festejemos o S. João cá no Ani.

Aperparei um boi cum o pessoá de casa do modo assim: eu era vaqueiro, a minha muié Frutunata saiu de boi, o Miguê se fêz de pai Francisco, convidemo o Sirva e o Vinha pra servi de cabôco e, a Larinha, a Arzira, a Luça, a Zepha, seu Chico Arve e Pedro Braz, formavo o resto do cordão. Ficou o suco da essencia, não axa?

Fizemo o diabo cum o boi, saimo pro largo e toquemo a dançá espaiadamente pelo arraiá fora. Boilologicamente falano foi uma deslhumbrção nunca vista pelas a-

nelêro, qui dizio paricê mais uma pastora. O qui não tava lá muito bom era a musga e os verso pruçê fôro escrividos por min. Ouça alguns pedacinho:

Esse boi muito escovado  
Fui eu que mandei perpará  
Pr'a rapaiz sorteiro brincá  
Pr'a casado veio espiá

Essas merina d'agora  
Traiz os cabello caxiado  
Saia curta no meio da côxa  
Sapato raso dê sarto bem arto!

Minha mãe, quando eu morrê  
Mande logo mê interrâ  
Debaixo da parmêrinha  
Aonde canta o sabiá

Menina dengosa, lá da Caêla  
Chega pr'a cá e logo adespoiz  
Corre depressa, vem na janella  
Pra vê Frutunata qui saiu de boi

Cumo mecê vê parece mêmô uma boiada. Maiz, isso não é nada, quando noiz tava no miô da dançarola e cantarola, pularo um grupo de mocinhas assanhada, qui nem pimenta, ero umas diabas, só se mecê oiasse os cão atirando um tá de traque in riba da gente, qui estalava fazeno um sarcêro medonho. Ora seu cumpadre chamá aquillo traque é sê besta adimaiz poiz intê agora inda não vi traque de fogo, nem sem o menô fedô, só esse dessas mocinha!..

Cum essa brincadêra de marvadez, me vi-me atrapaiaado, fiquei mêmô cum o pé na ratuêra, pru mode o boi de Frutunata qui ia pegando fogo, devido um punhado de traques qui esplodiro debaixo, deixando ella cum uma parte bem queimada, in carne viva, seu compadrel..

Coitadinha da muiézinha! Quagi virava cravão de pedral..

Ahi seu Chico, bem se diz qui essa vida é uma safadeza, um mistero incríquiado, qui Deus dexô pr'a gente decifrá.

E' isso mêmô, elle quê assim por isso.. assim sêsse.

Desejando mi fricidade, a mecê e famia' fica esperando suas orde

o seu mêminho

Zé do Pinhé

Confere.

Mapeguine.

## Zona serena

N. S.—Então, amiguinha, sempre adquiriu em Viana a mucura para o seu jardim zoologico? Pois espere que lá irei vê-la na proxima mostra.

C. B.—Agora sim, vai ser banqueira, não é? Olhe o cambio!

E. P.—Que é isto? Em que gramatica



encontrou que "abreu" tem a mesma significação de "abriu"? Desculpe, mas não concordo.

C. G.—Ora, dá-se! Quem não gosta de sorvete? Já provou o de leite da sorveteria Rio Branco? Experimente e de certo não lhe custará nada.

M. J. V.—Ora, quem não sabe? Tudo que muito leva em sal... "*moura*" vira "*salis*"... tre.

H. C. F.—Com que então vai sempre adquirir o pitoresco *castelo* "*branco*"? Só ontem é que vi que é mesmo "*lindo*" pr'a "*herme*"...

V. B.—Quem já foi *rei* sempre é magestade. Não é? Por isso bem que ainda possa visitar a terra dos "*Caesitos*".

B. P. M.—Parabens. A escolha não podia ser melhor. Conceituadíssimo só ele! Mas gosta inenso de dançar e quem muito dança, muito flirta. Proiba-o de tal vicio, senão...

Z. R.—Ah! sim... tanto procurei, tanto indaguei, que afinal descobri o misterio amoroso do seu coração! Eureka! Eureka! Mas deve ser o amor assim: sempre escondido para ser querido. Se, alguém perguntar *amas*?—diga que não. O amor negado tem o sabor do fruto proibido, quanto mais se diz não no querer, mais dezojo se tem de prova-lo! Diga, sim, diga sempre que não ama, porque a boca mente e diz o que o coração não sente. O coração é mudo e só conversa pelos olhos...

Z. J. Eu soube que o doce será breve, muito breve. Vi-o domingo em sua caza à janela, todo de branco, talvez dando algumas *pedradas* Porisso não duvidei. Mas será possível que se não lembre de me convidar? Não é que me queira oferecer, que oferecido não tem preço. E' que eu gosto muito de doce!

C. R. P.—Não sirvo para dar essas informações. O que sei é que o Lino ainda não cuida disso. Quem falou a esse respeito foi o Antonio Augusto. Mas o Antoninho, o Zequinha e o Lino, não e não. Nem com assucar, compreende?

M. C. C.—Ontem, quando a gentil senhorinha passava pela rua 28 de Julho ouvi de um rapaz estas palavras: "Sempre que a vejo, com esta fisionomia de desprezo para quem a ama, sinto o coração pulsar com mais força! Tenho impetos de dizer-lhe que a amo, mas... lembro-me que, devido ser ela estudante, vive ocupada a invocar *S. Luiz Gonzaga* e por isso... Ah! Quanto é bom ser santo!!!"

L. N. P.—Então, amiguinha, já deu a resposta afirmativa?

DONA QUINCA.

## Uma surpresa...

Quando o Juquinha chegou de Portugal para esta feracissima terra,

era um portuguezinho cheio do corpo, as bochechas repolhudas e rozadas como duas maçãs maduras!

Viera já empregado para a caza commercial do irmão, o Manuel dos Passos. E é saber que, no exercicio do seu cargo, o Juquinha portava-se sempre ativo, procurando servir aos mais exigentes freguezes com a maior urbanidade e solicitude!

Com quatro mezes seguros de Brazil, sem descanso, trabalhando muito, a puxar pelo serviço para que o irmão se não desgostasse, sentia-se esmagricular, esmarrir-se pouco a pouco, sentia o corpo esgalgar-se, não sendo mais aquele mesmo robusto e rijo, que chegara!...

Um dia foi ao espelho, mirou-se. Ah! com os milhões, que até a sua linda côr de tomate já desmaiava!...

Entristeceu-se. E, muito pezaroso, na infinita saudade da terra e dos quilos que perdera, foi ter ao Manoel, a lamentar-se:

—O senhor queira desculpar, meu irmão. Passo até muito bem cá em sua caza e não podia estar melhor. Mas sinto-me morrer, definho a olhos vistos...

—Ora, dá-se, Juquinha! Deixa lá d'asneira... respondeu o Manoel. Entretanto o Juquinha apresentou as suas razões, explicou-se melhor. Estava magro, sentia-se bambo. Ao que o Manoel, dando certa entonação á voz, respondeu poeticamente:

—Islo é a saudade, menino, tambem quando vim passei por esse tranze. E' a nostalgia lá da terrinha distante, onde as guitarras soluçam ao luar e as raparigas choram cantando o saudozo fadinho, assim:

Não gosto, mesmo brincando  
Dizer adeus a ninguem,  
Quem parte, parte chorando  
Quem fica saudades tem!

Quem inventou a partida  
Nada entendia de amor,  
Quem parte, parte sem vida,  
Quem fica morre de dôr!...

O Manoel cantou baixinho, numa voz tão doce, a despertar saudades, que ao terminar, os dois se abraçaram, entre suspiros em recordando a sesta na sua linda aldeia de Portugal:

—Ai! meu querido irmão!

—Ai! Juquinha!

Passada, porém, esta cena de gra-



## O nosso almanaque para 1922

tíssimas e dulces recordações, o Juquinha enxugando as lágrimas com a manga da camiza, aventou:

—Tenho uma ideia. Vou tirar o retrato enquanto ainda me sobra uma pouca de carne, para eu manda-lo á mamã, a nossa pobre velhinha...

—Sim, sim, não é lá das piores coisas...

Noutro dia o Juquinha encafuu-se num grosso costume de cachmira, o mesmo que trouxera, e abalou para a casa do fotografo a quem pediu que o retratasse ao meio dum pomar, entre arvres esbeltas, de modo que ele ficasse por traz duma mangueira. O fotografo observou-o de primeiro, pois que aquilo era ridiculo, sem nexo:

—O sr. não aparecerá na fotografia. Depois, não aceitarei reclamações...

—Não se encomode. Estou pagando e faça-me o que lhe peço. Acabou-se...

—Está bem, está bem. Desculpe...

Positivamente o Juquinha fotografou-se tal a sua vontade. E, dai a trez dias, foi buscar o retrato e contente mostrou-o ao Manoel. Este arregalou bem os olhos e inquiriu:

—O' Juquinha, onde estás neste retrato? Só vejo umas arvres l...

—Ora, isso é uma surpresa á velhinha...

—Como?

—Olhe cá, seu maganão, estou cá... replicou o Juquinha, meio azêdo. mostrando na fotografia, e continuou: quando a mamã já estiver cansada de me procurar e que, afinal de contas, doida por me ver, indagar on le estou, então sairei de detraz da mangueira, bradando: cá estou eu, senhora minha mãe, cá estou. Quiz fazer-lhe esta surpresa...

O Manoel deu uma gargalhada gostosa e, abraçando-se ao outro:

—Sim, senhor, um surpreção! E', d'arromba, esta é d'arromba l...

Didi.

## Epitafios

Agostinho Reis

Quando rolou lá na cova,  
Cheirozo que nem baumilha,  
Disse-lhe um verme: "O' seu ova,  
"Não sae hoje a Pacotilha?"...

Vai ser, de facto, mais um triunfo certo o almanaque de "A Fita" para 1922.

Rezervam-se, mesmo, para os nossos leitores e amigos varias e deslumbrantes surpresas iguais a essas de fogos pirotechnicos nos largos de festa popular!

A colaboração será o suco e, de já, recebemo-la de quem se achar capaz de modo que no-la envie talhada nos nossos moldes e com a maior antecedencia possivel.

Queremo-la sobre qualquer assunto, nunca, porém, ofensiva a pessoas ou a qualquer credo. Aceitamo-la de bom grado; e, todavia, nos reservamos o direito de publicá-la ou não e, neste caso, atira-la ao lixo!

Quanto á parte divina, isto é, ao kalendario, pedimos ás nossas gentis patricias e eximas familias, como tambem aos nossos simpatizcos marmanjós, que nos adrem as suas datas de nascimento, afim de serem cononizados com as graças do nosso bom humor!

Assim, tambem, aceitamos fotografias de senhoritas, creancitas e marmanjitos. De tudo!

Alerta, pois, e que Deus ajude a todos para que todos sejam por nós. Amen.

## Pedras &amp; Pedradas

O João Bona é, como disse a moça lá do Portinho, um homem incorrigivel. Porque se não farta em só dizer uma das suas de quando a quando. Mas abre a bôca e parla sempre e, quem ou-



zar se lhe atravessar á frente, sái de cabeça quebrada...

Vejamos. O Bona contava, muito senhor de si, coçando aqueles fiapinhos de barba em muníatura :

—Eu trouxe, noutro dia, de Pi-auhi, para o dr. Roza, dois corruções que cantavam que nem dois Caruzos juntos. Pois saiba, “seu” Peludo, os ratos invadiram a gaicila e záz...

—Mataram os bichinhos, “seu” Bona?

—Comeram-nos...

—Coitados! disse o Peludo e os seus olhos encheram-se de água. E depois o Bona continuou:

—Só depois disso o dr. Roza arranjou um gato. Mas, logo noutro dia, os ratos comeram o gato, coiza que nunca vi...

—Mas esses ratos, “seu” Bona...

—São enormes e herculeos. Comem tudo, devoram tudo. Tenho até medo de dormir ali sozinho...

—Vossê, “seu” Bona?

—Sim, senhor. Imagine que agora os ratos, de não esfomeados, estão comendo uma escada de pau, uma grande escada...

—E o dr. Roza, que faz?

—Abriu inquerito...

... e o Peludo, com a mão na boca, engoliu um dêdo!...

..

O Dicota Matos é o maior pedreiro desta ilha. As suas pedras são de alcantaria. E que pesadas, credo!

O Dicota blazonava naquela manhã de chuva, ali no Café Machado, que ele é um homem de força, mas não sabe de quantos

cavalos! Mas tem força de arrastar Fulgencio Pinto, Sazão, Baltazar e outros bichos!...

—De manhã cedo, antes do café, suspendo com uma mão, (deixem passar a fruta!) 100 quilos. Depois do café, 150; depois do almoço, 200; depois do jantar, 350...

—Mas, seu Dicota, vossê ceia?

—Isso nem se pergunta! Torradinhas todas as noites...

—E quantos quilos vossê levanta depois da ceia?

—500 pelo menos...

...e trovejou e um raio caiu junto e o Peludo de susto arrebentou o peito de encontro á parede!

..

O Carlos Rego contava á porta do cinema:

—Dei-lhe umas bofetadas. Dei-lhe as em cheio. Mas quando me ia afastando, ele puxa de uma pistola e faz fogo sobre mim. Deu-me três tiros...

—E... e... seu Carlos... falou o Peludo um tanto gago, tremendo, mudando de côr. E o Carlos continuou triunfante:

—Ah! se não fossem os meus pulinhos! Sou um gato! Pulei, destroci, abaixei-me e só vi fumaça na minha vista. E se não sou cabra mesmo de pulo seguro, agora era defunto!...

... e o Peludo gemeu *ai!* e caiu pra traz!

—

## O CONTO DE “Á FITA”

Todas as tardes, depois da chicara de chá preto, Jonh fazia o quilo.

Aquele inglez era o metodo personificado. A calça branca, curta, o football, tudo era regulado, disciplinado e estava escrito de vespera. em uma car-

teira, que os companheiros chamavam: «A ordem do dia».

Pela manhã, às cinco e tres quartos, pulava da cama, escovava os dentes, e descia para o banho, tudo sem afobamento como quem cumpre um dever de officio.

Vestido, escovado, os oculos trepados no nariz vermelho e ossudo, pulava da carteira e começava o seu dia.

Nunca a mais leve vibração dum musculo traiu, no seu rosto, espanto, contrariedade ou alegria.

Só uma vez por outra, como sóe acontecer a toda gente que se presa, tomava o seu pórre.

De uma feita, foi no consulado, onde era empregado

Depois duma festa qualquer com muita cerveja até ao amanhecer de domingo, ficou num aguaceiro tremendo.

Chegou a coisa a ponto de só despertar na segunda-feira às 7 da manhã.

Consultou o livro, marchou para o gavetão, tirou a bandeira, amarrou-a aos cordeis do mastro e ia içá-la, quando da visinhança, uma voz perguntou:

—Que é isso?

—Então hoje não está domingo?

...Não, Jonh, hoje é segunda-feira. Desatando o pavilhão estrelado, serenamente sentenciou:

...Então *neste* semana não teve domingo?

Uma noite comunicou aos companheiros que casava no dia seguinte, às 9 da manhã.

Passados oito dias convidou os rapazes para jantar. Tudo muito severo, muito *comfortable*. Filtros e torneiras por toda parte. Muita luz, ar muito, janelas e portas altíssimas e bem abertas.

A mobília era severa e era comoda. Nada de frizos, nada de torneador. Espelhos de laminas nuas e largas.

O inglez a caminhar na frente do grupo mostrava a casa.

Uma porta que abriu com docilidade deu entrada para um quarto amplo, tecto alto, paredes caiadas de branco com uma estreita cama, colocada no centro, toda alvinha.

...Este é minha quarto, percebe?

—E tua mulher? perguntaram todos a um tempo.

—Xoaninha tem quarto dela.

Um deles mais cara dura adiantou:— E si tu precisares, alta noite... dum copo d'agua?

—Ah! você não vê uma apita ali pendurada? perguntou apontando para a cama.

—... E quauda for tua mulher quem queira o copo dagua?

...Ah! quando Xoaninha precisa de qualquer coisa bate na porta e pergunta

...Jonh, você pitou?

*Elesbão Junior.*

Julho 921.

## *A silhueta da Semana*

Uma leviana

Andas imitando Venus

Nas toilettes imorais;

Cada vez te veste menos,

Cada vez te pias mais.

Muito brava irás à feira

Com uma folha de parreira

Na frente e uma por traz.

Para que eu menos te queira

E o pivo te queira mais.

JOÃO DA AVENIDA.

## *As moças querem...*

Recebemos as cartas abaixo em resposta ao anuncio que saiu aqui assinado por alguns rapazes que dezejam cazar:

Srs. Redatores

Estando em condições de me cazar, e como exigem os rhpazes de "A Fita", venho propor-me: Sou bonita, tenho os cabelos longos e encaracolados, olhos negros e sedutores que não piscam... no cinema!

Tenho pés pequenos e delicados, dentadura e orelhas que não são furadas. Não uzo brincos. Mãos macias, mas não gosto de aneis; uzo vestidos muito simples, bem escorridos e curtos Sei remendar e cozinhar muito bem, afinal sou muito bem prendada.



Possuo 900 contos de réis que são o meu dote!...

Escolho para espozo o simpático Lauro Domingues.

"Venite ad me!"

"Venite ad me!"

LADICE.

Srs. redactores de "A Fita"

Saudações.

Achando-me nas condições que diversos rapazes pedem, apresento-me... para espoza de Tarquinio Souza.

1. Sou linda, tenho os cabelos encadeados, olhos negros, negros e sedutores. Não pisco, mas só quando vejo o Tarquinio;

2. Fés requ nos, calco 30 pontos apenas, não tenho orelha furada; minha dentadura é lindíssima e admirada por diversos rapazes;

3. Mãos macias e gordas e quando ele as pegou pela primeira vez... ah! apertava tanto, tanto, meu Deus, quando? Não uzo anel. Os meus vestidos são simples e bem simples, nem uzo anaguas; gosto unicamente da calça, camisa e sombra e vestido, mas vestido bem curto para mostrar as minhas lindas pernas torneadas, e não gastar muito pano;

4. Sei fazer remendos, cirgir, cozer, bordar, pintar a óleo, cosinhar alguma coisa, doces de toda qualidade... etc. Tenho 1500 contos em cobre de dote...

O Tarquinio pode vir sem susto pedir ao meu papá a minha mão. Ele é minha loucura, a ebriez desordenada de minha juventude...

If I were what the words are  
And love were like the tune  
With double sound and single  
Delight our lips would mingle.

Accepta, Tarquinio, o meu amor? No proximo baile do F. A. Club falaremos melhor.

De quem o ama

LISLE.

BATIZOUSE, a 1.ª do corrente, á rua do Sol 90, a pequerrucha *Republica dos Fezados*, sendo officiante do acto o rev. conego Pimenta que fez uma pregação aluziva á cerimonia, ardendo em todo o pessoal convidado.

Nesta occasião foi eleito o sr. Marcelino Travassos, presidente da Republica que compoz o seu ministerio dos srs. Raul Carvalho, Nectacio Costa e Lourival Banco do Brazil. A assembleia-geral ficou composta dos srs. Edgard Oliveira, presidente; José Lima e Antonio Carvalho, 1.º e 2.º secretarios.

Gratos pela comunicação, desejamos ao presidente muita calma e muito tino para não *ir na cabeça*!

FRA, FRE, FRI,

FRO, FRD,

"A Fita"

Pé na bóla...

Alegnape, ape, ape,

alegnape, ape, ape,

Urrah, Urrah,

PEBOLISTAS!

A Liga Maranhense de Sports passa, neste momento, por uma grande crize.

E' a crize da derrota. Cresceu, subiu e tamanha fora a ancia de progredir e triumphar, que teve a vertigem das alturas e rolou por terra. Nada valia, janzendo para o canto como uma coiza ridicula. Mães carinhosas ampararam-na e fizeram-na uma coiza seria, de relevo e de valor. Contederaram-na contra mesmo a injuria de n uitos que queriam ve-la baquear!

Mas o trabalho perseverante, a serenidade danimo venceram o despeito incontinido dos invejosos. Dai a Liga passou a ser, para os mesmos que a espedrejavam e cobriam de infamia, o alvo das suas insaciaveis ambições.

Fizeram-se mazorcas, praticaram-se embustes, as intrigas soezes e tancanhas irrompiam de modo que desejos pouco licitos trium assem!

A Liga já não preenchia os fins para que fora criada. Parecia um circo de cavalinhos. E, pezando a sua responsabilidade, prezando-se a si mesma por possuir nome limpo, a sua directoria actual renunciou o mandato na defeza do seu proprio caracter!

Solidarios com a directoria, abandonaram a Liga o F. A. Club, glorioso campeão de 1920, o S. Christovam, Athenas, União, Nacional e o Spartano.

Muito bem!

# Porque não experimen- tar a vossa sorte ?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B. [Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

---

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

---

## Taxímetros

Os autos de ns. 38 e 85, estacionados á praça João Lisboa, mantem o serviço de taxímetro, facilitando, deste modo, o preço das corridas horas, etc., ao alcance de todas as bolsaa

OS PROPRIETARIOS

**Jose' Gonçalves Lopes.**


---

## CASA MATTOS

PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelho de campos  Mteriaes para automoveis  
GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

ANTHERO MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa



# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.611:507\$000**

Resultado do 113. Sorteio da 1. Serie (A), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empresa, ás 9 horas.

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES

1. N. 2066—Declecio Antonio Rabello, rua Oswaldo Cruz, 56.
2. N. 3825—Erico Jansen Ferreira, rua Oswaldo Cruz, 152.
3. N. 192—Aluizio da Rocha Santos, rua Oswaldo Cruz, 50.
4. N. 3308—D. Aldenora dos Santos Pizon, rua de São Pantaleão, 44.
5. N. 3969—D. d. Marianna e Maria Helena A. Mendes, praça d'Alegria, 6.
6. N. 1288—Antonio Augusto Pinto, residente em Vianna.
7. N. 3187—José dos Santos Monteiro, residente em Itapecuru-mirim.
8. N. 2860—Raymundo Duarte Alves, travessa da Lapa, 5.
9. N. 2446—D. Diva Maria Maia da Fonseca, rua da Saavedra, 25.
10. N. 1906—Benjamin Castello Branco, travessa da Sé, 14.

**Casa no valor de 10.000\$000**

N. 66—D. Raymunda Nedina Santa Ritta, rua Jacyntho Maya, 39.

Maranhão, 15 de julho de 1921

*Antonio C. Mesquita*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Parais.*  
Diretor-gerente

NOTA—De accordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quite.

## *Armadores e Decoradores*

**OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL**

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar, Pereira & Irmão**

**SEÇÃO DE COLCHOARIA—Colchoaria Garioca**

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualidade. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na confecção dos trabalhos como nos preços os mais modicos desta capital.

**SEMPRE NOVIDADE!**

**SEMPRE OS PREFERIDOS!**

**Preços excepcionaes**

# A FITA

## BONITA

Ao Mapeguine

—Que és muito altiva e formosa  
Ouço sempre esta verdade  
Quando passas orgulhoza  
Torcendo o rosto á cidade !...

Sei, porem, que essa beleza  
A mim, me cauza tristeza...  
Pois quando falas rizonha,  
Nessa elegancia brejeira,  
Uma torrente medonha  
Inunda o salão de asneira !...

Olha: neste vil momento,  
Só tem beleza o talento !...

Crimarson

Rubens.  
1921



REDADORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 28 de agosto de 1921

## E' ISTO !...

Aqui, neste adorabilissimo Maranhão de La Revardiere, a gente vive de imitar.,.

Um individuo tem uma ideia e, com esforço, tenta leva-la á realidade. Estuda os meios de vencer, traça os planos e execute os. Se, porém, começa de colher proveitosos resultados, começa, todavia, de ter imitadores !..

A imitação é a característica pinturesca do maranhense. Imita-se o bom e o sup-ervacaneo. Porque o maranhense, tirante a sua indole poetica, não é um ser de iniciativa. Espera, entrementes, que outro m a tenha para, então louva-la e, submisso, trabalhar em seu proveito...

E' isto. E' preciso que surja um pa a gritar: «Façamos alguma coisa. Imitemos, mas sejamos serios e sinceros nas imitações, separando o joio do trigo»... e o enxovado que aparecer e assim falar é agarrado pela gola como um despeitado. Da se disso, apenas. Entretanto a influencia é um instante e passa com a facilidade com que irrompe. Nada perdura. O entusiasmo do maranhense tem o ardor do fogo de palha. Ateia-se vorace e violento lam-

bendo o espaço em linguas ameaçadoras e tremendas. Dai ha pouco é um fogo morto, brazido, a apagar-se ao ultimo calor dum triunfo efemero !

Tam só ! Pois o foot ball já não é uma coiza agonica ? Morre aos bocados. Entanto empolga a todas as camadas sociais. As torcidas eram formidaveis e, vezes outras, rezultavam em pugilatos. Isso, porém, vai caindo no olvido !.. Agora, apparecem «briga» de galo. Mas se meterem «galinhas», os homens acabam brigando. E não é uma imitação ? Hum, hum...

Em seguida, os botequins. Ha, agora, em cada porta um botequim. Será uma botequimania ? E'. Talvez !..

Segue-se a febromania jornalística. Quando os "O E trilo", o "Lábaro", "O Garôto", "O Sertão", "O Caxiense", "O Atheniense", "A Escola", a "Revista Maranhense", nós e etc. Deuses !..

Depois, a teatromania. Cada familia, que pôde, arranja o seu grupo e arma, na varanda, o seu teatrinho

Ha, comtudo, dois grupos que mais se salientam,—o Thália e o Talma. Este nasceu noutro dia sob os auspícios de uma pleiade de jovens dedicados á arte de representar.

O Thália já está feito. Pois só



agora do Talma é que queremos falar. Se é, em verdade, produto duma imitação, pôde, comtudo, ser gabado porque melhor fora imitar com vantajens e provei o a merecer aplausos do que menos valer do que houvera imitado. Surgiu como um triunfador. Ao dar o seu primeiro espectáculo de logo se impu era ao conceito publico Fomos vê-lo e dêle trouxemos a melhor impressão pelo desempenho de "O aniversario", burleta em dois atos, da lavra de Lauro Serra, um rapaz que se não convencera ainda de ser uma aguia como muitas formiguinhas de aza que vivem por aí deambulando em arremedos escandalozos !...

E' um rapaz intelligente, o Lauro. Conseguiu um successo para a sua peça. Não importa que ella tenha defeitos de rim nos versos e mesmo de efeito cénico. Pouco importa. Elle não na fez convencido de sua immortalidade, sobraçando a, muito contente da vida, para transpor o limiar da nossa pobre Academia !

Fê-la para se divertir e divertir aos seus amigos. Apenas. E isto já é uma grande virtude, porque, sem esforço, o Lauro no seu "Aniversario" faz rir ao mais sizudo pedantocrata. Que prosiga no seu propozito, trabalhando e estudando, porque dá muito bem para ator e autor...

Quanto á representação da peça esteve á altura. O Silva Pinto deu lhe graça, no papel, que desempenhou. E, em verdade, o Pinto é um amador que se revela de aptidões seguras, promete do um largo futuro no genero. Para isso tem recursos e sobretudo

intelligencia. E' dedicar-se e ganhar a palma...

Com isso, que se não molestem os outros personagens, pela execução, que fazemos, porisso que todos tambem merecem os nossos encomios pela correção e o brilhantismo com que se houveram. E, para todos, que a todos, apreciamos, vai aqui o nosso aplauzo de estímulo e muitas felicidades...



ESCOLA NORMAL — Constituiu um verdadeiro successo o festival escolar, no Eden, que a Escola Normal Primária promoveu, a 20 do corrente.

Festa como a que se realizou deve de ser sempre proporcionada ao publico, para que este avalie o grau de aproveitamento e intelligencia dos alunos de tam importante caza de instrução, sob a criterioza direcção da distinta professora, senhorinha Roza Castro.

Em verdade concorre isso para esperar no collegial o amor ás subtilezas da arte, armando-se ali cavaleiro para os prelhos da intelligencia. De proveito, pois, são tais festas, melhor ainda é a iniciativa da provecta preceptora adextrando os seus alunos na arte de bem falar em publico pela palavra escrita fundando *A Escola*, jornalzinho para os seus primeiros ensaios; e pela palavra falada, assim, como fizera no Eden.

Mandamo-lhe os nossos aplausos, quanto lhe temos a agradecer a gentileza do convite que nos enviou para a sua encantadora festa.

— Agora, um conselho. A D. Roza, quando realizar outra festinha assim, faça imprimir ingressos numerados tanto para comarotes como para cadeiras. Se não... é aquilo que se viu e o que se passou com o sr. Bispo. Uma familia leva logo uma duzia de creanças, mais duas convidados e.. os outros é que ficam de pé?

Mande, pois, numerar os ingressos porque nada melhor do que cada... pessoa no seu lugar.





O dr. Correia Lima, secretario da Fazenda, á hora do chá, contava com muita ênfaze, quando se tratava de natção:

—Hoje não sei. O certo é que quando no meu tempo de rapazi-nho eu era uma piaba. Atirava-me ao rio e vencia distancias e distancias...

O doutor molhou a torrada no chá e, ao trinca-la, continuou confundindo o "pessoal" com os seus altos cónhecimentos mitológicos:

—Leandro atravessou, a nado, o Helospondo para abraçar Hero doutro lado. E eu, sem amor e sem iluzões, atravessava de tres braças o velho rio Parnaíba, todas as tardes, de Terezina á Flores...

...e o Peludo queimou a lingua e engoliu a chicara.

O Ribamar Pinheiro narrava que, noutro dia, se viu em palpos de aranha para se lembrar do nome do Tupinambá, director da Imprensa Oficial.

Foi procura-lo. Entrou a repartição, abriu a bôca e ficou de aberta lembrando se. Parecia um pateta. Que diabo, esse homem seria assim tam sovina? Perguntaram-lhe o que desejava. E, a muito custo, poudo dizer:

—Esse velho daqui está ai?

—Qual, "seu" moço

—Esse... esse... esse... "seu" Pindahiba...  
...e o Peludo fugiu!

O Guilherme Martins, ao sair da aula de dactilografia, contava á esquina:

—Os fabricantes de maquinas de escrever não arranjaram um meio de distanciar o "i" do "o" na armacão do teclado. Quando, ás vezes, estou escrevendo com ligeireza, em lugar de bater no "i" es-corrego o dedo no "o". É uma desgraça...

—É uma desgrosa, "seu" Guilherme... disse o Peludo e zarpou, correndo, correndo...

—Imagine, dizia o Chico Moreira fechando os punhos e esbugalhando os olhos, imagine que o cavalo levantou as patas e zás, na minha cabeça! Eu, como sou moleque trenado, dei um pulo para a retaguarda, sustentei o bruto pelo beíço, dei um sôco á direita e ele "bi-pe..." caiu no chão.

...e o Peludo escorregou e caiu, partindo a caixa de espoleta...

## Epistola a Maria

Escrevo-te estes versos, nestas horas  
Tristes, com um consolo para Ti,  
Para Ti, que definhas e descoras,  
E quâzi louca de saudade, choras,  
Lá na pequena vila onde nasci.

Feliz tu, que tens lagrimas! Chorando,  
O teu mal vês de pronto serenar;  
Eu, nem nos versos o pezar abrando;  
Sôfro mais do que tu, pois fico anciando,  
Com os olhos sêcos, sem poder chorar.

Estes sentidos versos escrevendo,  
Uma idéa sómente me sorri:



E' da alegria que terás sabendo  
Que embora longe, muito longe, e vendo  
Outras mulheres, eu só penso em ti.

E alguém, que não atinge o oculto  
Que me arranca estes versos passionaes,  
Lendo-os, acha-lòs-ão sem sentimento,  
Mas tu (consola-me este pensamento)  
Tu ao lê-los, Maria, chorarás.

Chorarás de emoção, sentindo o encanto  
De tão profundo amor e de pesar  
Desse que tem sofrido como um Santo.  
Que está tão longe, e que te adra tanto,  
Que vive, apenas para te adorar.

Ando estrangeiro e só pela cidade,  
Saio, debalde busco espairecer...  
Por ti da a parte segue-me a saudade,  
Punge-me e rouba-me a tranquilidade  
Este desejo louco de te ver.

Em vão a velha e gloriosa Atenas,  
Intellectual e esplendida Stambul—  
Mostra-me os seus poetas e centenas  
De lindas mças; penso em ti, apenas,  
Na minha vila e no seu céu azul.

Mulheres. Topo-as sempre em cada praça..  
São mais formosas do que tu, talvez,  
Mas entre o bando feminino que passa,  
Não exste uma só com a tua graça,  
Com o encanto da tua timidez.

Nas velhas ruas que tumulto insano  
De póvo! Passam, épicos, feb is,  
Trepidando, o automovel e o aeroplano...  
E entre mil invenções do Genio Humano,  
Sinto que sófro e que não sou feliz!

Partir, voltar; é o meu desejo ardente,  
O sonho em que me enlêvo horas e horas...  
Juro que trocaria indiferente,  
As mais belas Cidades do Ocidente  
Pela pequena vila em que tu moras.

Fujo de todos. Mas o isolamento  
Que busco, idéas mórbidas me trax:  
Noites ha, no correr das horas lentas,  
Que me desvaria o doido pensamento  
De que talvez eu não te veja mais.

Então, nesses instantes angustiados,  
Mais me punge o desejo de partir,  
O desejo de ver, doces, maguados,  
Teus lindos olhos sobre os meus poisados  
E essa boca adorada a me sorrir.

Escreve me um amigo: "Ela emagrece"...  
E ao lê-lo tive uma alegria infinda:  
Sofres por mim... é o que não me entristece...

Mas que enorme pesar se éle dissesse:  
"Ela está forte e cada vez mais linda!"

Animo! Espera! Volta-nos a vida  
Agora á face escura; a claridade  
Virá depois e mais apetecida..  
Tem, tambem, como o Sol, Alma Querida,  
Manchas e sombras de Felicidade.

Caíu sobre nós dois a noite escura,  
Mas é á noite que canta o rouxinol...  
Existe o gozo até na desventura.  
Olha: até para a noite que mais dura,  
Que é a noite dos polos, nasce o Sol.

Reza sempre á Esperança! Que ela acoite  
Sob as azas a tua alma que descora..  
Sonha e confia, embora a dor te acoite,  
Reflete: a Estréla só aparece á noite,  
E a noite... a noite é o prologo da aurora.

Sobre esses dedos cor de aurora e neve,  
Um beijo ponho, longo e ardente. Aqui  
Faço, hoje, ponto. Sinto-me mais leve  
Agora que te escrevo. Adeus. Escreve,  
Pensa n'aquêl que só pensa em Ti!

*Corrêa de Araujo*



O CAXIENSE—Orgam da colônia caxiense, nesta capital, contando com bons elementos, vem de surgir, na arena jornalística, sob a direção de João Guilherme de Abreu, mais um colega "O Caxiense" que se propõe a pugnar pela fuzão da instrução no seu município e outras cozinhas bonitas. Sim, senhor! Trabalhe pelo engrandecimento de sua terra, pondo em pratica as suas idéas generosas e beneficinas. "Vincit qui pátitur!"

E não esmoreça e, porque, já meteu a cabeça, deixe lá que o corpo hade passar.

Grite, mas não encomode...



Muito agradecida..

E' assim que a «Fita» agradece aos confrades que se dignaram noticiar a passagem do seu natalicio. Muito grata e muito comovida, transcreve, aqui, o que disseram:

Do «Diario Oficial» de 11:

«Completando, hoje, nove anos de existencia, circulou «A Fita», orgam da Tabela do Bom Humor, associação liter-



humorística onde se agregam alguns rapazes que se dedicam às letras.

Comemorando a sua data, "A Fita" apresenta-se com uma bela capa, desenho do joven artista maranhense Rubens Damasceno, e traz variada colaboração, trocas, piadas, etc. »

1. —Do "Diário de S. Luiz" da mesma data:

"Festejando o seu nono natalício a sempre rizonha confreira apareceu-nos hoje às primeiras horas do dia, de vestidinho novo tal uma "flor de humor, cheirosa e bela".

Ornada de lindos "clichês", traz a fotografia de todo o pessoal da casa.

Feliz de quem, como a "Fita", pode viver sempre alegre e prazenteira."

—Da "Pacotilha" de 12:

"Efuziante de verve circulou hontem mais um numero deste excelente magazine de letras que acaba de entrar no seu decimo aniversario de existencia.

O exemplar que temos sobre a mesa está, como os demais, repleto de boa colaboração em prosa e verso, firmada pela pena dos inteligentes atenienses que dirigem "A Fita" e ainda tem vagares para fazer um pouco de humorismo sadio e inofensivo. Entre as secções deste numero destaca-se a chapa de deputados, interessante e espirituosa".

—Do "O Jornal" da mesma data:

"Mais um numero, comemorativo do seu 9º ano de existencia, temos sobre a mesa. Traz desta vez excelente colaboração humorística, capaz de desengorgitar o fígado de qualquer neurastênico.

Gratos pelo exemplar ofertado."

—De "O Garoto" de 13:

"Temos sobre a mesa de trabalho o n. 9 de "A Fita" relativa a primeira quinzena de agosto.

Essa interessante revista, que tanta acclamação tem no nosso meio intimo e literario, recomenda-se pelo programa que tem sido o mesmo, desde a sua aparição, cheio de verve, piadas e criticas, e a linguagem correta.

Este numero que é dedicado ao seu nono aniversario, vem engalanado a cores, um escritorio de belos versos, finas prosas e magnificas piadas.

O seu fundador que é o conhecido e distinto intellectual Crizostomo De Souza, tem sido incançavel na sua manutenção, não poupando esforços para que seja uma realidade a sua existencia longa.

Ao Crizostomo, bem como aos fidalgos rapazes d'"A Fita", "O Garoto" envia parabens, por mais esse ano de merecido triumpho.

"A Fita", é preciso que se diga, é impressa no acreditado atelier dos srs. M. Silva & C., artistas que se recomendam pelos trabalhos que executam, com arte, gosto e prontidão."

## O Conto de "A Fita"

No avarandado aberto para o quintalejo de aldeia, *seu doutô* passeava aflito

Suara já o topete, abrindo aquela penca de livros, a arengarem tiradas estafantes a respeito do patrio poder, do direito de testar e doutras babozeiras, todos, porem, unanimes na teimozia de silenciarem sobre o despacho a dar numa precatória.

Pereira Souza, Lobão e outros nomes que sempre vira com respeito e letras doiradas, na lombada gorda dos tratados, como os grandes mestres da praxe, haviam se esquecido dessa coisa corriqueira e assim tão de primeira necessidade.

Por isso, ali estava, elle, feito uma bêsta--o official de justiça encostado ao humbral da porta da rua esperando que *seu doutô* escrevesse o despacho na precatória

Aqueles bobos que, durante cineo anos, lá no Recife, o tinham empanurrado de sabatinas, nunca, absolutamente nunca o haviam posto, mesmo por hipotese diante de uma precatória assim prontinha para o despacho.

Chegara ha dois dias e, além de não conhecer ainda ninguém, estava acorrentado a essa mentira convencional, de que os outros todos deviam ser mais burros, muito mais burros do que ele.

Vinha-lhe uma raiva subita por aquele anel de bacharel, uma inveja de não ser vareiro, moço de convês, uma coisa assim perfeitamente dentro da lei do menor esforço.

Mas não, tinha querido ser doutor !

Numa ultima esperança de lhe haver escapado alguma coisa, voltou á sala. E, de cócoras junto aos dois baus de coiro, no meio da livraria espalhada na desordem duma retirada de derrota, tolieva com o dêdo indicador reluzindo de saliva, quando uma voz que passava perguntou:

--Eh ! Cicero, ainda você está aí ? !

--Ha duas horas *seu cumpadre*---rosnou o official de justiça---a espera



que a peste deste juiz ponha o cumprase numa precatoria.

Severamente fechando o livro das "Ordenações" o magistrado ergueu-se, restaurado. E, acercando-se da mesa, depois de enfiar na caneta uma pena nova e lambida com lentidão, escreveu na testada da precatoria:

---Cumpra-se.

*Elesbão jnnior.*



M. A. T.—A senhorita conhece aquele verso que diz assim: «Quando *Alberto* partiu... si conhece, procure sempre não acreditar em versos taes, pois todos os seus autores visam enganar-lhe e tem *Soares* de amor passageiro.

E. A.—Ah quem dera estarmos nos tempos de *Augusto*; e contemplarmos os lindos triunfos de *Antonio*?!! A senhorita tambem não almejava ter vivido naqueles tempos?

N. V.—Parabens, já conhecemos o rapaz que por sinal é batuta na lingua bretar e chefão na luz eletrica...

I. L.—Senhorita, olhe, é conselho de velha, não acredite no que ele diz porque... mas não sou intrigante.

G. P.—Ele dança tão bem que vale a pena si abandonar outras aspirações; não acha?

M. G. A.—E então, dá ou não a resposta? Ele está impossivel de ser aturado. Decida-se e não vá fazer o rapaz praticar algum ato de desespero. Cuidado!

Z. P.—Vi *aquelle* lá á esquina? Se não no viu, queira repara lo amanha. E' doído pelo encanto dos seus olhos e quizera receber, ao menos como esmola, um doce sorriso dos seus labios genís...

A. N.—O que tem de acontecer acontece sempre. Portanto havíamos de descobrir que amava e procurei o feliz detentor do seu coração. Eureka! A professora pode negar, mas é certo. E' o professor, pois eu o vi á *cunha*, espichando-se para vê-la. Viu-o, sim...

Z. R.—Com que então, folgo imenso em sabe-lo! Sinto-me até radioza, porque apre-

cio tambem o foot-ball e sou torcedorá do gloriozo veterano. O *keeper* é muitissimo meu amigo e .. ambos gostamos de azeitona. Creio, porem, que a amiguinha gosta mais da arvore do que do fructo. Não é verdade?

J. P.—Pois sim A senhorita compreende que muita farda em caza aborrece. Mas olhe que o bacharel ainda pode ser auditor de guerra. A senhorita pensa porem, que o melhor é ser promotor numa cidade proxima, onde haja muitas curimatas? Es á bem!

DONA QUINCA.

## Epitafios

Paulino Souza

Quando ele tam descontente  
Morreu perto da Baixinha,  
Lá na cova ardentemente  
Quiz fazer uma igrejinha!

## O Juca

Para o Doncri

Passava o Juca pelo mais forçado e o mais feio do collegio. Era o fera!

Corpulento, aparecia sempre com aquele focinho, pouco comum, que se arregaçava num riso apavorado, a dentadura felina, os olhos pretos arregalados, o sobrolho, espesso arripiado...

Fazia ginastica todos os dias, antes do banho e levantava cedo. Jogava tambem o foot-ball.

Parecia estar sempre zangado; e no entanto, era tão inofensivo como as borboletas!

Um dia o nosso *fera* raspou-me um bom susto. Eramos amigos. E eu muito mais dele f rçado pelo medo, que me levava a rodeal-o de amabilidades, bem contra minha vontade...

Uma manhã fui ao seu quarto. Encontrei-o em manga de camisa, empunhando uma vassoura. Desconfiei. E, dentro, ele, rugia grosso,—Canalhas.

Parei a dois passos da porta, e de bom gosto teria voltado, si as pernas me ajudassem a ser ligeiro. Simulei um riso que não tinha, e disse com fingida calma: «Bom dia... Juca».

Não andei longe de dizer *fera* e estava tudo perdido!

Ele não respondeu. E, dentro, continuava:—«Cambada, comigo vai a vassouradas, e não serci economico»...





# PEÇO a PALAVRA



O Dr. João Pedro estoga o seu programa de governo—«Acabarei com os impostos que acarretam o povo», diz s. exc.

—Governo de amor e de rízos—

Fomos entrevistar o dr. João Pedro de Carvalho Branco, candidato do Partido Roza do Adro á prezidencia do Estado, o que vale a dizer candidato do povo que o elegerá custe o que custar, faça o governo a opressão que fizer, insultem-nos os outros adversarios como insultarem.

Nós venceremos e aqui vai, esboçado em poucas palavras, o programa de governo do joven e futurozo estadista maranhense.

Encontramo-lo espalhado á cadeira com os pés sobre a secretaria. Quando nos viu, bradou sorridente:

—Isto aqui é nosso, uma especie de cuiambuca de Mãe Joana. Vá entrando...

—Com que então, v. exc., desculpara!...

—Já sei o que quer. O meu programa, não é verdade?

—Se não for uma indiscrição...

—Pelo contrario, é um prazer. Eu não sou miseravel que guarde o almoço para jantar. Quero dizer ao eleitorado, que não nasci para dez réis e, porisso, almejo subir ás escadarias de Palacio e sentar-me á curul prezidencial, dirigindo o Estado...

—V. exc. conta, então, com a vitoria?

—Perfeitamente. Sou candidato do Roza do Adro e ha possibilidade disso e tenho recebido francas e valiozas adexões. Não temo competidores. Peço e compro votos...

—V. exc. compra votos?

—Sim. E' só para esculhambar. Eleito, já se sabe...

—Então v. exc...

—Cale-se. Não vá dizer isso na sua revista. Vamos ao programa. Sabe? Crio mais as secretarias da agricultura e da Saude Publica esta para matar cachorros e outros bichos vagabundos que vivem pela cidade: e aquela pára fomentar o plantio do abacate, que já vai rareando entre nós. E' uma fruta sustancial. Tratarei das obras do porto, da reforma da capital e da navegação. Acabarei com os impostos que acarretam o povo. Criarei, porém, o imposto cachorril para os proprietarios de cachorros que os abandonam soltos á rua. Tratarei da agua potavel isto é a agua do pote de que bebemos. Não admito soluções de continuidade. Demitirei todos os secretarios que não pedirem demissão do cargo até ao dia em que assumir o governo. Quero gente nova...

—De modo que v. exc...

—De modo que governarei com o povo, indo de encontro ás suas aspirações assim como os vagalhões correm e se precipitam sobre o rochedo que apruma o mar...

—Muito bonito, exc. ! Gostei da tirada...

—E' para saber. Não sou lá muito besta. Quando quero, tenho destas...

—Explendidas!

—Pois, é isto. O meu governo será um governo de amor, de caricias, de ternura, de rízos e de flôres.

—Um governo de rozas...

—Não, de rozza não. Já disse que o sr. Theodoro Rozza não me fica na secretaria. Tenho outro amigo a servir.

E consideramo-nos satisfeitos e saímos, transmitindo aqui ao eleitorado independente o programa do illustre candidato do povo pelo povo. Urrah!

O meu pensamento andava atordoado, em mil conjecturas, lastimava não se expulсар um sujeito que gostava de dar vassouradas nos colegas. Pensava nas minhas costas moidas de pau e já sentia até as dores; e architetava já no intimo uma vingancazinha contra ele!

—«Ah, vocês tres que pensam bandidos...» continuava o Juca lá dentro. Erámos justamente tres, os amigos do *féra*, e os unicos que ousavam falar dele, mas em segredo. Qual estaria apanhando? Se-

riam os dois, logo o Neco e o Quincas, tal vez aquelas horas tivessem as costas em carne viva só de vassouradas?

Aproximei-me espiando muito timido:

—O' Juca, como vai você? Não... não o vi ontem á noite!...

Eu olhei a vassoura e peguei na mão do bruto; não sei se era eu que tremia ou se era elle. Quiz falar e ele:

Estou nervoso! —Isto só a pau... não me deixam, andam a inticar-me...

Só então compreendi que quem tremia



era eu. O homem ainda tinha a minha mão segura, e com a outra balançava a vassoura. Naquela noite eu e os amigos do Juca tínhamos nos ajuntado, a falar de sou musculoso, de sba cara da carranca de leão...

—Que é, hein? perguntei.

—Andam-me aqui a buzinar aos ouvidos.

—Mas quem ousa a fazê-lo?

—Cá estão, cá estão, dei mais de quinhetas bo doadas! E reparei que o fêra suava. Caminhei para ver o dedo grosso e cabelludo do fêra, e elle me mostrou... alguns magros pernalongos, mortos, sobre a meza...

J. PIRES.

—XOX—

## Epitafios

Dr. Alarico Pacheco

Quando este a vida deixou  
La na cova se escondeu:  
Triste saudade chorou  
Do cachorro que morreu!...



O no so amigo Helio Cunha enviou-nos as seguintes raridades:

*As intermináveis liquidações.*

*As sessões da Liga Maranhense.*

*O chapéu Uber ba do Portela.*

*O chaspelinho do braço do prof. Amaral.*

*O baule da capitania.*

*O gôgó do Jurandyr Aquino.*

*A paixão galopante do Matta Roma.*

*Os pés virados do dr. Tavares Naves.*

*O canavial da rampa.*

*A careca do João Kubru-ly.*

*O terno pardo do dr. Alfredo de Assis.*

*Os passeios à Maioba do Oliveira.*

*A camisa de seda do Barreiros.*

*O chaspelinho do Licurgo Chaves.*

*A calça e o flanela do dr. Antonio Correia Lima.*

*O chile do dr. Henrique Couto.*

*O sou toda americana daquela moça.*

*O cavállo do dr. Zé Matos.*

*A ora,ão a justiça do prof. Monteiro.*

*O projecto leitifico do Pedro Mendes.*

*As encrencas da Mata.*

*O veto do capitão Lúzo Torres.*



**Nome**—Serafim Teixeira.

**Idade**—Mais ou menos o quadrado de sete.

**Naturalidade**—Inigmatica, mas pela cara parece peruano.

**Cara**—De confessor de aldêa.

**Fizico**—De magico indiano.

**O que não deve fazer**—Ir a tudo quanto é enterro porque no fim das contas ninguem irá ao seu.

**O que tem de bom**—O andar dengozo. Meu Deus que couza!

**O que mais gosta**—De peixes, cação por exemplo. quer sejam miudos ou gauds. Peixinhos ou peixões!..

**Sua diviza**—Ir a enterros de amigos do que estes ao seu.

**Dispozições gerais**—Começou a aprender a arte de Mercurio na casa Moreira & C. onde aprendeu a limpar os pratos com a lingua porque não se tem mais olhos do que barriga. Passou a socio e agora botou uma casa onde é batuta. No comercio é trumfo onde manda chover quer os anjos queiram ou não. Velho bom, iche!

MAX.



## Sertanejas..

Cumpade Zé do Pinhé

Sôdades!

Arrecibi istrudia a sua delicada caltinha na quã vaincê me dizia qui tava cum uma febres qui tem um nome avacaiado e imorá, e que a tá febres tava ispaiano do terrô pelos sertão a dentro.



## Como eles amam

Agora é uma que escreve! E, porque o seu bilhete se estraviava e alguém o achava, enviando-no-lhe para publicar, aqui vamos dá-lo para que os nossos leitores apreciem esse sarapatel amoroso. Deste modo o Tufik ficará sabendo da paixão que inspirou à filha do quitandeiro, essa embustifutica A. G.

Leamo-la:

Senpre lenbrado tufi ja não poso atule-  
ra estas paixões que me tortura é que me  
fazem soufre é presizo que tenhas Pena de  
min pois eu te amo e tenho feito os maio-  
res sacrificos para me esquecer mais não  
é posivel e presizo que tenhas pena de  
mim não seijas tão engrato pois eu so te  
deijo e a tua felicidade e tu so me fais e  
engradidão e eu não poso falar com tigo  
sem que me der quaquer confiança e no  
mais espero respota.

Premita a Deus qui quando o cumpa-  
de arrecebê esta, já lá teja tudo bom, e  
vaincê cum sustança nos braço pra agu-  
entá nos freio o perarta do Miguêsinho.

Eu, Ginuveva c os minino vamo bem,  
apesá das dificuldades e atrapações  
qui tamo passando cum a tá de crisia.

Pulo qui vaincê me dixê, tá mémo zan-  
gado cum o Mihuêsinho pru via do dana-  
do do futibó. Cumpade, nem lhe digo  
nada; aqui pula cidade a disgrasia é mun-  
to mais pió; tudo joga o mardito; desde  
as quiranças intê us véio, e intê já se diz-  
se, en bôca piquena, qui pru centenaro  
vae se inargurá um time de muiê, veja,  
cumpade, qui iscandio, qui veacaria; qui  
iscuiambação, as muiê cum as canelas  
a mostrá prus home!

Seu cumpade, pru favô, não me chame  
de véio gaítero, mais porem tai quando  
Xico Mironga vai ispiã o tá jôgo!...

A Ginuveva, infruencionada pulas meni-  
na, quê i, mais porem eu não dêxo pru-  
qué, vou lá aturá qui ela veja ôtas canela  
a não sê as minha!?!...

A sua afiada Reimunda, foi istrudia no  
Luzo, e numa tá de truida (mi adiscurpe  
a ispreção) iscangaiou aquele leque vre-  
méio que vaincê deu de lembrança prela.

Eu já jurei, pru arma de minha finada  
mãe Quitêra e pulas cinza de meu pae  
Quinca, qui elles não vão mais vê esta  
tão imôra e tão prejudiciá disgracia.

Passêmo pra ôto açumto! O meu fio  
Miguê já tá munto diantado cum os istu-  
do de ingrez. Imagine qui ele só pede as  
côsa na mesa in lingua i-tranja: *Guive mi  
di macorron*, i ôtas cousas munto mais  
mió, qui não digo, prué não sei ins-  
crevé.

Ginuveva é qui se dana-se prué não  
cumprende, eu cumo gosto, vou trenando

(esta palavra, sigundo o dizê de sua afia-  
da, é mémo qui izercitá) prué quando  
fô pras Oropas já seu fala.

O seu Manes me dixê-me aqui vai in-  
siná prele um negoço qui si iscreve sem  
pricisá de letra mais cumo o negoço pa-  
rece do Diabo, eu não quix.

A sua afiada pede benção.

Inesperando uma arresposta breve, me  
acino, mémo prué já tô cacête, e tam-  
bem já é tarde as quitanda tá fechada e  
eu não tenho munto papê.

Seu cumpade e amigo véio.

XICO MIRONGA.

Confere.

JORITEXLEY.



Lá, na minha doce terrinha, o dele-  
gado de policia dr. Marcos, era um  
homem austero, trazendo sempre car-  
regado o espêso sobrolho...

Quando saía, era de vè-lo alto e têzo  
atravessando as ruas, naqueles passos  
adredemente estudados, o coçadô fra-  
que esticadinho e lustroso, com a or-  
denança atraz a cinco passos de distan-  
cia. Com pouca gente falava, tocando  
com a pontinha do dêdo á aba do  
chapeu côco...

Infundia respeito. E toda a vila ti-  
nha-lhe mesmo um grande respeito,  
que mais era um enorme pavor. A  
sua passagem ouvia-se sempre dos  
seus correligionarios:

—E' um homem ás direitas. Tem  
melhorado os nossos costumes. Não se  
abandalha...

Os adversarios, porem, sussurravam  
timidamente:

—Esse homem não sabe que arras-  
tar doe. E ruim como peste...

Satisfazendo a uns pela energia de  
sua autoridade, e desgostando a outros,  
o certo é que o delegado vivia auste-  
ramente entre o aplauzo e o apôdo.





### F. A. CLUB

Os teams do glorioso F. A. Club, campeão de 1920, organizaram-se deste modo para os grandes torneios internos que se vão ferir na sua bela praça de desportos:

**WHITE**—Marcos, Souza, Ribas, Santamaria, cap., Martiniano, Cunha, Barata, Rocha, Agenor, Chibarro, Tonico e reservas Arthur, Didi e Olimpio.

**BLACK**—Braga, Lauro, Tótó

Polegada, Paulo Cunha, Chico Pinto, Rego, Aragão Davila, cap. Domingos, Galeão.

**RED**—Paulo, Trajano. Menezes, Barão, Cantuaria, Jorge, Mucura, Santana, Oliveira, cap. Chico Moreira, Tiago.

Mais tarde, porem, daremos minunciosa noticia sobre outros desportos que o valoroso club marantense es á organizando para oferecer aos seus multiplos adeptos magnificas tardes de divertões.

As questões, submetidas ás luzes do seu saber, não as rezolvia sem de primeiro consultar aos mestres. Os mestres que dizia, eram os codigos e os livros de leis penais...

De uma feita, um individuo adestrado em galezias, invadiu dois quintais, as caladas da noite e surrapiou de casa qual um perú. Os proprietarios, por sinal, homens que se não estimavam devido ás rilhas politicas, sendo um opozicionista e outro situacionista —foram noutro dia levar queixa á policia contra o meleante.

O delegado poz-se em ação e, sem dificuldade, descobriu o larapio. Depois de interroga lo sobre a identidade dos perús, ordenou que o recolhessem á cadeia. Então mandou a ordenança levar ao situacionista o perú do opozicionista:

—Vá onde o coronel Carmo perguntar se é esse o seu perú roubado...

O soldado foi e, logo, voltou tra-

zendo a nova de que não era certamente do coronel Carmo o perú, que lhe apresentara. Em seguida o delegado ordenou á ordenança levar ao opozicionista o outro perú:

—Vá onde o coronel Rodrigues perguntar se é esse o seu perú roubado...

O soldado foi. Logo, porém, voltou e disse meio azedo:

—Esse perú também não é de seu coronel Rodrigues, seu doutor. Isso é um bicho desgraçado, que até já me sujou a calça...

E o delegado, pondo-se á ponta dos pés muito vermelho, saindo de sua habitual calma:

Meta-os a ambos no xadrez...

--Mas noutro dia toda a vila comentava com acrimonia que o delegado havia comido os perús...

DIDI.



# Grande liquidação

NA LOJA

**MUNDO ELEGANTE**

**Começou em 1 de Agosto**

**É UMA VERDADEIRA REDUÇÃO DE PREÇOS EM 31 DIAS**

Vinde vêr e admirar os preços e qualidades do grande  
e bello sortimento de mercadorias

**PROCUREM AVULSOS**

**NEME MUNAIER & IRMÃO** ~~✂~~ *Rua Nina Rodrigues, 2*

Telephone 162--End. telegr. MUNAIER

## CASA MATTOS

**PFLOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL**

Apparelhos de campos ————— Materiaes para Automoveis

**GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS**

**VEDEM BARATO**

**ANTHERO MATTOS & IRMÃO** ~~✂~~ *Praça João Lisboa*

## Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

**PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHÃO**

**Premios pagos de 1912—1921**

**Rs. 1.628:007\$000**

Resultado do 114.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empresa, ás 14 horas

**PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES**

**Cssa no valor de 10:000\$000**

N. 1934—Luiz Augusto de Moura, residente em Caxias

**Maranhão, 15 de Agosto de 1921**

**Antonio G. Mesquita**

Fiscal do Governo Federal

**Adolpho Paraíso**

Diretór Gerente

NOTA—De accordo como Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas edvedores em sorteios, e só terá direito ao premio o prestamist a que estiver quite.

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CIX FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B. [Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

---

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as berrascas da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

---

## Taxímetros

Os autos de ns. 38 e 85 estacionados á praça João Lisboa mantem o serviço de taxímetro facilitando, deste modo o preço das corridas, horas, etc, ao alcance de todas as bolsas.

O PROPRIETARIO  
**Jose' Gonçalves Lopes.**

---

## QUAES SÃO

As casas que melhor servem, e que mais barato vendem generos  
alimenticios

**E' a casa Nova Esperança e as filiaes**

Rua da Madre Deus n. 49, Rua Praia de S. Antonio, 43 e a Praça do Mercado (canto com a Rua Nova)

**ENTREGA A DOMILIOS**

**J. Oliveira & C.**



# A FITA

## Feia

Ao Carromar

Sei que és magra e muito feia  
E alguém ao ver-te ri de ti,  
Fala e ri porque te odeia,  
Quanto mais te amo e quero e...

Sei, porém, quanto és formosa  
De espírito e alma bondeza...  
Não andas à moda nua,  
Rebolinando o quadril,  
Sombra errante pela rua,  
A mostrar o teu perfil!...

Sei, Zulma, quanto és decente,  
E eu te amo, tão loucamente!

CRIMARSOU.



REDADORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
*Palais Royal*

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 11 de setembro de 1921

## O monumento a Antonio Lobo

Parecia já haver caído no olvido a tal ideia de se erigir, nesta capital, um monumento "in memoriau" de Antonio Lobo.

Andou-se para ai a parolar a respeito pela imprensa e pelos gremios literarios com o mais intenso zabumba para ao depois nem mais vestigios de semelhante coiza. Agora, porém, volta a ideia á balha e o nosso joven e distinto conterrando, escultor Celso Antonio, incumbida da mão de obra, preveniu a comissão central, aqui, de que o busto do malogrado poligrafo maranhense já está nas ultimas, apenas faltando o resto do "arame" para a compra do material necessario ao seu assentamento na praça.

Rejubilamos com essa noticia. Traia-se de prestar uma homenagem ao Mestre e ao Amigo, pois que Antonio Lobo o fôra da mocidade e da sua terra. Mestre, como guiador de almas, ele foi bem o venturozo, e magnifico Péricles triunfador de Athenas, dominando a multidão com os encantamentos do seu verbo flamejante, naquela dição clara e sonó-

ra, reunindo os moços em torno do seu nome gloriozo e atraindo e criando discipulos pela resplandencia fascinadora do seu genio creador.

Como Platão, para pròdigoalizar as luzes do seu grande espirito, fundou tambem uma Academia e ela ainda se acha sem eira nem beira, mas de quando a quando dando um gemidozinho por noticias de jornais como uma ezo-tica velha reumatica!...

Amigo de sua terra amou-a sempre, nela vivendo e dando, como Parménides, o exemplo de uma vida limpa e honrada. Quiz vê-la sempre grande e, quando a viu, entregue á ambição e ao mando de uma farandula de apedeutas, correu para salva-la e, heroe e conquistador, preferiu subir uma força para morrer entre as benções da sua gente e do seu povo a ter de render-se, como um cobarde, para gozar da abastança e da mercê dos rudos e jogralizados aventureiros de Pesítrato, que o condenaram!

E' em memoria desse homem, que fôra um Heróe pelo talento e pela cultura e um Santo pela infinita doçura do seu Coração amantissimo, è que se vai erigir um monumento.

E é para esse monumento que se pede ao povo maranhense uma esportula afim de que em breve



possamos vê-lo assungado á praça publica rebrilhando á luz crua do sol.

Quanto a nós pedimos á comissão que nos envie uma lista e não nos esqueça. porquanto também fomos discipulos bem amados e amigos sincerissimos de Antonio Lobo e para o seu monumento, si se tornar mister, não nos peharemos de carrear pedras!

Isso não é "pedrada".



H. M.—Está rezolvida a ir, assim, a Portugal, sem dizer adeus, nem a levar saudades? O' que tristeza terci eu de dila-a á rampa! Emsim...

S.V.—E' certo mesmo que ama o atletismo? O Sazão é bom mestre...

M. B. G.—M.s, espere, de retrocesso, hein? A's vezes é muito mais agradável a volta, pois que o amor tem desses caprichos, assim como ceração que uma vez amou, sempre dezeja arar...

I. A. M.—Quando andei, pelo outono triste, pelas friorentas paragens eur-péas. deparei *neves* por meu caminho, a cair, a cair... e disseram-me que não matavam que eram até medicinais. Qual o qué!...

C. B.—Não perca tempo, por que oinglez alega sempre: *times is money*!...

F, depois, mas depois... é lá o fim, o igreja, o padre e o juiz.

N. A.—Uê! Com que então o tiro foi certo? Dizem que a amiguinha está mesmo *trincando*? Ora, pois pensei desse tribefe nunca ter fim. Mas... hum, hum!

C. R.—Quando se diplomar exija a cadeira de *Guimarães*. Aquilo é boa terra e mormente pelo adoravel tempo de S. João. Ai, que bom!

A. L.—Pois que julgava-m longe e, no entanto, eu estava ali, assim muito perto! E vi e ouviu: Ah! os seus olhos naquela tarde em que o ceu se toucava de purpura... não, não digo, cá fica em segredo... p' que pensa prof?

M. L.—Diga que não Tenha a bondade de negar. Sabe? Já lá disse o poeta: se perguntarem que eu te amo, nega-o por Deus. De fato. Que o amor negado tem

azas no pensamento, vò a c... sabe melhor ao coração...

R. S.—O *Odorico*, compreenda, o Odorico Mendes, traduziu, sim, a *Eneida*. E que bela, que é a que eu tenho! Cutuba! Mas não me consta, todavia, que o poeta houvesse passado uma pouca de vida nos *matos*. Agora, depois de morto, sim. Lá na sua praça dêle, ha *matos* por todos os lados. Pobre Odorico!

C. C. F.—San José de Ribamar é, sim, um bom santo. Milagrozo, só ele! De uma feita, vi-me em palpos d'aranha. O bonde do Teixeira descarrilou e eu, que estava com uma garrafa de *leite* á mão, exclamei: Valei-me S. José de Ribamar!... Foi agua na fervura. Um milagre e, para quem ama, ele ainda é melhor!...

M. L. A.—Ah! senhorita é doloroso ver se um luzitano perder o sua cor resada, passando os *Dias*, ao sol, como um condenado pela primeiro amor.

L. V.—Ao que me consta, o rapaz agora vai fazer sucesso no sport. Basta a sua promoção ao alto posto de capitão. Que bom!

M. P.—Não ha duvida, tudo em caza é melhor. Pode tranquilizar-se porque o rapaz nem gasta mais de apreciar a passagem de meninas do Lyceu. Sabe? Quer agora, montar uma sapataria em Vianna. Doido!

DONA QUINCA.

✂✂

## ALMANAQUE DE A FITA

Pedimos ás nossas gentis patricias o especial obzequio de nos enviarem a data dos seus aniversarios, afim de que sejam canonizadas no almanaque de "A Fita" para 1922.

Solicitamos, também, aos nossos amigos, a quem já reiteramos varios pedido, o obsequio de mandarem a sua colaboração até 10 de outubro.

O Almanaque de "A Fita" para 1922 vai ser o *suco macho* de cacau de raça, conforme a expressão espozendica do uberabico João Guimarães.

Portanto, preparem-se todos para ler o nosso almanaque...





O Antenor Moraes enviou-nos as raridades seguintes:

*A menina charuteira* do Hugo Burnett  
*A boca de chulo* do Dr. Salvo Mendonça  
*A calça de flanela* do Dr. Heitor Pinto  
*O bigode* do Dr. José Guimarães  
*O sapato branco* do Ernani Soares  
*O beicinho* do Helmar Bacelar  
*O caimbinho* da menina do Liceu  
*O frezei* do Dr. Achilles Lisboa  
*A calça suja* do Firmino Souza Martins  
*A rizada espozendica* do Cazuza Cunha  
*O pé de espalha mosca* do Dr. Carlos Costa  
*Os passeios à Maíoba* do Antonio Augusto  
*A paixão hidraulica* do Luiz Santos  
*A barriga* do José Bastos  
*O passeio noturno* do Bento Macho  
*A obras publicas* do Estado  
*O fraque* do Domingos Rodrigues  
*Agiga* do Carvalhinho  
*A cabeleira* do Agener  
*A Camiza* do Ferreira Sapateiro  
*O amar nervozo* do Sazão  
*O matech politico* do Dr. Tarquinio X Dr. Vasconcelos  
*O chaspelinho preto* do Cel. Fabricio Oliveira  
*A bella polaca* do Zezinho Andrade  
*O amor do Santiago* do Domingos Jorge  
*A cueca* do Joaquim Rego



## Epitafios

Dr. Tarquinio

Quando seu doutor morreu  
 Ao depois de uma eleição,  
 Na cova um verme correu  
 Temendo uma operação!...



## O reumatismo do Fagundes

O José Fagundes, amanuense numa repartição publica, era dos mais ativos e assíduos funcionarios ao trabalho...

A sua assiduidade, porém, limitava-se até aí por volta do dia vinte e pico. Depois

adoeceu. Comparecia á repartição, assinava o ponto e, ao chefe, queixava-se, arrebatando sempre por pedir licença e safar-se!...

Duma feita, aconteceu-lhe uma. O Fagundes aleg u achar-se atacado de impertinente reumatismo na perna direita, que mal a podia esticar. Chegou ao chefe, que era um austero bacharel, e todo encarquilhado e gemebundo, muito tremulo a inspirar piedade:

—Se me concedesse licença para me ir, meu caro doutor. O reumatismo ataca-me e eu baqueio. Cã esta perna. .

E estendeu ao chefe a perna direita para vê-la. Que lh'a doia, credo! Então o chefe muito penalizado, concedeu-lhe licença. Que se fosse, pois, não era humano que doente trabalhasse. Que se fosse, lá se fosse a tratar...

O Fagundes saiu, então, a coxear, retranzido de dores. Mais tarde, porém, o chefe deixa a repartição. F, ao atravessar a avenida, observou, lá doutro lado, á sua frente, ir Jozé Fagundes lampo e sacodidinho, em passos largos de gigante. O chefe tentou o andar de modo que outro não o visse...

Mas que horror! A borracha de um aut-movel que passava veloz espoca e um estampido atrôa os ares. O Fagundes espanta-se e olha para traz. Olha e, surpresa, ao encarar o chefe que se lhe avizinhava, começa de coxear da perna esquerda!...

E o chefe, refrangindo o sobrolho:

—Com que então, meu caro, como já vai?

—Assim, assim... passei ali á farmacia do Garrido e lá o dr. Tavares Neves me fez uma fricção de *Banguê*...

O ch fe, entrementes, não se pôde conter. Deu uma gargalhada e, depois:

—O *Banguê* é um remedio evidente!... e dezanou-se num frouxo de rizo. O Fagundes perdeu o aprumo e, com um rubôrzito a lhe arder no rosto:

—O doutor ri de mim ou ri para mim?

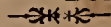
—Nem uma, sem outra coisa. Acho apenas dezopilante o seu reumatismo que lhe atacou a perna direita e, aqui, vossê mostra a esquerda.

—Ora, ora seu doutor, passou duma perna para outro!...

Mas o chefe batendo-lhe sobre o ombro:

—Vossê, seu Fagundes, não esperava por está! Pois, seu moço, vá trabalhar...

DONCRI.



## Epitafios

De Castro Martins

Sereno, calmo e rizonho

A' paz da cova desceu,

Morrendo num doce sonho

Tal como em sonho viveu!...





O coronel Nuno Pinho indagou, noutro dia, em Palacio, ao comandante Magalhães de Almeida:

— Comandante, ainda que mal pergunte diga-me a razão dessa co tura que v. exc. tem no rosto...

O Comandante sorriu aquelle suave sorriso diplomatico que o caracteriza e, enfiando o dedo ao colete, disse com elegancia:

— E' um sinal de fogo que trago da grande guerra que incendiou o mundo inteiro em 1914. Como sabe o meu amigo fui adido naval á legação brasileira na Italia para acompanhar toda a luta. Um dia, porem, fui ao *front* e...

Neste interim, a voz se lhe embargou á garganta, treimula, e s. exc. tirou o laço perfumado e enxugando a testa:

— ...e um tiro de canhão me atira aos ares !...

— Oh !... exclamou o Nuno Pinho fraquejando das pernas.

...e o Peludo, que atravessava o salão, nesse instante, caiu com uma síncope.

..

O dr. Claudio Moreira estava contando, muito ancho, ao Belo, que ele era do *mesminho* tamanho

### Epitafios

Coronel Gusmão

Soldado velho de ferro

A luta nunca temeu

E aos vermes disse num berro:

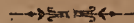
«Arrdem que lá vou eu...»

do Principe Aimone. Mas o Belo indagou:

— Mas como se deu isso, seu compadre ?

— Ora, ora... eu me medi com ele, lá no Rio...

...e o Peludo, que estava atraz da porta, bocejou agoniado e caiu pra traz...

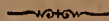


### UM PREMIO

A pessoa que apresentar nesta redacção, dentro de um mez as raridades abaixo mencionadas, terá direito a um premio no valor de 1.000\$.

Ei-las:

Um sapo cabelludo; um macaco falador; uma tartaruga com pé; um cavalo com chifre; um papagaio com orelhas; um elephante sem tromba; uma galinha sem bico e um cachorro que cante como tenor.



### SONETO

Volta o amer antigo donde ontr'ora  
Sahisto pressurosa e confiante...  
Emquanto a mim a Dor que me devora  
E' a saudade dum outro amor distante...

Quem sorridente me conheceu, e agora  
Divisa se espraiaando em meu semblante  
Toda esta agrura que commigo mora  
E me avassala numa dor eruciante !

E' que a dor e amargura em que me estrago  
E' a lembrança duns labios coralinos  
E dum suave olhar cheio de afago,

Que todo amor toda saudade encerra:  
Labios puros em flor, olhos divinos.  
Daquela que ficou na minha terra.

Viana, 27—8=21.

VICENTE JUSSELINO,





# PEÇO a PALAVRA



## Ganhamos a eleição

### O dr. João Pedro é eleito Presidente do Estado—A nossa atitude

O povo maranhense mais uma vez soube afirmar que não é semvergonha, que não vive de bajulações, que se não vende porque não ha dinheiro que possa comprar o brio, a dignidade de um povo!...

Essa prova tivemos-la insofismável e positiva no grande pleito eleitoral, que se feriu a 1 do corrente, para os cargos de Presidente, Vice-Presidente, Deputados e Vereadores. Luta renhida em que só os fracos se abateram; luta memorável em que nos empenhamos pelo Partido Roza do Adro e da qual saímos com o ramo de loiro; e o que ela foi, na sua significação, sabem no os que comungam conosco da mesma ostia de ideal politico em "scratch" de fermento de trigo e mandioca neste momento em que o pão entra pelo buraco da fechadura e nem chega sequer para a cova de um dente...

O nosso candidato á presidencia foi eleito por 20.500 votos e os deputados por 15.900 e os vereadores por 3260. O povo ativo, independente e do fundo da rede rasgada, concorreu ás urnas, elegendo, com uma esmagadora maioria, os nossos candidatos. Vencemos o pleito e derrotamos, aqui, tanto o governo que nos perseguiu a olhos nus, como o Partido do senador Costa e até o da outra Flôr!

Estamos satisfeitos... Chovam agora sobre nós as maldições d's despeitados; maldigam, pois, os nossos nomes; digam tudo que lhes souber bem á intriga e á maledicencia contra nós; esbravejem e armem-se da calunia, que nós, no entanto, aqui estaremos sempre serenos e imperturbaveis aos seus ataques e ao furor do seu odio incontido!...

Não admitimos choro. O povo já deu o seu "veredictum" em nosso favor. Nada puderam eles contra nós e todas as safadezas que arranjaram não nos intimidaram. Na 1ª seção o dr. Tavares de Holanda, com um "flos sanctorum" e o coronel Jozê João de Souza, com uma pauta comercial, "fecharam o tempo" para que os nossos eleitores não votassem; na 2ª seção o dr. João Itapari com a calva á mostra rezingou contra nós; na 3ª seção o dr. Nelson Jansen, que nos traiu á ultima hora, substituiu as nossas chapas por chapas da outra Flôr; na 4ª seção o dr. João Pedro, nosso candidato á presidente, esculhambou ao Aristides Ferreira que empenhou a urna com votos conteado o seu proprio nome; na 5ª seção o coronel Serafim Teixeira amoleceu-se para o dr. Pedro Oliveira e de como apenas votaram os urbanistas; na 6ª, o dr. Façanha mal-lo o coronel Alberico provocaram as mais feias desordens com o intuito de nos prejudicarem; na 7ª o coronel João Marques e João Vicente de Abreu pediram auxilio á policia para que não votassemos; e assim nas 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 12ª e 13ª a bandalheira foi grossa não se respeitando o direito sagrado do voto livre do cidadão!

Na 9ª o João Bona passou a "cabeça" no Nilo Pizon e logo se agatanharam, porque o Nilo estava comprando votos á boca da urna. E diante desses absurdos, diante dessa "florescencia" partidaria embustifutica, lavramos o nosso protesto, embora não fosse accito pelas mezas!

O unico candidato assim, assim, que ainda nos fez "cocegas", foi o Januario Macaco, que mostrou ter a cauda maior do que se pensa. Esse sim, porque de todos foi o mais leal...

Agora, porém, diante dos factos consumados, já que é publica e notoria a nossa vitoria nas urnas, vamos demonstrar aos ambiciosos que nada queremos, que não fazemos questão de lugares.

Respeitamos, contudo, o voto popular que nos elegeu, mas para demonstrar o nosso desprendemos por essa coiza vil que é o subzidio, renunciámos o mandato em favor dos candidatos do sr. Urbano Santos que nos pediu um acordo, assinando conosco um pacto de honra de bem viver.

E está. Não podíamos ser mais agradaveis a s. exc. que se mostrou fraco diante da pujança do Roza do Adro, que é um partido coêzo e forte, tam flor como qualquer outra flor com o seu perfume proprio.

Viva, pois, o Roza do Adro, o vencedor de 1 de setembro!...





### Para o Arsanmavali

A pequenina e humilde igreja de S. Serapião já estava quase nua e vasia de devotos, os poucos que restavam, se iam retirando, aos punhados, depois de se ajoelharem reverentemente á passagem de cada nicho, quando o sacristão começou a varrer ás pressas o templo de Deus.

Sentado no conficionario o padre lia as ultimas paginas do seu velho breviario...

Na larga e escancarada porta da igreja, andando tropega, com os cabellos em revolta, uns livros debaixo do braço, uma pessoa aparece. O sacristão, atirando a vassoura ao chão dirige-se ao devoto, e, com os olhos esbugalhados, pergunta o que deseja. O penitente, que era o Catunda, terceiranista de direito, meio embaraçado, disse com dificuldade:—Quero confessar-me, chame o vigário.

Passado pouco tempo, depois de haver feito as varias orações, estava o Catunda ajoelhado ante o ministro de Deus, a torcer aflito entre os dedos um de seus maviolos cachos... e o padre, com a voz grossa e, ao mesmo tempo suave, deixando-a passar quasi que imperceptivel por entre a tala enferrujada de arame, pergunta:—Filho qual é o peccado que te faz assim tam acabrunhado, tam triste, tam desgraçado?!...

O Catunda, vermelho e de cabeça baixa, diz: «Sou um miseravel, meu padre, nem coragem tesho para vos contar o que fiz, a voz não me sai da garganta, tamanho é o meu crime. Sou nm bandido!...

—Conte, filho, conta, tenhas coragem, lembra-te que só os arrependidos são os que se salvam.

Então o estudante, enxugando as lagrimas que começavam a lhe cahir pela livida face, começou: «Fui ontem ao cinema, houve, porém ao fim da

terceira parte, um curto circuito, ocasionando um principio de incendio, e, como em todas estas dificeis emergências estabeleceu-se uma grande confusão. Nas trevas, homens, mulheres, velhos e crianças apavorados fugiam aos gritos do recinto que começava a pegar fogo!!... Aproveitando a escuridão e o burburinho do povo, fiquei numa das portas de braços abertos, e, a primeira pessoa que pude agarrar...

—Vamos, filho, continue, tenhas coragem, tutubiu o padre tomando uma pitada de rapé.

—Beijei, meu padre, mas agora arrependido a consciencia me doe mesmo porque não sei si se beijei homem, mulher ou velho?!

O padre, depois de o aconselhar e lhe dar a pena necessaria, esboçando um sorriso malevolo, pergunta:—Filho, os labios que osculaste eram pegajosos?

E o Catunda, erguendo a vista, disse suspirando: Ah! meu padre, humidos, doces e pegajosos que nem caramelo!...

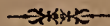
E o padre se levantando e dando palmadinhas ao hombro de sua docil ovelha—Vai, filho, e tranquiliza-te pois que beijaste uma mulata...

JURITEXLEY.



O COLIBRI—Por uma linda manhan de agosto, batendo as azas coloridas, entrou-nos caza a dentro, em arruinhos alegres, «O Colibri», jornalzinho litero-humoristico que se publica em Caxas sob os auspicios de um pugilo de moços entusiastas.

O novel coleguinha regista o nosso aniversario e, gratos, em paga de sua gentileza, desejamos-lhe longos dias beijando de flôr em flor sugando o mel das maiores venturas no jardim da preciosa...



### Epitafios

Dr. Mendonça Lima

Quando ele chegou na cova  
Com cera de arroz de casca  
Disse alto um verme corcova:  
«Moço, seu fraque me lasca»...





*Nome:* Edgar Oliveira.

*Idade:* A do Association.

*Naturalidade:* De uma Fabrica de Thezouras.

*Cara:* de Genipapo cahido.

*Fizico:* De Bacalhau de porta de quitanda

*O que nao deve fazer:* Tezou-  
rar tanto a humanidade

*O que tem de bom:* Um sorriso  
depois de ter ouvido fallar de qual-  
quer persona.

*O que mais gosta:* Viajar para  
a Mayoba e passar lá todos os do-  
mingos.

*Sua diviza:* Não sou eu quem  
diz, ouvir dizer!...

*Disposições geraes:* Center-  
forward direito, futuro Governador  
de S. Bento e prefeito da Mayo-  
ba, rizonho e ironico iniciou a sua  
vida de Thezoura no Pará onde con-  
ta inumeras antipatias, graças a esse  
sport que com verdadeiro amor se  
dedica Um *fera*, meu Deus, naptiu!  
MAX.

## Forrobodós sociais

Como era esperada realizou-se  
em comemoração ao 28 de Julho,  
no Parque 15 de Novembro a ex-  
posição de cães de raça, promo-  
vida pelos pescadores de 1.ª clas-  
se.

Depois de «muito chove e não  
molha», obteve o primeiro pre-  
mio por maioria de votos e galan-  
teios, o lindo e vistoso «bull-dog»  
Caúchú de propriedade do Tufik  
Layande. Mereceram menções  
honroz as animaes dos srs.:  
Levi Santos, Bazilio Pinheiro, Sa-

lim Duailibe, Cezar Berredo, Age-  
nor Vieira, professores Ruben  
Almeida e Gilberto Costa, Binú  
Santos Mimi Silva, Riba Tei-  
xeira Leite, Ferdinand Friedheim,  
Newton Silva, Antero Matos, Ja-  
cinto Aguiar, Antoninho Martins  
e varios outros que nos escapu-  
liram os nomes.

Contraiu nupcias, em 1.º do  
corrente mez com surpresa para  
a nossa sociedade "ocularia", a  
"luneta amarella" do Januario  
Miranda com os "oculos bran-  
cos" do Mingo Barboza.

Serviram de testemunhas por  
parte de ambos os noivos os se-  
guintes cazaes congeneres: a lu-  
neta do Tribu. i e os oculos do dr.  
Alfredo Bena, a luneta do Zé Jan-  
sen e os oculos do dr. Salvio M. n-  
donça, a luneta do Luiz Santos e  
os oculos do dr. Antonio Dias,  
a luneta do Antoninho Martins e  
os ocul s de Jacinto Machado, a  
luneta de "mister" Miners e os  
oculos de padre Chaves, e os se-  
guintes solteiros: oculos do Cas-  
tro e Silva, Quincas Sá, Brazil  
Corrêa, Marcelino Perdigão, lu-  
netas do dr. Filogonio Lisboa,  
Alfredo de Assis, Gracho Tei-  
xeira, conego Lemercier e Oton Me-  
lo.

Ao casal desejamos felicidades  
"in secula seculorum". Amen.

Pela passagem do seu primeiro  
lustro, deu audiencia "muscular"  
entre camizas de força, a possante  
musculatura do sr. Fulgencio Pin-  
to, que foi muito vizitada.

Notavam se no livro de prezen-  
ça, entre outras, as seguintes as-  
sinaturas pezadas: Sa ão, um ba-



rão como este, irmãos Balthazar Pereira, Valadão, Camarão, C. Albano, Portella, Chicão, Viana (o Osny), Salvador Meirelles e alguns mais.

Contrataram casamento, nesta cidade, contra a vontade das suas respectivas parentelas, o "croazé" uberabico do coronel Marcelino Nunes e o croazé espozendico do coronel Manoel Tavares Neves, conhecido assucareiro da rua de Santana.

Gratos pela comunicação, desejamos-lhes felicidades.



Tufik Layand, inteligente preparatoriano e dactilografo diplomado pela Escola Royal, desta cidade. Também é... moço bonito!

## Da ribalta

SAIAS & CALÇAS

O Assis Garrido é um sujeito baixo, de grandes olhos azues, esbochechudo e rizonho, que deambula blandifulo ai pelas praças com a gaforina luzidia e transvoante...

Encontramo-lo ao sempre. Ou ás 14 horas para bebericar o móca no Café Machado ou deslizando, rua fóra, com o nariz alevantado varejando o ar e os dentes acendi-

dos como a rir, rir da imensidade azul dos espaços, lá tam alta, por cima da sua cabeça, e ele cá baixo, a rolar, tam cá baixo, de quando em vez a dar d'ombros com um ribaldo malandro e ter, ainda porisso, de lhe pedir desculpas para passar como um moço delicado...

Assim leva a vida esse joven e promissor poeta, estacando á quina para observar e abancando ao botequim para se confundir no inchame bestial da burguezia truculenta e maléfica. Do que observa, do cabedal adquirido na convivencia da paspalhice e da patuscada da gente airada, o Assis Garrido anota, corrige e, galhardamente, transporta para o livro, em magnifico flagrante, comunicando ao palco as almas encantadoras da rua!

A sua nova peça *Sáias & calças* é uma *charge* interessante, kodacando tipos que conhecemos e os encontramos ai pelas ruas na nudez plena do seu ridiculo. Dai o sucesso da burleta do esperançozo poeta, focando ceñas as mais dezo pilantes desenroladas á luz dos nossos olhos...

O Garrido, rapaz de talento e de bôa vontade, dá deste modo um exemplo de esforço e amor ao trabalho para essa mocidade que agonia ao desvão, vivendo das glorias do passado, avelhentada e tímida, com este ou aquele pedantezinho a arrotar sabença, quando não passa de um refinadissimo sandeu...

O Garrido, porém, salta dessa tropilha para formar na farandula dos que rumam ao Ideal, cantando epiaodios á Arte e ao Belo não se deixando abater ao meio do caminho. E que de belo que prossegue!...

Que siga e que trabalhe! E' que só vencem os que perseveram, os que têm a coragem de morrer por amor da sua arte encantadora!

Quanto á representação de *Suias e calças* pelo brilhante Grupo Thália, esteve á altura, havendo-se todos os seus intepretes com brilhantismo e correção, dando á peça movimento e vida de modo a conquistar ruidozos aplausos.

A muzica, toda excelente e comunicativa, é de louvar sendo da autoria do festejado maestro Verdi de Carvalho.

Ao Garrido um abraço.

## No jardim da Precioza...

O Didi Aragão, nosso prezado consocio, colheu mais uma «flôr branca» no jardim da Precioza, a 31 de agosto ultimo.

Os seus amigos fizeram-lhe grandioza manifestação, falando o Guima num ruidozo improviso que três dias entes havia decorado.

A todos, o aniversariante foi prodigo em gentilezas oferecendo-lhes biscoitos, bolachinhas, pão torrado e agua friinha...

O Justo Marques, a 30 de agosto, matou um porco e duas galinhas e saiu para a rua a convidar todo o mundo, dizendo que fazia anos, que completava mais uma «margarida» no jardim de sua precioza. . (não se diz o resto! ...

Justamente neste momento passava o Santa-Maria e entrou e, sem que se lhe mandassem sentar, sentou-se. Sentou-se; chamou todos os pratos para o seu lado, e comeu, comeu, comeu... e os outros ficaram com fome! ... e o Peludo, ao vê-lo nessa furia, bradou:

---O' Santamaria, Nossa Senhora do Bom Parto te dê boa hora, credo!

Ao Justo, um abraço.

O Armando Martins colheu, a 3 do fludente, mais uma «minhoca» na Vila Maria da sua precioza existencia, recebendo por tal motivo crecido numero de felicitações, entre as quaes se contava um telegrama do Chico Boia nos seguintes termos: «Meu caro colega Muito estimarei este mal passado telegrama te encontre, gozando perfeita saude, juntamente com os que te são

caros, enquanto fico aqui fazendo ginastica fim diminuir abidomen. Data teu natalicio tenho prazer abraçar-te, dezejando-te menses tantas felicidades quantos fios cabelos tua bela cabeça, pois Antoninho em carta disse uzaste «Pilogenio» estás cabeludo que nem urso.

Outro abraço e saudades

Teu- BOIA».



## Tenôres, tenôres...

O 7 de setembro foi bastante comemorado entre nós. Houve pandigolancia por todos os bécos e, no gloriozo F. A. Club, uma serie de jogos de nomes "exdru-xulos" e ingleziveros..

Mas a nota sensacional foi a missa ao ar livre, á porta da Sé, celebrada pelo ilustre antistite D. Helvecio...

Depois da missa, houve uma cantarolata da marcha Brazil pelo povo, acompanhada pela fanfarra do Corpo Militar. No meio, porém, de aquelas mil e tantas vozes, sobresaía-se a voz de baixo do sr. Urbano Santos que enchia o peito, entoando:

Salve patria gentil  
Amado Brazil... etc.

E logo em seguida o comandante Magalhães de A meida entrava com aquela voz doce e ter-na que nem um gorgeio:

Meninos sou marinheiro  
Trago a ancora no meu peito  
Sou feli, sou deputado,  
Quero bem ao meu Estado ..

O Mingo, então, trinou que o povo gozou a valer!

Emfim te vejo, emfim posso  
Curvado aos teus pès dizer-te  
Que não cessei de querer-te  
Pezar do quanto sofri...





## NO F. A. CLUB

O glorioso campeão do norte revive, atualmente, as suas honrosas tradições entre nós. Club de primeira ordem, sob os aplausos da nata social, o F. A. Club, ao depois de haver abandonado a tal Liga, vai passando por grandes reformas nos seus costumes e melhor ainda ha despertado nos seus associados o fogo sagrado do entusiasmo que já lhes ia faltando para a luta!

Assim é que o veterano tem organizado um programa merecedor dos mais ruidosos encomios. A sua bela praça de desportos oferecerá, doravante, tardes magnificas, á pratica de jogos variados.

No dia 7 feriu-se o *initium* do campeonato interno na nova faze por que passa o grande club. A assistência foi além da expectativa, o nosso elemento feminil, no que S. Luiz possui de mais brilhante, lá estava atupindo a arquibancada, dando mais graça e encanto á festa do veterano. Foi uma assistência enorme, calculada em 4 mil pessoas...

Os *teams* *White*, *Red* e *Black* entraram em campo formados ao toque de marcha pela banda de muzica do Corpo Militar. Distenderam-se em linha, sendo passados em revista e, ao depois de algumas evoluções, os primeiros a jogarem *Black* e *White* tomaram suas posições. Travou-se então a luta, uma luta debaixo do entusiasmo da grande assistência. Luta renhida em que cada *team* se empenhava por vender bem cara a sua derrota.

Entanto saiu vencedor o *White* de 1 por 0, cujo ponto de gloria foi conquistado pela extrema whitiano Martins. Depois o 2º jogo entre o *Red* e o *White*. Então a luta

assumiu proporções estupendas e a platêa delirava e os dois *teams* valorozos e destemidos carregavam um sobre o outro, dextros e impavidos. A platêa delirava a cada lance nas diversas fazes do jogo... E Bacalhau escapa pela direita, perseguido por tres, carrega e *shoots in goal* de extrema, marcando o primeiro ponto para o *White* em belo tiro de estilo.

Os redeanos desorientaram-se por instante, abatidos vizivelmente. Depois criaram animo, mas tudo perdido, não ha mais pau que o salve. E cae, assim, vencido de 2 x 0 o *Red*, sendo esses pontos de gloria marcados por Bacalhau.

Em seguida, o 3º jogo, entre o *Red* x *Black* despertando uma *torcida* descomunal, tremenda. E terminou a luta num empate de 1 por 1, dado mesmo o prolongamento do tempo, mas era que a noite descia, lenta e dulce, envolvendo as coisas no seu manto negro!

Os vencedores do *White*, andam agora só com os dentinhos de fora, risonhos pela sorte que tiveram. O *White* foi o campeão do *initium*. Agora, cuidado!

Nas provas de *basket-ball*, os jogos estiveram á altura dos melhores elogios, porisso que os seus interpretes mostraram saber a coiza com elegancia e dextreza. Feriram-se assim os jogos; 1º *team* C x B saindo o C vencedor de 6 por 1; 2º D x E, vencedor o D de 2 por 0; 3º A x D, vencedor A de 10 por 1; 4º C x A, vencedor C de 11 por 2. A platêa ovacionou a todos, vencidos e vencedores.

—No ping-pong obtiveram os pontos Cantuaria e Santamaria por não terem comparecido os outros. No tenis obtiveram os pontos Coutinho e Gama Lobo pelo mesmo motivo.

O Theodoro gorgeliava:

Roza formosa, que eu "te ado-  
[ro]" louco

O Pires Sexto apreciava tudo, apenas esboçando um significativo sorriso.

O padre Chaves e o sr. Bispo embrulharam a batina entre as pernas rindo, que se não aguentavam...

Isso tudo foi ou não bonito?  
Que belo!

# Porque não experimen- tar a vossa sorte ?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CIX FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B [Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se succedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada Vai e assegura o teu futuro contra as borrasças da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

## Clinica Cirurgica Dentaria

DO

**Dr. Miguel N. Nazar**

CIRURGIÃO DENTISTA

Com Gabinete á rua Affonso Penna n. 21

Vem offerecer os seus trabalhos profissionaes a V. Ex. e a Exm. familia como sejam:

*Dentaduras de Chapa, dentes a Ouro Bridy—Warhy*

Assimilação ao natural, dentes a pivot, Coroas de Ouro, Incrustação a ouro, a porcellana synthetica, e solidez. Adaptando o systema

**NORTE AMERICANO**

Attende Chamados a domicilios,

e az serviços a prestação, conforme o ajuste

## CASA MATTOS

PFLOTAS PARA JOGOS DE FOO-BALL

Apparelhos de campos ————— Materiaes para Automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

ANTHERO MATTOS & IRMÃO —~~xxx~~— Praça João Lisbóa



# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

Premios pagos de 1912—1921

Rs. 1.633:907.000

Resultado do 97. Sorteio da 2. Serie (B), a que se procedeu, hoje, na séde da Empresa, ás 9 horas, proporcional a 2127 prestamistas quites, dentre 2623 inscriptos

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 6 MEZES

1. N. 1629—D. Izaurina Rodrigues Moreira, residente em Santa Quitéria.
2. N. 2015—Pedro Ferreira de Sousa Martins, residente em Oeiras.
3. N. 2318—Claro Pereira dos Santos, residente em Picos.
4. N. 1454—Phco. Major José Rodrigues da Fonseca, residente em Sante Antonio de Balsas.
5. N. 419—João Coelho de Rêzende, residente em Periperã.
6. N. 2115—Pedro Carvalho e Silva, residente em Barão de Grajaú.
7. N. 226—D. Laura Etelvina de Jesus Coelho, rua do Egypto, 46.
8. N. 1750—Maria Antonieta de Abreu, residente em Alcantara.
9. N. 102—D. Themis de Arêa Leão Parentes, residente em Therezina.
10. N. 1056—Eliminada.

**Casa no valor de 5 600\$000**

N. 1799—Homero Jansen Ferreira, rua Oswaldo Cruz, 237.

Maranhão, 31 de Agosto de 1921

Antonio G. Mesquita

Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraíso

Diretor Gerente

NOTA—De accordo como Regulamento do Governo Fedral, estão eliminados todosos prestamistas edvedores em sorteios.e só terá direito ao premio o prestamist a que estiver quite.

## Grande liquidação

NA LOJA

**MUNDO ELEGANTE**

**Começou em 1 de agosto**

**É UMA VERDADEIRA REDUCÇÃO DE PREÇOS EM 31 DIAS**

Vinde vêr e admirar os preços e qualidades do grande e bello sortimento de mercadorias

**PROCUREM AVULSOS**

**NEME MUNAIER & IRMÃO**  Rua Nina Rodrigues, 2

Telephone 162--End. teleg. MUNAIER

# A FITA



## AMIGOS...

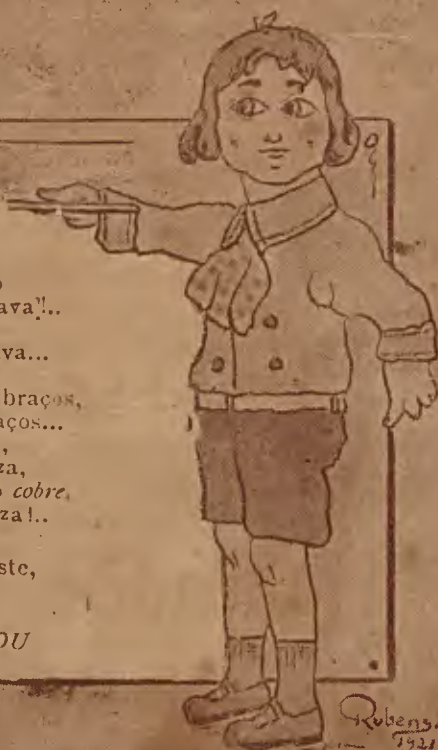
Ao Panoli

Quando tive dinheiro um vil cordão  
De amigos não sei quantos eu contava!..  
Trazia sempre atraz um adúlão,  
Parecendo um cometa quando andava...

Senti mulheres lindas nos meus braços,  
Retratos delas, todas tive aos maços...  
Um dia, porém, chorei de pobre,  
Os amigos se foram com presteza,  
Da algibeira também sumiu-se o cobre,  
Reduzi-me em farrapos de tristeza!..

Dentre todos, porém, não me deixaste,  
Meu amigo na Dór só tu ficaste!

CRIMARSOU





REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
*Palais Royal*

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

*S. Luiz 25 de Setembro de 1921*

## Urbi et Orbi

San Luiz é uma cidade triste de aspecto, rudo, guardando, ainda, a mesma perspectiva das priscas eras coloniais.

Ruas tortuozas e estreitas, S. Luiz atravança-se com as suas cazas acachapadas e fecha-se num ambiente asfixiante de quatro esmirrados distritos num perimetro de 130 metros se tanto!

Possue, entrementes, algumas pequeninas praças que se ostentam num ciozo cuidado de magnifica arborização.

Aqui e ali, um predio que se destaca pela remodelação á moderna ou que fôra alevantado por architecto frasteiro da nova estetica, que chega produzindo ruido em reclamos espalhafatos!

S. Luiz, porém, é uma cidade morta. Não tem movimento, não se lhe sente uma pouca de vida progressiva e buliçosa.

Se é que as cidades, pela vida que vivem, têm a sua harmonia propria, S. Luiz oferece, entanto, a harmonia emotiva dos organs de catedrais nas sexta-feiras de paixão. Não canta, mas soluça. Não ri, mas chora sempre como uma mulher abandonada pelo amante, vendo fugir, mesmo atra-

vez de um desgraçado sorriso, toda a esperança que lhe inundava o amoroso coração!...

Não tem ancia de progredir, mas atasca-se na enxúndia do desalento. Não vive, porque se não diverte, nem oferece divertimentos aos que chegam dos esplendores das cidades alegres para a escuridade da sua modorra vegetativa!

As ruas de S. Luiz são desertas e hipocondriacas. A' noite é a cidade da canzoada, que rosna, que uiva, que briga, revolvendo as latas de lixo á sargeta. E' que o maranhense não ama as ruas.

Não sai. E' um apegado á caza.

Chega á jardinha do emprego, janta e não vai ao cinema, fica fazendo a digestão, á varanda, lendo os jornais do dia ou, de companhia com, a familia, retaliando a vida alheia defeituando este ou aquele e, ao sempre, comentando com acrimonia o namoro da filha do vizinho com o filho do compadre!...

Mesmo o maranhense quando sai, que se avoluma, que se acotovela no banho da luz zodiacal, em plena roa, é para suar, pingando, naquela multidão reboilante e religiosa em prestino ao S. Benedicto!..

E só. Noutro dia o maranhense desce para o emprego, com o semblante de extremunhado, na-



quele mesmo passo tardo de como quem acompanha enterro. Apresenta o mesmíssimo aspecto de tântalo contemp ativo!

E' um dezolado Pouco se lhe dá que outras terras progridam: Já não tem mais iluzões, pois que até a propria luz eletrica com que se alumia foi mais uma des ilusão que o aterrou!

Daí a sua tristeza, essa descrença que procura dissimular num triste sorriso de quem vê e sente que se lhe inspira a ultima esperança que alimenta a alma!

Desgraçado!...

\*\*\*\*\*

## A silhueta da semana

Mlle. X

Quando ela passa pela minha rua  
Fina, o corpo a ondular como gaze,  
Dizem as linguas más que ela vai nua...  
Nua não digo, mas vestida quazi!

E ela nas eclozões do meio dia,  
Indiferente vai como quem sonha,  
Explica-se: é o calor que principia.  
--Calor? Calor é falta de vergonha?

JOÃO DA AVENIDA

## SEIOS

Para o João Brasil

Esses teus seios mórnos, tentadores,  
Residência do amor, da sedução,  
São dois fortes, dois rijos beija-flores  
Apontando com os bicos á amplidão!

São niveos, provocantes, sedutores,  
Como o imán cruel da perdição.  
Entre as rendas são tão fascinadores,  
Que me trazem submerso na paixão!

No dezereto do amor e dos desejos



Para o Odorico Mattos

Faltavam apenas cinco minutos para o trem partir de Caxias, rumo á cidade, quando, ainda a enxugar as lagrimas, dos olhos chegou á gare o Edmundo Pinto, terceiranista de medicina.

Mal teve tempo de se despedir, pois a locomotiva, num profundo e cruel apito, annunciava a partida. E não se havia bem sentado quando o trem, num grande arranco, parte rolando pesadamente sobre os trilhos. O estudante ia porque a maquina o levava, mas, o seu coração ficava em Caxias, nas rosadas mãos de D. Mimi Limeira.

E tanto assim o era, que nem reparou quem ao seu companheiro de banco, tamanha era a sua saudade!...

Admirada ao seu lado, a senhorita Sindinha Gama, quintanista da Escola Normal, o contemplava, e, tanto se mexeu, tanto concertou a garganta que o rapaz lhe concedeu a graça de um olhar e... para não trair a noiva, que talvez inda chorasse em Caxias, abriu um livro e fingiu que lia...

A normalista vendo a atitude do companheiro de viagem, arruma uma coisa para o atrair. Pega por uma das pontas o seu alvo e pequenino lenço, e começa a rola-lo entre os dedos cor-de-morango; mas o lenço escapulin-

Se eu me visse morrendo de canções  
Em procura do oásis dos teus beijos,

Ficaria tranquilo e sem receios,  
Se encontrasse por leito esses teus braços,  
Se dormisse aquecido por teus seios!

BENU' DA CUNHA.



do vai cair suave e lentamente no colo do rapaz que d'olhos semi-cerrados meditava...

D. Sindinha, aflicta, sem saber o que fizesse, ora olhava para o rosto desfigurado do rapaz, ora para o lenço, até que o estudante desconfiado resolveu olhar, no primeiro ensejo, o que a moça, com tanta insistência, admirava...

Proximo de um tunel, o estudante abaixa a cabeça, e, subito, muda de côr. Quando a locomotiva, num longo apito annunciava a saída do outro lado do tunel, o lenço havia desaparecido...

Na pensão onde se hospedara o estudante ao mudar a roupa, encontrou entre a calça e a camisa, um pequeno lenço amarrotado e trescalando um perfume delicioso, tendo num dos cantos em letras douradas e fulgurantes o nome de «Sindinha»!

JORITEXLEY.

✚✚✚

## No jardim da precioza

O deputado Oton Melo fez anos, a 14 do corrente e, para os amigos que lhe foram levar efuzivos abraços de saudações, ofereceu um copo da... "Saude do homem" gelada!

Fizeram-se discursos benivolícos.

O poeta Januario Miranda colheu mais uma cheiroza "estrela" no jardim da sua precioza, a 7, passando por esse motivo á sua porta a passeata militar.

Os comerciantes de sêcos e molhados fizeram-lhe uberabica homenagem.

Não houve alteração alguma a lamentar.

Fez anos, a 9, o ilustre padre

Manuel Santos, reitor do Seminario, sendo cumprimentado por grande numero de religiosos.

Jejuou se nesse dia, havendo missa cantada.

No dia 11 comemorou a sua data natalicia o sr. dr. Teodoro Roza, digno secretario da Justiça.

A policia e a guarda civil tomaram conhecimento do ocorrido, homenageando o ilustre recém-nacido.

O Sr. Presidente do Estado, a hora de "boia", esteve prezente,

A 19 o coronel Serafim Teixeira pagou a cerveja por motivo de haver colido do mal a um ano de vida

Não houve convites especiais.

O Rubens, o nosso Rubens que com o seu lapis nos vai prestando bom serviço, completou anos a 20, oferecendo aos seus amigos varios pasteis de... pintura.

Não houve reclamação a registar.

O 29 o dr. Façanha está esperando os seus amigos para um regabofe por motivo dos seus anos. Somente 42 1/2...

Mas nem parece !...

José Barbosa, filho mais velho do Mingo Barbosa, fez anos a 20 pagando, por muito favor, uma triste garrafa de cerveja para oito pessoas.

Rapaz inteligente, um dos talentos mais rubicundos da geração dos ultimos plunitivos de Atenas, o Zeca naquele dia recebeu os seus amigos num "caroço", da-



nado á porta da Assistencia á Infancia.

A Tavola do Bom Humor, de que o Zeca é cavaleiro ilustre, offereceu-lhe um barbeiro domesticado para lhe rapar a penugem... do queixo, está-se a ver!

Brilhantissima foi a manifestação promovida pelas alunas do Liceu e Instituto Gomes de Souza, ao prof. Gilberto Costa, pelo motivo de haver esse gordissimo senhor desfolhado mais um botão de branca flôr no jardim da precioza...

Houve verborrea espozendica.

## Quem havia de dizer...

Não era de ontem que o Dudú gostava da Chiquinha. A paixonite que lhe minava o coração fragil, que qualquer mulherzinha bonita e cocote seria capaz de seduzir facilmente, só com dois olhares requêbrados, já era velha. Datava de uns tres anos.

Ela a Chiquinha, comprehendera-o desde a primeira vez que o Dudú palido e nervoso, frio e medroso, lhe pegara das mãos, como nas fitas americanas, para lhe dizer que a amava loucamente, não o tendo feito, entretanto, porque uma coisa extranha se apossou dele, sufocando-lhe a garganta...

Trez anos já se haviam passado e cada dia mais aquela paixão o martirizava, levando-o ás vezes á idéa de querer fazer uma asneira.

Ela sabia d'isso, e, longe de procurar suavisar-lhe os sofrimentos, com uma promessa falaz, trocava-o e tirava excelente partido da sua fraqueza para divertir as amigas.

Um dia o Dudú, sem esperar, recebeu o mais rude golpe que pode sofrer um pobre diabo apaixonado: a Chiquinha possuía um namorado. Vira os dois, certa noite escura, na janela, com os biquinhos colados como dois pombinhos, no gozo intraduzivel dum beijo á Teda Bara...

Desvairado por um subito choque de ciúme e odio ao mesmo tempo, o Dudú jurou vingar-se.

E o enciado momento chegou. Uma noite, achavam-se reunidas toda a familia da

Chiquinha, algumas das suas amigas, e o Dudú e outros amigos, em roda da grande meza de jantar, divertindo-se com jogos de familia, sortes, etc.

A paginas tantas pegou a Chiquinha do baralho e propoz que se jogasse o «Sou eu». O Dudú alegrou-se e bateu palmas. A ocasião era propicia para a sua terrivel vingança...

Correu a primeira roda. Diziam-se disparates sobre disparates. Riam-se todos das tolices que de vez em quando surgiam. Numa das rodadas o Dudú, que havia lorigado um «Az de copas» nas mãos da Chiquinha, sem que ella percebesse, trocou com um parceiro uma das suas cartas pelo «Az de ouros». Quando chegou a sua vez de fazer a pergunta, ele formalizou-se e perguntou:

— Quem dá beijos ao namorado, á noite, na janela?

Todos corriam pressurozos os olhos nas cartas, quando a Chiquinha, com as faces ruborizadas, virou-se para o Dudú:

— Você viu? Quem foi que lhe disse? Saliente...

E desse modo todos ficaram sabendo que a Chiquinha, tida pelos pais como uma menina exemplar e de bons modos, dava beijos aos namorados, á noite, na janela.

JEFF.



C. R. A.—Com que então, gcsia de ouvir missa, ali na igreja de S. «João»? Mas será mesmo possível que esteja pedindo ao seu santo para lhe reservar a cadeira de «Guimarães», quando se diplomar?

M. L. A.—Gosta de apreciar o jogo de bilhar? Podia mesmo abrir-se um campeonato no F. A. C. em «dias» certos. S. Leovegildo havia de ajuda-la de modo que a amiguinha saísse «campeona» ou campeon...

A. A. C.—Já descobri... Nem precisei do «castelo» que havia mandado construir para descobri-la... Mas, dizer que vai ser freira por cauza dos exames? S. «José» que lhe tire isso dos miolos, credo!...

M. R. A.—Ah! sim, minha doce e



## Da ribalta

O grupo Talma realizou, ainda este mez, mais dois interessantes espectáculos levando á cena a revista *Ora me aguenta* e, novamente, a pedido, *O aniversario*, ambas as peças devidas á pena de Lauro Serra.

Algo já dissemos de *O aniversario* para nós superior á *Ora me aguenta*, com mais chiste e, sobretudo, desenvolvimento cênico de irresistível efeito artístico.

O Lauro em *O aniversario* patenteou uma intelligencia capaz de triunfar no genero sem precisar descer á chula picante. Aproveite-se, pois, no seu desopilante humorismo, que irá longo.

A representação de ambas essas peças esteve plenamente a contento, destacando-se Lauro Serra e Pinto da Costa, duas grandes esperanças dos nossos palcos na difficilima arte de bem dizer em publico.

meiga amiguinha, que linda, que linda é a «Penha»! Não perdia eu as suas festas, quando foi de minha estadia na grande, na maravilhoza terra da luz, que é o Rio! Mas sempre olhe em torno de si e procure reparar de como aqueloutro a segue com o olhar muito terno e muito amoroso até vossencia sumir na curva extrema do caminho extremo!

N. V.—Sente, então, que as proprias amiguinhas são as suas rivais? Vossencia disse, mas faz por dissimular, não acreditando. Creia, porém, que é certo! Tam certo como 3 mais 2 são cinco. Eu as vi, pilhei-as...

J. M.—O cego é justamente aquele que não quer ver com os seus proprios olhos. Mas eu vi, porisso que tenho dois grandes olhos que Deus me deu e a terra hade come-los. Não sou de todo alheia á historia. Quer saber? Dom Manuel foi o ultimo rei de Portugal, que plantou uma grande area de pereira em Guimarães. Era «neto» illustre de Luiz Felipe. Então? Sei ou não um pouco de historia portuguesa?

L. V.—Observei, sim, senhora. Naquela noite acendi bem os olhos para ver melhor e contar de certo. Dizem que é rival das outras duas? Olhe lá! ..

J. D. A.—Eu precisava da lição a respeito de «torcaz», adjectivo masculino, que vem do latim «torquatus» que serve para distinguir uma

especie de pombos que tem varias cores no pescoço. Vossencia, porém, possui um torcaz, mas o lenhado atirou o «machado» por sobre ele e... pobre bichinho! Dai essa ternura nos seus olhos, minha amiga, pois que tanto ama o torcaz. Tanto!...

C. D. S.—Reparei, agora, que a minha gentil amiguinha está «torcendo» a favor do militarismo. A farda de um tenente ha pouco nomeado tem sempre um brilho novo. Não é verdade?

H. C.—Uê, professora! Parece que ha sempre uma esperança. Perfeitamente. Quem espera sempre alcança e a amiguinha, heint!... Ah! o primeiro amor nasce de um olhar, germina no coração e termina no sepulcro. O primeiro amor nunca é esquecido, e dele ha sempre uma doce lembrança. Quem sabe? Vossencia...

DONA QUINCA.



O nosso amigo João Guimarães enviou-nos as seguintes raridades:

- A minha paixão* sanbentuina.
- A gordura* do A. F. Garrido.
- Os olhos* do professor João Cunha.
- A mania militar* do Carvalhinho.
- A camisa espozendica* do Romero Oliveira.
- O palitô* do Raimundo Menezes.
- As conferencias* do José Neves x Caximbinho.
- Os olhos* do Guilherme Macieira.
- A rizada* do Rubens.
- O nariz uberabico* do Camilo.
- O bigodinho* do porteiro do Eden.
- O concurso* na Delegacia Fiscal.
- As espinhas* do Dudú, do Brazil.
- O fraque* do dentista Amaral.
- O basket-ball* do Graco Teixeira.
- A agonia lenta* da Liga Maranhense.
- As discussões* dos drs: Furtado x Carvalho Branco.
- O terno branco* do dr. Alcides Pereira.
- O fraque* do Amadeu Arozo.
- A cabeleira* do Ricardo Barboza.
- A lingua de pívide* do Cici Marques.
- A cara de velho* do Olimpio Lima.



*O fraque de alpaca do dr. Urbano Santos*

*O queivo mimozo do dr. Raul Machado.  
As excursões do comandante Magalhães Almeida.*

*A viola da menina do Licu.*

*Os oculos do Delfim Alves.*

*O chaspinho de palha do coronel Jozé João de Souza.*

*O match de box Albano x Mucura.*



No F. A. C.

Neste lugar solitario  
Onde o Nhozinho me tem  
Falo:.....ninguem me r s; onde  
Olho:.....não vejo.....vintem!..

■■■■■■

**TIRADENTES**—O joven intelectual Souza Bispo acaba de reviver o *Tiradentes*, em um acto, num epizodio dramatico em versos se não magistraes pelo menos elegantes, fluentes e doces quo nem balas de rebufado branco!

O livrinho do Souza traz uma apresentação feita pelo Dr. Lucilo Fender que carregou pôze de cardeal para sagrar, no Templo da Arte o novo sacerdote que antes de ser padre já era... Bispo!

Mandamos ao Souza Bispo um abraço muito efuzivo e de muitas felicidades pela sua promissora estréa.

O dr. Carlos Reis, loço ao saltar á rampa, quando de volta de sua viagem ao Pará, disse ao coronel Carneiro de Freitas em tratando da industria paraense:

—A industria ali marcha de triumpho em triumpho. Imagina que até já fabricam cordas para violino das tripas de carangueijos, exportando-as para a China...

...e o Peludo bradou:

—Meu Deus, quando? e enforcou-se no canavial da rampa, sendo salvo immediatamente...

..

O dr. Cristiano Vieira assegurava, á porta do cinema, com aquela convicção que o caracteriza:

—Camarão saborozo só em [Guimarães. Um camarão, ali, peza francamente 250 gramas. Grande terra, povo farto...

...e o Peludo só teve tempo de bravar: "O' bruto!" e torceu-se, chorando, a sentir colicas medonhas...

..

O Graco Teixeira narrava, com os sobrolhos refrangidos, acendendo os olhos, gesticulando, á porta de "O Jornal",—para uma roda de espectadores gentis:

—Ir a San Jozé, nunca mais! Que estopada é a viagem! Além de carissima, pois paguei 300\$ e gastei lá a mesma quantia, pouco mais ou menos...

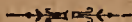
—Extravagante, que és!... aparteou um.

—...gastei á bessa. Posso lá me divertir sem dinheiro. Posso o quê Mas sabem quantas horas gastei de viagem, só de ida? Seis, somente



seis!... Sai daqui às 5 da manhã e lá cheguei às 10. Que horror, tanto "prego!"....

...e o Peludo foi intimado pelo guarda para se retirar do passeio. E correu...



Dr. Oton Melo

Acaba de ser eleito deputado ao congresso do Estado, pelo partido situacionista, o nosso prezado amigo Dr. Oton Melo, inteligente e operoso farmacêutico que mantém, nesta cidade um magnífico laboratório químico.

Moço ainda com uma brilhante fé de ofício, o Maranhão muito tem a esperar do seu novo legislador para o seu desenvolvimento material e intelectual.

E o dr. Oton será um representante á altura do mandato pela sua inteligência, pelo seu esforço e pelo seu trabalho.

"A Fita" faz votos para que o dr. Oton arrange por lá uma merendazinha para nós.

## Forroboodós sociais

O cháspeinho de palha do coronel José João de Souza (aquele!) contraton casamento, nesta cidade, com a cháspeinha preta, viúva do coronel Fabricio Caldas de Oliveira.

O cháspeinho branco do professor Amaral opôz-se, em juízo, a esse casamento.

..

Os oculos do Antoninho Martins divorciaram-se das lunetas do Jacinto Machado por graves suspeitas de adultério.

Foram encontradas cartas amorozas da divorciada em poder dos oculos do dr. Oton Melo.

..

O croazê do coronel Porfirio Castro, por ter recebido ofensa grave, convidou o croazê do coronel João Marques para um duelo a garruncha.

A polícia, porém, proibiu o duelo por ser contrário ás leis de Traças.

..

As *nuvens* do Crizostomo encontraram-se com as *nuvens* do Lurine Guimarães e.. e os astrônomos registaram um escandalozo *flirt* atmosférico.

Não houve choro.

..

Corre com insistencia, nas rodas de automoveis, que a cazaca de Edgard Viana abrirá os seus salões, a 1 de outubro, vinodouro, para receber os seus amigos e admiradores por motivo do seu natalicio.

A cazaca do Tarquinio Souza far-se-á representar.

..

Fala-se muito em que o sr. Domingos Barboza e o sr. Mizico Castro, o primeiro subindo a rua Osvaldo Cruz e o segundo a descida, abalroaram-se, saindo ambos de barriga mole, exalando um cheiro pouco agradável.

O guarda apitou...



## Gremio das Perolas

Dará uma partida, a 1 de outubro proximo, o simpatizado Gremio das Perolas, á rua da praia de S. Antonio n. 3.

Dado o entusiasmo despertado entre a rapaziada dançarina, o baile das Perolas vai ser um verdadeiro suco para principiar o mez na ponta dos pezes.

Gratos pelo convite que nos enviou.





## PEÇO a PALAVRA



### Os priminhos

A Leonor e o Quincas eram dois primos que se uniam e estimavam mutuamente. Nunca se separavam senão quando ele partia para o emprego e ela se ficava em casa bordando!

Leonor era uma rapariga bonita, de um corpo d'arrebatar! Esbelta, altiva, olhos carnudos e vivaces com um lindo rosto de sereia e um fino nariz de boneca! Cabelos dourados e reluzentes, a dentadura alva de marfim! E que seios, que nem duas pontinhas d'alfinete a espetar por entre a bluzá de musselina!

Já o Quincas que, até então, a estimava quasi como um irmão, despreocupado da sua beleza, começou de nota-la e a sentir por ela uma simpatia maior ainda, um amôzinhô, que no seu intimo era mais um violento e irresistível desejo de posse!

Sentia mesmo que a amava e, mercê de Deus, a Leonor o atraia com o seu sorriso, com a graça sedutora do seu corpo roliço de menina e moça!... Queria sempre disfarçar, não queria que ninguém soubesse, mas via que em si mesmo alguma coisa o traia, os seus gestos o comprometiam, o seu olhar quando junto dela parecia que algo revelavam.

O certo, porém, é que a própria gente de casa já desconfiava. Pois sim! O Quincas amava a Leonor, só agora lhe despertara o grande, o pecador amor por ela!...

E dizê-lo como? Ela talvez lhe não fosse estranha. Mas teria coragem para lhe declarar que a amava, a ela, que o tratava apenas como parente, entre carícias mansas de um afeto intensificado através da sua convivência?

Rezolvera-se. Uma feita, por aquela clara e luminosa noite, quando os dois gozavam da magnificência argentea do luar, sentados ao jardim sob a paz de uma romãzeira em flôr, o Quincas teve vontade de lhe dizer tudo, a Leonor, confessar o segredo do seu coração... Mas tinha medo dalguma coisa, o medo duma recusa!...

Então ideiou um sonho. E, manhoso, suavemente começou de conta-lo:

— Imagina, Leonor, que a noite passada tive um belo sonho. Que sonho!

— Talvez um sonho eôr de roza, como dizem enfaticamente os poetas, não?

— Sonhei que me cazava com uma mulher formosa, que despertou ao meu coração adormido e rudo um grande, um infinito amor! Que mulher, tinha os olhos fulgurantes, quais dois topázios ao luar, assim, assim, como os teus...

Ele pendeu a cabeça loira e encaracolada e tornou em voz mais doce:

— Tinha os pés mimosos e pequeninos como os teus... e alevantou a cabeça e, achegando-se mais para junto dela: — Tinha as mãozitas delicadas quais as tuas, macias que nem uma pluma... tinha os braços assim, carnudos e torneados como os teus parecendo de veludo branco...

E o Quincas correu a mão esgaldada sobre o braço de Leonor, alizando-o docemente, amorosamente; e ela o ouvia sem maldade, toda meiga e carinhosa a sorrir, entregando-se áquelas blancias sem desconfiar dos seus intuitos; e ele, dando encanto á voz

— Tinha esse teu corpo de Venus gloriosa abrolhando á superfície azul das aguas mansas, toda vestida de flôres, com a beleza mortal dessas duas covinhas e as maçãs maduras do teu lindo rosto... tinha ainda o encantamento do teu côlo eburneo e a graça atrativa de tua voz meliflua... tinha mais esses mesmos labios vermelhos que tens, cantando toda uma epopéa de volupia e de sangue em louvor de beijos triunfais de amor...

— Era tão sedutora, assim, que chegou a ponto de te fazer falar como um piegas?

— Era divina, porque fôra um sonho. E se é a mulher que me deslumbra, a mulher que eu amo, porque na realidade és tu, Leonor, só tu...

— Quincas!?

— Leonor, rainha do meu afeto, ouve-me...

E ele segurou-a com impeto, deu-lhe um beijo ardente sobre a nudez do decote e ela despregou-se com violencia e, fitando-o com rancor:

— Traidor! Tenho convivido contigo mas só agora compreendo que és o mesmo homem e, portanto, a mesma fêra vulgar igual aos outros...

— Está bem, desculpa, mas... eu também não sou de pedra...

Desapartaram-se e o luar fulgia cada vez mais e os jasminzeiros em roda povoavam o ambiente de um doce perfume!

DONCRI.





**Nome**—Tarquinio Lopes Filho.

**Idade**—Geralmente ignorada.

**Naturalidade**—De Porto Artur, onde conheceu o general japonês Nodgi e foi testemunha ocular da sua bravura.

**Cara**—De sanduiche, isto é, nem feia nem bonita, ficando entre as duas coisas como o presunto no centro do pão !...

**Fizico**—Regular e, sobretudo, elegante...

**O que não deve fazer**—Escrever para jornais. Não é lá por nada. Mas essa vida de imprensa é enfadonha, traz multiplos desgostos e... e perde-se amigos. mormente os amigos politicos...

**O que tem de bom**—O bisturi. Quando o empunha, não encontra rival nesta terra. Retalha o corpo alheio com o segredo de um artista. Além disso é amigo da pobreza e tem um coração de cocada. Tam bomzinho !...

**O que mais gosta**—Dançar um tango, assim, bem dengozo, bem quebrado, assim, no geito... e, depois, fazer discursos em que possa evidenciar a lealdade e o carater daquele general japonês.

**Sua diviza**—Zim... pedrada !...

**Disposições gerais**—Medico cirurgião muito distinto. Sportsman e, como tal, praticou o foot-ball no Rio, como *keeper*, sendo, durante quatro anos, unia só vez furado. Foi campeão. Iniciou-se na politica, sendo eleito deputado estadual, foi presidente do Congresso. Foi presidente do Anilense, quiz ser presidente da Liga Maranhense, mas não foi. Promoveu, então, uma serie de encenecas. E a

Liga está morrendo de mal sem cura. Depois quiz ser prezidente do Estado, mas o eleitorado ainda desta vez não o sagrou nas urnas. Mas se quem espera um dia alcança, o dr. illustre nas próximas eleições será prezidente, não da Republica, por via do Bernardes e do Nilo, mas da Sociedade de Cirurgia para o que tem muita vocação. Deus o proteja na sua infinita graça !

MAX.

✂ +



**Cici Marques**, nosso dedicado colega, que, a 26 do corrente, festejará a sua data natalicia. Nesse dia pedirá, em casamento, gentil senhorita, pelo que previne aos seus amigos que fará a ultima farra, em despedida, no Ponto Chic.

Não haverá convites especiais  
«A Fita» dezeja-lhe felicidades.

**O CAXIENSE**—Mais um numero circulou a 20 de «O Caxiense» organ' da colonia caxiense, nesta capital, sob a inteligente direção de João Guilherme de Abreu.

Está digno de leitura pela brilhante e variada colaboração, que oferece.

Tratando ainda do nosso aniversario, assim se externou, o que de já agradecemos com efusão dalma.

«Viú passar, entre festas e alegrias mui-



tas, no 11 de Agosto, o seu nono ano de vida feliz e proveitosa, a interessante e bem feita revista «A Fita», nossa ilustre collega.

Para dizermos do seu valor basta apenas destacar, da pleiade brilhante que é o seu corpo redaccional, o nome de Crizotomo De Souza, um dos mais belos rebentos da nossa geração.

A sympathica collega que é uma revista de critica e arte, se tem sabido impôr á admiração dos seus innumerados leitores e amigos.

Nós os d'«O Caxiense»—que muito nos ufanamos de tel-a como collega, mandamos, agora, embora sabendo ser um pouco tarde as nossas felicitações, que vão envoltas com os melhores votos pela continuação desta vida de satisfações que até aqui tem sabido viver».



## O COMPADRE

*Para o Mapeguine*

D. Lindinha Lima era uma joven fluminense, que fôra criada naquele grande e perdido Rio de Janeiro, centro de divertimento e conquistas

Em janeiro deste anno casou com o Dr. Ricardo, bacharel em sciencias sociais. O Ricardinho, como lhe chamava a adorada esposa na intimidade do—lar, era um marido tipo moderno, e, no entanto, não possuia todos os requisitos de esposo moderno: era ciumento !...

Como D. Lindinha tinha sido creada em liberdade, apesar das justas proibições do marido, sahia todos os dias para dar os seus costumeiros passeios á Avenida. E que gosto vê-la, pintadinha, faceira e requebrada, naquele andar pequeno de passarinho inquieto, a cumprimentar os conhecidos com um sorriso meigo a se desfolhar naquela bôca de rosa orvalhada !

Assim se passaram tres mezes de suas nupcias, até que numa formosa manhã por acaso, teve ela a feliz ou infeliz sorte de travar conhecimento com o Tenente Peixoto, um guapo militar e perigoso conquistador...

Fizeram-se amigos e desde então o Tenente começou a frequentar a casa do Dr. Ricardo sem que este o soubesse...

Numa bela tarde o Dr. Ricardo recebe uma carta anonima denunciando o fato; e, para se certificar da sua veracidade, finge fazer uma viagem, de modo que en-

## Mucuripe

*Para o amigo Jonas  
Porciuncula de Moraes*

Numa rustica aldeia da minha terra:  
Um velho tamarindo ciciando,  
Uma casinha branca e ao Pé da serra  
Um pequeno regato coleando.

Um panorama ao longe se descerra  
Palmeiras pelo vento balouçando;  
Floridos campos onde o gado berra  
E o sussurro do mar de quando em quando.

Um por-de-sol ensanguentado e lento..  
Quêixas da juriti pela floresta  
E o farfalhar dos carnaúbaes ao vento.

Na curva do poente o sol expira  
E de todo este quadro só me resta  
Canto de amor que a nostalgia inspira.

VICENTE JUSSELINO.

tra em casa justamente uma hora quando menos era esperado.

Encontra D. Lindinha linda, atraente, deitada numa *chaise-longue* com os braços alvos e roliços por sobre a cabeça, que se afundava numa almofada côr de rosa; e apertado entre os seus humidos labios tinha delicioso cigarro, que esvaia tenue fumaça, desenhando sobre sua cabeça de ouro inigmaticas paisagens

Ao seu lado sentado estava o Tenente a contempla-la boquiaberto, a devora-la com os olhos...

Louco de raiva, vermelho que nem baiêta, o Dr. Ricardo saca de uma enorme pistola e quando ia apontando... D. Lindinha atira-se para o marido, e, de joelhos, entrelaçando os bonitos braços, que se assemelhavam a dois flocos de neve, á sua cintura de almofadinha. com a voz entrecortada por soluços dizia: Ricardinho, não no mates, eu apenas o convidei para padrinho do nosso futuro filho... estava combinando o batizado !...

RIBA.



# Porque não experimentar a vossa sorte ?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreris para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CIX FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B (Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realisam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada Vai e assegura o teu futuro contra as berrascas da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

## PARA 1922

O Almanaque de "A FITA" vai ser o maior successo de que, porventura, se terá noticia nestes ultimos tempos. A colaboração será das melhores dentre os nossos principes das letras.

Haverá caricaturas, fotografias, contos, poezias, anedotas, troças, piadas, epitafios, charadas, etc. A folhinha, então, sairá gostosa que mesmo cocada !

Aceitamos colaborações limpas, está visto e, tambem anuncios para pagina mediante contracto.

Esperem, pois, O Almanaque de "A FITA"

## CASA MATTOS

*PFLOTAS PARA JOGOS DE FOO-BALL*

Apparelhos de campos ————— Materiaes para Automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

**ANTHERO MATTOS & IRMÃO** — ~~xxx~~ — *Praça João Lisboa*

# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

PRAÇA JOÃO LISBOA 12--MARANHÃO

Premios pagos de 1912—1921

Rs. 1.674:507\$000

Resultado do 115. Sorteio da 1.ª Série (A), a que se procedeu, hoje  
na-séde da Empresa, às 9 horas.

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES

1. N. 22—Cel. Luiz João da Rocha Santos, rua Oswaldo Cruz.
2. N. 2103—Antonio da Silva Azevedo, Caminho Grande, 304.
3. N. 3174—D. Maria R. Ribeiro do Amaral, rua Oswaldo Cruz, 49
4. N. 3027—M. Noel Patrônio Quadro, residente em Pedreiras.
5. N. 360—Many Cavalcante Baquil, residente em Parnahyba.
6. N. 1657—D. Berllarmina dos Santos Castro, rua das Flores, 41
7. N. 3765—Enver Bueres, residente em Cururupú.
8. N. 2664—Eliminada.
9. N. 2662—José Carlos Magalhães Carvalho, rua da Cruz, 36
10. N. 3314—D. Annathilde A. do Rego Britto, rua da Palma, 40.

Casa no valor de 10 000\$000

- N. 1—Filhos de Emilio José Lisboa, rua de Sant'Anna, n. 1  
Maranhão, 15 de Setembro, de 1921

Aluizio R Santos

Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraíso

Diretor Gerente

NOTA—De accordo como Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas edvedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quite.

## Grande liquidação

NA LOJA

MUNDO ELEGANTE

Começou em 1 de agosto

É UMA VERDADEIRA REDUCCÃO DE PREÇOS EM 31 DIAS

Vinde vêr e admirar os preços e qualidades do grande  
e bello sortimento de mercadorias

PROCUREM AVULSOS

NEME MUNAIER & IRMÃO. Rua Nina Rodrigues, 2

Telephone 162. End. telegr. MUNAIER



# A FITA



VOLUVEL.

Não sei porque hoje revendo  
As tuas cartas de amor,  
Pouco a pouco as fui rompendo  
Sentindo um grande tremor...

E' que quando me dizias  
Que me amavas, tu mentias..  
Era eu pobre e sem sustento  
Nem eira sequer eu tinha,  
Desdenhavas meu talento  
Pelo filho da vizinha !..

Mas desprezada és agora,  
Teu marido foi-se embora !..

CRIMARSOU.





REDADORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
*Palais Royal*

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. LUIZ, 9—OUTUBRO—921

## Chi va piano va sano

Um "Torcedor" de "A Fita", interessado bastante pela sua vida, enviou-nos a seguinte carta por via postal:

"Sr. Redator. A' semelhança do que, jornaes interessantes como o vosso, fazem em outros Estados, porque não institue V. S. um concurso que mais popularize ainda o vosso jornal? Concurso de que? dirá V. S. Por exemplo, este: "Qual a senhorita e cavalheiro que melhor dançam em S. Luiz? Experimente e verá que não se dará mal com a minha ideia, se é que já V. S. também a não teve. Outrosim, penso que o seu jornal deveria ser tirado semanalmente em vez de quinzenalmente, pois é visível a sua excellente aceitação. E' só o que se me offerece agora,—De V. S. att. am. obrdg. --- Torcedor da "Fita".

Respondamo-la por partes, sem nos importarmos com as suas hezias gramaticais nesse portuguez tremembundo em que é escrita. Mesmo se não trata aqui de parlapatice linguistica, pois nem porisso morremos de amôres por essa coiza profundamente truculenta e complicada que é a tal Gramática. Porque muita gente bôa sabe toda a Gramática apon-

ta da lingua e, no entanto, não escreve duas linhas certas.

Bem. O illustre Torcedor dezeja, então, um concursoem que se apure o par que melhor dança. em San Luiz? E' uma boa ideia Vamos pô-la em pratica e praza a Deus sejamos coroados do melhor exito. Se o torcedor. se interessa pelo concurso, c m certeza é um dançarino e, para satisfazer a sua vaidadezita, muito natural em gente de sua idade, figurará nele, não importando a colocação de lugar, mas que seja votado. O concurso, então, assumirá proporções grandiloquas de verdadeiro sucesso e o Torcedor será o seu maior propagandista, lembrando-se de que a ideia é sua e, portanto, deve ser triunfante Mas olhe que o dr. Tarquinio é também concorrente. Cuidado...

Fica, deste modo, respondlida a primeira parte de sua carta:—noutra seção ja se acha instituido o concurso. Quanto á segunda parte, o Torcedor está plenamente enganado. Plena e distintamente. Pois não sabe o Torcedor em que terravivemos? Salvo se é algum estrangeiro de pouco entre nós. Pois então saiba:

Isto aqui não é terra em que se possa levar a bom termo qualquer empreitada. Os que podem vir em nosso amparo, esses são os que nos querem ver quilometricamente distantes, apenas re-



cebendo de nós vagas e confusas notícias. Depois, os próprios editores pedem pelo feitio material duma revista o estritamente necessário para nos verem arrear a carreira. Noutras terras ha facilidade de tudo. Aqui ha a dificuldade de tudo. Depois, levamos pela venta de que somos inteligentes e o Torcedor sabe que ser inteligente aqui é ser "poeta". E ser "poeta", nesta terra de poesia, é ser enfaticamente "besta".

E ninguém confia numa "besta". Mas nós nos lavamos da injuria. Não somos nem inteligentes, nem poetas. Somos uns individuos inofensivos e mansos que rimos e, dentro da nossa propria tri-têza, algo achamos de rizível para dissimular.

Riamos!... O rizo é proprio do homem, disse Rebelais. Mas quem confia, tambem, no homem que ri de tudo e de todos? Se lôr tratar de qualquer negocio e rir, aparece sempre a des-confiança. Porque quem ri negociando trapaceia, pensa logo o vendeiro. Não encara nada a serio, credo! Que se vá adiante...

Veja. Mas nós preferimos morrer de fome pela nossa arte, que é a de rir por anôr da mesma vida na suave alegria de viver a tapar-nos como uma combúca para nos mostrarmos diferentes do que somos!...

Daí o Torcedor a ficar sabendo da razão porque "A Fita" circula quinzenalmente:—para não morrer por falta de assistencia. Porisso mesmo é que ela se tem mantido até agora. Dez anos! Quantos ao depois dela surgiram e quantos morreram na vertigem do lufalufa? Pergunte ao Benedicto!... Não tenhamos pressa. Vamos de

vagar. "Chi va piano va sano", disse-nos o engraxate ali da praça.. A electricidade nos aterra e não temos a vertigem da pressa. Pois vamos de vagar, por sermos poucos. E a união em que nos mantemos é o segredo do nosso triunfo..



Para o Cimarsil.

Fazia apenas 4 mezes que o Dr. Ricardo Lima havia casado com D. Lalá Carneiro, e, a sua casa, sem contestação, era uma das mais bellas e mais bem preparadas, do bairro dos Remedios.

A esposa do Dr. Ricardo, além de ser uma optima dona de casa, é uma destas pessoas que apreciam loucamente as aves. E por isso, a sua casa, não comparando mal, se assemelha a uma pequena e alegre arca de Noé. No terraço, por entre rosas e jasmims, em suas ricas e bonitas gaiolas, o sabiá da matta, o corrupião, e a patativa, em desaffio, concertam. Na varanda, o curió, o canario, o japy e muitos outros passaros, trinam baixinho, segredando as suas alegrias e os seus amores ou gorgeiam a sua saudade de quando viviam no limiar da floresta!

Amarrado á gaiola por uma rica corrente de prata, de vez em quando, o LOIRO solta os seus agudos assobios e tenta repetir a suave e harmoniosa cantiga que paciente-mente a D. Lalá lhe ensina todo o dia.

Embora alegre e engraçado, as vezes o LOIRO vem com certos dis- parates tal como o que aconteceu:



—O Dr. Ricardo, amante da musica assobiava uma valsa para que o LOIRO a reproduzisse depois. Mas o LOIRO sem se importar com a sabia lição do patrão, disse gargalhando perversamente: “Olhe, meu loiro, a patrôa beijou hontem o estudante da esquina, e.....  
... nesta ocasião, D. Lalá se aproxima meiga e sorridente a rebolar os lindos quadris, e o papagaio, desconfiado, muda de assumpto, dizendo: “Papagaio real, que passa?... ”

No outro dia, mal o Dr. Ricardo sahia, D. Lalá, indignada com a leviandade do papagaio, resolve tomar uma desforra. Pega-o e, depois de o depennar quasi todo, atira-o sem piedade nem dó, no lamaçal da sargêta. O pobre trepador de cabeça cahida para um lado, a curtir grandes dores, seguia resignadamente o seu caminho de suplicio. Por acaso encontra-se com um pinto pelado, que mariscava na lama, e, admirado, chegando-se amigavelmente para o pequeno gallinaceo, pergunta:

—“O’ amigo, ainda que mal lhe pergunte, tambem você viu o estudante beijar a D. Lalá?!!...”

JORITEXLEY.

**Dr. Urbano Santos**—Embarcou com destino ao Rio, onde vai comodamente jantar de companhia com o seu colega de chapa presidencial, s. exc. o sr. dr. Urbano Santos, preclaro presidente do Estado e um dos politicos maranhenses, na República, que mais honram o Maranhão pela sua intelligencia, pela sua cultura, e pelo seu prestígio.

“A Fita” fez-se representar no seu embarque e pede a Deus que s. exc. não vá com muita disposição no banquete para não vir com indigestão.

Feliz regresso.



**DOM JOÃO**—O joven poeta Assis Garrido, uma das mais rutilas esperanças do Maranhão literario, vai ler a 12, em atheneida, no Cassino Maranhense, o seu novo livro de versos “Dom João” poema em moldes guerra junqueirianos.

Vai ser um belo sarau literomuzical em que tomarão parte a exma. sra. d. Sinhazinha Carvalho, ao piano, o prof. Falcão ao violino, e o tenor Raiol que cantará “Ainda uma vez adeus”, de Gonçalves Dias.

Dada a simpatia em que o poeta é tido na sociedade, a leitura do seu novo poema grangeará, deste modo, um auditório selecto e intelligente á altura do merecimento do joven bardo atheniense.

## Um match... de beijos

D. Mericota era uma dessas velhas perigosas, para quem o pudor era uma coisa seria, Educada na velha escola dos barões e marquezes, naqueles bons tempos da monarquia, quando ainda não ha



via o cinema e os romances naturalistas, entendia ela que a filha, a Anita, uma pequenota graciosa e romantica por natureza, devia seguir-lhe a mesma educação, os mesmos modos de viver na sociedade actual, tão divorciada da em que se formou...

A Anita, porém, não parecia do seu sangue; folgazã e cocote, muito cedo aprendera a arte de "flirtar" com os rapazitos do collegio do professor Juvenal, o qual ficava quase fronteiro ao em que ela estivera internada, até quando, orfã de pae, teve de abandonar os estudos, mais por medida economica do que para fazer companhia á mamã, já tão alquebrada na idade.

A Anita era conhecida como a mais perigosa "flirteuse" da sociedade. Raro era o rapaz que lhe punha os olhos que não ficasse logo atraído pela sua beleza, realmente sedutora. De todos os namorados que tivera, porem, o que ficou "pescado" foi o Juquinha, rapaz rico, bonito, e elegante, (parecido com o meu colega Wallace Reid), chegado ha pouco tempo de S. Paulo, onde acabara de concluir os estudos

Orgulhosa e vaidosa. d. Maricota viu com bons olhos a "conquista" da filha e não resmungou em dar o seu consentimento ao casamento.

Noivo já, todas as noites lá ia o "dr." Juquinha vizitar a Anita, em anlmada palestra que se prolongava ás vezes até tarde.

Para d. Maricota isso não era nada agradável, pois tinha ela de ficar de plantão, a vigiar os dois pombinhos para que eles se não "bicassem".

O Juquinha danava se com a impetinencia da "Velha", como a chamava, e pouco a pouco avançava nas horas... atrazando o relógio.

D. Maricota, ara não perder a isca, nada observava á filha, mas por outro lado os seus afazeres domesticos e os seus serões não lhe davam tempo para estar sempre a vigia-los. Pensou com os seus botões e teve uma idéa: um dia comprou uma caixa de aderente "Blanrose", e fez presente dela á Anita, recomendando-lhe o uso, porque tornava a cutis mais linda e mais mimosa. Desse dia em diante não sei por que d. Maricota passou a deixar os noivos sós na sala.

Uma noite, porem, depois que o Juquinha fez as despedidas do costume, d. Maricota chamou a Anita e, de lampada na mão, mirou lhe o rosto, indagando logo:

—Anita, que é do pó daqui, daqui? e foi apontando com o indicador os pontos falhos... de pó.

O rosto da Anita parecia, a quem o visse, a fotografia do Carpentier e do Dempsey, que eu vi numa revista, com os sinais... dos murros que se deram.

JEFF.

## Cães...

Existem cães de todos os feitios:  
Cães felpudos, cães lisos, cães pelados;  
Cães de rabos inteiros e cortados,  
E mansos e bravios.

Ha cães que latem e cães que são calados;  
Cães papudos, cães cheios, cães esguios,  
Boentes e sadios,  
Uns de dentes e outros desdentados.

E todos êles, nestas ruas todas,  
Fazem grupos e rodas,  
E dêles todos eu de medo còrro.

Mas já ví que não ha nesta cidade  
Quem não leve p'ra rua, por vaidade,  
Talvez que por ser moda, o seu "cachorro..."

ARSOUMAR.

\*\*\*\*\*

## CORDAS VOCAES

Por entre o seio verde de um jardim formozo, erguia-se belo e suntuozo, com a altiva fronte perfumada pelo aroma de odorificas flores, um palacete de construção moderna e aprimorado estilo.

Seu proprietario cazara-se com uma senhorita de esmerada educação e illustrado preparo. E do joven casal nasceu o Jaime, menino de crescimento precoce e desenvolvida intelligencia.

Um dia, por entre rizos e beijos, completa o Jaime suas sete primaveras. Sua mãe, querendo vê-lo digno de seus pais. util á sociedade, começou a fazer que suas palestras versassem sobre assuntos proveitosos, dignos do enriquecimento do espirito de seu filho.

Rezolveu iniciar suas palestras, perguntando-lhe:

—Jaime, sabes porque falas?

—Ora, minha mãe, porque não sou mudo...

—Não é por isto, filho...

—Porque é então?

—Ouve. Não reparaste que no piano, no violino, ha muitas cordas que produzem o som?



—Vi. Mas, dentro de mim não ha instrumento.

—Calma, filho. Não é disto que te quero convencer. Temos umas cordas que, vibradas pelo ar que nos vem dos pulmões, produzem um som. E este som é transformado em palavras, com o auxilio da boca e da lingua. Estas cordas são chamadas *vocaes*.

—E como não vejo estas cordas?

—Nem podes ver todas as partes de teu corpo...

—Ah! Sim... é verdade...

Jaime, porem, que ainda não distinguia o *som* do *ruido*, tanto considerava *son* a *voz do homem*, como o *tiro dum canhão*. E, por isto, concluiu, triunfante:

—Ah! mãezinha, já sei... Mas não é só na garganta que nós temos estas *cordas vocaes*...!?

Rio, 1921.

YONEMAR.



NOME=Paulino Souza.

IDADE—Isso não é da conta. E' segredo e não no revelará a ninguem. Acabou-se.

NATURALIDADE—Argentino.

CARA—De ahóbera com a côr rózea de miolo de melancia.

FIZICO—De banqueiro popular com a «caixa» do peito muito «forte» e saliente.

O QUE NÃO DEVE FAZER—Trocadilhos como este, noutro dia, á sua janela: «As «chaves» da Caixa Forte andam sempre azeitadas e serviriam para abrir até as portas do «paraizo»

O QUE TEM DE BOM—A democracia do seu coração. Dai a sua popularidade.

O QUE MAIS GOSTA—Cantar ladainhas na sua igreja e, depois, fazer aos fiéis um sermão sobre... caixas de ferro e de papelão e a maneira porque se tornam fortes com o auxilio da gomarabica e do «ar-rehite»...

SUA DIVIZA—Guardar livros & caixas.

DISPOZIÇÕES GERAIS—Logo em principio estudou para ser ministro de Deus. Teve, porém, de cavar a vida e abandonou a batina. Entrou para o commercio, sendo considerado o «primus inter pares» dos nossos guarda livros. Fundou uma Caixa Forte para auxiliar o povo e, acen-

tuando-se-lhe cada vez mais o seu pendor padrelesco e não podendo voltar ao Seminario, construiu uma igreja da orde dos Paulinos e, irmanando-se ao S. Benedicto, faz festas populares e, assim, vai passando na terra entre a estima do seu povo para não perder a bemaventurança do cen, onde o S. Benedicto lhe rezervou já um lugarzito á sua mão direita. «Dominus vabiscum».

MAX.



**Domingos Barboza** — O glorioso romancista Domingos Barboza seguiu para o Rio, a 2, como secretario do sr. dr. Urbano Santos.

«A Fita», que conta no illustre homem de letras, um mestre que rido e um amigo dos melhores, fez-se representar no seu embarque, dezejando-lhe feliz viagem.

JOSE' D. BARBOZA— O nosso colega José D. Barboza tomou passagem, a 2, para o Rio, onde se vai matricular na Escola Naval.

Talento de primeira ordem servido já por uma cultura pouco vulgar em rapaz de sua idade, o Barboza saberá honrar na marinha as tradições de saber do nome maranhense.

«A Fita» dezeja-lhe as maiores felicidades.



## Longevidade

O chapéo do Augusto Reis é um chapéo milagroso tem cem anos! E uma vez o bicho estava chorozo por um banho, e por um forro, mas, o Augusto pizon —diabo -eu grito, e berro, e morro, banho e forro não te dou...

NASCIMENTO.



## De joelhos...

TU QUERES CRUCIFICAR-ME?  
ABRE OS BRAÇOS! FORMA A CRUZ!  
DÁ-ME O MEL QUE TENS NOS LÁBIOS!  
MORREREI COMO JESUS ..

CATULO.

Deixa minha bôca á tua bôca  
Unir-se iada mais uma vez...  
Quero a minh'alma amiga e louca  
Na embriaguez!

O rubro vinho dos teus desejos  
Mais uma vez dá-me a provar...  
Dá-me ten colo... Deixa meus beijos  
Nele cantar!

Que a tua côma negra e sedosa  
Por sobre mim sinta cair...  
Quero tua alma muito medrosa  
Em mim sentir!

Serás o Gólgota sonhado  
Cnde fizeram a minha cruz...  
Irei morrer crucificado  
Como Jesus!...

J. SOUZA MARTINS.



G. C. — Arrancar e «tê la» foi obra de um dia. Pensam, então, que se não havia de saber? Enganava-se. Eu passava pela avenida Odorico Mendes e, sem querer, vi. Ah! o seu olhar a perder-se lá adiante, á esquina, ao encontro de outro olhar!

G. P.—A lição foi esplendida. Seria inutil teimar, tendo-se a certeza de que «sazo» quer dizer «sacerdote de classe inferior no reino de Camboja». Mas «sazão» é estação do ano, podendo ser também oportunidade, ensejo etc. E' do la-

tim, «satio», de «serere» nessa quadra tudo amadurece até o amor sazonal...

A. C.—Parabéns... até que afinal pude descobrir. Custei, mas venci. Sou como frei «Ignacio» que se comprazia em dar «godilhão». isto é, nó no fio dos tecidos. A minha amiguinha talvez queira fazer do coração fio em tecidos de amor para que ele dê «godi. lhão»? Talvez... mas repare que ele está aqui por dias...

C. L.—«Leve» os «santos» para serem bemzidos. Mas repare que o menino Deus é papudo, muito socadinho, muito, já eu ia com muita herezia. Os «santos» farão milagre? Talvez de amor...

H. C.—Agora, isso! Que era, então, aquilo no cinema? Bem atrás, logo atrás, sorridente, inquieto, parecendo querer algo dizer, mas... os olhos falam e dizem melhor do que a boca que é mentaz. A! o que revelam os olhos!... Li algures de que quem vive á esperança contrae um emprestimo com a eternidade. E agua mole em pedra dura, tanto bate, até que fura. O' a constancia das aguas!... E que Deus me não mate tam cedo para eu ainda assistir o final dessa peleja do indiabrado Cupido...

M. L. L.—Uê, que eu vi! O futebol já é um jogo moribundo entre nós. Mas eu ainda vou ao F. A. Club. Agrada-me o «White» porque ha nele um jogador que «traja no» campo roupa velha e ele é muito da sua admiração. Não é verdade? Diga...

J. G. M. — Pois sim! Se são desse quilate as tais santinhas!... Está fazendo como a outra, heim? Levou o sapato. Mas o «botelho» arrebatou das mãos, quando balançava. Não é certo? Confesse. Eu sei de tudo...

G. B.—Uáptiu! Por esse grito foi que descobri. Esplendido que achei! Magnifico, o seu gosto. Mas abra os olhos, queira abrí-los.

M. J. V.—Minha amiguinha, não sei se é certo, mas contaram-me. Para crer, fui ver e vi. Vi e acreditei. Seja tudo por amor de «Jesus»!

S. V.—A, sua queixa, minha doce amiga, tem razão de ser. Acho-a justa. Os homens são uns diabos em carne e osso. Tentam e, quando pilham o que dezejam, então se mostram o que realmente são. Uns aparecem, embora feios, mas com a carinha de santo. De primeiro muito nervozos, malajeitados, indecisos e confuzos, pouco ou nada dizendo do que pretendem. São uns encabula-



dos. Depois, que salientes, que traidores !

N. C. A. — Os passeios à beira mar sempre fazem bem, e o ar de Holanda tonifica os pulmões. Aqui mesmo tem boas praias balnearias. Muito boas ! E, porisse, a amiguinha abandonou já a ideia de ir a «Guimarães», não é verdade ? Eu é que de nada sei

H. G. C. B. — Ha um olhar que a segue. Repare: á sua passagem elle parece pairar no ar, leve e esquecido da terra, como que alado numa dança sutil de borboleta embriagada pelo doce aroma da flor. Ele disse: «Só quem ama vive. Eu era um defunto. Ela, porém, me veio iluminar com o seu meigo olhar como que me dissesse «surget et ambula» e, alevantado, caminhei, Resurgi. Vivo longe porque a amo». E ele se fica ali, assim parado, a vê-la sumir se para o Liceu. Que chova raio e ele se não importará. Desgraçado !

#### DONA QUINCA



O nosso colega Marcelino Perdigão remeteu nos as raridades seguintes achadas na praia do Cajú:

O Chile do José Bittencourt  
As camizas listadas Vasco da Gama

O chapéu do conego Chaves  
O meu flirt com a carcamana  
A papei a do Gumerindo  
O chaspelinho do José Guilherme  
O fraque espozendico do Alvaro Galvão

O automovel do dr. Carlos Reis  
A poze do dr. Torquato Machado  
A papada de Levi Santos  
O pé mãe de anjo do José Vasconcelos

A admiração militar do Sazão  
A póz melind oza do Ignacio M. Godinho.

Os oculos do Abdegard Brazil

O maxixe da menina do Liceu  
O pé do dr. Armando Vieira  
O torneio interno da Liga  
Os soluços do Tóto Santos  
Os ombros do Zé Soeiro Filho  
As pedradas do Dico Miranda  
O Club Nacional (Vôôôte !)  
A pastinha do Antoninho Martins  
O dez-reis-ó do Lauro Domingues  
O passeio á Cambôa do Carlos Re-

go

A sombrinha .. dela !  
O cartão postal do Domingos Jorge  
Os bailes do Jusio Marques  
O nome no leque do Maneco Guimarães

O lenço do baile do Penha  
O pé do Barão Mota  
O almoço natalicio de R. Chaves

???

AGORA SIM, VAMOS TER UM CA-  
MARISTA DE QUATRO COSTADOS  
S LUÍZ VAE SER UMA CIDADE  
MODERNA... FLAINA...

Agora, sim, meus amigos  
eu proclamo sem atalho  
que vamos ter na comuna  
um homem; — Anthero Ramalho !

Elle anda preocupado,  
vem sofrendo mil canceiras  
pra descobrir o problema  
de nivelar as ladeiras...

Casas velhas, muros velhos  
ruas estreitas, caramba !  
vae tudo posto por terra  
isto não é prusabamba !

O mais da coisa embruchado  
está em saber-se de vez, —  
se Ramalhe é brasileiro  
ou cidadão portuguez.

MIMI VALENTE



## Marcha triumphal

...Caminheemos, então ! Felizes e sosinhos,  
Unidos pelo amor, estrada afóra;--vamos !  
Que nos importa, a nós, do mundo, os mans espinhos !  
Se nos queremos tanto e tanto nos amamos ? !

Escuta: Dentro em nós, a musica dos ninhos  
Canta as mesmas canções de amor que já cantamos;  
E nestes ceus azuis, nos rios, nos carinhos,  
Em tudo, -andam vibrando os sonhos que sonhamos.

Caminheemos ! O amor convida-nos á vida:  
Nos teus olhos eu sinto a chama dos desejos,  
--A mesma chama audaz que vês, nos meus, querida.

Não vaciles. Avante! Os corações ligados,  
Gozemos este amor, em delirantes beijos,  
Na delicia imortal de todos os pecados !

ASSIS GARRIDO.



Na caza de madama Ladica por  
ocazião dum aniversario. O dr. Tar-  
quinio sentou-se, cruzou as pernas  
e, por instantes, ficou a roer a unha  
do dedo. Quando madame Ladica  
despertou-o do seu torpor:

—Com que então, doutor, esta-  
mos passando o Boqueirão?

—Sim, é verdade. Tenho uma  
bôa. Hoje li num jornal uma histo-  
ria interessante até...

—Pois no-la conte, doutor!

—Coiza muito simples. Na vila  
de Santa Cruz, no Estado da Baía,  
existe uma familia, cujo chefe, Mel-  
quiades Peixoto, completamente ce-  
go, é relojoeiro e não ha noticia  
que se tenha enganado no troco uo  
recebido uma nota em recolhimen-  
to. Seu filho, tambem cego, é me-

canico e carpinteiro, estando a bra-  
ços com a construção de um barco.  
As maquinas Singer daquela loca-  
lidade são todas concertadas por  
êle. D. Vitoria Peixoto, sua filha,  
sofrendo da vista, por completo, é  
costureira da vila, chamando a a-  
tenção o modo pelo qual enfia a  
agulha, torce bem a ponta da linha  
e com a mão esquerda coloca a a-  
gulha na lingua e com a direita en-  
fia a linha no fundo da agulha.

Todos se entreolharam e mada-  
má Ladica deu um longo suspiro.  
O dr. refrangiu os sobrolhos e, me-  
tendo o dedo na bôca, avançou:

—Isso é certo. Eu li...

... e o Peludo gemeu: *ah!* e caiu  
p'ra traz.

O Dicota Matos contava, ontem,  
que havia vendido em menos de 5  
minutos mil sacas de assucar.

—Pra quem? indagaram lhe. E  
ele logo respondeu:

—Não precizp agora o nome de  
*cabocio*, mas afianço que é muito  
nosso conhecido...

... e o Peludo ficou em calda !

O Waldemiro Viana dizia que ia  
fundar, nesta capital, um escripto-  
rio de informações, sob a razão so-  
cial de VIANNA & COMP.

Praça João Lisboa  
End.-Telegr.-Pêta

Conhecido, como é, em nosso  
meio pelas suas habilidades nesse  
ramo de negocio é de prever seja  
coroadado do mais feliz exito.

Desde já a titulo de reclamo, in-  
formam W. Viana & C. por infor-  
mações fidedignas do dr, Carlos  
Reis de que no Pará existem bufa-  
las que pezam tres mil kilos e dão  
95 garrafas de leite, por dia, e em  
Vianna um homem, munido de pau,  
póde matar tres mil capivarar,  
tambem por dia.

... e o peludo vai mudar de terra.





## PEÇO a PALAVRA



### Ao Arsanmavali

O meu amigo Manuel Alves entrou-me turgurio a dentro gritando, gesticulando, com a violência assustadora de uma borrasca...

Esbafarido, os cabelos transvoantes em farrapagem, os olhos escandalosamente esbugalhados, atirou-se para sobre o canapé, bufando...

Fiquei confuzo, perplexo, a vê-lo entrar assim, na minha casa, sem mais cerimonia. Falei :

—Com que, então, vossê sente alguma coisa ?

O Alves fitou-me e, cerrando os punhos a esmurrar o ar, respondeu-me rangindo os dentes :

—Sou um desgraçado. Tenho de partir hoje dezertar...

—Dezertar ?

—Apenas. O mundo é uma cloaca insuportável e, perdido o corpo, preciso sair dela, lavando-me de todos os pecados, para salvar a alma...

—Isso é a triste filozofia dos desiludidos que baqueam sem a coragem da reação...

—Não, não é isso. E' antes a revolta dos que se não curvam abostelados, nem sabem lizongear para subir. Os altivos são esses desgraçados que vivem a vida das ruas, morrendo de fome e sede ao sol e á chuva. Os adulões vivem fartos trajam-se bem, não sujам o solado dos botins porque andam de trem...

—Mas vossê, homem, nem é lá como diz !...

—Ora, é o que parece. As aparências iludem. Agora tu, sim. Tu és um balejado pela sorte. Nada te falta...

—Graças a Deus...

—Quantos te vêm cair aos pés entre lóas ? Amanhan, quando a sorte te fôr

adversa, esses mesmos patifes te socarão os pés á anca. Perderás o talento e serás baixado á categoria de simples burro de quinta...

Sentado, o rosto apoiado ás mãos ambas numa atitude meditativa, fiquei a ouvi-lo na sua catilinaria. O Alves saltou do canapé e, berrando :

—A própria vida estabelece a desigualdade entre os homens...

—Não é a vida, são os proprios homens criando para si uma sociedade á parte...

—Não me contestes, homem ! Nós somos um exemplo: tu vives farto. Eu devo a todo o mundo...

—Mudas de terra ou trabalhas para os pagar...

—Mudar de terra não posso, nem tenho meios. Trabalhar não me sujeito, nem aceitarei empregos que não sejam compatíveis com a minha pessoa...

—Então...

—Sim. Então me decidi a abandonar o mundo com as suas mazelas. Mato-me...

E, fazendo um gesto tragico, pegando do chapéu, uivou como uma fera:

--Mato-me. Adeus...

Ja a sair, quando lhe corri em cima, detendo-o pelo braço:

--O homem que se mata é um co-barde...

—E um homem cheio de dividas sem dinheiro para satisfazer aos seus credores, que é ?

—Um vivente como outro qualquer com o direito de pedir a outrem. Nós estamos no mundo para nos auxiliarmos mutuamente...

--Pois então me vais emprestar 200\$?

Emudeci. Mas não tive remedio senão de lhe entregar a quantia na certeza de nunca mais á receber. E o Al-



ves, ao sair, gritou da porta, dando-me honras de pai da patria:

--Até um dia de juízo, senador, irei pagar as minhas dividas para morrer descansado...

E saiu. Noutro dia, quando me preparava para ler a noticia sensacional do seu suicidio, a minha decepção fora tremenda!... Um jornal opozicionista noticiava simplesmente, nas notas policiaes, que o Alves fôra prezo, á noite, por disturbios e embriaguez...

DONCRI.

## Concurso de dança

### Quem vencerá?

Um Torcedor de "A Fita" pede-nos abrimos um concurso, entre rapazes e senhoritas da nossa sociedade sobre qual a ou o que melhor dança?

Já a respeito tratamos no artigo principal. Agora daremos apenas as bases do concurso, comprehendidas assim;

1.—O concurso encerrar se á em natal, quando serão apurados todos os votos por uma comissão anticipadamente nomeada, composta de tres senhoritas e tres cavalheiros;

2.—Haverá um premio para cada sexo distribuido a pessoa colocada em primeiro lugar, menções honrozias ás tres menos votadas.

3.—Não admitimos choro. E, porisso aqui vão os "coupons":

|   |
|---|
| <p><b>Concurso de dança</b></p> <p>QUAL A SENHORITA QUE MELHOR DANÇA EM SAN LUIZ?</p> <p>Residente: .....</p> <p>Votante: .....</p> |
|---|

|   |
|---|
| <p><b>Concurso de dança</b></p> <p>QUAL O RAPAZ QUE MELHOR DANÇA EM SAN LUIZ?</p> <p>Residente: .....</p> <p>Votante: .....</p> |
|---|

## Caixão postal

R. Borralho—(S. Luiz). Os, seus versos estão borrados. São de louver pela ideia, mas, menino, vossê me desculpe... e não se precipite. Aprenda a metrificar para que os seus versos uzem muletas e não nos entrem caza dentro aos pulos como diabinhos coxos.

Vossê tem veia e... vá fazer outros... "Torcedor de "A Fita"—(S. Luiz). A sua pretensão foi em parte satisfeita. O concurso está organizado. E não nos deve nada porisso, e nem nós lhe devemos por no-lo ter lembrado. Passe bem.

Alexandre Costa—(S. Luiz). Aqui não é delegacia de policia para quem quizer vir dar as suas queixas. Nem tampouco lata de livo. Mas vamos publicar o seu recitativo apenas por curiosidade no genero poetico. Fique, porém, sabendo se esse Guima de que fala for o nosso Guima cá de caza se cons dere logo o homem mais semvergonha de que ha noticia e... trema e corra da bengala dele! Leiamos, pois, o DESPUDOR:

Quando por mim passaste indiferente  
Quiz seguir-te e parei...  
Vi-te de par assim tão docemente  
A beijar-te pilhei...

Era o Guima que perto te seguia  
E contigo falava...  
Apertava-te a mão, talvez mentia,  
Nem o guarda apitava!

Retrocedi desesperado, assim,  
Tremulo de rañor...  
E a cidade ficou sabendo, emfim,  
Desse teu despudor!...

Jurei, porém, vingar-me, como tinha  
Arquitetado á telha...  
Ah! meu diabo, minha assanhadinha  
Cara de lata velha

Seu Alexandre, vossê é mesmo danado!  
Mas se eu fosse irmão dela arrebentar-lhe-ia a venta ou... mostra-lhe-io como sou batuto na carreira!

Z. ASTRO.

# CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz—Maranhão

AUCTORISADO E FISCALISADO PELO GOVERNO FEDERAL

FUNDADO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1914—PLANO INVENCIVEL

São estes os premios desde vantajosissimo plano que correrão nas seguintes datas de cada mez:

|          |                                     |     |                   |
|----------|-------------------------------------|-----|-------------------|
| No dia 6 | Um premio no valor de.....          | Rs. | 2:000\$000        |
| Idem     | Um dito no valor de.....            | Rs. | 250\$000          |
| Idem     | Um dito no valor de.....            | Rs. | 250\$000          |
| Idem     | Uma caderneta remida com 4 sorteios | Rs. | 2\$000            |
| Idem     | Uma dita remida com 4 sorteios...   | Rs. | 2\$000            |
| Idem     | Uma dita remida com 4 sorteios....  | Rs. | 2\$000 2:506\$000 |

Para os dias 13, 20 e 27; realisam-se os mesmos sorteios com a distribuição dos mesmos premios.

Dará, assim, o plano INVENCIVEL, por mez, a quantia de **10:024\$000**

Os premios serão proporcionaes ao numero de socios quites e serão pagos aos felizardos, INTEIROS, SEM DESCONTO.

ALGUM, nas suas proprias residencias, logo após as extrações

*Vinde, pois, hoje mesmo, inscrevei-vos no plano INVENCIVEL, onde a felicidade vos chama*

**JOIA APENAS 1\$000**

Mensalidade 2:000 rs. ou 500 rs. para cada sorteio

**PARA 1922**

O Almanaque de "A FITA" vai ser o maior successo de que, porventura, se terá noticia nestes ultimos tempos. A colaboração será das melhores dentre os nossos principes das letras.

Haverá caricaturas, fotografias, contos, poezias, anedotas, troças, piadas, epitafios, charadas, etc. A folhinha, então, sairá gostosa que mesmo cocada!

Aceitamos colaborações limpas, está visto e, tambem anuncios para pagina mediante contracto.

**Esperem, pois, O Almanaque de "A FITA"**



# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.674:507\$000**

Resultado do 115.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empresa, ás 9 horas.

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES

**Casa no valor de 10 000\$000**

N. 1—Filhos de Emilio José Lisboa, rua de Sant'Anna, n. 1  
Maranhão, 15 de Setembro de 1921

*Aluizio R Santos*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Paraíso*  
Director Gerente

NOTA—De accordo como Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas edvedores em sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quite.

---

## CASA MATTOS

PFLOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelhos de campos ————— Materiaes para Automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

ANTHERO MATTOS & IRMÃO ~~—~~ Praça João Lisboa

---

## A SAUDE DO HOMEM

A AURORA DA VIDA NO ACCASO DA EXISTENCIA  
A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no levantamento das forças organicas.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB N. 709

Unicos fabricantes e depositarios no Brazil

**ANTONIO GUILHERME & Cia.**—Pharmaceuticos e droguistas

End. Telgr.—SAUDOMEM — 35—RUA DA ESTRELLA—35 — MARANHÃO

**Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias**

# A FITA

## NA MODA

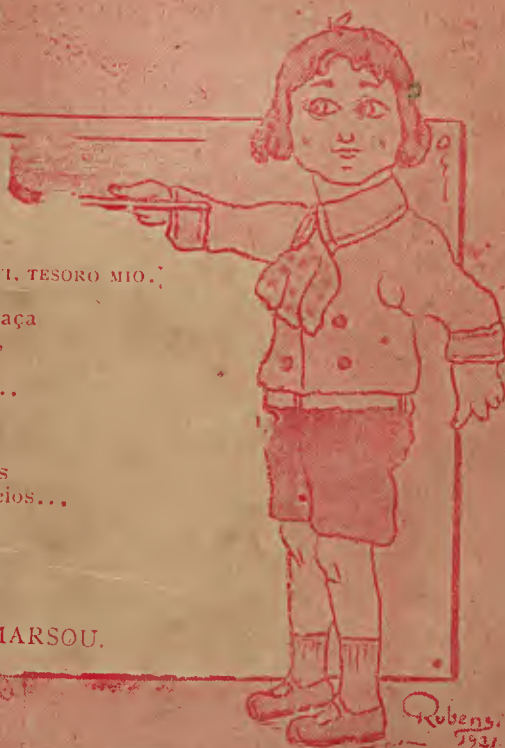
A TI SOLAMENTE A TI, TESORO MIO.

Quando eu te vi lá na praça  
Flanando toda de graça,  
Ao dulce clarão da lua,  
Quiz falar-te e não falei...  
Estavas vestida nua,  
Se nua estavas não sei!

Sei que não tinhas receios  
De mostrar teus lindos seios...

Maldita moda imoral  
Que te atira á irrizão,  
Chamando para o teu mal  
Da populaça a atenção!

CRIMARSOU.





REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz—23—outubro—921

## Super omnia veritas

Senador Nilo Peçanha. Tomamos a liberdade de escrever-lhe esta carta em certeza, porém, de que v. exc. não na lerá, mesmo porque ainda lhe não sobram vagares para montar ao nariz a sua ilustre luneta d'aro d'oiro e pôr os seus olhos não menos ilustres de sobre estas aborridas lérias provincianas...

Mesmo v. exc. já lá se vai, tam longe, singrando os verdes mares bravios da patria amada. Aqui, porém, ficaram os seus «amigos»—amigos que v. exc., antes de cá aportar, nunca os viu mais magros, nem nunca tivera noticia da sua existencia, deles, como jamais lhes houvera dedicado uma pouca da sua amizade democratica e republicana sobretudo envaidecedora!

Dai, pois, exc., os seus amigos é que lerão esta carta. Os amigos que conheceram a v. exc. no dia da sua chegada, e os admiradores que só admiraram a v. exc. quando v. exc., ao entrar a cidade, trepou num banco da Avenida Maranhense em aprumo de Julio Cezar conquistando as allias e bestificou o povo com os tropos da sua comovedora verborréa—alguns deles já esbodegados pelos nossos oradores populares!

Pois bem! V. Exc. chegou, viu, mas não venceu. E não venceu por isto: V. exc. falou ao povo, muito comovido, alegando que não vinha mendigar votos, mas pregar e bater-se pela regeneração da nossa moral politica. Ali estava como o arauto da nova doutrina ou todos lhe seguiriam os passos, votando no seu nome a 1 de março para presidente da Republica, ou tudo ficaria irremediavel-

mente perdido na «amplitude geografica» deste imenso Brazil!

Homem capaz de endireitar esta droga e pô-la à altura da sua grandeza pelos principios da sa moral administrativa, só—v. exc. e é porisso que v. exc. se está batendo com o proprio sacrificio de vida, arriscando-se em longas e penozas viagens pregando de cidade em cidade, falando a este povo abostelado na sua incuria!...

Aqui, v. exc. correndo o lenço á cabeleira encaracolada, no auge da sua eloquencia, lembrou que o Maranhão não precisava de titulos, mas de lavoira, de industria e outras coizas simples e formozas de se dizer mas se, dada a possibilidade de v. exc. ser eleito presidente da Republica, as esquecerá com a eloquente facilidade com que as dissera. Como v. exc. se lembrou de que o Maranhão agora precisa de incremento para a sua lavoira e, mais do que nunca, devemos ser lavradores?

Entretanto, quando podia e tinha as graças do governo e quando mesmo v. exc. era governo porque se não lembrou do Maranhão? Pois, hoje, somente, que v. exc. se acha na crueza druidica do ostracismo sem possibilidade de vitoria. é que quer salvar a patria, embalando-nos com promessas fagueiras?

V. exc. quando foi candidato á vice-presidencia com o conselheiro Penna, porque se não lembrou do norte e não veio ao norte, sentir de perto as aspirações e as necessidades locais deste povo que só hoje v. exc. sabe que existe e não pode ser estigmatizado pela indiferença do sul por lhe ter vindo bater á porta solicitando votos?...

Não, exc., o Maranhão lhe não pode dar um voto porque tambem está empenhado nesta questão de honra que é a vitoria das candidaturas da convenção de 8 de junho. Tem o seu candidato: o dr. Urbano Santos. Bom ou mau—é seu filho. Batalhar até vencer por ele ou



cair, ao ultimo esforço, mas cair com ele. Isso até é bonito cerrarmos fileiras pela vitoria do nosso patricio !

Nós, com dizer isto a v. exc., não temos intuitos politicos, nem nos atascamos na esterqueira da politicalha. Muitos, mesmo, que foram ao desembarque de v. exc. e que disseram ser amigos e admiradores de v. exc., não o são. Foram ali apenas por curiosidade publica, tal qual fomos tambem. Muitos que lhe alevantaram vivas, espere que ás vespersas do pleito, Exc., venderão em hasta publica a consciencia para poderem exercer o direito do voto. Dar-se á o mesmissimo de quando Ruy Barboza, em 1910, favia a campanha presidencial, batendo-se pela regeneração do carater politico nacional e v. exc., ao tempo Presidente da Republica, achava que isso do Ruy era mais uma «blague» do seu formidavel genio creador. E, assim, é melhor não irmos adiante. Hoje v. ex. imita o Ruy, mas v. exc. merece-nos muito pelas suas «Impressões da Europa», esse livro magnifico de viagem, que os seus muitos amigos e admiradores daqui não o conhecem ao menos d'outiva e nem sabem se v. exc. alia á qualidade de homem de Estado a de escritor vagabundo !

A termos que somente porisso lhe daremos um viva, não com a mesma bálborda e inconsciencia da claque da rua, mas porque lhe devemos um viva estrepitoso por haver pizado a nossa terra—um vi a ardente com a mesma efuzão com que v. exc., ao saltar no Rio, vindo da Europa, vivou ao dr. Arthur Bernardes com quem estaria v. exc., até ás sete facadas !

Quando muito o Maranhão já deu a v. exc. o que tinha de dar: um banquete com farofia de perú á franceza etc. e uma bandade muzica que mais se salitou em aplaudir, pelos sons metalicos, delirantemente e treneticamente, a cada discurselho com que alegres e mansos individuos saudavam a v. exc. !

Terminemos. Mas v. exc. deste modo compreenderá que o Maranhão é dos maranhenses e não haverá um só, por mais indigno, que deixe de votar no patricio illustre dr. Urbano Santos, quando não mais ao menos pelo respeito ás tradições de honra, de civismo, de gloria, de inteligencia e de cultura do seu povo e da sua terra !

Deus guarde a v. exc.

## Forrobodós sociais

No dia 11 do corrente esteve em festa o gabinete de advocacia do sr. dr. Alfredo de Assis que se aniversariou.

Aos presentes ofereceu-se um prato de lingua portugueza com farofia de pronomes. Foi uma festa encantadora como um conto bem vivido das... *coisas da vida* !

A 13 o Anaxagoras Carvalho ofereceu um almoço intimo entre cavalheiros desconhecidos, cujos nomes nos escaparam, por motivo do transcorrer de sua data genetica como dizem agora os jornais.

O mais gordo da meza era o proprio Anaxagoras, motivo porque houve ao champanha uma orquestra de sopro.

Em 15, o sr. Tarquinio Filho deixou de comemorar os seus 43 anos por se ter embarcado o seu illustre amigo, o eminente brasileiro senador Nilo Peçanha ficando, todavia, transferido o festejo para quando ele voltar em janeiro.

Haverá dois discursos apenas: do dr. Nilo Peçanha ao dr. Tarquinio, candidato derrotado á presidencia do Estado; e o do dr. Tarquinio ao dr. Nilo Peçanha, ex presidente da Republica e futuro candidato derrotado á futura presidencia da mesma...

O' ironia do tempo !...

O Marcelino Perdigão, nosso distinto colega, aproveitou o dia do seu natalicio, a 15, para oferecer aos seus amigos um jantar



de perdiz (que é a fêmea do perdigão!) em variações de prato: perdiz assada com farofia de Marseilles; perdiz guizada com batatas de nariz de Aranha; perdiz ensopada e a mesma em sôpa com polvilho de qualquer coiza com pó.

O' Perdigão !.

A 18 todos os rapazes solteiros fizeram uma manifestação ao sr. Edgard Figueira que fez anos naquele dia.

Entre os mimos oferecidos salientou-se uma caixa de figo que lhe enviou o cel. Teixeira Leite.

Notou se, durante a festa, a falta de jogadores de "foot-ball".

Parabens.

A 20, o Carlos Rego e João o Bona, nossos prezados colegas, festejaram juntos as suas bodas de prata, isto é ambos fizeram 25 anos...

Não ofereceram comida aos amigos que lhes foram cumprimentar, por via de infecção intestinal e a tal febre tifoide que se alastram pela cidade. Houve, porém, em profusão águas minerais... mas que passarinho não bebe!

E é isso que se chama farra branca. Só água?

No dia 20, o cel. Arthur Leão fez anos, realizando-se, por isso, um pic-nic nas matas de Itamacaca.

Nada houve a lamentar, posto que o poeta Januario Miranda discursasse, vestido de folhas e armado de rifle sobre a bondade das feras, quando domesticadas!

Deram-se urrahs.



Nome—Adolfo Paraizo.

Idade—*Calatum est bocorum*

Naturalidade—De lá mesmo, isto é, da terra da Mulata e do vatapá..

Cara—De côco babassú.

Fizico:—Chicozo, geitozo, dengozo, gordurozo, espozendicozo...

O que não deve fazer—Andar muito apressado. Quem vai de vagar, também vai ao longe e quem corre cansa. Nem deve querer tudo às pressas. *Chi vá piano vá sano...*

O que tem de bom—Os planos invensíveis que lhe arranjam sempre umas escaramuças. Mas vence como Adão venceu no Eden, onde se não cogitou sequer de créditos mutuos, nem de caixas fortes por cauza de Satanaz.

O que mais gosta—Descontar letras... alheias sem ser banqueiro e trazer, dependurada á cintura, uma cambada de chaves...

Sua diviza—Poliglota naturista.

Disposições gerais—Baiano. Mas veio do Rio e, quando saltou do bote, pizou em terra com o pé direito. Fez-se vagabundo de imprensa, escrevendo umas coizitas políticas no *Federalista*. Criou nome. Tornou-se importante. Fundou uma empresa predial e construiu umas cazas na Currupira. Comprou o Tivoli. De quando em vez é insultado pela imprensa. Encolhe os ombros e sorri. E' o melhor meio de vencer os invejosos: sorrindo. O rizo é uma arma que mata como o Mauzer e corta como a Gilet. Por isso o Maranhão é mesmo um paraizo!

MAX



# SONETO

FULGENCIO DA ENCARNAÇÃO.

Disse-me ha pouco a minha namorada,  
Fazendo bico e os olhos revirando:  
"Ha muitos dias en estlou notando,  
Que, como outr'ora, já não sou amada!"

"Não sei porque". E a to'a enciumada,  
Mil peca'dilhos meus foi recor'dando,  
Coitadinha, a chorar de vez em quando,  
Fazendo uns gostos da mulher zangada...

Nada lhe disse nada; ri-me apenas  
Daquelas femininas cantilenas,  
Daquelo carãozito em miniatura.

E a pobre moça nem ao menos pensa  
Que a causa dessa minha indiferença  
Vem de sua postiga dentadura...

ARLINDO MARTINS.

1906

## Concurso de dança

Desperta entusiasmo o concurso de dança que nos pediram entre pessoas de nossa sociedade. Até agora recebemos os seguintes votos:

|                    |    |
|--------------------|----|
| Neuza Vieira       | 10 |
| Yolanda Marques    | 7  |
| Mercedes Santos    | 7  |
| Haydêa P. da Silva | 6  |
| Glacy Bastos       | 4  |
| Maroquinha Menezes | 2  |
| Conceição Pinheiro | 2  |
| Oiga Valente       | 2  |
| Justa Silva        | 1  |

## ENTRE RAPAZES

|                  |    |
|------------------|----|
| Ernani Soares    | 10 |
| J. Gama Lobo     | 6  |
| Franklin Moreira | 4  |

|                         |   |
|-------------------------|---|
| Trajano Lebre           | 3 |
| Raimundo Castelo Branco | 2 |
| Lino Gandra             | 2 |
| Antonio Tavares Neves   | 1 |
| Dr. Filogonio Lisboa    | 1 |
| Antonio José da Cunha   | 1 |
| Antonio Machado         | 1 |
| Dr. Carlos Reis         | 1 |
| Luiz Lages              | 1 |

## Concurso de dança

QUAL O RAPAZ QUE MELHOR DANÇA  
EM SAN LUIZ?

Rezidente:.....

Votante: .....

## Concurso de dança

QUAL A SENHORITA QUE MELHOR  
DANÇA EM SAN LUIZ?

Rezidente:.....

Votante: .....

## VOAR...

Não podia mais acreditar no que lia nas cartas que me enviava meu amigo Roberto. A principio, tudo que contava me trazia surpresa. Ele me narrava com subtileza os fatos da sua vida. Era um homem feliz!

Nunca recebi uma carta em que me narrasse ele um aborrecimento, se mostrasse d'azouro da existencia. A sorte lhe era sempre propicia.

Pelo que me contava, todos os homens deviam invejar a vida que passava neste Rio: mil prazeres, sem um unico desgosto...!

As cartas, porem, se succediam com maior assiduidade, e cada vez mais augmentavam as vantagens, maiores em seus rendimentos, mais numerosas suas conquistas.

Começou, então, minha desconfiança. Não podia mais acreditar que Roberto estivesse nas condições que dizia.



E, por maior peso, não achava um conhecido que me desse notícias do meu amigo.

Por fim, suas cartas não me despertavam mais interesse: era um divertimento que tinha em ler suas aventuras. Não sei como não morri, alvejado, como era, por tantas «pedradas». Seus «vôos» eram cada vez maiores; cresciam com o tempo e, seus inúmeros «loopings», que, cada vez, se tornam mais perigosos.

Um dia chegou, em que vim ao Rio. Visitei-o, antes que soubesse de minha chegada: estava ele á sua secretária dirigindo-me uma carta.

Qual não foi o meu espanto quando, em deitando os olhos sobre sua escrivania, deparei uma gravura singular, na tampa da caixa do seu papel de cartas!

— Continua a voar, disse-lhe eu, á «terrassage», é difficilima.

E continuei, para ver bem a gravura, a espiar aquella tampa de caixa; era a realidade: lá estava um formidavel aeroplano....!

Rio, 1921.

YONEMAR.



O Lauro Domingues enviou-nos as raridades seguintes:

- OS ANEIS do Eider Pereira
- OS OCULOS daquela viuva
- O FAQUIRISMO do dr. Fender
- A PAIXÃO do Murilo Serra
- O BONEZINHO do des. Bezerra
- O CHAPEU FURTA-ÇOR do João Guimarães
- A BELEZA do gerente da Cambôa
- OS DISCURSOS SACAVENTICOS pró Nilo-Sea-bra.
- A DISCUSSÃO de J. Catarino x João da Cruz
- O FRAQUE do Raul Serra Martins
- A CABEÇA D'AMOR do De Castro
- A PAIXÃO do Eder Santos
- A DANÇA do Pechincha
- O COLETE BRANCO do Cici Marques
- O CHARUTO do João Victal de Matos
- A GORDURA do Lauro Parga
- O BIGODINHO do dr. José Guimarães
- O FRAQUE do Oscar Argolo
- O CHAPEU DE PELO do Chico Melo
- OS PASSEIOS D'AUTO do prof. Ruben

O BOXISMO do Carlos Albano  
O CHASPELINHO DE PALHA do cel. Zeca Pereira

A CARTOLINHA do Doneri (a pedido)  
O BIGODE do dr. Araujo Costa  
OS DISCURSOS do Ezra Souza  
O QUEIXO do desembargador Mourão  
A ORELHA FURADA do Chibarro



Para o Esan.

Não havia mais lugares nas archibanca-das, e a geral já se achava repleta de espectadores que, anciozos, esperavam o inicio das corridas.

No campo, amarrados a poderozos postes, viam-se varios poldros, que bufando de raiva, tentavam arrebentar, aos coices, as pderozas peias que lhes prendiam as patas.

Na hora aprazada, começa a corrida, em primeiro lugar, um poldro de tamanho regular, preto, cauda aparada, que de cabeça baixa, cavava a terra, a bufar furioso, atirando-a a grande distancia. Um dos amadores inscritos, monta; e o poldro imediatamente, sahe aos pulos, metendo a cabeça entre as patas dianteiras; cauda empinada, e, só deixou de pular quando sentiu o rapaz haver caído.

Outro, por sua vez, tenta montar, e tem a mesma sorte do primeiro.

De caximbo á boca, chapéu de couro dependurado á naca, com os cotovelos fincados nos joelhos, o Chico Cajapió, olhava alegre as peripecias das corridas, a suspirar, recordando, com saudade os tempos das vaqueijadas lá na sua terra natal...

E como ninguém mais quizesse montar no poldro, o direct r do club, perguntou se algum dos presentes desejava montar no animal. Um estudante, em vendo o Chico Cajapió, grita em altos brados, apontando-o:—«Alli es i aquelle sertanejo que é um cavaleiro assombroso e»... mas, as palavras do estudante foram abafadas com uma ruidosa salva de palmas, de modo que o matuto se viu obrigado para não fazer feio, a aceitar a incumbencia.

Usano o Cajapió levanta-se, atira o chapéu de couro ao chão, mete o caximbo no bolso, e, por entre aclamações, entra no campo. Monta-se. E o animal cavan-



do relinchando, rodava como que querendo se deitar. Animado, o caboclo dá uma tacada no animal, e este dando um enorme upa atira-o, de ventas, ao chão.

A queda foi tão desastrada que o sertanejo partiu o nariz sobre uma pedra. Levanta-se, a coxear, dirige-se para as archibancadas onde os espectadores riam a bom rir, e serrando os punhos, brada naquella voz cantada de cearense: "Apois quem foi o semvregonha qui dixe qui eu sabia amuntá?"

JORITEXLEY.



O Gomes de Castro, 3.º escriptorio da Fazenda Estadual, muito lampeiro, chegou ao escriptorio do Manuel Pereira Guimarães Junior e, muito dengoço esgaravatando os dentes com a lingua, lambendo os beiços, disse, sem mais nem menos:

—Ah! seu colega, estronquei uma boia hoje, que foi o suco!... um boi-âmetro de lamber os beiços.

—Assim parece! respondeu o Guimarães. E o Gomes de Castro atalhando:

—Comi "alviçaras" de boi com favinhas verdes e paio portuguez...

—Vossê comeu "alviçara", seu Gomes?

—Sim, senhor. Os jornais não chamam assim a bucho de boi?... e o Peludo engoliu o charuto e o Guimarães teve uma síncope!

..

O Alva Martins chegou ao Café do Lauande e encou-se, bufando, suado. O Peludo aproximou-se e indagou:

—Que é isso, meu caro?

—Seu compadre, nem lhe conto nada. Imagine que eu entendi de vir passar a noite aqui na cidade e as canoas lá de S. Francisco estavam pra cá...

—E que fez vossê?!

---Tirei a roupa e... joguei o peito á agua...

---E a roupa?

---Trazia numa mão e com a outra nadava...

---Mas.. mas.. mas, seu Alvaro..

---Compreendo o que vossê quer dizer. A viagem é arriscada e eu, se não sou este mesmo, morreiria só de susto. Topei, no trajecto, centenas de tubarão...

---Valei-me, minha Nossa Senhora!...

...e o Peludo caiu pra traz sem fala

\*\*

O Zé Gomes contava, lá na Cabotagem, o seguinte:

---A minha galinhagem é batuta. Tenho um galo que ainda não encontrou segundo. Tem surrado a todos que aparecem. Mas é um bruto, tendo quazi um metro de altura e peza nove quilos seguros...

---Seu Zé, isso não é mais galo, isso é bezerro e pode matar a gente de marada....

...e o Peludo abriu a cabeluda.

## Um match de foot-ball...

(CASO VERIDICO)

(A UNS QUE EU CONHEÇO... E OS VL...)

A "melindrosa"

De arquibancada,

"Tource" nervosa,

Para a "negrada",

E o "alm fadinha",

Ao lado dela,

O nosso "zinha"

Doido s'esguela

—Juiz inepto!

—Burro! —Ladrão

—'Bicho' indiscreto!

---O bestalhão!

---Foi "off side!"

---Olhe esta mão!

---Honestidad!

---Tipo ladrão!



O tempo "fecha"  
Ha faca, ha murro !  
E' mais quem "enfeixe."  
E' pau "pra burro !"  
E os dois coitados  
Vendo-se ali,  
Muito assustados  
Fazem..

PIPI.



O. V.—Vejo-a, alguns dias, pensativa e triste. Será possível? A minha amiguinha me disse, citando o poeta: tudo acabado entre nós dois, tudo... E eu, no entanto, lhe repliquei: olhe, quando não mata, sempre maltrata. Vossencia sorriu e baixou os olhos. E os seus olhos, humildes e ternos, me revelaram o segredo do seu sorriso triste. Já sei de tudo!...

C. B. A. C.—A vida militar é boa, mas em não sendo soldado é melhor. A gentil senhorita, porém, gosta tanto do 24? Apenas o numero ou o batalhão? Não responda. Compreendo tudo!

G. R. B.—Vossencia está sendo seguida por um olhar insistente. Repare e algo me diga. Os olhos falam e, na sua linguagem muda, dizem muito de amor. Repare...

M. S.—«Traja no» puro modernismo. E' bom repaz e tem, sobretudo, uma gargalhada estridente e clara, que rebôa no espaço, como o canto violento da «mãida lua» por estas noites de luar.

A. B.—A saudade é triste na hora da avemaria, quando o crepusculo desce abraçando as coizas. Mais triste, porém, é a saudade dum ente amado, um primo, por exemplo...

L. N. P.—Não-no deixe sofrer, assim, de amor e de tédio. Seja piedoso e boa para quem lhe segue os passos, escravo de suas graças, atraído pela luz magica do seu olhar. O' piedade, piedade para ele que sofre...

M. C. M.—Recebeu o soneto? O poeta está perdendo a cabeça e é capaz de ficar maluco. Muito cuidado...

M. C. C.—Nem má, nem boa a profissão. Podia ser pior. Os medicos por ai abundam, mas quando têm alguma intelligencia não se confundem. Mas veja e não seja ingrata. Pernambuco não é longe ..

A. A. C.—E' seu primo? Não sabia. Mas assim mesmo levantam-se "castelos" no ar. Os primos, muitas vezes, heimi...  
J. C. M.—Aprecio muito aquele rapaz, ali, perto da fabrica Santa... Não digo o resto porque, porque... compreende?

M. M.—Vossencia foi a primeira a dizer naquele dia. "Dou minha palavra de honra que perdoarei. a S. todas as vezes que tiver razão". E perdoou o no dia oito. Aperte, pois, aqui estes ossos e... viva Cresus!

M. C.—Com que então, professora? O "carvalho" é uma grande arvore e da grande sombra!

A. L.—Será certo, professora? Olhe, eu também gosto de pasteis de "camarão"...

DONA QUINCA.

\*\*\*\*\*

## NOMES ERRADOS

Ao Deocleiano Santa Rosa.

O' Rosa, tu não és rosa,  
Nem mesmo Santa tu és...  
A rosa vive nos vasos,  
Ou em canteiros de flôres,  
Ou espalha os seus odores  
Em palacios e bordeis.

Vive a Santa nas igrejas  
Em completa adoração,  
Ouvindo o latim dos padres,  
E as sandices das beatas,  
Que parecem umas baratas  
Nos dias de procissão!

Toda rosa tem perfumes  
E tu.. perfumes não tens!  
Portanto tu não és Rosa...  
Eu, pelo menos, não acho...  
Rosa é—Femea, não é Macho,  
O' Rosa de tres vintens.

Qualquer Santa faz milagres  
Em profusão e a graneis;  
Se acaso nunca os fizeste,  
Não podes também ser Santa...  
Teu nome a logica espanta!  
E Santa Rosa não és.

.....  
Além das razões expostas.  
Inda existe outra razão:  
—Pois quem vive numa jaula  
Não é Santa, nem é Rosa...  
O' môço, deixe de prosa...  
—Só pode ser um Leão.





## PEÇO a PALAVRA



### O prof. Olzon enterra-se...

Está aí um homem que não tem medo da morte: o prof. Asterio Olzon, faquir indiano com um belo corpo de judeu e uma formidável cara de turco!

E' o homem que manda fazer uma cova em lugar que não seja cemiterio e, muito naturalmente, sorrindo, fecha-se num caixão funebre e zaz! lá se enterra como um defunto!

Esse enterro, porém, difere dos demais. Para enterros de conhecidos convidam-se as pessoas amigas do extinto e da família, paga-se o padre para ir á frente, com uma carinha de chôro e remendo o seu latinzinho recomendativo. Ha lamurias desfalecimentos, ataques. Coitado do morto!

Entretanto no enterro do prof. Olzon não se convida a ninguém. Quem quizer assisti lo tem de pagar a sua presença. Ha muzica e, ao envez de flôres, ha palmas, ovações delirantes...

E o prof. se enterra, enterra, enterra e tapa-se o boraco. A cova está fechada. Joga se «foot ball» por cima. Duas horas ao depois, desenterra-se o homem ..

Abre-se o caixão O prof. aparece suado, parecendo haver tomado um banho ou, então, vendo as coizas pretas lá por baixo, feito «pipi» no caixão. Os medicos friccionam no e o prof pouco a pouco se vai levantando e apino, sorri e é a primeira coiza que pronuncia ;

—Mamã, quero agua!

O dr. Fender corre-lhe em cima e dá-lhe um abraço. O povo invade o campo, toca a muzica, ouvem-se alamações e é todo um pandemonium ensurdecador. Termina a festa e, como no teatro cai o pano, a noite cái sobre o campo...

E sa prova de sentir a «sensação da morte, enterrando-se vivinho, produziu no espirito publico a mais forte das emoções. Ha varios comentarios e cada qual discute a coiza a seu bel prazer e, dada a carestia da vida, muitos acham que melhor seria a gente passar uma temporada nas entranhas da terra, calmamente para dentro duma cova, esperando o resultado da crize!

Quantos boracos seriam abertos? Pois nem é bom tratarmos disso, senão o povo hade querer mesmo um boraco para se meter e, daí a aparecer o Rebouças a alugar boracos por preços exorbitantes!

Contentemo-nos em dar ao prof. Olzon os nossos efuzivos saudaes pela prova que deu de entrar no boraco da morte e dele sair sem o menor atrito, mas com o aplauzo do povo e da policia.

### Em tempo

Prevenimos aos nossos leitores de que serão apurados somente os coupons, para o concurso de dança, que cheguem ás nossas mãos até o dia 31, visto que "A



Fita" entra para o prelo dois dias antes.

Os que quizerem votar, que se não façam retardados para não acontecer, como agora, que só outro numero daremos apurados alguns votos que nos enviaram com atraso.

Assim seja



## A festa dos Remedios

Não esteve tam fria como era de supôr. Mas podia ser pior !

Alguns velhos, porém, é que abrindo a boca e 'fazendo cruz para o diabo lhes não entrar, disseram, cheios de saudade, que a festa de hoje nem tem qualificativo para ser comparada com a festa de ontem !

Deuzes ! Também não é assim. A festa de hoje é igual a de ao tempo de João Lisboa. Sinão, vejamos. Outrora, não havia cinema, não havia festa no Furo e outras pequenas diversões que atraem o povo sempre avido de pandegolancias. Havia unica e excluzivamente a festa dos Remedios. A negralhada das senzalas trabalhava para que os senhores fossem á festa e trabalhava para ir também. Era a diversão anua daquele tempo. De modo que o largo se enchia de brancos escravoclatas e de negros escravizados. Havia muita seda, muito ouro. Sim. Mas também havia arroz de toucinho, peixe frito e outras estupidas babozeiras dignas de gente faminta e atrasada. O tempo muda e nós mudamos com ele. Evoluimos. Civilizamo-nos. O trajo é simples e não admittimos ostentações. Quanto mais simples melhorasinda.

Daí a razão de ser a mesmissima festa. A mesma Santa, procurando-se melhorar a igreja etc. E, com certeza mais brilhante, com fogos todas as noites, muzica, botequins, etc., não seria feita. A frente dela, sem figurar na comissão, esteve o cel. Marcellino Nunes, homem prestimozo e de vontade terrea, já adextrado nessas coizas para divertir o povo com o pezo daquela formidavel pança !

Merece, pois, o Marcelino uma beijo da população pelo prazer, que lhe deu, dessas noites de festa e... flirt ! Quantos ? Sabemos cá ! Até os velhos flirtaram e, no entanto, dizem que a festa não "presta" Cabeças !

Agora o Marcelino deve arrumar uma festazita para o natal Valeu ?

## Sonêtos maranhenses

A Tabela do Bom Humor vai fazer uma correria literaria em defeza dos nossos poetas que vivem como que sepultados na floresta do Olvido.

A Tabela, porém, vai em defeza do nome desses martires e santos que tanto sofreram porque souberam cantar na vida, encontrando no proprio canto a alegria de viver. Vai arranca-los do olvido, fazendo publicar um livro de sonetos em que figuram para mais de cem poetas maranhenses que se adextraram nesse ramo da literatura ingrata, desde Odorico Mendes até os ultimos bardos que ainda gorgeiam em Athenas.

Será um livro curiozo, porque será genuinamente maranhense, podendo reunir tantas harmonias dispersas numa só harmonia grandioza e clara como um canto de alvorada.

A comissão organizadora está assim composta dos cavaleiros: J. Souza Martins, Dos Guimaraens Neto, Crizostomo De Souza, De Castro Martins e Riba Teixeira.

Esperemos pelo livro.

F. A. CLUB—O gloriozo F. A. Club, campeão maranhense de 1920, comemorou condignamente a data de 17 que assinala a sua fundação.

Fê lo, porém, no dia 15 por ser sabado. E o que foi essa festa, di lo ão quantos lá estiveram a gosar da graça e do suave encantamento com que as nossas gentis patricias souberam eleva-la a altura de um verdadeiro acontecimento social.

O livro das nossas cronicas elegantes enriqueceu-se com mais



essa pagina de oiro, dada, porém, a grande simpatia que o valorozo campeão do norte goza na nossa melhor sociedade.

Veterano dos nossos clubes desportivos, mantendo-se até hoje debaixo da mais rigorosa disciplina, progredindo sempre de modo a ser o que realmente é e representa na nossa vida desportiva, o F. A. Club é dessas agremiações que se impõem pelo que valem e pelo ideal que colimam. E' o melhor centro de cultura fizica, que possuímos, onde a mocidade encontrou abrigo, vai para 15 anos, fazendo dali uma escola nem só do embelezamento do corpo como de regeneração do carater.

Viva, pois, o gloriozo veterano !

## O faquirismo nas ruas

O prof. Olzon estava sentado em volta duma meizita, no largo dos Remédios, gozando da magnificencia da festa.

Adiante uma moreninha, de companhia com outras, tomava cerveja. O prof. grelou, tornou a grelar. A moreninha reparou, tornou a reparar. O prof. acendeu bem os olhos e sorriu. A moreninha torceu o rosto, fez um muchôcho, e murmurou naquela vozita aflautada, no puro dizer da sua gente :

—Pra lá, diabo ! Eu te exconju-ro ! Tu te enterra vivo, "tu" lá pra me enterrar tambem...

O prof. não ouviu. Mas o Peludo, que estava ao lado, ouviu e disse á morena :

—Assim mesmo é que te quero, só no geito, morena !

preta velha perguntou á outra :

—Ispera, xente, aquela homem é qui si interra vivinho ?

—E' esse mémo. Istrudia ele fez dessa graça no Luzo...

—Pois óia, ele tanto si inte ra inté qui um dia o isprito dele largou corpo dele lá no buraco e si vai si imhora. Deixe ele...

Tais coizas ouvimo-las. Não nas inventamos.

~~~~~

## Miau...

O Santa Maria achando-se numa espocadeira tremenda, chegou a um barbeiro e contou-lhe a sua desgraça pedindo que lhe fizesse a barba ao menos pelo amor de Deus. E o barbeiro, compadecido, atendeu-o.

Então, o Santa todo *não metoques*, repimpou-se á cadeira com uma pôse de marechal. Mas, dai a momento, sentia-se horivelmente torturado pelos maus tratos que o *mestre* lhe estava dando á cara talvez com a pior navalha que tinha ! Ah ! como sofria resignado e mudo ás maiores dores !

Ao tempo, porém, que isto se passava, ouviram-se na rua lancinantes miados de um gato vadio. O barbeiro, que, naquele momento, déra com a navalha mais forte raspão na cara do Santa, perguntou cheio de curiosidade :

—Que diabo terá aquele gato ?

E prontamente o Santa, fazendo cara de piedade, respondeu com intimo jubilo :

—Talvez estivesse espocado e lhe estejam fazendo a barba pelo amor de Deus...

Quando o prof. passava, uma

CARMORE.



# CREDITO MUTUO PREDIAL

**Rua da Cruz, 61—Maranhão**

AUCTORISADO E FISCALISADO PELO GOVERNO FEDERAL

FUNDADO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1914—PLANO INVENCIVEL

São estes os premios desde vantajosissimo plano que correrão nas seguintes datas de cada mez :

|          |                                     |                       |
|----------|-------------------------------------|-----------------------|
| No dia 6 | Um premio no valor de.. .. .        | Rs. 2:000\$000        |
| Idem     | Um dito no valor de.....            | Rs. 250\$000          |
| Idem     | Um dito no valor de.....            | Rs. 250\$000          |
| Idem     | Uma caderneta remida com 4 sorteios | Rs. 2\$000            |
| Idem     | Uma dita remida com 4 sorteios.. .. | Rs. 2\$000            |
| Idem     | Uma dita remida com 4 sorteios..... | Rs. 2\$000 2:506\$000 |

Para os dias 6, 13, 20 e 27 realisam-se os mesmos sorteios com a distribuição dos mesmos premios.

Dará, assim, o plano INVENCIVEL, por mez, a quantia de **10:024\$000**

Os premios serão proporcionaes ao numero de socios quites e serão pagos aos felizardos, INTEIROS, SEM DESCONTO

ALGUM, nas suas proprias residencias, logo após as extrações

*Vinde, pois, hoje mesmo, inscrevei-vos no plano INVENCIVEL, onde a felicidade vos chama*

**JOIA APENAS 1\$000**

Mensalidade 2:000 rs. ou 500 rs. para cada sorteio

**PARA 1922**

O Almanaque de "A FITA" vai ser o maior successo de que, porventura, se terá noticia nestes ultimos tempos. A colaboração será das melhores dentre os nossos principes das letras.

Haverá caricaturas, fotografias, contos, poezias, anedotas, troças, piadas, epitafios, charadas, etc. A folhinha, então, sairá gostosa que mesino cocada !

Aceitamos colaborações limpas, está visto e, tambem anuncios para pagina mediante contracto.

**Esperem, pois. O Almanaque de "A FITA"**

# Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHÃO

Premios pagos de 1912—1921  
Rs. 1.691:007\$000

Resultado do 116 Sorteio da 1ª Serie (A), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empresa, ás 9 horas.

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES

**Casa no valor de 10 000\$000**

N. 1003—D. Anna Isabel Mendonça da Fonseca, rua do  
Ribeirão n. 1

Maranhão, 15 de Outubro de 1921

*Aluizio R Santos*

Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Paraíso*

Director Gerente

NOTA—De accordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista a que estiver quite.

## A SAÚDE DO HOMEM

A AURORA DA VIDA NO ACCASO DA EXISTENCIA  
A MARAVILHA DA VELHICE

A SAÚDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no levantamento das forças organicas.

APPROVADA PELA SAÚDE PUBLICA FEDERAL SOB N. 709

Unicos fabricantes e depositarios no Brazil

**ANTONIO GUILHERME & Cia.**— Pharmaceuticos e drognistas  
End. Telgr.—SAUDOMEM — 35—RUA DA ESTRELLA—35 — MARANHÃO.  
**Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias**

## CASA MATTOS

PFLotas PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelhos de campos ————— Materiaes para Automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

**ANTHERO MATTOS & IRMÃO** — ~~ant~~ — Praça João Lisboa